

TEMPO
Bom com nebulosidade variável. Ocasionalmente nublado. Temperatura estável. Ventos de Sudeste a Este. Máxima, 29,2, em Jacarepaguá e mínima, 16,7, no Alto da Boa Vista. (Mapas e detalhes na página 29)

PREÇOS. VENDA AVULSA:	
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:	
Dias Úteis . . .	Cr\$ 5,00
Domingos . . .	Cr\$ 6,00
Outros Estados:	
Dias Úteis . . .	Cr\$ 9,00
Domingos . . .	Cr\$ 10,00
ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807	
3 meses . . .	Cr\$ 420,00
6 meses . . .	Cr\$ 730,00
São Paulo — (CAPITAL)	
3 meses . . .	Cr\$ 600,00
6 meses . . .	Cr\$ 1.200,00
Postal, via terrestre em todo o território nacional, inclusive Rio de Janeiro:	
3 meses . . .	Cr\$ 420,00
6 meses . . .	Cr\$ 730,00
Postal, via aérea, em todo o território nacional:	
3 meses . . .	Cr\$ 500,00
6 meses . . .	Cr\$ 900,00
EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:	
3 meses . . .	US\$ 207,00
6 meses . . .	US\$ 414,00
1 ano . . .	US\$ 829,00
América do Sul:	
3 meses . . .	US\$ 150,00
6 meses . . .	US\$ 300,00
1 ano . . .	US\$ 600,00
Demais países:	
3 meses . . .	US\$ 304,00
6 meses . . .	US\$ 608,00
1 ano . . .	US\$ 1.216,00
VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:	
3 meses . . .	US\$ 41,00
6 meses . . .	US\$ 82,00
1 ano . . .	US\$ 164,00
Demais países:	
3 meses . . .	US\$ 58,00
6 meses . . .	US\$ 116,00
1 ano . . .	US\$ 232,00

Pinochet anuncia indulto a seus presos políticos

Santiago do Chile — O Presidente Augusto Pinochet anunciou, ontem, que "inspirado por sentimentos humanitários e para que ninguém mais possa dizer que há no Chile pessoas privadas da liberdade por atividades políticas", decidiu conceder "indulto ou expulsão do país" a todos os condenados por tribunais militares.

A medida, disse, em discurso por cadeia de rádio e televisão, abrange "todas as pessoas atualmente condenadas por tribunais militares, acusadas de crimes contra a segurança do Estado, tenham sido eles cometidos antes ou depois de 11 de setembro de 1973", data da queda do Presidente Salvador Allende.

Com a libertação dos presos políticos, Pinochet disse visar a reconciliação nacional, no caminho da institucionalização e da democracia. Anunciou, ainda, que a nova Constituição estará pronta até 31 de dezembro próximo. Uma vez aprovada pela Junta de Governo, será submetida a plebiscito, "iniciando-se, assim, a fase de transição".

O Presidente chileno lembrou que essa transição não estava para se iniciar antes de 1980, e sua antecipação "demonstra flexibilidade do Governo em se adaptar à evolução das circunstâncias". Em Buenos Aires anunciou-se ontem ter terminado "com um acordo" a primeira fase das negociações com o Chile sobre o canal de Beagle.



Nas feiras a cebola que foi importada, a Cr\$ 9 está a Cr\$ 54 e nos supermercados a Cr\$ 39. O leite passa de Cr\$ 4 para Cr\$ 4,70 no dia 25 e em 1.º de julho chega aos Cr\$ 5,20 (Página 17)

MDB refuta as declarações de Figueiredo

O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, contestou a afirmação do General João Baptista de Figueiredo de que uma vitória da Oposição nas eleições parlamentares de novembro possa criar embaraços à abertura democrática.

Em sua opinião, "teremos nas próximas eleições um ibope dos que estão contra o arbítrio e a favor da democracia." Acrescentou o dirigente emedebista que "obviamente quem está contra o arbítrio só pode votar no MDB, e não naqueles que, mesmo em caráter temporário, o aceitam e ainda o justificam."

No Senado, o líder do MDB, Paulo Brossard, afirmou que "é absolutamente falsa" a afirmação do Chefe do SNI de que teria, quando Secretário de Justiça do Rio Grande do Sul, em 1964, desrespeitado decisão da Justiça.

Enquanto o Sr Brossard referia-se ao General Figueiredo como "príncipe herdeiro dessa sereníssima República", o líder da Oposição, Deputado Tancredo Neves, afirmava não ter lido as últimas opiniões do candidato indicado pelo Presidente Geisel à sua sucessão. Mas disse: "Quem as leu parece ter levado uma paulada na cabeça." A entrevista, publicada pela Folha de S. Paulo, está transcrita na página 4. A repercussão está nas páginas 5, 6, 7 e editorial.

Empresariado paulista espera mais democracia

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, José Mindlin, disse que o empresariado está em compasso de espera para saber qual o relacionamento com o próximo Governo, mas aguarda a continuidade do processo de abertura política, iniciado pelo Presidente Geisel, e a manutenção do caminho do desenvolvimento econômico do país.

Após palestra sobre o Desafio Ecológico, o vice-presidente da FIESP defendeu a extinção do Conselho Interministerial de Preços, mencionada como possível pelo Ministro Simonsen, "desde que sejam mantidos os controles dos fornecimentos das empresas estatais". (Página 16)

Projeto Brasil condena regime e exalta o povo

O Projeto Brasil, do Senador Teotônio Vilela (Arena-AL) e do ex-Deputado Rafael de Almeida Magalhães, divulgado ontem, pede maior participação popular nas tomadas de decisões pelo Estado e condena "um regime que só admite falsos partidos para encenar uma falsa democracia". O Projeto quer "o povo decidindo sobre o seu destino".

Crítica, também, o autoritarismo vigente, que "foi a forma encontrada para garantir um pacto de poder que atende, a curto prazo, exclusivamente os interesses da minoria, os quais são deliberadamente confundidos com os da Nação em sua totalidade". O Projeto aponta, também, "consequências graves" causadas pela industrialização "dos últimos anos". (Página 9)

OIO ACHADOS FERDIDOS

ANDREAS MATTHEIS comunica o extravio do Título Proprietário nº 717 do lote Cuba do Rio de Janeiro, ocorrido em princípios de dezembro de 1977. Em consequência, reserva-se contra qualquer uso indevido do mesmo.

EXTRAVIOU-SE o cartão termoplástico de identidade profissional nº 1745, D. Reg. 3577171 em nome de Eunice de Lourdes Gomes.

EXTRAVIOU-SE Carteira do Associado da UNIMED-RIO código 106701148-00 de LUCIA MARIA BADIN BARBOSA.

FOI EXTRAVIADO o comprovante de depósito de viagem de Emília Botelho de Aquino Ribeiro.

GRATIFICA-SE — Quem encontrar documentos de JOÃO DOS SANTOS ANINO, Tel.: 261-0021 e 261-8358.

LISEITE REBELO GERALDO LOPES — Comunica a perda da Guia de Depósito Compulsório do Banco do Brasil nº 020973 Decreto Lei 1470.

MARIA DA CONCEIÇÃO GERALDO LOPES XAVIER — Comunica a perda da Guia de Depósito Compulsório do Banco do Brasil nº 020975, Decreto Lei 1470.

MICO PERDIDO — Meu nome é Hilda e eu sou Sapatã, fugi da casa no Largo do Machado 60, feira. Se você me encontrou p/ favor entregue-me p/ minha avó que muito chora. R. Bento Lisboa, 75/1101. T. 245-7799.

VITOR MANUEL GERALDO LOPES XAVIER — Comunica a perda da Guia de Depósito Compulsório do Banco do Brasil nº 020974, Decreto Lei 1470.

VITOR MANUEL LOPES XAVIER — Comunica a perda da Guia de Depósito Compulsório do Banco do Brasil nº 020972, Decreto Lei 1470.

Fiúza considera liberalismo pior que comunismo

A decisão do Alto Comando de colocar o General Figueiredo em primeiro lugar na lista de promoções foi eminentemente política, na opinião do General Fiúza de Castro. Ele, que se confessa amargurado por ter sido preterido nas últimas promoções, e por isto pediu para passar à reserva, considera o liberalismo mais nocivo que o comunismo.

O General Fiúza concorda com a volta dos civis ao Poder, mas "no momento oportuno". Disse não saber se existem, hoje, grupos discorregantes no Exército; se for verdade, porém, acha o fato lamentável. Também não concorda com o afastamento de colaboradores do General Sylvio Frota (de quem se diz amigo) de cargos militares depois de sua saída do Ministério. (Página 15)

Exército da Bolívia garante pleito de julho

Sessenta oficiais com comando de tropa destacaram o compromisso das Forças Armadas bolivianas de contribuírem para a redemocratização do país, garantindo as eleições presidenciais em 9 de julho. Mas advertiram que, se houver "quebra da estabilidade e da ordem internas", o processo poderá ser prejudicado.

Já o Chanceler Oscar Adriazola estranhou os resultados de uma reunião, de natureza econômica, na qual representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Venezuela condicionaram a continuação da ajuda econômica a La Paz ao restabelecimento da democracia. Segundo o Chanceler Adriazola, a proposta "é uma forma de intervenção em nossos assuntos internos". (Página 13)



Depois de um chute de Zé Maria, que o goleiro Mayer rebateu, a bola sobrou na área para Nunes, que fez o gol

Brasil joga bem e vence Alemanha com um gol de Nunes

A Seleção Brasileira, com uma boa apresentação, derrotou a da Alemanha por 1 a 0, ontem, no Volksparkstadion, em Hamburgo, reabilitando-se, assim, da má impressão deixada em Paris, quando foi derrotada pelo selecionado francês. Nunes, que substituiu Reinaldo no segundo tempo, foi o autor do gol da vitória.

A delegação do Brasil viaja amanhã para Paris, de onde seguirá para Jeddáh, na Arábia Saudita, onde enfrentará a equipe do Nacional, segunda-feira. Para esse jogo, o técnico Cláudio Coutinho fará várias modificações na Seleção, escalando Carlos, Batista, Romeu, Nunes e Jorge Mendonça desde o início da partida. (Páginas 31 e 32)

Igreja apóia resistência ao terror italiano

O Governo italiano manteve a decisão de não negociar com os terroristas das Brigadas Vermelhas, apesar do impacto causado pela divulgação da quarta carta de Aldo Moro. O jornal do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, apoiou a posição intransigente do Governo, salientando que Moro a aprovaria, se pudesse dizer livremente o que pensa.

Todos os Partidos políticos e a opinião pública foram unânimes em condenar a negociação. Argumenta-se que a carta do líder democrata-cristão foi escrita sob tortura, e produziu efeito contrário ao desejado pelos terroristas. (Página 14)

Alemanha pede respeito à venda de urânio

O Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Federal, Hans Dietrich Genscher, voltou a defender ontem a necessidade de que sejam respeitados os contratos para o fornecimento de urânio enriquecido, até o próximo ano, quando será realizada a Conferência do Ciclo de Combustível. O porta-voz do Ministério, Von Sutorf, voltou a afirmar que a nova lei de antiproliferação nuclear não interfere diretamente no Acordo Brasil-Alemanha.

Em Brasília, a Comissão de Minas e Energia promoverá uma série de debates, nos próximos meses, com cientistas capazes de criticar e explicar o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. A sugestão foi do Deputado Franco Montoro. (Página 8)

200 EMPREGOS

210 DOMESTICOS

A MOÇA DO SENHORA — Trivial variado, fazendo serviço de casal sem filhos. Pago 3.200,22 saída sábado volta 2a. R. Av. Copacabana, 1085 ap. 414.

ARRUMADEIRA — Precisa-se idade 30/40 anos para família de três, estroviada com D. Regina — Tel. 252-0816. Exigências referências.

A UNIAO ADVERTISTA — Tem serviços para cozinha, copa, arrumação de bebês, práticas e especializadas em recém-nascidos, acompanhantes para idosos ou enfermos, governantes, chauffeurs, costureiras (sem filhos) etc. Todos com referências idôneas. Damos prazo de adaptação e contrato de permanência. Garantimos ficarem 6 meses. Tel. 255-8948 255-3488.

A COZINHEIRA — C/ muita prática, trivial, fina, que lave roupa. Responsável, goste de crianças. Ref. e docs. R. Fonte de Saúde, 252/401. Tel.: 226-7010. Ord. a combinar.

AGENCIA AMIGA DO LAR — Tem empregadas caprichosas para todos os serviços, bebês, carinhos, cozineiras, garbadas, acompanhantes, pacientes, motoristas, atenciosas, casinistas, etc. Todos com referências idôneas e refs. idôneas garantimos ficarem 6 meses em contrato. Bolsas, mol. fax, pass. eram substituídas. Tel. 255-3311, 255-5444.

AGENCIA AMIGA DO BEBE — Avisa as mães q/ tem bebês! pret. educadoras e especializadas em recém-nasc. Todas c/ cart. chaffeurs, costureiras (sem filhos) etc. Todos com refs. sólidas e exame médico. Garantimos 6 meses em caso de troca nosos impedidos avarem substituídos. Tel. 236-1891, 236-9526.

ARRUMADEIRA / COZINHEIRA — Precisa-se com prática p/ casa de pequena família de tratamento. Pede-se refs. Bom salário. Apresentar-se à R. Barata Ribeiro, 665 ap. 1001.

BABA — Necessário p/ criança c/ 18 meses. Ref. e cart. sal. de. Paga-se bem. R. Capuru, 121. Tel. 274-1711.

COZINHEIRA — Precisa-se c/ experiência, trivial fino varia do. Documentos em dia, p/ pequena família de tratamento. Ref. Tel. 245-2917 depois das 9 horas.

COZINHEIRA — C/ ref. e docs. Ordenado Cr\$ 2.000,00. R. Prudente de Moraes, 1122/101. Tel. 267-3060. Ipanema.

COZINHEIRA — Precisa-se a Rua Gustavo Sampaio, 187 ap. 1201. Paga-se bem.

COZINHEIRA FORNO E FOGAÇO — Residência de pessoa só. De bom tratamento. Saída todos os domingos. Férias pagas. Tendo mais de 40 anos. Dar referências de casas que estivesse a mais de 2 anos. Tr. Av. Rui Barbosa, 880/1102. Tel. 225-3041.

COZINHEIRA — C/ ref. e docs. Ordenado Cr\$ 2.000,00. R. Prudente de Moraes, 1122/101. Tel. 267-3060. Ipanema.

COZINHEIRA — Precisa-se a Rua Gustavo Sampaio, 187 ap. 1201. Paga-se bem.

COZINHEIRA — Referências, pague-se bem Afrânio de Mello Franco, nº 20/401. Fone: 287-1179.

COZINHEIRA — Trivial fino 2.800,00 Arrumadeira copeira, 1.800,00 Ref. 1 ano Estrada de Gavea 21 Tel. 322-1326.

COZINHEIRA — Precisa-se também p/ arrumar. Ref. e carteira. Ord. Cr\$ 2.000,00. Tratar tel. 285-1840 e 225-0753 D. Beth.

COZINHEIRA — Triv. var. 4 adultos. Sô cozinh. Férias, INPS, 13º, Ord. 2.000 p/ comegar. Docs. e refs. 1 ano. Rua Piratininga 71, transversal Marquês São Vicente. 274-2467.

CUIDA-SE DE CRIANÇA qual-quer idade, tratar pelo fone 205-2526. Falar dona Neuma.

COZINHEIRA — Trivial fino 2.800,00 Arrumadeira copeira, 1.800,00 Ref. 1 ano Estrada de Gavea 21 Tel. 322-1326.

COZINHEIRA — Precisa-se também p/ arrumar. Ref. e carteira. Ord. Cr\$ 2.000,00. Tratar tel. 285-1840 e 225-0753 D. Beth.

COZINHEIRA — Preciso p/coz. e lavar, c/ ref. e carteira. Saler ler e escrever. Pago muito bem. Tel. 274-3084. Gavea.

CASAL PRECISA emp. todo serv. c/ ref. Rua Gigo Coutinho, 66 apto. 703. Laranjeiras. 330/902. Copac.

ENFERMEIRAS — Oferece-se para recém-nascidos e pessoas idosas, com referências. Tel. 275-0539.

EMPREGADA P/SERVIR A 3 PESSOAS c/ ref. pago até 3.500,00. Ref. 1 ano Estrada de Gavea 21 Tel. 322-1326.

EMPREGADA DOMESTICA morando no emprego, com referências. Paga-se bem. Av. Copacabana, 1022/1101.

EMPREGADA — Cozinhar trivial variado, etc. Saiba passar ref. e docs. maior 25 anos. 238-1484. Pça. Eugênio Jardim, 22/1001.

EMPREGADA — Todo serviço. Pede-se referências. Ord. 1.500. Rua Hilário de Gouveia, 87/902 — Copacabana.

EMPREGADA — Cozinhar e copeira dormi. emprega. Cr\$ 1.500,00. Ref. até 20 anos. Rua Cupeirina Durão 118 ap. 203. Leblon.

Coluna do Castello

Os militares e a política

Brasília — Desde que foi indicado candidato a Presidente da República, com a escolha aprovada pela Executiva Nacional da Arena, ficou difícil condicionar o comportamento do General João Baptista de Figueiredo ao Regulamento Disciplinar do Exército, tal como ainda o pretende fazer um deputado do seu Partido em Minas Gerais. Não sabemos se a lei proíbe militares da ativa de se filiarem a Partidos. Se há uma lei desse tipo não nos parece normal, porque discriminatória. Proibidos são os militares de produzir publicamente pronunciamentos políticos. Mas que fazer, se o militar se transformou no principal personagem político do país e se tornou candidato a sucessão presidencial? Não basta o argumento de que é ele, quem manda, pois tornou-se notória e evidente a pressão dos órgãos de comunicação no sentido de divulgar as idéias e os traços da personalidade do General Figueiredo. No seu caso, deve ocorrer que ele, como chefe do SNI, tem status de Ministro, o que lhe dispensaria da obediência aos regulamentos disciplinares de uma profissão da qual está se afastando.

É muito delicado o exame de questões pertinentes ao comportamento político dos militares. Quando o regime é de fundo militarista, como o atual, em que, reunidas as principais autoridades do país, mais de três quartos delas usam ou usaram a farda, é muito difícil definir quem está enquadrado no RDE ou quem não o está. A consequência é a prática de injustiças com elevada frequência. Na verdade, sob o atual regime, ao militar não se veda falar de política. O que se proíbe é que ele critique o Governo e o regime. Quantos lowoures ao regime e ao Governo foram feitos por militares sem que nada lhes acontecesse? Ora, quem pode louvar pode criticar. Mas aí está o Tenente-Coronel Tarciso para desmontar a lógica de situações cobradas sempre que se ferem as susceptibilidades dos grupos dominantes.

A presença de militares da ativa em certos postos da administração é de moide a suscitar dúvidas. Pode, por exemplo, um oficial da ativa, sem passar compulsoriamente para a reserva, investir-se das funções de secretário de imprensa do Presidente da República? Esse cargo é, porventura, equiparado a outros cargos que, por sua vinculação a problemas de segurança, permitem seu desempenho por oficiais do serviço ativo? E a chefia das Assessorias de Relações Públicas, desde quando são compatíveis com a condição de militar? Na prática, sabe-se que desde o tempo do Marechal Costa e Silva, quando se criou a ARP, essa Assessoria foi ocupada por militares. O General Camargo foi o primeiro a alcançar a Secretaria de Imprensa, mas fez tradição. Hoje temos a substituído, o Coronel Ludwig.

Por experiência própria e pela observação longa dos fatos, entendo ser preferível que o secretário de imprensa do Presidente da República não seja jornalista. O Sr Humberto Barreto, que nada tinha ou tem com a profissão, desincumbiu-se muito bem daquela Secretaria. Tinha as condições essenciais para isso: a confiança pessoal do Presidente, a credibilidade na transmissão das informações e o desembaraço para as conversas de back-ground. Ao General Camargo talvez lhe faltassem um contato mais próximo com o Presidente (a disciplina militar prestante talvez o impedisse) e menor timidez no diálogo com jornalistas. Sua missão esteve desde o início comprometida pela acumulação de dois cargos incompatíveis, situação que persiste agora com o Coronel Ludwig na chefia concomitante da ARP e da Secretaria de Imprensa, isto é, com a missão de informar corretamente e ao mesmo tempo de fabricar, embalar e vender uma boa imagem do Governo.

Sabemos que essa situação não mudará neste Governo, mas o General Figueiredo, que se prepara para assumir a Presidência, poderia pôr o estudo desse tema na sua agenda.

OS 100 A MAIS NO NORDESTE

Por ocasião das comemorações, na Camara, do centenário de O Povo de Fortaleza, informantes especiais do setor público manifestaram a descrença na possibilidade de vir a Arena atender, no Nordeste, ao que dela pede o General Figueiredo: uma bancada de deputados com 100 deputados a mais do que a bancada do MDB. O Nordeste é uma área crescentemente ressentida com a Revolução, desde que o falecido Senador Paulo Sarasate não conseguiu impedir que o Ministro Roberto Campos mudasse a Constituição para cortar as verbas vinculadas ao desenvolvimento da região. De lá para cá, a Sudeste se teria tornado menos operacional e os planos substituídos estariam todos em decadência.

PUNIÇÃO ADICIONAL

O ex-Deputado Marco Antônio Coelho foi condenado a numerosos anos de prisão sob a acusação de prática de atos subversivos. A Justiça Militar não o condenou porém, a ler apenas os livros selecionados pelo seu carcereiro. Essa é uma pena adicional, cuja validade foi reconhecida numa estranha decisão da qual se apelou para o Supremo Tribunal Federal.

Carlos Castello Branco

Serejo governaria a Bahia por imposição

Brasília — O Governador do Distrito Federal, Sr Elmo Serejo de Farias, disse ontem que "aceitaria a missão de governar o Estado da Bahia se isto lhe fosse imposto por ordem superior. Assim como qualquer outra missão que lhe fosse dada".

A sua possível indicação como substituto do Governador Roberto Santos "é um assunto que interessa a políticos", disse. "Eu aqui estou trabalhando no Distrito Federal, como trabalharia em qualquer outro lugar".

Congresso adia emenda Marcheazan

Brasília — Por falta de quorum, o Congresso Nacional adiu ontem, a votação da emenda do Deputado Nelson Marcheazan (Arena-RS), que permite à União legislar sobre questões de desenvolvimento urbano.

Em nome do MDB, o Deputado Celso Barros, do Piauí, anunciou a decisão do Partido à aprovação da emenda. O Deputado Célio Marques, da Arena gaúcha, denunciou boatos a respeito do "interesse direto do Presidente Geisel, em sua aprovação", pedindo aos parlamentares que lêssem a proposição antes de votá-la.

DEFESA E ATAQUE

O Deputado Nelson Marcheazan defendeu sua emenda, lembrando que "existem interesses que se riam contrariados, que precisam ser contrariados, em nome da qualidade de vida de nossas cidades".

Por seu lado, o Deputado Célio Marques lembrou que "já tiraram dos municípios a água, a luz, o telefone, e, agora, também querem tirar a terra". Na sua opinião, a emenda é formulada por quem quer "desgastar o poder político" em um ano eleitoral. Já o emedebista Alceu Colares criticou o caráter "centralizador e autocrático" da proposta, pedindo uma reforma tributária como solução para "os graves problemas enfrentados pelos municípios brasileiros".

A exemplo da criação das regiões metropolitanas, acrescentou o Deputado, "essa emenda é mais uma intervenção do regime autocrático", destacando que a medida viria somar-se ao voto distrital na oferta ao Governo de um instrumento "para beneficiar seus candidatos nas áreas eleitorais mais críticas, com a injeção de vastos recursos". A emenda do Deputado Nelson Marcheazan, regimentalmente, ainda poderá voltar ao plenário mais uma vez, em outra sessão conjunta do Congresso.

Ney anuncia seu sucessor em 15 dias

Brasília — O Ministro da Educação e Cultura, Sr Ney Braga, disse ontem que o nome de seu sucessor será conhecido dentro de "15 ou 20 dias". Reafirmou também o Sr Ney Braga o seu afastamento do MEC no próximo dia 31 de maio para concorrer à sucessão governamental no Estado do Paraná.

Segundo o Ministro da Educação "existem vários nomes prováveis para suceder-lo". Nada adiantou porém se o próximo titular da Pasta será alguém do próprio Ministério. "Vamos deixar a decisão com o Presidente da República", disse.

Docentes da USP pedem movimento enérgico para reintegrar professores

São Paulo — A Diretoria e o Conselho da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo — USP — distribuíram um documento, ontem à noite, em Ribeirão Preto, fazendo um apelo para a organização de um movimento "amplo e enérgico" de opinião, reivindicando a reintegração dos quadros universitários dos professores punidos pela Revolução de 1964.

O documento foi distribuído numa reunião, de que participaram 60 estudantes, na Faculdade de Filosofia da USP, no campus de Ribeirão Preto. Segundo o documento, "os regimes baseados em normas de exceção criam condições para que indivíduos e grupos, aparentemente zelos, aproveitem a vigência daquelas normas a fim de servirem aos seus interesses ou satisfazerem ressentimentos de uma mediocridade inquietada".

O documento

É o seguinte, na íntegra, o documento: "A Diretoria e o Conselho de Representantes da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo vêm trazer, à opinião universitária e ao público em geral, um dos problemas mais graves dentre os que oprimem a inteligência brasileira: o dos professores aposentados de maneira arbitrária a partir de 1964, pensando, sobretudo, é natural, nos que pertenciam aos quadros desta Universidade.

Mas não desejam apenas registrar um fato e sim reivindicar a reintegração desses colegas na Universidade e sua volta às atividades universitárias, para que seja reparada uma injustiça clamorosa e a instituição possa contar novamente com alguns de seus espíritos mais altos. É notória, com efeito, a circunstância de os atingidos pertencerem ao que havia de melhor nela, de tal maneira que a odiosa medida significa uma lesão essencial.

Os regimes baseados em normas de exceção criam condições para que indivíduos e grupos, aparentemente zelos, aproveitem a vigência daquelas normas a fim de servirem aos seus interesses ou satisfazerem ressentimentos de uma mediocridade inquietada.

A Diretoria e o Conselho de Representantes da Associação dos Docentes da USP entendem que não é possível aceitar isso nem adiar a volta dos colegas. Só ela permitirá restaurar a dignidade ferida da instituição e assegurar-lhe de novo a contribuição inestimáveis a que tem direito dos mestres afastados. Neste sentido, a Diretoria e o Conselho fazem um apelo para a organização de um movimento amplo e enérgico de opinião, a fim de que todos se empenhem na luta por este imperativo de justiça e de integridade da cultura".

MDB do Rio traça normas para eleições indiretas de senador e governador

O Diretório Regional do MDB do Estado do Rio vai se reunir no próximo dia 14 para estabelecer normas que impeçam casos de infidelidade partidária durante as eleições indiretas de 1º de setembro. A questão será fechada e os eleitores que deixarem de votar nos candidatos que o Partido indicar para o Senado e o Governo poderão ser expulsos dos quadros opositonistas.

A legislação em vigor obriga os Partidos a escolherem em separado os candidatos às eleições indiretas de Senador — com dois suplentes — e de Governador e Vice-Governador. No Estado do Rio, o MDB se inclina a homologar, primeiro — provavelmente no dia 25 de junho — os nomes para o Senado. O candidato à sucessão do Almirante Faria Lima deverá ser aprovado pelos convencionais no dia 2 de julho.

Ontem, parlamentares opositonistas disseram que os Srs Chagas Freitas e Amaral Peixoto — que armarão, em conjunto, os esquemas eleitorais do MDB — aguardam um sinal de Brasília para decidirem a sucessão fluminense indicando os nomes dos candidatos a Governador, Vice-Governador, Senador indireto e suplentes.

Um trabalho realizado pelo MDB junto aos convencionais confere poderes aos Srs Chagas Freitas e Amaral Peixoto para decidirem em torno dos candidatos às eleições indiretas. O aviso de Brasília — alguém do Palácio do Planalto diria, afirmando — o que já declarou o General Figueiredo, em entrevista a JB, de que o Estado do Rio terá um governador do MDB — é esperado para o final do mês, depois da escolha do novo Governador de São Paulo.

Príncipe da Noruega vai a Geisel

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel recebeu ontem, em audiência especial, o Príncipe Harald, da Noruega, com quem conversou cerca de 40 minutos, na presença do Chanceler Azevedo da Silveira, do Embaixador norueguês, Peter Motzfeldt e do vice-Ministro do Comércio e Navegação, Per Oelberg.

No momento em que a porta do Gabinete presidencial era aberta aos fotografos e repórteres, o Príncipe Harald dizia ao Chefe do Governo que seus contatos com as autoridades brasileiras foram muito "proveitosos". Ele informou ainda que era a terceira vez que vinha ao Brasil, incluindo-se sua viagem de lua de mel, em 1968.

Egydio não traz nome de Brasília

São Paulo — O Governador Paulo Egydio Martins garantiu ontem em Campinas, que não trará de Brasília, no fim de semana, o nome do seu sucessor, afirmando que havia recebido tal comunicação de "um velho amigo". Desmentiu que tivesse declarado em Itapira, há dias, que seria oposição dentro da Arena caso o seu substituto no Governo do Estado seja o ex-Governador Laudo Natel.

O Sr Paulo Egydio não revelou o nome de seu amigo de Brasília, mas disse que "segundo este meu amigo, a questão sucessória só se definiria após a convenção da Arena, domingo próximo. Retornarei a São Paulo sem saber ainda quem será o meu sucessor", acrescentou que "sabendo da especulação natural dos jornalistas, antecipei-me e perguntei a um velho amigo de Brasília, se retornaria de lá com uma definição. Perguntei se traria para São Paulo, o nome do futuro Governador, e a resposta foi não".

Pedro Simon se licencia do Diretório

Porto Alegre — Para que o Partido possa deliberar "sem constrangimento e de forma absolutamente democrática", sobre os seus candidatos à eleição direta para o Senado, o Deputado Pedro Simon licenciou-se ontem da presidência do Diretório Regional do MDB, em carta em que declara submeter-se "a soberana decisão partidária", inclusive quanto à sua própria indicação.

O pedido de licença, por tempo indeterminado, foi formulado ao vice-presidente do Diretório, Deputado Carlos Giacomazzi, que assumiu a presidência. Em sua carta, o Deputado Pedro Simon enfatiza a necessidade de haver a unidade daqueles que desejam "para o nosso povo e para a nossa pátria a volta das liberdades democráticas, a paz, a justiça, enfim, o estado de direito".

Farah quer disputar a reeleição

O Senador Benjamin Farah afirmou, ontem, que vai disputar a reeleição, desfazendo rumores de setores do próprio MDB, de que poderia optar por sua inclusão na chapa de candidatos à Câmara Federal. Disse que seu trabalho eleitoral sempre foi discreto, "mas eu me julgo um político com boa bagagem, tão forte como o Pio-de-Açu-car".

Segundo o Senador, "o próprio Partido é que perde em consistência quando companheiros desavisados procuram confundir o eleitorado, anunciando hipotéticas desistências de candidatos definidos". Explicou que a eleição, por uma única vaga direta de Senador, é difícil, "mas ninguém pode dizer, com precisão, que já é o vencedor por antecipação".

EXCURSÕES NOBRE

TIRADENTES - DIA DO TRABALHO

Saídas: 20 e 28 de Abril

- ILHABELA - CAMPOS DO JORDÃO
- SAÍDA: 21 e 29 de Abril (3 dias)
- COSTA DO OURO
- PAÍSA - Ubatuba - Guarajaratuba - S. Sebastião - Ilhabela
- CAMPOS DO JORDÃO
- CIDADE DAS CRIANÇAS em São Bernardo dos Campos
- SARACENÁ - S. JOÃO DEL REY
- TIRADENTES

CIRCUITO DAS ÁGUAS

- S. Lourenço - Carambá - Baiópolis - Leme - Campos
- MIGUEL PEREIRA (Hotel Fazenda)
- CAVERNA DO DIABO
- Saída: 25 de Maio
- CORPUS CHRISTI em Mauá (S. Paulo)
- Cidades Históricas - Guarapari/Vitória
- Campos do Jordão - Ilhabela - Pousada do Rio Quente e Foz do Iguaçu

NOBRE TURISMO

Rua Gonçalves Dias 89 - Sobrelaje

Tels.: 242-9908, 242-4995, 222-1019 - Embratur 0800030001/RJ

30 DIAS MARAVILHOSOS EUROPA

Visitando nove países e sete cidades. Saída 28/04/78

Consulte nosso financiamento

SPOT LIGHT TURISMO

Rua Gustavo Sampaio, 840-A Tels: 256-8338 e 256-9884

EMBRATUR 080042900.1

Solicite suas passagens. Atendimento imediato.

DESCUBRA O BRASIL 40% VTD COM DESCONTO DE abreu

GRANDE CIRCUITO BRASILEIRO ABR 22/07-83

SALVADOR-ARACAJU-RECIFE-NATAL-FORTALEZA-S.LUIZ-BELEM-MANAUS

21 DIAS - SAÍDAS: Abril 17 - Maio 22 - Junho 13 - 20 - Julho 04 - 09 - 12 - 18. Cr\$ 16.827,15 (preço)

AQUARELA DO BRASIL ABR 22/07-83

SALVADOR-RECIFE-FORTALEZA-BELEM-E MANAUS

15 DIAS - SAÍDAS: Abril 09 - Maio 07 - Junho 18 - Julho 02 - 09 - 11. Cr\$ 14.623,15 (preço)

NORDESTE MARAVILHOSO ABR 22/07-83

BRÁSILIA-SALVADOR-ARACAJU-MACÉIO E RECIFE

12 DIAS - SAÍDAS: Abril 04 - Maio 30 - Junho 27 - Julho 11 - 15 - 25. Cr\$ 10.593,15 (preço)

INCLUINDO: PASSAGENS AERÉAS, HOTEIS, TRASLADOS E VISITAS

RESERVE ATÉ 10 DIAS ANTES DE CADA PARTIDA

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGEM

abreutur

Abreutur - Operadora Turística. Emb. nº 090002600.6

Rio de Janeiro: Rua México, 21-A São Paulo: Av. Ipiranga, 796 - Tels.: 232-2300/6/7/8/9 3.º Andar Tel: 35-5176 Embratur 080058100.8/RJ Embratur 080058101.5/P

Prudential Cruises

Luxuosos navios "Santa" operando nas Três Américas, atravessando o Canal do Panamá e o Estreito de Magalhães, com vários roteiros à sua disposição.

Roteiro Básico: Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires, Valparaíso (Santiago), Callao (Lima), Guayaquil, Buenaventura (Bogotá), Las Angeles, San Francisco, Tacoma, Vancouver, Balboa, Cartagena, La Guaira (Caracas) e Salvador.

Consulte seu Agente de Viagens ou a Moore McCormack (Navegação). Rio: Av. Rio Branco, 25/R.º andar - tel.: 233-0722 e São Paulo: Pça. da República, 180/1.º andar - tel.: 259-7233.

Miami, agora por 676 dólares.

Agora, por apenas 676 dólares, Aerolíneas Argentinas leva você a Miami, sem escalas, ida e volta. São 40% de desconto. Uma nova tarifa especial para grupos de 20 pessoas.

Com essa economia, você até pode esticar a sua viagem, por sua conta, para um mundo maravilhoso de sonho, prazer e negócio: Disneyworld, o azul do Caribe, os Estados Unidos inteiro.

Aproveite esta oportunidade única de tomar o seu lugar a bordo do Boeing 707 de Aerolíneas Argentinas. Direto a Miami, com todo o conforto do exclusivo serviço classe AA.

Consulte o seu Agente de Viagens ou venha logo a Aerolíneas Argentinas garantir o seu lugar conosco



AEROLINEAS ARGENTINAS

DOMINGO

Otimo dia para se ligar em

artes

ORA SEMANAL/COMPRA, VENHA A SERVIÇOS

Mais de 700.000 leitores

☎ 288-0962

Figueiredo apresentará ideário político na Convenção da Arena

Brasília — O General Figueiredo apresentará domingo à noite, em seu discurso de 15 a 20 minutos de duração, toda a estrutura de seu ideário político. No texto já concluído, o candidato menciona algumas definições apenas esboçadas nas entrevistas que concedeu, e elabora uma linha de princípios políticos com os quais pretende nortear o seu Governo. Não assumirá compromissos, a não ser o de "trabalhar".

Mesmo antes de ser registrado como candidato oficial da Arena, o General Figueiredo, já na próxima semana, encaminhará carta ao Ministro do Exército pedindo passagem para a reserva, mas não deixará, até fins de maio, a condição de Ministro-Chefe do SNI. Ao pedir passagem à reserva, ele pretende evitar ser agregado ex-officio — condição equivalente a um afastamento para tratar de assuntos particulares. Depois de maio, deixará o SNI, instalando seu escritório de candidato num dos andares do edifício-sede do Banco do Brasil, em Brasília.

ASSESSORIA

Na prática, o staff político do General Figueiredo está hoje resumido a um único homem: o recém-promovido General-de-Brigada Danilo Venturini, que acaba de passar a chefia do Gabinete do SNI ao Coronel de Cavalaria Antenor de Santa Cruz Abreu. Como nem o Presidente Geisel nem o Chefe do SNI adotaram qualquer decisão quanto a uma nova localização do General Venturini, ele deverá continuar no quarto andar do Palácio do Planalto, ainda como agregado, na função de assessor político do candidato oficial.

Como Coronel e chefe de gabinete do SNI, ele já vinha cumprindo essa função — cumulativamente com seus encargos administrativos — na medida em que o crescente de audiências do General Figueiredo ia exigindo a compilação e seleção de um volume cada vez maior de documentos e sugestões. A partir de agora, o Coronel Santa Cruz cuidará das questões administrativas, isto é, da chefia de gabinete do Chefe do SNI, enquanto o General Venturini será o encarregado do gabinete do candidato Figueiredo.

O ajudante-de-ordens do Chefe do SNI, Capitão Juarez Marcon, deverá continuar, pelo menos até fins de maio, em seu cargo, cuja atribuição principal é a marcação e controle de audiências e a agenda do General Figueiredo. Uma secretária de alto nível deverá ser deslocada para o gabinete do candidato, para estruturar um arquivo de documentos recebidos de todos os Estados.

O General Figueiredo tomou a decisão de permanecer no SNI por quase dois meses depois da Convenção da Arena porque julgou mais conveniente aproveitar a estrutura do Palácio do Planalto na elaboração de seus planos de Governo. Inclusive a proximidade do Presidente da República, com quem poderá conversar diretamente, apenas descendo ao terceiro andar, pesou na decisão de só sair para o escritório do Banco do Brasil em fins de maio.

Ele já ponderou a possibilidade de que a utilização dos recursos do Planalto poderia significar uma restrição de continuidade de enfoques e pontos-de-vista na linha de Governo, mas considerou que não há esse perigo na medida em que está recebendo um nutrido volume de sugestões "de fora" do Palácio, inclusive relativas a temas institucionais. Essas sugestões são acrescidas de informações que solicita aos diversos órgãos do Governo, cuja assessoria está utilizando.

Paraibanos pedem por Milton Cabral

O Governador da Paraíba, Ivan Bichara e cinco deputados federais daquele Estado foram ao Palácio do Planalto defender a candidatura do Senador Milton Cabral ao Governo estadual e afirmar que o seu concorrente, Deputado Antônio Mariz, não conta com a maioria da Arena.

Milton Cabral tem o apoio da maioria da Arena na Paraíba. O Senador constava, na agenda do Chefe do SNI, como integrante do grupo de parlamentares que iria levar ao General Figueiredo "cumprimentos pela quarta estrela". No entanto, não compareceu, deixando os Deputados Antônio Gomes, Wilson Braga, Teotônio Neto, Ademar Pereira e Maurício Leite à vontade para defenderem a sua candidatura.

Visitas de hoje

- O General João Baptista de Figueiredo receberá hoje, em seu gabinete no Palácio do Planalto, as seguintes pessoas:
10h40m — Secretário de Educação de São Paulo Sr José Bonifácio Coutinho Nogueira.
10h55m — Deputado Hydekel Freitas (Arena-RJ).
11h10m — Deputado Inocêncio de Oliveira (Arena-PE).
11h25m — Sr Pedro Pedrossian.
16h40m — Governador de Alagoas, Sr Divaldo Suruagy.
17h — Deputado estadual Zeno Velloso (Arena-PA).
17h15m — Líder da Arena na Assembleia gaúcha, Deputado Hugo Mardini, acompanhado de 22 deputados.

RAPIDEZ E QUALIDADE. Onde são revelados seus filmes Kodak em cores? Nós enviamos seus filmes Kodak em cores para os Laboratórios Kodak, onde eles são tratados no prazo exato para um serviço de qualidade. PEÇA REVELAÇÃO EM CORES PELA Kodak. FOMAR R. SÃO JOSÉ, 90-139 TELS. 232-6618 252-2421 263-8848

BANCO DO BRASIL S.A. OPERADOR FUNDO DE INVESTIMENTOS SETORIAIS - FISET LEILÕES ESPECIAIS

O Banco do Brasil S.A., operador das contas do Fundo de Investimentos Setoriais, comunica que será realizado, no próximo dia 12 de abril de 1978, a partir das 15:00 horas, no Recinto de Negociações da Bolsa de Valores de São Paulo, novo Leilão Especial de títulos do FISET, segundo as normas estabelecidas no Capítulo IV da Resolução n.º 981 do Banco Central do Brasil. Poderão habilitar-se à rematação, através das Sociedades Corretoras, os proprietários de Certificados de Investimento (CI) do FISET, observando-se que a troca somente será admissível por título da carteira correspondente (pesca, turismo ou reflorestamento).

"A análise das organizações tem sido pautada sobre interpretações administrativas ou comportamentais freqüentemente esquecendo a interpretação política..."

SEMINÁRIO: PODER E POLÍTICA NAS ORGANIZAÇÕES REALIZAÇÃO: EDUPLAN - Planejamento, Projetos e Administração em Educação Ltda.

DATA: 27 e 28 de abril HORÁRIO: 09:00 às 18:00 hs. LOCAL: Hotel Inter-Continental Rio

CONFRENCISTA JOÃO BOSCO LODI - Consultor de Organização e Administração especializado em Diretoria de Empresas. Prêmio IDORT-71, com o livro "História da Administração". Ex-professor da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo. Ex-Diretor de Planejamento do Grupo Abril. Ex-Assistente de Presidência do Banco Real. Atualmente é o Diretor de Planejamento da Sharp do Brasil S/A.

Informações e reservas pelos tels.: (021) 286-6437 ou 266-5519 - Rua Clarisse Índio do Brasil, 49 - Botafogo - Rio. A EDUPLAN está credenciada no CFMO sob o n.º 185.

LIVROS USADOS COMPRO GRANDES ou PEQUENAS BIBLIOTECAS LIVROS AVULSOS sobre todos assuntos

Você já conhece os famosos perfumes AIAI da Argentina? Quando for a Buenos Aires compre diretamente na fábrica extratos loções e colônias femininas: ENDIABLE - SENSACION - AVALANCH e, para homens, as legítimas linhas: VITESS e RUBRICK

Table with columns: NOME DA EMPRESA - Nº PROJETO - DENOMINAÇÃO, QUANTIDADE DE COTAS EM OFERTA, VALOR MÍNIMO P/COTA. Lists various forestry and investment projects.

Table with columns: NOME DA EMPRESA, QUANTIDADE DE AÇÕES EM OFERTA, VALOR MÍNIMO POR AÇÃO. Lists various companies and their shares for sale.

Brossard afirma que é falsa a acusação do Chefe do SNI

Brasília — Classificando o General João Baptista de Figueiredo, de "príncipe herdeiro dessa sereníssima República", o Senador Paulo Brossard (RS), líder do MDB, contestou que tenha, quando Secretário de Justiça do Rio Grande do Sul, pretendido invadir a Rádio Guaíba de Porto Alegre. "É falso, absolutamente falso", diz o Senador referindo-se ao comentário do General, publicado ontem na Folha de S. Paulo.

A nota

"O último dos membros da Arena, cronologicamente, mas nem por isto o menos ilustre, General João Baptista de Figueiredo, deu longa entrevista à Folha de S. Paulo, na qual pôde exibir suas qualidades de intelectual, condição que, faz pouco, reivindicava em entrevista a Isto É."

Dignou-se S. Exa de referir-se ao Senador pelo Rio Grande do Sul, hoje líder do MDB no Senado, e o fez nestes termos:

Folha — O sr tem razão nesse ponto, há muitos democratas fantasiados.

Figueiredo — "Olhem o Brossard, quando estava do nosso lado, em 1964, era Secretário de Justiça do Rio Grande do Sul, ele queria invadir a Rádio Guaíba. Houve uma pendência lá, a Justiça deu ganho de causa à emissora e o Brossard desconheceu a decisão da Justiça e mandou a polícia invadir a Rádio Guaíba. Hoje, pede democracia plena."

Provindo a sentença do Príncipe herdeiro desta sereníssima República, e divulgada por grande órgão da imprensa brasileira, exerce o direito de dela apelar para a opinião do país, dizendo:

1 — É falso, absolutamente falso, que o hoje Senador pelo MDB e líder da Oposição no Senado, quando Secretário do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul, tenha querido invadir a Rádio Guaíba.

2 — É falso, absolutamente falso, que a Rádio Guaíba tenha tido qualquer pendência judicial que envolvesse o então Secretário do Interior e Justiça.

3 — Em consequência, é falso, absolutamente falso, que a Justiça houvesse dado ganho de causa à Rádio Guaíba contra o Secretário do Interior e Justiça.

4 — Por conseguinte, é falso, absolutamente falso, que o então Secretário do Interior e Justiça houvesse desconhecido decisão da Justiça.

5 — É falso, absolutamente falso, que o Secretário do Interior e Justiça tivesse mandado a polícia invadir a Rádio Guaíba, aliás, nem a polícia estava sob suas ordens.

Como não devo supor que o General João Baptista de Figueiredo tenha feito essas declarações de má-fé, só me resta registrar o espanto por terem elas partido do Chefe do SNI, pois se as informações do SNI forem desse teor, pobre do Governo que delas se serve, e pobre do país, que mantém um serviço inepto. E, no caso, tanto mais grave é a falsidade e mais grata a inépcia quando os supostos fatos atribuídos ao então Secretário do Interior e Justiça, hoje Senador pelo RS, seriam públicos, e, portanto, de aferição fácil, e não teriam sido obtidos por ilações, indícios ou ocasionais interceptações telefônicas.

Enquanto fui Secretário de Estado, meados de junho e meados de dezembro de 1964, houve um caso judicial envolvendo ao meu. Uma empresa de televi-

são, que nada tem a ver com a Rádio Guaíba, fez exibição de filme e representação ao vivo num programa denominado Show de Notícias Admiral, que, tendo chocado a opinião pública, por atentatória à moral e bons costumes, motivou a abertura de processo administrativo nº 515/64.

Intimidada, ofereceu defesa. O diretor do departamento competente, na forma da legislação em vigor, entendeu de aplicar a pena de suspensão da TV por 24 horas. Inconformada, a empresa recorreu à instância superior, o Secretário de Estado. Este, nos termos da lei, e cumpridas pontualmente todas as formalidades processuais, em despacho fundamentado, negou provimento ao recurso, confirmando, desse modo, a decisão de primeira instância, e, esgotada a controvérsia na esfera administrativa, ordenou o seu cumprimento.

O diretor-geral do Departamento de Fiscalização dos Serviços de Diversões Públicas, acompanhado pelo chefe de fiscalização, por escrito, e mediante recibo, fez a intimação. A decisão do Secretário foi publicada, bem como noticiada a intimação efetivada no Correio do Povo, 24/7, pág. 9.

Inconformada, a empresa impetrou mandado de segurança, mas o fez contra o diretor do Departamento, e portanto perante juiz de Direito, embora a decisão fosse do Secretário, e, competente, por conseguinte, o Tribunal de Justiça.

O juiz de primeira instância, embora viesse a reconhecer sua incompetência, remetendo os autos ao Tribunal de Justiça, concedeu a liminar.

Deferindo requerimento do Procurador-Geral do Estado, o Desembargador presidente do TJ, João Clímaco de Mello Filho, declarou sem efeito a liminar concedida pelo juiz incompetente.

No TJ o feito, mandado de segurança nº 618, foi distribuído ao Desembargador Manoel Brusotoni Martins, que concedeu a liminar porque a segurança poderia tornar-se ineficaz se viesse a ser concedida após a execução da decisão administrativa, e cuja ilegalidade era arguida.

Intimidado da decisão do Desembargador-Relator, o Secretário lhe deu imediata e integral cumprimento, ao suspender a execução da penalidade.

Em dois dias, antes portanto de esgotado o prazo legal, as "informações" foram prestadas pessoalmente pelo Secretário.

Processado o feito, em sessão plenária de 31 de agosto de 64, o TJ indeferiu o mandado de segurança por 20 votos a um, reconhecendo, desse modo, a legalidade do ato do Secretário. Entre os votos vencedores contavam-se os dos então Desembargadores Eloy José da Rocha, Carlos Thompson Flores e Pedro Soares Munoz, depois Ministros do STF, um deles seu antigo presidente, outro seu presidente atual.

Após a decisão do Tribunal pleno, foi executada penalidade, cujo cumprimento fora suspenso pela liminar do relator, e a estação permaneceu fora do ar sete horas e 43 minutos.

Em nenhum momento houve qualquer interferência policial.

O General João Baptista de Figueiredo pode continuar a dar entrevista e nelas exibir suas altas prendas de intelectual; convém, porém, que continue a dá-las; mas não falte com a verdade, pois se recomenda mal e muito mal a opinião do país."

Repórteres contam como foi entrevista

Brasília — Embora o General João Baptista de Figueiredo tenha mostrado irritação em certos pontos do diálogo com os dois jornalistas da Folha de S. Paulo, que o entrevistaram ontem e anteontem, em nenhum momento impediu as perguntas ou deixou de respondê-las. A revelação foi feita pelo jornalista Haroldo Cerqueira Lima, editor da Supercursal de Brasília da Folha e um dos entrevistadores.

A entrevista — a terceira concedida pelo Chefe do SNI, desde o lançamento de sua candidatura — foi realizada em duas etapas. No total tinha sua duração prevista para 20 minutos, mas terminou estendendo-se por 1h35m e levou mais de 5h para ser reproduzida, já que o General não permitiu que fosse anotada ou gravada.

Haroldo de Cerqueira Lima, 38 anos, considera essa a sua segunda grande entrevista no Palácio do Planalto, junto ao qual é um dos mais antigos repórteres credenciados. A primeira foi feita em 1964, com o Marechal Castello Branco. Leleco — como Haroldo é mais conhecido — trabalha na Folha de S. Paulo desde 1961, cobrindo a Presidência da República.

O jornalista Getúlio Bitencourt, trabalha na Folha há cerca de dois anos. Com 26 anos de idade, casado, pai de dois filhos, ele iniciou sua carreira profissional há sete anos, ao fundar a revista Palco mais Platória, especializada em teatro. Depois foi contratado pelo Jornal Última Hora, em São Paulo, para fazer crítica de cinema. Finalmente, transferiu-se para a Folha de S. Paulo.

Leia editorial "Perplexidade"

Imposto de renda & Novela das 8.

Até o dia 7 de abril, o pessoal do Nacional vai perder a novela. Mas a sua declaração de renda vai dar certo.

AS SEGUINTE AGÊNCIAS DO NACIONAL FICARÃO ABERTAS DAS 9 ÀS 24 HORAS

- AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156 - A
- AVENIDA AMARAL PEIXOTO
Av. Amarel Peixoto, 200
- ALCANTARA
Rua Doutor Alfredo Backer, 810
- BAIRRO DE CAMPO GRANDE
Rua Cel. Agostinho, 32
- BARRA DA TIJUCA
Av. Armando Lombardi, 71
- BOTAFOGO
Rua Voluntários da Pátria, 248 - A
- CATETE
Rua do Catete, 200
- COPACABANA
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 928 - A
- DUQUE DE CAXIAS
Av. Presidente Kennedy, 1597
- FLUMINENSE
Rua Marechal Deodoro, 87
- GÁVEA
Rua Marquês de São Vicente, 52 - lojas 101 a 103
- IPANEMA
Rua Visconde de Pirajá, 174 - B
- ICARAI
Rua Gavião Peixoto, 171 - lojas 106 a 108
- LARANJEIRAS
Rua das Laranjeiras, 183 - A

- LEBLON
Av. Ataulfo de Paiva, 610
- LIDO
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 387 - A
- MADUREIRA
Rua Carvalho de Souza, 308/310
- MEIER
Rua Lucídio Lago, 91 - A
- MAGÉ
Rua Dr. Siqueira, 395
- NITEROI
Rua da Conceição, 15
- NILOPOLIS
Estrada Mirandela, 121
- NOVA IGUAÇU
Av. Governador Amarel Peixoto, 282
- OUVIDOR
Av. Rio Branco, 123
- PENHA
Av. Brás de Pina, 48/48-A
- REALENGO
Av. Santa Cruz, 961
- ROCHA MIRANDA
Estrada do Barro Vermelho, 37
- SÃO GONÇALO
Rua Dr. Nilo Peçanha, 44
- TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 310 - A



BANCO NACIONAL
-o banco que está a seu lado

Pejuçara, uma pequena cidade gaúcha prestes a completar 12 anos de emancipação.

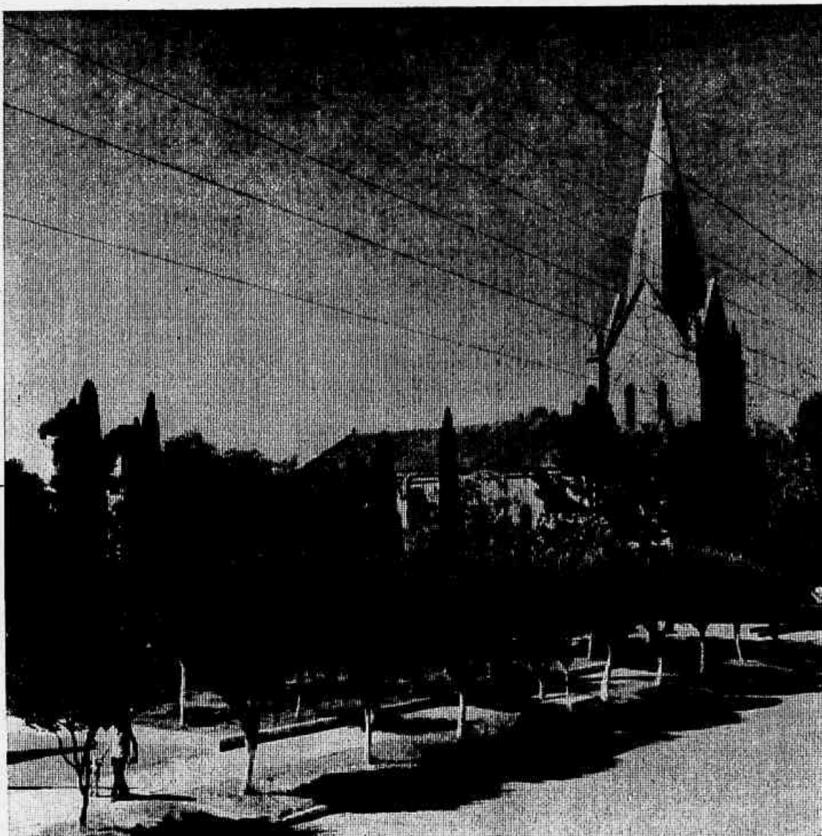
Lá, os seus 6.000 habitantes vivem felizes, numa harmonia total.

Em Pejuçara, as pessoas se encontram, se cumprimentam, dão bons dias umas às outras. Coisas que a cidade grande esqueceu. E os bons dias em Pejuçara existem mesmo.

É uma versão mais atual de Shangrilá, onde a consciência de cada um não esqueceu as regras básicas de convivência: o amor e a segurança.

Apesar de sua pouca idade, Pejuçara serve de exemplo a muita cidade grande.

Pejuçara não conhece o crime. Pois, em todos os instantes de dia a dia cada pessoa procura preservar a sua própria segurança e a dos



outros também. Para nós que trabalhamos em seguro, Pejuçara é um exemplo. Um exemplo que precisa crescer e se espalhar. No coração de todos os homens, em todas as cidades, pequenas ou grandes.

UMA CAMPANHA DAS EMPRESAS DE SEGUROS FENASEG.

SER ÚTIL A SOCIEDADE. O PENSAMENTO QUE UNE AS EMPRESAS DE SEGURO.

PEJUÇARA VAI FICAR FAMOSA PELO SEU ÍNDICE DE CRIMINALIDADE: ZERO.

Oposição crítica candidato

Do Senador Roberto Saturnino, vice-presidente do MDB: — Na primeira entrevista, o General Figueiredo negou a existência do sistema, com S maiúsculo. Na segunda, afirmou que os militares existem como poder, não estão preparados para a abertura, e se a opinião pública exigir demais, tudo pode explodir. O sucessor indicado se diz um democrata, propõe reformas, mas declara que, se o MDB insistir na revogação do AI-5 e do 477, não dá para conversar. Defende eleições diretas para Governadores, e afirma que o povo brasileiro não sabe votar. Está tudo muito confuso, meu Deus do céu.

Do Deputado Tancredo Neves, líder do MDB na Câmara: — Ainda não li a entrevista, mas as pessoas que leram, parecem ter levado uma paulada na cabeça.

Do Deputado Freitas Nobre, ex-líder do MDB: — A entrevista não apresenta qualquer perspectiva de progresso no restabelecimento democrático, pois o futuro Presidente acha que a opinião pública não existe, que o eleitorado não sabe votar e que a abertura vai depender da vitória da Arena. A convicção do General Figueiredo de que o povo não está preparado para votar, exigiria uma indagação sobre a validade popular da decisão, de apenas um brasileiro, o General Geisel, escolher o seu sucessor e passar o nome à Arena para a homologação.

Do Sr Rômulo Almeida, candidato do MDB ao Senado pela Bahia: — A entrevista mostra que o General Figueiredo não está preparado para o Poder, pois usa a técnica da ameaça para intimidar. Prova também que o SNI não é a melhor escola para um estadista. (...) Realmente a ditadura de Getúlio foi menos sofisticada, embora mais honesta porque mais assumida. A ditadura é imperdoável, naquela ocasião e hoje.

Do Deputado Roque Aras, presidente do MDB da Bahia: — O papel de um futuro Presidente é o de transmitir a seus concidadãos mensagem de confiança, otimismo e reconciliação, pois, em tese, ele não representa facções, mas as aspirações nacionais, neste momento em que temos problemas sérios com a inflação e a corrupção campeia no país. Se a Revolução não acabar estamos fadados a permanecer em um regime de insegurança. Será a primeira vez na História que um movimento que se impôs pela maioria, se constituirá em um permanente divisor de opiniões.

Do Deputado Lélcio de Souza, líder do MDB na Assembleia gaúcha: — O General Figueiredo com suas desastrosas declarações está demonstrando uma falta de adestramento para o desempenho da mais alta função política do país, a de Presidente da República. O Ministro-Chefe do SNI só chegará à Presidência graças a essa democracia relativa, que se alimenta do regime de exceção, onde a chegada ao Poder não necessita de consentimento dos governados.

Gilvan adverte que o MDB irá à Justiça se Geisel usar Governo em campanha

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel poderá participar da campanha eleitoral da Arena, "mas se o fizer como Presidente da República e gastando o dinheiro público será combatido pela Oposição, que poderá até recorrer à Justiça para impedir que o faça" — informou ontem o Senador Gilvan Rocha (SE), vice-líder do MDB no Senado.

Na próxima semana, a bancada oposicionista no Senado vai propor à presidência do MDB que estructure de imediato as "Caravanas da Verdade", e convide a Arena a participar de debates públicos, em associações de classes e diretórios estudantis, sobre os problemas nacionais.

CAMPANHA

Para o Senador Gilvan Rocha não há nenhuma preocupação maior com que o Presidente Geisel ou qualquer outra personalidade do Governo participe da campanha eleitoral em favor da Arena. O importante é que ele o faça como cidadão e não como Presidente da República. Mais explicitamente, "na sua pregação eleitoral, não poderá se valer das vantagens do cargo de Presidente da República".

Argumenta o vice-líder oposicionista que um deslocamento do Presidente da República representa, naturalmente, gasto considerável de recursos públi-

cos. Não lhe parece justo que o Presidente da República gaste o dinheiro público, arrecadado de todos, para fazer a propaganda de seu Partido. Já não discute o Senador oposicionista o princípio de que, sendo o Presidente da República, consequentemente de todos os brasileiros, ele deva ter uma atuação de magistrado.

"Nos Estados Unidos — pondera o Senador Gilvan Rocha — o Presidente da República, pode ser candidato à Presidência da República, mas quem financia a campanha é o seu Partido. No Brasil, o Presidente viaja com o dinheiro público para fazer a campanha de seu Partido".

Rezende dá nova resposta a Brossard e pede à Arena solidariedade a Petrônio

Brasília — O líder do Governo no Senado, Eurico Rezende, criticou, ontem, da tribuna, o Senador Paulo Brossard pela inclusão, em seu primeiro discurso como líder do MDB, da íntegra do editorial intitulado *Fim de Linha*, publicado no dia 13 de março deste ano pelo JORNAL DO BRASIL.

Em sua opinião, o artigo está "revestido de aspecto injurioso" ao Presidente do Senado, especificamente no trecho em que afirma que "mordido de remorso, é mais certo que o Governo pretenda acionar o Sr Petrônio Portella, a quem não falta disposição de servir aos governantes".

RESPOSTA

O vice-líder do MDB, Senador Marcos Freire (MDB-PE), em resposta, afirmou que o Sr Paulo Brossard "lendo a íntegra do editorial, teve um gesto de cavalheiro e pulou o trecho discutido". Salientou que o líder emedebista "fez o que o Senador Eurico Rezende não fez". Após a discussão, 23 Senadores arenistas foram ao gabinete do Senador Portella prestar-lhe solidariedade.

Na ocasião, o presidente do Congresso, num curto pronunciamento, agradeceu a solidariedade. Disse que sempre foi e é "tão honrado quanto os que mais sejam".

Depois de ter protestado contra a atitude do líder da Oposição e questionado a colocação feita no editorial, o Sr Eurico Rezende chamou a bancada para fazer a visita de desagravo ao Senador Petrônio Portella.

Aureliano defende normalidade

Belo Horizonte — O Governador Aureliano Chaves disse ontem que "é dever de todos os brasileiros se esforçarem para que o Brasil encontre aquilo que está em perfeita sintonia com o sentimento de sua gente — a vida política democrática normal — objetivo definido, por diversas vezes e de maneira clara pelo Presidente Geisel".

Ele acredita que a desistência do Senador Magalhães Pinto de participar da Convenção Nacional da Arena "não vai influenciar em nada a Convenção".

Deputado vê manobra de prorrogação

Brasília — A notícia de que reapareceu no Congresso o movimento pela prorrogação de mandatos, por intermédio de Emenda Constitucional que estaria sendo preparada pelo Deputado Vinícius Cansação (MDB-AL), foi confirmada, ontem, da Tribuna da Câmara pelo vice-líder emedebista Aurélio Campos (SP).

Depois do seu pronunciamento condenando a Emenda, o representante paulista revelou ter sido informado por figuras destacadas da Arena de que o General Figueiredo não tem posição contrária à medida.

Bonifácio prefere futebol

Brasília — O líder da Arena na Câmara, Deputado José Bonifácio, disse que tratou "nada, vezes nada, de política ou sucessão" durante a rápida audiência que manteve ontem com o Presidente Ernesto Geisel.

Segundo o Deputado, sua grande preocupação foi a de regressar rapidamente à Câmara para assistir o jogo de futebol entre Brasil e Alemanha.

PROJETOS DE DECORAÇÃO • ESTOFADOS • ARMARIOS EMBUTIDOS • MÓVEIS DE AÇO DECORATIVO

LEITE DECORAÇÕES

Revendedor autorizado **BARZENSKI**

Mesa de cristal com 4 cadeiras em palhinha, cromada. **4.790,00**

Mesa de cristal com 4 cadeiras: em veludo... Cr\$ 4.790,00 em chenille... Cr\$ 5.390,00 em brim... Cr\$ 4.750,00 em vinil... Cr\$ 4.690,00

"A MAIOR E MELHOR VARIEDADE DA LEOPOLDINA"

"FINANCIAMOS ATÉ 12 MESES"

Rua Nicarágua, 224 - Penha - Fone: 270-8493

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

QUANTO VOCÊ PRECISA?

Até **Cr\$ 17.000,00** você pode levar já e pagar em 12 meses.

PROCURE A COROA Gonçalves Dias, 76

COROA S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos

IMPOSTO DE RENDA

Hoje o Bradesco fica aberto até meia-noite.

Confie sua Declaração do Imposto de Renda a uma das 900 agências Bradesco. É só falar com a moça.

BRADESCO garantia de bons serviços

35 ANOS NO BRASIL

BANCO BRASILEIRO DE DEPOSITOS E FINANÇAS S.A.

Se você paga caro por sua segurança de saúde, com toda certeza você está no sistema errado.



- A partir de Cr\$ 28,00 De 0 a 10 anos.
- A partir de Cr\$ 39,20 De 11 a 18 anos.
- A partir de Cr\$ 84,00 De 19 a 25 anos.
- A partir de Cr\$ 100,80 De 26 a 30 anos.
- A partir de Cr\$ 112,00 De 31 a 35 anos.
- A partir de Cr\$ 126,00 De 36 a 40 anos.
- A partir de Cr\$ 140,00 De 41 a 45 anos.
- A partir de Cr\$ 156,80 De 46 a 50 anos.
- A partir de Cr\$ 168,00 De 51 a 55 anos.
- A partir de Cr\$ 196,00 De 56 a 60 anos.
- A partir de Cr\$ 252,00 De 61 a 65 anos.
- A partir de Cr\$ 308,00 De 66 a 70 anos.
- A partir de Cr\$ 392,00 Mais de 70 anos.

Um bom sistema de segurança de saúde deve ser saudável até no preço. O Sistema Opcional de Saúde (S.O.S.), que a Senasa está lançando, é o primeiro sistema em que você paga de acordo com a sua idade.

É o único que oferece 12 opções de planos para cada faixa de idade. Você escolhe o plano da sua conveniência: com cobertura médica e hospitalar integral ou com cobertura apenas das despesas hospitalares. E, em qualquer opção, de

qualquer plano, você tem alternativas com franquias, que tornam o seu seguro de saúde ainda mais econômico. Saia do sistema errado. Não há nada que abale mais a saúde de uma pessoa do que descobrir que está jogando dinheiro fora.

Chame a Senasa agora mesmo e mude para o Sistema Opcional de Saúde. Custa menos. Segura mais.

senasa SEGURANÇA INTERNACIONAL DE SAÚDE S.A.

Departamento de Vendas Rua Senador Dantas, 75-9º andar-Tels.: 222-8350, 222-8373 e 222-0863. Administração: Rua Martins Ferreira, 52, Botafogo-Tel.: 266-2322, RJ

Sucursal São Paulo: Av. São Luís, 50, 13º andar-Tels.: 257-9955 e 259-8433. Sucursais também em Porto Alegre, Blumenau, Curitiba e Manaus.

Cientistas brasileiros vão explicar o acordo atômico

Brasília — A Comissão de Minas e Energia do Senado promoverá nos próximos meses uma série de debates sobre a política nuclear brasileira, atendendo a uma sugestão feita ontem pelo Senador Franco Montoro (MDB-SP) ao seu presidente, Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA). O Sr. Montoro propôs que destes debates participem cientistas brasileiros capazes de apresentar críticas e fornecer explicações mais precisas sobre o acordo nuclear Brasil-Alemanha.

O Senador paulista, em nome da comunidade científica brasileira, apresentou quatro nomes, dos quais serão escolhidos os dois que se apresentarão na Comissão, para debater com representantes do Governo os termos do documento. São eles os professores Rogério Cerqueira Leite, da Universidade de Campinas, Jair Melo, da Universidade Federal de Minas Gerais, Luiz P. Rosa, da Universidade do Rio de Janeiro, e Goldemberg, do Instituto de Física da USP.

A proposta do Senador Montoro foi apresentada depois de uma longa e detalhada exposição sobre o programa nuclear brasileiro, em que o Senador Virgílio Távora (Arena-CE) defendeu e explicou os pontos mais controversos do acordo nuclear Brasil-Alemanha, em nome do Governo.

O Sr. Virgílio Távora fez inicialmente uma defesa da oposição do Governo pela energia nuclear, explicando que, embora o país não tenha, nem de longe, esgotado sua capacidade hidrelétrica, não poderia deixar de entrar na era nuclear, pois "não teria a capacidade para fazer de uma só vez o que está fazendo gradualmente em 10 anos".

Explicou a impossibilidade da utilização do carvão como fonte de energia pelo Governo brasileiro, pois — segundo ele — "as reservas nacionais são insuficientes, o carvão brasileiro é de baixa qualidade e as suas jazidas estão localizadas em regiões distantes dos maiores centros consumidores de energia do país".

Reatores

O Senador cearense defendeu a escolha de reatores a urânio enriquecido pelo Brasil, pois, entre outras vantagens, eles teriam "custo menos elevados, maior eficiência na conversão de energia térmica para a energia elétrica, e uma tecnologia mais amadurecida e mais difundida". "Além disso" — explicou — "eles consomem menos urânio".

Em seguida, o Sr. Virgílio Távora deu "uma visão panorâmica do acordo nuclear assinado com a Alemanha", falou dos instrumentos que ele prevê, e da importância da participação do capital e equipamentos brasileiros em várias das empresas criadas a partir do acordo. Neste ponto, o Senador fluminense foi

interrompido pelo Senador Dirceu Cardoso (MDB-ES), que o indagou se o Brasil estava financiando experiências alemãs, ao que o Senador Jarbas Passarinho respondeu: "Estamos financiando a nós mesmos, pois somos co-proprietários de todas elas".

O Sr. Virgílio Távora falou ainda sobre as usinas de enriquecimento e reprocessamento, que deverão entrar em operação respectivamente em 1981 e 1983, além da fábrica de elementos combustíveis — todas previstas no acordo Brasil-Alemanha — que deverá operar a partir de 1980.

O Senador admitiu que a usina de Angra-1 está bastante atrasada, mas negou que este atraso tenha sido consequência dos 71 incêndios em seu canteiro de obras, nos últimos meses. Afirmou ainda que atrasos como estes são "perfeitamente normais" e apresentou um quadro relacionando centrais nucleares em construção em vários países no mundo, a maioria fora dos cronogramas inicialmente previstos.

Fornecimento

O Senador Virgílio Távora admitiu as grandes dificuldades que o Brasil está enfrentando para conseguir importar serviços de enriquecimento de urânio, mas assegurou que durante a viagem do Presidente Gensler à Alemanha, o Governo de Bonn se comprometeu a ceder a parte do urânio a que tem direito na Ureco para o Brasil, caso a Holanda não permita o cumprimento do contrato para suprir as centrais de Angra-II e III.

O Senador Dirceu Cardoso lembrou-lhe então que naquela ocasião ainda não havia sido aprovada, nos Estados Unidos, a Lei Antiproliferação, ao que o Sr. Virgílio Távora respondeu: "Mas os alemães já sabiam que os Estados Unidos pretendiam fazer a nova legislação quando se comprometeram com o Brasil".

Sobre as reservas brasileiras de urânio, o Senador cearense disse apenas que existem, "mas que não se pode ainda dizer se constituem depósitos economicamente exploráveis".

Angra I

O Senador Távora dedicou uma parte da sua explanação para defender "a muito combatida" usina de Angra-I e explicou que não tem fundamento as versões de que ela se localiza em região sujeita a terremotos e a abalos sísmicos. Da mesma forma condenou os defensores da construção de um protótipo de reator no Brasil, com tecnologia e know-how brasileiro, por ser "um projeto inviável".

Comissão verá segurança de Angra

A Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara decidiu promover uma investigação sobre as condições de segurança existentes para a operação do sistema de usinas nucleares de Angra dos Reis e para isso vai convocar o Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, e o presidente da Nuclebrás, Sr. Paulo Nogueira Batista.

A decisão da Comissão se fundou em requerimento de autoria do Deputado Pedro Faria (MDB-RJ) propondo a investigação, que obteve o apoio e a aprovação dos deputados da Arena e do MDB que a constituem.

Tório

Depois de ouvir o Ministro das Minas e Energia, o presidente da Nuclebrás e vários outros técnicos e cientistas, um grupo de integrantes da Comissão fará

uma visita a Angra dos Reis, para conhecer as obras do complexo nuclear e verificar as suas condições de segurança.

O Sr. Pedro Faria disse que a Comissão verificará também as razões que levaram o Governo brasileiro a dissolver a equipe técnica do Instituto de Pesquisas Radioativas de Belo Horizonte, que vinha estudando de modo intenso a utilização do tório como solução para o problema do combustível nuclear para Angra. Depois da visita do Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, ao Brasil, o tório voltou a ser cogitado, segundo o Sr. Pedro Faria, como o melhor tipo de combustível para as nossas usinas. Por isso a Comissão quer conhecer as vantagens de sua utilização.

Também deverão ser convocados à Comissão o presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Heráclito de Carvalho, e os cientistas Marcelo Damy e José Goldemberg.

Professor teme "totalitarismo nuclear"

São Paulo — Em palestra, ontem à noite, na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, o professor José Zatz advertiu que os riscos que envolvem um programa nuclear e a necessidade de proteger as suas usinas nucleares poderão levar o Brasil a uma espécie de "totalitarismo nuclear".

Seu temor é que, como consequência do programa nuclear brasileiro, venha a surgir um sistema policial tão eficiente, capaz de controlar a vida e as atividades de dezenas de milhares de pessoas que, direta ou indiretamente, estejam envolvidas no programa nuclear. "Para isso pode surgir uma verdadeira Gestapo e acreditado até que uma Gestapo, como a que se conheceu, seria até insuficiente". Explicou que um sistema policial desse tipo "num estado onde os poderes sejam tão centralizados, poderá levar a uma situação de totalitarismo".

Debate nacional

O professor José Zatz, da Cadeira de Física Experimental do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, propôs que se abra uma ampla discussão nacional sobre o conceito de desenvolvimento e o tipo de alternativa que deverá ser mais conveniente ao Brasil. Dentro dessa discussão se examinará também a validade do acordo nuclear com a Alemanha.

Ele chegou a essa conclusão depois de analisar o desenvolvimento do mundo nos últimos 300 anos, ressaltando que houve uma perda do rumo do desenvolvimento como consequência da centralização da produção industrial e da utilização predatória da natureza. Na sua opinião, essa orientação criou um problema acessório, que é a urbanização, "um monstro que se agigantou no mundo moderno".

A situação a que se chegou tem provocado reações em todo o mundo, notadamente em defesa da ecologia e da melhoria das condições de vida, que se tornaram precárias com o próprio desen-

volvimento industrial. O ponto-de-vista do professor José Zatz é de que a luta ecológica que se desenvolve atualmente no hemisfério Norte, tendo em vista levar o desenvolvimento ao *growth zero* (crescimento zero), não pode ser encampada pelo terceiro mundo. "Alguns países do hemisfério Norte podem dar-se ao luxo de seguir essa orientação, porque já resolveram alguns problemas essenciais das suas populações, como a alimentação, vestimenta, habitação, saúde e educação".

Terceiro mundo

Ressaltou que os países do terceiro mundo precisam continuar seu desenvolvimento, não podendo aceitar a tendência que se observa em países super-desenvolvidos, mesmo porque 90 por cento de suas populações ainda não foram atendidas nas necessidades fundamentais.

Para o professor José Zatz, alguns países do terceiro mundo, como o Brasil, adotaram uma política fadada ao fracasso, desenvolvendo apenas alguns núcleos industriais de maneira desregulada, com a pretensão de produzir bens para serem exportados a baixo preço a fim de conseguir divisas, e, com essas divisas atender às necessidades de suas populações.

Ele vê, assim, o programa nuclear brasileiro como fruto dessa orientação, já que a instalação de sua central nuclear obedece ao mesmo princípio de desenvolver "alguns centros desreguladamente". Ele entende que essa central poderia atender a regiões mais carentes e mais pobres, ou que se desse preferência ao aproveitamento de todo o potencial hídrico do país. "O programa vem reforçar o modelo de concentração, colocando-se em direção oposta aos quais deveriam ser os rumos do desenvolvimento efetivo do país. Dá a necessidade de um amplo debate nacional, mesmo porque essas usinas apresentam riscos maiores a serem controlados", afirmou.

Alemanha pretende adiar o cumprimento da lei nuclear

Ricardo Kotscho
Correspondente

Bonn — O porta-voz oficial do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, von Sutorf, informou ontem que Genscher voltou a defender a posição européia no sentido de que sejam respeitados os contratos em vigor para o fornecimento de urânio enriquecido, até as conclusões da Conferência do Ciclo do Combustível no próximo ano.

De qualquer forma, os resultados da viagem-relâmpago de Genscher aos Estados Unidos só serão conhecidos após a reunião de cúpula da Comunidade Européia, que começa amanhã em Copenhague. Parece evidente que o principal objetivo da ida do Ministro alemão aos Estados Unidos foi o de recolher subsídios para as discussões de Copenhague, em que os europeus procurarão definir uma política comum diante da nova Lei de Não Proliferação.

A promessa

Jimmy Carter e Cyrus Vance garantiram ao Ministro de Relações Exteriores da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Genscher, que o Acordo Nuclear com o Brasil não será atingido pela nova Lei de Não Proliferação que entrou em vigor recentemente nos Estados Unidos.

A informação foi prestada pelo próprio Genscher, momentos após o seu retorno de Washington, na manhã de ontem. O Ministro seguiu diretamente do aeroporto para a reunião semanal do Gabinete alemão, que ouviu dele um balanço sobre as suas conversações em Washington.

O Gabinete discutiu rapidamente as implicações da nova lei americana no Acordo Nuclear, assinado com o Brasil. Segundo o Ministro de Relações Exteriores, não houve divergências na discussão desse tema em Washington, uma vez que Carter e Vance deixaram claro que os contratos assinados anteriormente à Lei de Não Proliferação serão respeitados.

Genscher mantém segredo sobre aspectos concretos das duas conversações em Washington, limitando-se a repetir que teve diálogos "muito cordiais" sobre questões que incluíram a bomba de nêutron, a recente viagem de Carter, a situação no Oriente Médio e a próxima reunião da OTAN.

O comunicado oficial esclarece que nenhuma definição foi ainda tomada pelo Governo americano em relação à bomba de nêutron, citando o desmentido oficial da Casa Branca: "Até o momento, o Presidente Carter não aprovou nem desaprovou a construção da bomba e, portanto, é precipitada a discussão sobre o seu estacionamento na Europa".

Diante dessa afirmação do porta-voz, os repórteres indagaram se uma posição da Alemanha Federal, por exemplo, contra ou a favor do estacionamento da bomba em seu território, não influiria numa decisão de Carter. Boelling limitou-se a dizer que a solução desse problema foi adiada.

Torna-se impossível, a essa altura, separar os dois temas — bomba de nêutron e nova Lei de Não Proliferação — que primeiro trouxeram o enviado especial de Carter, Warren Christopher, a Bonn, e em seguida levaram Genscher a Washington.

As condições

Se Carter realmente desistir da bomba, como noticiou o *The New York Times*, maiores condições terão os Estados Unidos para impor os rigorosos controles previstos na sua nova Lei de Não Proliferação — e os europeus perderão seu campo de manobra, correndo o risco de um corte no fornecimento de urânio enriquecido.

Caso contrário, será mais fácil para a França, por exemplo, assumir uma posição de intransigência, a exemplo da que mostrou na reunião dos Ministros de Relações Ex-

teriores em Luxemburgo na última terça-feira, recusando-se a responder ao ultimato de Carter, que exige a renegociação dos contratos com a Euratom.

A Alemanha surge agora como conciliadora nas questões surgidas entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus: assim, aceita a proposta americana de uma nova discussão sobre os contratos com a Euratom e está disposta a encontrar "uma solução que satisfaça os dois lados" no que se refere à bomba de nêutron. Em outras palavras, a Alemanha aceita discutir tudo, desde que não mude nada.

Como os porta-vozes oficiais insistiram em dizer que não houve nenhuma mudança fundamental nas posições defendidas tanto pelos Estados Unidos como pela Alemanha, cabe perguntar qual o sentido então da ponte-aérea Bonn-Washington. Para Boelling, no entanto, "toda viagem que permite o encontro entre políticos responsáveis dos dois países, tem um valor em si e não precisamos ficar aqui prestando contas como contadores".

Sem que tenham desaparecido as razões das dificuldades nas relações entre os dois países, a diplomacia alemã conseguiu nos últimos dias ao menos sair da incômoda posição de contestador solitário da política norte-americana. Agora, os alemães se apresentam como meros porta-vozes de uma posição européia — e, ainda por cima, com disposição para o diálogo.

Resta saber como reagirão seus parceiros europeus na importante reunião de cúpula que começa amanhã em Copenhague. Afinal esse jogo do faz-de-conta tem um prazo certo para acabar, dia 10 de abril, segunda-feira, termina o prazo dado pelos americanos para que os europeus respondam ao ultimato de Carter. A partir daí, corre o risco de o jogo acabar no escuro.

Ato não atinge Brasil diretamente

A Lei Antiproliferação aprovada pelo Congresso Americano não atinge diretamente o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. No entanto, ela pretende estabelecer um novo tipo de controle sobre o desenvolvimento futuro de todos os programas nucleares dos países que hoje dependem dos Estados Unidos para abastecer de urânio enriquecido suas centrais atômicas.

O acordo Nuclear, bem como a usina de enriquecimento que a Alemanha projeta para a Cidade de Gronau estão fora do alcance da lei pois já são providências efetivas. A lei, contudo, pretende colocar abaixo das rígidas salvaguardas que a Agência Internacional de Energia Atômica definiu para os países signatários do Tratado de Não Proliferação, todos os equipamentos e programas nucleares que vierem a surgir.

Como é hoje

Atualmente, não existe qualquer impedimento de ordem internacional capaz de limitar a atividade nuclear de um país. As imitações são estabelecidas como parte de cada contrato de fornecimento de tecnologia, através de salvaguardas específicas. Assim, a Índia, que comprou reatores canadenses e tecnologia americana de baixo custo de salvaguardas severas, conseguiu desenvolver um projeto próprio, sem salvaguarda alguma, que lhe deu acesso à bomba atômica.

São estão submetidas a salvaguardas sobre todas as suas atividades, os países que concordaram com isso quando assinaram o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares e abriram mão de qualquer projeto que pudesse levá-los à bomba. Não o assinaram, contudo, alguns países entre os quais a China, França, Índia, Brasil e Argentina. Teoricamente, com exceção da China, que não recebe urânio enriquecido americano, todos esses países preservaram a sua capacidade de manter programas nucleares autônomos, desde que consigam e laborar tecnologia própria.

A lei americana pretende eliminar precisamente essa margem de autonomia. Ela estabelece que só serão feitos os fornecimentos de urânio enriquecido aos países que colocarem "todas as suas atividades nucleares pacíficas" sob salvaguardas da AIEA. Mesmo sem especificar quais salvaguardas (existe a versão de que se começaria a negociar a partir das rígidas salvaguardas aceitas pelos países sig-

natários do TNP), os Estados Unidos adquirem o controle, através da Agência, de todos os programas nucleares futuros, desde reatores universitários até centros de pesquisas avançadas.

Essa lei atinge diretamente os programas da África do Sul e da Argentina, pois além de ameaçar o fornecimento de urânio às duas Nações, corta o caminho do fornecimento alternativo por países europeus que também dependem do combustível americano.

O caso brasileiro

Para o Brasil a influência da lei se dará em diversas etapas, na qualidade e na cronologia.

Em primeiro lugar, o Governo brasileiro deverá responder aos Estados Unidos se aceita renegociar o Acordo Nuclear de 1972, pelo qual se garante por 30 anos o fornecimento de urânio enriquecido à usina de Angra-1. Caso o Governo brasileiro se recusasse a renegociá-lo, a fase seguinte seria a denúncia, pelos Estados Unidos, do Acordo, que implica em complexas negociações, pois o Acordo os obriga a garantir fontes alternativas de suprimento.

Tudo indica que o Brasil aceitara a abertura da rodada de negociações. Essa rodada, segundo a lei, terá a duração de dois anos. Nessa rodada, poder-se-á admitir o aparecimento de um impasse que levaria à denúncia do Acordo de 72, no entanto, de qualquer forma, nada deverá ocorrer até 1980.

A questão central para o Governo brasileiro será a de aceitar ou não, as salvaguardas da AIEA para todo o seu programa nuclear a partir de 1980.

Estará excluída da fiscalização todo o equipamento negociado no Acordo Nuclear, ou seja, tanto a usina de enriquecimento quanto a reprocessamento. No entanto, além dele, tudo passaria a ser fiscalizado pela AIEA, cortando-se o caminho para qualquer programa autônomo.

Do ponto-de-vista brasileiro, uma das vantagens do Acordo é o acesso, pelo Brasil à tecnologia nuclear e à capacidade do país de desenvolvê-la unilateralmente, sempre para fins pacíficos, quando isso lhe conviesse. A aceitação dos termos da lei americana impede que apareça qualquer usina ou plano nacional sem fiscalização.

Num raciocínio figurado, a Lei Antiproliferação atinge o

programa nuclear brasileiro na medida em que envolve num cinturão de ferro qualquer pesquisa ou projeto que técnicos brasileiros pretendam conduzir no futuro, como consequência dos conhecimentos obtidos através do Acordo Nuclear, ou não.

As declarações americanas e alemãs de que a Lei não atinge o Acordo ainda não alforam a questão do controle futuro dos programas nucleares dos países dependentes de urânio. Cumprida a lei, a Alemanha não poderá desenvolver sem licença da AIEA projetos independentes nem montar novas usinas de reprocessamento ou de enriquecimento no seu território ou sob sua jurisdição. Essas usinas, segundo a lei, não podem ser construídas nem mesmo sob salvaguardas.

A lei num trecho ambíguo, exige que sejam colocadas dezoito a fiscalização e do auspício internacional as usinas existentes. Essa formulação atinge usinas israelenses, africanas do Sul e indianas. Não atinge nenhum item do Acordo Nuclear, pois o Brasil e a Alemanha já colocaram todas as usinas sob salvaguardas severas da AIEA.

O item decisivo

É o seguinte o item da seção 104 do primeiro capítulo da Lei Antiproliferação, segundo o qual está excluída da negociação que o Governo americano vai fazer, o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha:

"As garantias de fornecimentos de combustível de que trata este capítulo beneficiarão as nações que aderirem às políticas destinadas a impedir a proliferação. Na negociação dos compromissos internacionais mencionados neste capítulo, o Presidente deverá, em particular, buscar a garantia de que os benefícios gerados por esses compromissos estejam disponíveis para países não possuidores de armas nucleares somente se eles aceitarem salvaguardas da Agência Internacional de Energia Atômica sobre todas as suas atividades nucleares pacíficas, se não fabricarem nem adquirirem qualquer explosivo nuclear, se não montarem qualquer usina nova de reprocessamento ou de enriquecimento sob seu controle de fato ou de jure, e colocarem todas as usinas existentes sob patrocínio e inspeção internacional".

Embargo foi profetizado em 1975

Entre outubro e novembro de 1975, a Câmara de Representantes organizou uma série de audiências para tratar da questão da proliferação nuclear. Nela, dois Deputados — Clarence Long, do Estado de Maryland, e Jonathan Bingham, de Nova Iorque — propuseram o corte do fornecimento de urânio enriquecido para as centrais atômicas dos países que não seguissem a política nuclear americana.

Os dois pronunciamentos, depois da aprovação da Lei Antiproliferação e da implementação, apesar de o Congresso Americano ter votado um projeto de lei mais brando que o primeiro, proposto precisamente pelo Deputado Bingham.

AS PROFECIAS

Foi a seguinte a proposta do Deputado Long durante as audiências de 1975, referindo-se expressamente ao Acordo Brasil — Alemanha: "O Congresso deve pedir a suspensão das exportações de combustível e equipamentos nucleares para países como a França e a Alemanha. Ambos dependem muito dos Estados Unidos para o suprimento de urânio enriquecido. A Alemanha depende em 86% do combustível que usa e a França em 62. Ambos continuarão a depender de nós até a década de 1980."

"Eu quero ressaltar que de acordo com o Acordo assinado com o Brasil, a Alemanha capacitou-se conseguir contratos que os exportadores americanos não conseguem pelo fato de estarem atados por controles mais rígidos em relação ao tipo de equipamento que podem oferecer. O Acordo Brasil — Alemanha, portanto, prejudicou a nossa indústria exportadora de energia nuclear."

"Se nós dizemos que não vendemos determinado tipo de equipamento, outros países vão vendê-lo. Entretanto, esses países dependem de nós por muitos anos para o fornecimento de urânio enriquecido. Esse combustível é usado para gerar energia elétrica e movimentar as indústrias desses países. O corte dos suprimentos, portanto, ameaçará esses países com a paralisação de seus reatores nucleares e a perda da energia elétrica necessária para sustentar suas indústrias".

Carter não decidiu sobre bomba

Washington e Bonn — Ao falar ontem com os líderes do Congresso norte-americano, o Presidente Jimmy Carter confirmou que ainda não adotou uma decisão definitiva a respeito da fabricação ou não da bomba de nêutrons, o que só será feito depois que ele "discutir mais o assunto com os congressistas".

Para os líderes republicanos no Senado, o Presidente deveria enfrentar uma difícil batalha parlamentar quando apresentar o acordo para limitação de armas estratégicas (Salt II) à ratificação senatorial, batalha que será ainda muito mais dura se ele adotar uma decisão contrária à produção da bomba de nêutrons.

Fontes da Casa Branca indicaram que a tendência de Carter não é favorável a aprovação da bomba de nêutrons, apesar de o líder democrata no Senado, Robert Byrd, entre outros, ter insistido ontem na opinião de que o Presidente deve concordar com a produção da arma, observando que "os soviéticos vem conquistando uma grande vantagem militar na Europa".

O líder republicano no Senado, Howard Baker, e o Senador John Tower, presidente da comissão de política do Partido Republicano, mostraram-se desconfiados em relação à política de defesa de Carter, lembrando que o acordo Salt II poderá ser enviado ao Senado durante a atual sessão, logo depois de sua assinatura em meados do ano.

"Seria um erro — disse Tower — enviar o tratado ao Senado no ardo de uma campanha eleitoral. Mas eu não ficaria surpreso se isso acontecesse, em vista da incapacidade do Governo em assuntos exteriores".

Para Baker, a decisão de Carter de deixar de lado a bomba de nêutrons afetará fundamentalmente as perspectivas de ratificação do acordo Salt II e aumentará ainda mais a desconfiância em relação à política exterior e à política de Defesa do atual Governo".

Projeto de Teotônio condena regime de "falsa democracia"

Brasília — A ampliação da participação popular na tomada de decisões pelo Estado, de modo a provocar uma reformulação na estrutura econômica e social do país, constitui a reivindicação básica do Projeto Brasil, divulgado ontem pelo Senador Teotônio Vilela (Arena-AL). Na opinião dos autores do projeto — o próprio Senador Vilela e o ex-Deputado Rafael de Almeida Magalhães — essa meta só pode ser alcançada dentro de um jogo democrático que, diferentemente do que hoje acontece, exige a alternância de poder.

O autoritarismo vigente "foi a forma encontrada para garantir um pacto de poder que atende a curto prazo exclusivamente aos interesses da minoria, os quais são deliberadamente confundidos com os da Nação na sua totalidade". O projeto quer o povo "decidindo sobre o seu destino" e condena "um regime que só admite falsos Partidos para encenar uma falsa democracia".

DESCENTRALIZAÇÃO

De acordo com o Senador Teotônio Vilela, que hoje discursará no Senado sobre o seu projeto, a industrialização dos últimos anos teve algumas consequências graves, como: A) forte concentração regional de investimentos visando aproveitar ao máximo as vantagens propiciadas pela infraestrutura já existente em certas localidades; B) transferência da renda do setor primário para os demais segmentos da economia, com consequente redução do ritmo relativo de expansão do setor agrícola; C) transferência desordenada da população rural para os principais centros urbanos, com a consequente saturação dos serviços públicos; D) necessidade de investimentos cada vez maiores para os setores diretamente produtores e para os de infraestrutura.

Os aspectos desfavoráveis da realidade brasileira resultam, como acentua o documento, dos seguintes itens: A) concentração, sem qualquer forma de controle efetivo do poder de polícia, do poder administrativo, do poder político, nas mãos dos agentes do Poder Executivo Federal; B) absorção, pelo Poder Executivo Federal, da competência funcional dos Estados e Municípios, aumentando o desnível entre a região Centro-Sul e as demais regiões brasileiras, bem como entre os setores secundários e terciário da economia em comparação com o crescimento do setor primário; C) acentuação dos desníveis sociais de renda e bem-estar, em escala que torna inaceitável a tese de que a concentração de renda é uma etapa necessária para a correção desse desequilíbrio; D) incapacidade estrutural para a geração de emprego em quantidade capaz de absorver a mão-de-obra em busca de ocupação de que resulta um mercado interno inferior ao contingente populacional; E) atraso relativo do setor agrícola, exceto no que se refere à produção destinada ao mercado externo, fenômeno que alcança a agro-indústria, sobretudo nas regiões de maior demanda de empre-

go; F) acentuação do grau de dependência externa de nossa economia; G) subordinação e controle incontestável exercido pelo Poder Executivo sobre os outros poderes; H) inexistência de garantias para os direitos humanos; I) controle estatal absoluto sobre a Constituição e o funcionamento de órgãos representativos da comunidade; J) descharacterização dos Partidos políticos, utilizados como mero instrumento ritualístico para legitimação formal do autoritarismo; L) tendência estrutural de acumulação de déficits no balanço de pagamentos; M) incapacidade de responder satisfatoriamente sobre os problemas que emergiram nos grandes centros urbanos.

Fundamentado na democracia, os pontos básicos do projeto, no aspecto político, são: 1) independência e harmonia efetiva entre os Poderes do Estado, a fim de que o Legislativo e o Judiciário recuperem sua plena autonomia funcional; 2) restituição aos membros dos Poderes Legislativo e Judiciário das prerrogativas e imunidades indispensáveis ao funcionamento soberano das instituições; 3) restauração do direito que cabe à Nação de escolha, livremente, os seus governantes e representantes em pleito direto; 4) garantir o direito da coletividade de instituir livremente Partidos políticos.

Preteende o projeto, ainda: a) devolver ao Congresso a prerrogativa de autoconvocar-se; b) revogação do AI-5; c) incluir na Constituição relação aos delitos contra a segurança nacional que justifiquem processo penal contra qualquer parlamentar; d) disciplinar as matérias que podem, em caráter excepcional, ser objeto de decreto-lei; e) participação do Congresso nas tarefas de fiscalização da gestão financeira.

JUDICIÁRIO

No que se refere ao Poder Judiciário defende o Projeto Brasil a devolução integral de suas garantias, independência e autonomia. A crise maior que pode se abater sobre a justiça do ponto-de-vista da coletividade é de acordo com o senador Teotônio Vilela, a da descrença coletiva em sua eficácia, a convicção generalizada de que o aparelho judicial é lento e caro. Por este motivo considera imprescindível:

- 1) gratuidade absoluta para ingresso na Justiça e para a prática, no curso do feito, de qualquer ato relacionado com o andamento do processo;
- 2) custeio de todos os atos judiciais através de recursos orçamentários;
- 3) multiplicação dos canais de acesso a Justiça, através de organizações especializadas;
- 4) criação dos juzizados de bairros, um para cada 40 mil domicílios;
- 5) submissão da legalidade dos atos de autoridade Municipal ou Estadual, no uso de direito de política, à competência, em princípio, do juzizado local;
- 6) ressaltados os casos que envolvam crimes praticados por civis contra a segurança nacional, nas matérias penais os distritos policiais agiriam sob a supervisão do Ministério Público.

Ex-Deputado critica a estrutura partidária

O ex-Deputado arenista Rafael de Almeida Magalhães afirmou ontem, na entrevista coletiva para lançamento do Projeto Brasil, que a estrutura partidária nacional "está montada com a finalidade de assegurar o domínio da maioria pela minoria". Ele tinha a seu lado o Senador Teotônio Vilela (Arena-AL), idealizador do projeto, que hoje discursará no Senado sobre a importância de uma modificação urgente na estrutura sócio-econômica do país.

O ex-Deputado afirmou que o AI-5 foi uma consequência da tentativa feita pelas forças partidárias para terem uma existência independente, de acordo com o que determinava a Constituição de 67. "Quem tem maioria — comentou — não precisa da exceção e, por isto, veio o AI-5 reduzindo-se a liberdade, que passou a ser consentida. A sucessiva perda da maioria, do apoio popular, levou o Governo ao Pacote de Abril e poderá forçá-lo a outras atitudes semelhantes.

Rumos

O Sr Rafael de Almeida Magalhães entende que a situação atual tem dois rumos para se definir: "no primeiro, a bionização de todos os mandatos para que a estrutura política resultante continue a permitir o predomínio minoritário; no segundo, a nova composição do poder com a sociedade, que tem mais possibilidades porque o sistema dominante começa a entender que tem de fazer maior abertura política".

A tenoburocracia continua, segundo o Sr Almeida Magalhães, "a se servir em níveis cada vez mais acentuados, da organização, mas é difícil achar uma identidade entre os desejos e aspirações dos militares e o processo de concentração de rendas, que é obra da estrutura burocrata e não da estrutura militar".

O Presidente Geisel, observou o ex-representante da Arena carioca, ensalou, com grande clareza, a elaboração de projetos desconcentracionalistas e de desenvolvimento regional. "O perfil de seu Governo foi, por isso, bastante diferente do verificado no período Médici, sendo mais voltado para as questões sociais: com a crise de 74, a política do Presidente Geisel foi prejudicada e ele teve de mudar suas prioridades governamentais, e considero mesmo um erro grave criticar a Revolução brasileira sem compreender essas peculiaridades e constatar os êxitos obtidos no Governo Geisel, apesar das circunstâncias desfavoráveis".



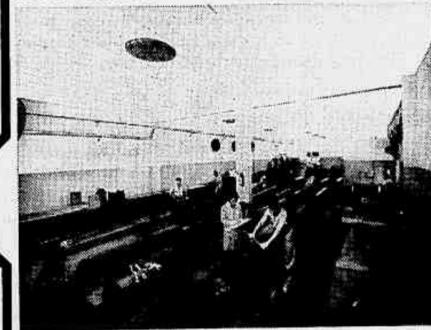
Teotônio (C) lançou o Projeto Brasil e disse que continuará a buscar o fim do arbitrio

PRÊMIO BRAHMA DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA-78

No valor de Cr\$ 130.000,00. Inscrições até 31/07/78.

Informações: Companhia Cervejaria Brahma - Diretoria de Marketing Rua Marquês de Sapucaí nº 200 - Rio de Janeiro-RJ.

1001 tem o 1.º Salão de Revestimentos da América Latina



Primeiro e único. Com todos os recursos tecnológicos para o revestimento perfeito dos cilindros da sua empresa. Um sistema perfeito de proteção ambiental, dotado de teto com tratamento térmico e repelente, exaustores, insufladores de ar filtrado e potentes cortinas de ar, mantém o revestimento imune à temperatura e à poluição de fora. Numa palavra: mais qualidade para o seu revestimento. Sempre com a supervisão do Lab. 1001, o "espírito eletrônico" que trabalha para sua empresa.

ROLO, ROLINHO, ROLÃO

- O 1.º Salão de Revestimentos da América Latina reveste cilindros de todos os tipos:
- Celulose, Papel e Papelão
 - Acabamento de tecidos
 - Indústria Madeireira
 - Plásticos e Embalagens
 - Gráficas e Litográficas
 - Jornais e Revistas
 - Minerações e Terminais
 - Reservatórios
 - Siderúrgicas e Curtumes
 - Pneus Maciços e Materiais de Cobertura (PVC)

1001 INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA "1001" LTDA.

R. Dias da Silva, 11 - CEP 02114 - Tel.: PBX 292-9611 - Cx. Postal 14216 End. Teleg. "MILEUM" - Telex (011) 24448 INAB - Vila Maria - São Paulo

Entregue a sua declaração do Imposto de Renda a quem sabe receber. Ao BANERJ.

O Banco do Estado do Rio de Janeiro está recebendo, de braços abertos, a declaração do Imposto de Renda de todos os brasileiros.

Em qualquer agência do BANERJ, você entrega sua declaração sem problemas. E fica conhecendo melhor as vantagens que o BANERJ/BANRIO-Sistema Financeiro Integrado lhe oferece.

Entregue sua declaração do Imposto de Renda ao BANERJ.

Você vai gostar. E voltar muitas vezes mais.

BANERJ BANRIO

SISTEMA FINANCEIRO INTEGRADO 192 agências em todo o Brasil.



Associação Brasileira de Consultores de Organização

UTILIZAÇÃO EFICAZ DA CONSULTORIA DE ORGANIZAÇÃO

Conferencistas:

- Kurt Politzer - Diretor da GETEC
- José Bruno de Saboia Fiuza - Presidente da ABCO
- Frederico Robalinho - Diretor do CEBRAE
- José Fernando Boucinhas - Diretor da BCCI
- Cid Salgado - Diretor da FINEP
- Luiz Augusto Junqueira - Diretor da OPC
- Paulo Pizarro - Diretor da ABTD
- Joaquim de Oliveira Correia - BNDE
- João Lang - Diretor da Lang, Brinberg
- James Hemsley - COPPEAD

Temas do Seminário:

- Seleção de consultores externos de organização.
- Metodologias de intervenção da consultoria de organização.
- Relacionamento consultor/cliente no processo de mudança organizacional.
- Custo / benefício na utilização de consultores externos de organização.
- Financiamento de projetos de consultoria de organização.
- Consolidação e aprovação das sugestões.

Dirigido a empresas de consultoria, organizações usuárias de consultoria, profissionais do setor.

14 de abril de 1978, 6ª feira, das 08:00 às 18:30 h. Hotel Intercontinental - Rio Salão Gávea-A.

Informações:

Rua da Lapa, 180 - cobertura (RJ) - Tels.: (021) 222-9635 e 224-5542
Rua Barão de Itapetininga, 140-4º andar (SP) Tel.: (011) 36-3616
Rua D. Pedro II, 1253 (RS) - Tel.: 42-5376

Co-patrocinadores: FINEP e CEBRAE

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1978

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernardo de Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Perplexidade

O JORNAL DO BRASIL manifesta sua absoluta perplexidade diante do conteúdo da entrevista concedida pelo General João Baptista de Figueiredo, candidato oficial à Presidência da República, à *Folha de S. Paulo*.

Do diálogo do General com dois jornalistas resulta uma clara demonstração de franqueza e de coragem na defesa de opiniões próprias de parte do General Figueiredo. A essa manifestação formal contrapõem-se questões de conteúdo inquietantes.

São inquietantes alguns dos principais vetores do pensamento do General, manifestados em diversos pontos da entrevista, como, por exemplo, a má concepção do funcionamento das sociedades democráticas como um entendimento discutível da situação do país.

Acredita o General que "o liberalismo morreu". Mesmo evitando-se uma discussão marginal em torno da evolução do pensamento liberal, fica a ser dito que no Brasil não é essencial discutir o futuro do liberalismo, mas o renascimento das liberdades públicas. A noção que o General exibe dessas liberdades parece resultar de um ato de otorga do Estado. Assim, crê que o Estado, cercado de inimigos, é o centro da sociedade, a quem dá esta ou aquela liberdade como consequência da sua segurança. Esta noção exclui da formulação política a noção de sociedade e esquece que os Estados se organizam, quando o fazem de forma adequada, sobre princípios e não sobre mecanismos de segurança. Isso porque a segurança decorre dos princípios e, à falta deles, além de não se ter nada seguro, falta sequer a ética necessária ao ordenamento de uma Nação.

O exemplo concedido pelo General, da organização das tribos neolíticas, é ambíguo. Todos os Estados surgidos entre o décimo e o quarto século antes de Cristo, quer os democráticos, quer os teocráticos ou os militaristas, desapareceram. De todos, porém, herdou a humanidade acima de tudo o pensamento grego, e não a ética de guerra selvagem dos assírios ou o culto de Osiris. Foram os gregos os únicos a se organizarem com alguma forma de primado da sociedade sobre o Estado.

É enganosa a noção de independência ou submissão dos poderes apresentada pelo General Figueiredo. O que caracteriza a existência de Executivo, Judiciário e Legislativo é precisamente a possibilidade de intromissão de um deles "na seara" do outro. Não fosse assim, existiriam três Governos e não três Poderes. No Brasil de hoje, por exemplo, dos Três Poderes há a Praça. Governo, há o do Executivo, que o General, pelo conteúdo de sua entrevista, considera habilitado a manter a função monopolística, baseado numa evidência revolucionária.

À parte o fato de ter a Revolução sido feita em nome da democracia, precipita-se o General quando a relembra e informa que "a ganhamos". Em primeiro lugar, muitos são aqueles que a fizeram por um motivo e dela se afastaram quando a viram no curso do poder pessoal. Em segundo lugar, metade da população brasileira é hoje formada por pessoas que nem venceram

nem perderam, pois estavam na tenra infância à época do acerto de contas de 1964.

Cita o General três exemplos de organização política no mundo, com graus variáveis de equívoco. Segundo ele, não é democrático o regime francês. Trata-se de opinião discutível a respeito da qual se pode dizer que há menos de um mês o povo da França participou de uma eleição geral cujas características muito gostariam de partilhar os brasileiros. Noutro exemplo, parece ter entendido mal as funções da Câmara dos Lordes, confundindo-a com um Senado republicano. Num terceiro, depois de ter dito que é partidário de eleições indiretas para a Presidência da República, defendeu a possibilidade de se usar no Brasil o que julga ser o sistema indireto americano. O sistema de eleição do Presidente dos Estados Unidos baseia-se numa ponderação de votos por colégios eleitorais, mas que, disso não reste dúvida, é direto.

Argumenta o General em sua entrevista que o povo não sabe votar. Trata-se de argumento antigo que até hoje não deu resposta à procura de melhor maneira de se ensinar um povo a votar senão dando-lhe urnas. Além disso, se o povo não sabe fazê-lo, é o caso de se perguntar se as pessoas que hoje julgam sabê-lo estariam dispostas a demonstrar que o sabem.

Num ponto central da entrevista, e certamente no mais importante, diz o General:

— O MDB está radicalizando. (...) Se o MDB vencer e somar a isso essa questão de Constituinte, bem, os militares não estão preparados para isso. E aí a coisa explode; ou eu explodo junto o meu companho com eles e vamos para um regime muito pior que este.

De fato, sobram motivos para se temer que venham explosões e que, ao fim delas, se possa ir para um regime pior que este. Desde já, contudo, deve-se compreender que não parte da sociedade civil a determinação de explodir coisa alguma. Ademais, se o MDB vencer as eleições de novembro, estará vocalizando a posição de um eleitorado convocado às urnas por pessoas que não o julgam competente para determinadas escolhas mas acreditam-no apto a eleger a Câmara. Essa decisão merece respeito à luz da civilização, da Constituição e dos mais elementares documentos norteadores da disciplina.

O Brasil, com sua economia e com a maturidade já exibida, ultrapassou, graças aos militares, aos empresários, aos políticos e aos administradores públicos, a adolescência típica das Repúblicas sul-americanas. Esta é uma das maiores obras da Revolução.

Por diversos motivos é de se louvar a sinceridade com que o General exibiu suas idéias políticas. Por motivos muito maiores é de se registrar que serão poucos aqueles que se viram livres da perplexidade diante do pronunciamento do candidato.

A opinião pública, ao contrário do que presume o General numa concepção equivocada da função da imprensa, existe. Não é fabricada. E será sobre as opiniões políticas dos arenistas, bem como as do General, que ela votará no dia 15 de novembro para exercitar um dispositivo constitucional.

Confronto de Ogivas

A bomba de nêutrons transformou-se, momentaneamente, no ponto nevrálgico da complicada negociação em que os Estados Unidos e a União Soviética discutem a sorte dos seus arsenais nucleares. As notícias são as mais contraditórias, havendo quem afirme que o Presidente Carter teria ordenado a suspensão do projeto de construção de uma arma que um importante político alemão definiu como "uma perversão do pensamento", porque mata os homens sem destruir os prédios.

Seja como for, a bomba, com as dúvidas que a cercam, é um instrumento de barganha com que os EUA vêm jogando tanto em relação à URSS como aos seus aliados europeus. Fracasando as negociações SALT, que se encontram em ponto extremamente delicado, Carter poderia pressionar a OTAN no sentido de adotar a nova arma, que apesar dos escrúpulos morais seria argumento substancial contra uma invasão terrestre da Europa Ocidental. A afirmação de que a URSS também daria imediatamente ao Pacto de Varsóvia uma arma semelhante não tem o mesmo peso, uma vez que a Europa do Oeste não pensa, seguramente, em invadir a do Leste, embora viva sob o temor latente de uma invasão do outro lado.

Os interesses em jogo entre os EUA e os seus aliados são certamente numerosos. Fazem parte, entretanto — como o problema nuclear — do jogo mais amplo das grandes potências. É nesse contexto que se tem de entender tanto a discussão da bomba como a da nuclearização.

Os SALT, com efeito, que entram em fase crítica, não surgiram do desejo de desarmamento real e universal, e sim da constatação, feita por Lyndon Johnson, de que uma vez que EUA e URSS já tinham, na prática, capacidade para destruir-se um ao outro várias vezes, não seria

de grande utilidade — e implicaria certamente risco considerável — que os dois lados possedissem numa ampliação indefinida dos seus arsenais nucleares.

Admitido esse princípio, fértil em consequências, chegou-se, em outubro de 1972, ao primeiro acordo, assinado em Moscou por Richard Nixon e Leonid Brejnev, em plena expansão da política de *détente* kessingeriana. O acordo foi completado em Vladivostok em novembro de 1974, assinando Ford e o mesmo Brejnev, e reune-se, em linhas gerais, na determinação do número de ogivas nucleares e mísseis intercontinentais que cada país pode permitir-se.

As disposições de 72, entretanto, eram transitórias, e ao assumir o Poder o Presidente Carter, expirariam em 10 meses. As negociações realizadas depois disso têm chegado a poucos resultados. Em parte porque no cálculo de forças entraram alguns complicadores, como os mísseis *Cruise*, do lado americano, e o bombardeiro *Bachfire*, do soviético. Mas, sobretudo, porque o toque específico de Carter é uma política que, de um lado, estabeleceu a primazia dos direitos humanos, e que de outro lado, ou por causa disso, fecha menos os olhos, como fazia Kissinger, à *Realpolitik* ou ao fato de que a União Soviética não costuma dar muita importância a compromissos assumidos. Carter parece decidido a paralisar os entendimentos na medida em que houver, por exemplo, uma intervenção soviética na Etiópia. O que recoloca a política americana nas suas linhas tradicionais, e não deixa de marcar a diferença essencial existente entre os dois blocos. Mas que também não deixa, por causa disso, de fazer parte de um jogo. A que só tem acesso os Estados Unidos e a União Soviética.

Ziraldo



Cartas

Retificação

Fui surpreendido, na publicação da lista dos montos da subversão, na edição do JORNAL DO BRASIL de 29/3/78, pela presença do meu nome como *tourado* e morto em setembro/1971. Não conheço nenhum homônimo, sendo o meu sobrenome um pouco raro, atribuindo, assim, a algum engano gráfico. Roberto Lanari — Rio de Janeiro.

N. da R. — A relação publicada pelo JORNAL DO BRASIL foi distribuída pelos estudantes que organizaram manifestação na PUC, no último dia 28 de março. Não houve engano gráfico. O engano foi dos organizadores da manifestação.

Justiça do Trabalho

O JORNAL DO BRASIL de sábado, 25 de março, publicou notícia sob o título *Recruta das Execuções da Justiça do Trabalho cresce 400% no Exercício Passado* em que são tecidas numerosas considerações sobre o excesso de trabalho que assombra a Justiça do Trabalho nesta cidade, notadamente no que diz respeito às Juntas de Conciliação e Julgamento. O trecho final da notícia mereceu, no entanto, redação capaz de permitir interpretação errônea, levando a crer que o exame das pautas das audiências das Juntas revele deficiência de serviço a elas atribuível. Como todo o tom da nota evidencia interesse de esclarecer o público sobre as deficiências materiais que se abatem sobre as Juntas de Conciliação e Julgamento desta cidade — deficiências que vão das instalações precárias e do material arcaico ao acúmulo de ações, e como se menciono expressamente a pauta da 14a. Junta de Conciliação e Julgamento de que sou o Juiz-Presidente há oito anos — permito-me fornecer dados esclarecedores que virão em apoio do que se espera seja o início de uma campanha por melhor aparelhamento dos órgãos incumbidos da distribuição de Justiça a trabalhadores e empresários. Em primeiro lugar, é preciso que se saiba que nos 48 dias úteis de funcionamento da Justiça do Trabalho no Rio neste ano, até o dia 22 de março a que se referiu a notícia, cada Junta recebeu um total de 900 ações novas, uma média, portanto, de 18,75 por dia. E como o Processo Trabalhista determina (salvo casos excepcionais) a designação imediata de audiência, é evidente que as pautas se alongariam até limites intoleráveis caso não se incluisse neas um número cada vez maior de ações para audiência inaugural. Considera-se, além disso, que, dessas ações, numerosas há em que se faz necessário o adiamento da audiência por diversos motivos, o principal dos quais é tomada de prova oral, com testemunhas a intimar. Verifica-se assim que para acomodar em cinco horas de audiência — que é a duração máxima prevista em lei para funcionamento contínuo da Junta, salvo matéria urgente — os processos de audiência inaugural, os adiados por diversos motivos e os que se destinam à oitiva de testemunhas, as secretarias das Juntas, por orientação de seus presidentes, se vêm compelidas a marcar processos até de cinco em cinco minutos, quando se trata de audiência inaugural, e até dois processos para a mesma hora, para atender caso urgente. Isso, longe de comprovar deficiências, é sinal de uma estóica tentativa de superá-las à custa de um sacrifício pessoal dos Juizes, sacrifícios difíceis de ser entendido por aqueles que não vivem o dia-a-dia de tal experiência. E, apesar de membro de tal comunidade não me contrange dizer que a conselheira profissional da esmagadora maioria dos Juizes da 1a. Instância

nesta cidade vai a ponto de considerarem eles questão de honra a manutenção de pautas curtas que lhes acarretam tal número de sentenças, sem se falar dos intermináveis despachos, sobretudo nos processos de execução. Estes lhes roubam todas as horas disponíveis com sacrifício de feriados, fins de semana e até de férias. Há mesmo uma sábia emulação no sentido de manter prazos curtos para as audiências, o que é mais um dado desconhecido de muitos. Não parece demasiado insistir, pois, em que a marcação de um processo a cada cinco minutos constitui em geral um imperativo de celeridade. Quanto à 14a. Junta, que presido, a praxe consiste em se iniciarem as audiências inaugurais de reclamações escritas (em que os empregados estão assistidos de advogados), processos que por isso demandam menos tempo gasto com explicações à parte, e que são marcados de cinco em cinco minutos. Seguem-se-lhe as reclamações iniciais verbais, com empregados desacompanhados de advogados, marcado de 10 em 10 minutos, e, depois, os processos de prova oral. Entre estes, o primeiro e processo cujo pequeno valor torna a sentença irrecorrível e que não demanda a dedução a termo dos depoimentos, para o qual se reservam 15 minutos. A seguir vêm mais três processos de prova oral, com 45 minutos reservados ao primeiro, 60 ao segundo e tempo indeterminado ao terceiro. Por último, há um processo, que se destina apenas à leitura de sentença, cujo horário é simbólico, pois a presidência nunca faz, nestes casos, proposta oral, trazendo minuta pronta que submete aos srs. Vogais e passa de imediato à dactilografia. Destarte, iniciada às 12h 40m, a audiência se prolonga em geral até cerca das 18h ou pouco mais e deveria constar de uma média de 14 processos de audiência inaugural (seis escritos e oito orais), de quatro de prova e de um de sentença. O simples fato de haver, no dia apontado pela reportagem, 24 processos em pauta demonstra que havia de 19 a 20 processos novos, cinco a seis além do previsto, a maioria deles, portanto, de cinco em cinco minutos, mesmo para reclamantes desacompanhados de advogados. Na verdade, joga-se com a probabilidade, sempre concretizada, de alguns arquivamentos por ausência do empregado, revelias por ausência do empregador ou acordos adrede acertados entre as partes e que consomem dois ou três minutos, ganhando-se os demais para os outros processos ou avançando-se no horário dos de prova o que faz ser o último processo muitas vezes chamado já pelas 17h30m e até adiado, ocasionalmente, por impossibilidade de ser feita a instrução no dia. Mas não há, insistimos, deficiência de serviço. Há deficiência de meios, o que está exigindo estorço hercúleo das secretarias e levando à exaustão os Juizes que tentam, a todo custo, evitar um colapso com o qual não concordam. Anna Brito da Rocha Acker — Juiz-Presidente da 14a. JCTJ — Rio de Janeiro.

Direito humano

No momento em que tanto se fala em direitos humanos, achei oportuno dirigir-me às autoridades de São João de Meriti, através do JORNAL DO BRASIL, para uma reivindicação dos moradores da Rua do Cobre, que lutam pelo direito de morar, com o mínimo de conforto. Morar bem e, também, um direito do homem. A Rua do Cobre foi começada e não terminada. As pessoas que moram na parte não concluída não tem luz em suas casas porque a rua é muito alta e não há condições para as instalações da Light. Escrevo em nome desses mo-

radores com um apelo ao Prefeito Municipal, Sr. Celestino Cabral, para uma visita. Então constatará que nem carro passa por lá. Floripes Arnates Manties — Coelho da Rocha.

Idéia

Por que o nosso prefeito não muda a Lei 912, que diz: "O passageiro que fumar no interior dos ônibus será retirado do mesmo", coisa que nunca acontece, mudando-a para outra que ameace o fumante de ser multado em 50% do salário mínimo? Assim ele teria numerário para fazer alguma obra. José N. Prata — Rio de Janeiro.

Sem documento

Tenho acompanhado, com interesse, recentes artigos sobre a ineficácia do Instituto Félix Pacheco. A situação é particularmente estranha para mim, porque em meu país, os Estados Unidos, não existe tal instituto, ninguém tem carteira de identidade e nunca é exigido o atestado de antecedentes. Talvez isto possa sugerir uma solução para o problema aqui. William Guignard Faris — Rio de Janeiro.

Depósito de viagem

Considero auspiciosa a notícia de que seria atenuado ou até abolido o depósito compulsório para viagens ao exterior. Para a grande maioria, o contato com outras civilizações é uma fonte de aperfeiçoamento cultural. É expressiva, a propósito, a afirmação do primeiro grão-chanceler da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Lacerda: "Até hoje penso que viagens boas fazem mais por um país do que universidades más". (...) Mainar Longhi — Porto Alegre.

Polição

Os moradores das vizinhanças da Avenida Itaóca, nº 74 protestam contra a poluição causada por uma indústria de cromagem instalada neste endereço. Já nos dirigimos por várias vezes a seus diretores e nada conseguimos. Também reclamamos junto à FERMA — Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente — sem qualquer resultado. Mas nós podemos continuar a sofrer esta poluição que tem causado distúrbios respiratórios e tosses constantes nos moradores das proximidades. Além disso, a chaminé da fábrica expela uma poeira que gruda sobre automóveis, paredes e móveis, de difícil remoção. Genalo Carlos Pinto e mais 22 assinaturas — Rio de Janeiro.

Apelo à Cetel

Em 30/11/77, a Cetel instalou meu telefone, na Rua Tenente-Coronel Muniz Aragão, 109 (morro no 103) e, enquanto o vizinho se utilizava do aparelho 342-1047, as contas vinham para eu pagar. Tanto reclamei que a Cetel decidiu consertar a seu modo: mudou o nº 103 para 109 na conta, ainda em meu nome. Continue pagando, o vizinho continua falando, e a Cetel nada resolve. Só apelando ao presidente da companhia para determinar uma averiguação e mandar transferir o aparelho do 109 para o 103, mandando cancelar as contas indevidamente em meu nome, ou efetuando a cobrança desses meses a quem de direito. Davi Ferreira da Cunha — Rio de Janeiro.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 (7C 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15.º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7.º and. Tel. 222-3955.

Niterói — Av. Amarel Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Condi. 1103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Tomas Gonzaga, s/n. Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Bos. Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist.

A grande reunião

Virgílio Moretzsohn Moreira

OS solenes 8 e 9 de abril estão-se aproximando. As escoltinas da fortaleza doméstica se fecharão sobre o domus e o General Figueiredo será eleito.

Oitocentos convencionais, em três sessões, sendo duas de trabalho e uma solene, votarão no candidato indicado pelo Presidente Geisel. O único que poderia estar gizando uma dissidência não estará presente. Nem na Convenção e nem no Colégio Eleitoral, pois não haverá fórmula jurídica capaz de levar Magalhães Pinto à sua última tentativa programada. Pois é mesmo Roland Barthes quem assegura que um espaço de poder é um espaço onde não há mais desejo, a não ser daquele que quer ser poderoso. O Senador o quer, mas pelo caminho errado.

Qual o adicional de plausibilidade para a excursão que Magalhães está fazendo pelo país?

É possível que ele porte um extenso *cahier de doléances*, onde serão registradas as queixas brasileiras. Mas elas serão muitas e o tempo de Magalhães é mínimo e não tem o menor constrangimento em fluir.

Não se pode mais falar na mágica mineira. Há uma explicação para o empenho do candidato civil, uma vez que consideramos que a única maneira de escaparmos ao espetáculo de nós mesmos e da censura de nossa consciência é agindo. E ele age enormemente. O sacerdote de habituações, hoje em dia desacreditado, acampa no chão brasileiro. Enquanto isso ele supõe que as divergências estejam em gestação e o resultado será o apoio ao seu nome.

Pretendeu uma cisão militar. Euler Bentes não atendeu a esse enramamento. E ninguém mais o fará, a não ser o empresário Severo Gomes, ainda pouco ingressado na formal ociosidade para ser vice.

Eleito o General Figueiredo, o que fara Magalhães? Presidirá um grande Partido Socialista? Certamente poderá fazê-lo, mas não seria necessário o desgaste que sua imagem está tendo perante a opinião pública.

Aparentemente ele presta um serviço. Tem a seu lado a dolorida nação brasileira, e faz uso desta posição. Para tanto, convoca e mobiliza os emblemas da emoção, fazendo com que o povo, sensorialmente instigante, venha à praça. E até mesmo o PDR, que Pedro Aleixo deixou sem registro, está disposto a acolher o Senador mineiro. Talvez Maurício Aleixo ignore que seu pai mantinha severas restrições ao comportamento de seu colega de manifesto dos mineiros. Mas as estreitezas do exclusivismo em que vive esse aglomerado partidário deve justificar esta adesão.



General Figueiredo

Enquanto tudo isso acontece, de mau e de bom, Francelino Pereira está preparando seu discurso para o dia 9 de abril, quando funcionará como um esplêndido *stand-in*, que lerá com emoção afetada um texto que não preparou.

Os cozinheiros eleitorais também se preparam para a festança brasileira. Avassalados os últimos relutantes, medusados que estão uns pelos outros, cultores todos da dramaturgia das exceções, os convencionais viverão esplendidamente as horas estereotipadas.

A presenticidade do passado de caciquismo retorna flagrante para se exibir perante nós, que se observarmos Sterne vamos encontrar uma explicação para tudo isso, pois ele diz que a solenidade é um ritmo do corpo que disfarça a pobreza do espírito.

Virgílio Moretzsohn Moreira é advogado e jornalista.

NÃO nos devemos preocupar demais com a imagem que façam de nós no estrangeiro. Devemos, isso sim, é nos preocupar com a imagem que *possam* e tenham razão de fazer de nós no estrangeiro. Ainda há dias, em uma solenidade patriótica, o Ministro do Exército condenava, com veemência "os comunistas apátridas e pseudo-democratas que, no país e no estrangeiro (*sic*), tramam contra o Brasil" (JB 21-2). E com isso, acrescentamos, desfiguram nosso milagre no estrangeiro. Ora, no mesmo jornal e no mesmo dia, encontramos a seguinte notícia, que já na véspera à noite todo mundo aqui ouvira e todas as agências estrangeiras teriam transmitido aos seus jornais.

"O escritor Antonio Callado (chegado de Nova Iorque às 7h20m) e sua mulher, a jornalista Ana Arruda, e o compositor Chico Buarque de Holanda (chegado de Lisboa às 8h40m) e sua mulher, a atriz Marieta Severo, foram detidos ontem pela Polícia Federal, no Aeroporto do Galeão, para prestar depoimentos. O escritor e o compositor, que estiveram em Cuba para participar do júri de um festival de arte (Casa de las Américas) foram acusados de trazer livros, slides e discos considerados subversivos".

Eis a triste situação a que chegamos. Eis a pobre imagem que de nós têm os estrangeiros direito de fazer, em face de atos ridículos, para não dizer subversivos, como esses. Pois a verdadeira subversão é precisamente essa volta ao isolacionismo colonialista, em que nos encontramos presentemente. Durante o período colonial, havia sempre em nossas altitudes um "frade dominicano" (*sic*) encarre-

Prelúdio da gota d'água

Tristão de Athayde

gado de impedir que entrassem, em nosso paraíso, livros intrusos, portadores de tóxicos chamados "idéias francesas", que foram, aliás, as que levaram os inconfindentes (quaisquer que fossem seus outros interesses mesquinhos, como hoje um brasilianista britânico revelou) ao movimento pioneiro de nossa independência nacional.

Antonio Callado e Chico Buarque de Holanda não são apenas duas glórias autênticas de nossa literatura mais requintada e de nossa música popular mais intrinsecamente brasileira. São hoje duas figuras universalmente conhecidas, nos mais altos meios culturais. Sua prisão, como diz uma autoridade policial que os interrogou, e uma rotina para que "figuras de projeção, quando voltam de países que não tenham relações diplomáticas com o Brasil, sejam convidadas a prestar depoimentos".

Essa rotina, se acaso existe, representa precisamente o estado de primitivismo político-social em que nos encontramos.

Enquanto na China se faz a revisão do obscurantismo que a dominou durante a famosa Revolução Cultural, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto a Rússia, prosseguindo na sua Revolução Cultural se nega a confirmar a "abertura" de Helsinki, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto em França se trava a campanha eleitoral mais famosa do fim do século, entre direitistas e esquerdistas, na proporção de *fifty-fifty*, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto na Inglaterra o racismo levanta de novo a cabeça,

na luta livre entre conservadores e trabalhistas, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto na Itália, democrata-cristão e eurocomunista procuram superar, juntos, os horrores dos assaltos e sequestros, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto na Espanha, um rei bem iluminado procura cicatrizar as feridas da guerra civil e dar ao mundo o mais belo exemplo de congraçamento político entre os mais exacerbados extremos, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto em Portugal, socialistas e direitistas se unem para defender a democracia e impedir a volta à ditadura, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto nos Estados Unidos, um antigo plantador de amendoim dá ao mundo inteiro o exemplo de uma quixotesca campanha universal em prol dos direitos humanos, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto a social-democracia alemã luta, de vida e morte, para evitar que o neofascismo volte ao Poder, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto os palestinos batalham em duas frentes, contra os que procuram evitar que voltem a possuir, como os israelitas, um território nacional próprio e, ao mesmo tempo, contra os seus próprios terroristas, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto os iranianos tentam reconstituir o seu império, invocando as sombras de Ciro e Dario, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto a África do Sul esmaga a negritude local na sua tetrica ameaça de converter-se em uma potência nuclear, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto as jovens nações africanas lutam, desesperadamente, para vencer as

moléstias fatais dos recém-nascidos, crianças ou nações, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto os nossos vizinhos deste cone-Sul do continente americano continuam a esmagar a liberdade e a nos contaminar com o seu comércio de tóxicos políticos, mais letais que os tóxicos físico-químicos, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto os somozas continuam a somonizar a Nicarágua, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto os terroristas de todo o mundo procuram os meios mais eficientes de fazer a nossa periclitante civilização nuclear voltar à idade da pedra, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto reacionários católicos procuram, a todo transe, converter a próxima reunião do CELAM, no México, no túmulo do "espírito de Medellín" e da "teologia da libertação", nós prendemos escritores e músicos. Enquanto centenas de milhares de nossos exilados, voluntários ou não, cuja existência a Revolução não reconhece, lutam pelo direito elementar de voltarem à sua pátria, nós prendemos escritores e músicos. Enquanto o Papa, do alto de sua colina inspirada, reza para impedir que a paz seja a grande sacrificada nesta luta de imperialismos nucleares, que para os nossos dirigentes continua a ser o ponto intocável de nossa pretensão a entrar no clube das grandes potências, nós prendemos escritores e músicos.

Enquanto o mundo todo se agita neste fim de século, com os olhos voltados para o século futuro, nós nos divertimos em prender escritores e músicos. Como os bizantinos em 1453...

MULTISHOPPING

Empreendimentos Imobiliários Ltda.

- associado ao Grupo Multiplan/Embraplan

BOZANO, SIMONSEN

Centros Comerciais Ltda.

Comunicam que se associaram para realização do



SHOPPING CENTER DE BELO HORIZONTE

Centro Comercial de padrão internacional, localizado na Cidade de Belo Horizonte, em importante entroncamento viário - Avenida Raja Gabaglia e BR-3 - que atenderá dentro de sua área de influência 443.000 consumidores residentes, com elevado nível de renda.

O empreendimento, cujas obras já foram iniciadas, será implementado em área de 62.000 m², situada junto aos mais importantes bairros da capital mineira. Sua inauguração será em 1º de setembro de 1979.

O projeto compreende ao todo 160 lojas planejadas de diferentes tamanhos, de 33 m² a 5.840 m², que totalizam 34.000 m² de construção, além do estacionamento para 1.400 automóveis, com acesso em nível direto para as lojas. Entre as maiores organizações que já contrataram suas

lojas destacam-se a Mesbla S/A (5.840 m²) e a C&A-Magazines (2.250 m²), respectivamente a maior Organização Nacional de Varejo e a principal rede Internacional de vendas de vestuário, com mais de 300 lojas nos E.E.U.U. e Europa. Algumas características do Shopping: Edificação com 240 metros de extensão; dois níveis de lojas interligadas por 10 escadas rolantes; setores de restaurantes, lazer, vestuário, artigos do lar, alimentação, cinemas, etc.; climatização com temperatura ambiente durante todas as estações do ano, através sistema de ar condicionado central; circulações internas com 12 m de largura, com iluminação zenital; lojas com pé-direito livre de 4,80 m; galerias periféricas de serviços; áreas de carga e descarga; 2 praças internas.

FASE I:

Seleção das Cadeias de Lojas Nacionais e Regionais.

Belo Horizonte - Tel.: 222-0501 *Rio de Janeiro - Tel.: 286-7144 *São Paulo - Tel.: 285-2561

HOJE
O
MERCANTIL DE
SÃO PAULO
RECEBE A SUA
DECLARAÇÃO
DE IMPOSTO
DE RENDA
DAS 9,00 ÀS 22,00 H.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
FUNDO DE INVESTIMENTO FINASA-157

Conselho da CNI unânime: aplausos à federação das indústrias de minas e aos seus dirigentes

O Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria, em reunião realizada em Brasília, aprovou um voto de louvor e aplauso à Federação das Indústrias de Minas pelos 45 anos de entidade. A moção destaca, de modo especial, a atuação do Sr. Fábio de Araújo Motta na presidência da FIEMG.

A deliberação foi tomada por unanimidade, aprovando e manifestando os representantes das 21 Federações de Indústrias filiadas à CNI, e é a seguinte, na íntegra:

"O Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria, órgão que congrega todas as Federações de Indústrias regionais do País, reunido nesta data,

CONSIDERANDO

I — que a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais está comemorando o seu quadragésimo quinto aniversário de fundação, efeméride que coloca em relevo o fecundo e permanente labor dessa entidade em favor do bem estar social e do desenvolvimento econômico brasileiro;

II — a tradição de luta e combatividade dessa grande entidade, traduzida em posições de vanguarda como as que tomou nos idos de 1964, em torno do ideal revolucionário, e nas campanhas que resultaram na implantação, entre outros, dos projetos das Usiminas, Açominas, Refinaria "Gabriel Passos", pontos de afirmação máscula da expressão industrial mineira e brasileira.

III — que a história do desenvolvimento mineiro está intimamente ligada, por inúmeras razões, à história dessa entidade;

IV — o papel de elevada significação social que, mercê da orientação emanada da FIEMG, o SESIMINAS e o SENAI Minas representam no dinâmico processo de desenvolvimento do Estado de Minas Gerais;

V — que o companheiro Fábio de Araújo Motta, digno vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, tem dado à FIEMG, na condição de seu dirigente máximo, muitas vezes à custa de pesados sacrifícios pessoais, o melhor de sua energia criativa e de seu idealismo, tornando-se intérprete realista e porta-voz credenciado dos generosos sentimentos e nobres aspirações que dominam a classe industrial mineira, através de manifestação de todos os seus órgãos de representação sindical, recentemente tornada pública;

VI — que desse reconhecimento participam todos os setores da comunidade mineira, de acordo com o registro do próprio órgão oficial dos Poderes Públicos de Minas, o jornal "Minas Gerais", que em sua edição de 21 do corrente, enalteceu, em editorial, a obra da FIEMG, SESI e SENAI;

RESOLVE:

APROVAR, à unanimidade, um voto de louvor e aplausos à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e aos seus dirigentes e integrantes, na pessoa do companheiro Fábio de Araújo Motta, pelo transcurso dos quarenta e cinco anos

da entidade, destacando o exemplo de trabalho, de honradez, de eficiência, no trato administrativo, que ali é dado pelos que a comandam".

Brasília, 30 de março de 1978

Assinaram o documento:

- 1) Agostinho Veloso da Silveira — Presidente da Federação das Indústrias da Paraíba
- 2) Jorge Duprat Figueiredo — Vice-Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo
- 3) Milton Feit — Vice-Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina
- 4) José Aquino Porto — Presidente da Federação das Indústrias de Goiás
- 5) Ovídio Inácio Carneiro — Vice-Presidente da Federação das Indústrias de Goiás
- 6) Edson Carvalho Bezerra Cavalcanti — Presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco
- 7) Miguel Vitta — Vice-Presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco
- 8) Fernando Costa D'Almeida — Presidente da Federação das Indústrias da Bahia
- 9) Guilhermino Freitas Jatobá — Delegado Representante da Federação das Indústrias da Bahia
- 10) Francisco Leocádio de Araújo Pinto — Presidente da Federação das Indústrias de Brasília
- 11) José Flávio Costa Pinto — Presidente da Federação das Indústrias do Ceará
- 12) Gabriel Hermes Filho — Presidente da Federação das Indústrias do Pará
- 13) João Mendonça Furtado — Presidente da Federação das Indústrias do Amazonas
- 14) Altavir Zanolo — Presidente da Federação das Indústrias do Paraná
- 15) Mário Ademari — Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Paraná
- 16) Edgard Júlio Barbosa Arp — Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
- 17) Napoleão Cavalcanti Lopes Barbosa — Presidente da Federação das Indústrias de Alagoas
- 18) Oswaldo Vieira Marques — Presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo
- 19) Expedito Azevedo Amorim — Presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte
- 20) Albano do Prado Franco — Presidente da Federação das Indústrias de Sergipe
- 21) Dante Pires Rebelo — Presidente da Federação das Indústrias do Piauí
- 22) Enio Lippi Verlangieri — Presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul
- 23) Alberto Abdalla — Presidente da Federação das Indústrias do Maranhão
- 24) Otacílio Borges Canavarros — Presidente da Federação das Indústrias do Mato Grosso

Rainha exige que Margaret acabe namoro

Londres — A Rainha Elizabeth deu, segundo o jornal *The Sun*, um ultimato à Princesa Margaret no qual exige que a irmã "termine seu romance com o jovem Roddy Llewellyn ou se retire da vida pública". O Palácio de Buckingham, residência da família real, recusou-se a comentar a notícia, publicada ontem na primeira página do jornal londrino.

Desde terça-feira Margaret não aparece em público e o porta-voz do Palácio informou que a Princesa está gripada, tendo, portanto, cancelado todos seus compromissos. Ontem, um boletim médico informava que a princesa continua doente, recolhida no Castelo de Windsor.

Roddy Llewellyn, de 30 anos herdeiro de uma rede de cervejarias e 15 anos mais novo que Margaret, é o companheiro constante da princesa desde a sua separação de Lord Snowdon há dois anos.

Vance e Owen revêem Rodésia

Dar Es Salaam — O Secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, e o Chanceler britânico, David Owen, retomaram as negociações para tentar solucionar o impasse rodésiano com base no plano anglo-americano e com a participação dos líderes da Frente Patriótica, Robert Mugabe e Joshua Nkomo, excluídos do acordo interno em vigor na Rodésia.

A reunião terá início no dia 15 de abril na Tanzânia, e contará com a participação de Lord Carver, o comissário britânico para a Rodésia, representantes da ONU e dos países africanos da Linha de Frente. Uma das principais reivindicações do plano anglo-americano é de que o Exército do Zimbábue seja formado principalmente pelos guerrilheiros da Frente Patriótica, com elementos das forças de Smith.

MINISTÉRIOS

Em Salisoury, o Governo de Transição formado pelo Premier Ian Smith e os líderes negros moderados Abel Muzorewa, Ndabaningi Sithole e Jeremiah Chirau, com base no acordo interno, iniciou ontem a distribuição dos nove Ministérios, que serão administrados simultaneamente por um branco e um negro.

Sadat e Begin podem ter reunião durante a visita que farão aos EUA em maio

Cairo — O Presidente do Egito, Anwar Sadat, e o Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, viajarão para os Estados Unidos em maio e estarão em Washington na mesma semana. A informação foi divulgada pela agência France Presse que, no entanto, não explicou se estão previstas reuniões entre os dois e encontros simultâneos com o Presidente Jimmy Carter.

Sadat declarou que com "uma política norte-americana imparcial e maior flexibilidade do Governo israelense", as conversações de paz poderão começar em breve entre representantes do Cairo e de Tel Aviv. Sadat elogiou a participação de Washington nos esforços de reiniciar as negociações com Israel, confessando ainda que, em fevereiro, quando esteve nos Estados Unidos, pediu a colaboração dos congressistas.

Problemas

Acrescentou que informou ao Ministro Israelense da Defesa, Ezer Weizman, que considerou positiva sua volta ao Cairo, pois sempre está aberto a ouvir novas propostas destinadas a fazer com que os dois governos "falem uma mesma língua". Indagado se considerava Begin um obstáculo no caminho para a paz, respondeu: "O que sinto é que Begin deveria ser mais flexível".

E adiantou: "Tudo que posso dizer é que nunca decepcionarei as centenas de milhões de pessoas em todo o mundo, pois farei tudo a meu alcance e continuarei insistindo para completar minha missão". Sorrindo, comentou a seguir: "Sou otimista por natureza".

Sadat disse também que embora não tenha recebido de Israel uma resposta favorável a seu plano de paz, isso não significa que a iniciativa "perdeu sua importância ou significado, já que o mundo inteiro a acompanhou a cada momento".

Negociações ampliam as divergências em Israel

Mário Chimanovitch

Correspondente

Jerusalém — As declarações feitas ontem pelo Chanceler Moshe Dayan, ao final de sua visita à Romênia, dizendo que "cabe aos Estados Unidos o próximo passo a ser dado em direção à paz no Oriente Médio" são uma evidência inequívoca de que novas dissensões fermentam no interior do Governo israelense.

Essas novas dissensões, que opõem frontalmente Dayan ao Ministro da Defesa, Ezer Weizman, não se referem mais a problemas ligados à colonização judaica dos territórios árabes ocupados ou a eventual sucessão do Premier Menahem Begin, cuja imagem parece cada vez mais desgastada junto à opinião pública do país; elas dizem respeito aos métodos que Israel deverá adotar nas negociações com o Egito e, em última instância, com os demais vizinhos.

Duas táticas

Dayan continua um fiel partidário da teoria de que Washington deverá desempenhar um papel importante — senão fundamental — no processo de paz do Oriente Médio, e afirmou em Bucarest que Israel espera que os Estados Unidos se manifestem nesse sentido, seja servindo diretamente de mediador entre Israel e Egito, seja relançando a diplomacia do passo-a-passo.

O Chanceler está convencido de que tentar ajustar os Estados Unidos do processo diplomático do Oriente Médio significará, sobretudo, ampliar as divergências entre norte-americanos e israelenses numa escala de ressentimentos que acabará prejudicando mais os interesses israelenses do que os norte-americanos.

Já o Ministro da Defesa, Weizman, mostra-se francamente favorável a que Israel e Egito dialoguem diretamente, sem intermediários, e a sua última visita ao Cairo — assim como a próxima (provavelmente no próximo dia 9 — conjere com essa maneira de ver.

Não que Weizman alimente quaisquer ressentimentos contra a eventual mediação norte-americana. Ao contrário, o Ministro da Defesa é um homem extremamente benquisto junto à administração Carter, mas o fato de desfrutar também de "relações especiais" no Cairo o faz pensar que, à semelhança da política de "toque pessoal" do ex-Secretário de Estado Henry Kissinger, poderá garantir a Israel a confiança, quase perdida, do Presidente Anwar Sadat, que não se cansa de manifestar desilusão pela maneira como o Governo Begin reagiu — ou não reagiu — à sua corajosa iniciativa de paz.

Realmente, Weizman é favorável ao restabelecimento dos trabalhos das comissões política e militar de Egito e Israel, o que pode ser interpretado como uma manobra inteligente, porque o Ministro da Defesa pretende abordar com o Egito os problemas de modo bilateral, resolvendo-os um a um e não de maneira global-imediata, o que, em sua opinião, contribuiria para tornar mais agudas e evidentes as divergências entre os dois países a respeito do todo representado por esse mesmo feixe de problemas.

Ambições pessoais

Essas divergências entre Weizman e Dayan quanto ao melhor método de abordar as negociações de paz encobrem também, segundo muitos observadores, as profundas ambições pessoais que têm marcado a carreira dos dois.

Dayan, que não pertence a Partido algum em Israel — ele é um transjuga do trabalhismo — e tampouco conta com qualquer base popular ou política em Israel, quer, em última instância, restabelecer as boas relações que mantinha com Washington até o final da Administração anterior.

O Chanceler — é o que se diz em tom maldoso nos bastidores políticos da Capital — sabe que estar nas boas graças dos norte-americanos é uma condição sine qua non para quem tem pretensões de poder em Israel, e sobretudo quando essas boas graças norte-americanas podem representar uma saída no impasse existente nas relações entre os dois países.

Quanto a Weizman, ambições a parte, se apresenta aos observadores como um homem sinceramente interessado na efetivação de um compromisso de paz com o Egito, o que, a ser ver, se concebido em bases realistas — ou pragmáticas — significará a chave para abrir o caminho para a solução dos problemas com os demais vizinhos.

No entanto, seus adversários, à esquerda e à direita, dizem que o Ministro da Defesa, no fundo, tem como única diferença real de Menahem Begin o "método de trabalho". Os esquerdistas dizem que ele, assim como o Premier, não está verdadeiramente interessado na efetivação de um compromisso todos os problemas da disputa árabe-israelense: o palestino.

Brejnev assiste a manobras perto da China e militares dizem que estão vigilantes

Moscou — O Chefe de Estado da União Soviética, Leonid Brejnev, assistiu ontem a "exercícios militares táticos" em Khabarovsk, no extremo Leste da União Soviética, a cerca de 30 quilômetros da fronteira com a China, anunciou a agência Tass. Os dirigentes militares deram a Brejnev garantias e acrescentaram que estão "vigilantes quanto à defesa da pátria".

Observadores políticos disseram em Moscou que os exercícios militares devem ter sido acompanhados com atenção por militares chineses ao longo da fronteira dos dois países. Brejnev presenciou a interação dos operadores de tanque e dos fuzileiros, dos artilheiros e dos pilotos, dos soldados que servem nas baterias de defesa antiaérea e "seu uso impecável da técnica militar", segundo a agência Tass.

APELO AOS SOLDADOS

Kabarovsk foi a terceira etapa militar da excursão que Brejnev fez pela Sibéria e pelo extremo Leste da Sibéria. A televisão anunciou em Moscou a partida de Brejnev de Kabarovsk, mas sem indicar seu destino. Amanhã, segundo observadores, ele deverá pronunciar um importante discurso em Vladivostok sobre política internacional.

Brejnev agradeceu aos soldados "por seu alto grau de treinamento e por seu preparo militar" e pediu-lhes que se aperfeiçoem mais ainda nas técnicas do combate e na educação política e que cumpram seus deveres militares com muita honra.

Os jovens voluntários que ajudam a construir a grande ferrovia Aikal-Amur, ao longo da Sibéria, receberam ontem a visita de Brejnev. Esse gigantesco projeto com um custo equivalente a 15 bilhões de dólares abrange 4 mil 023 quilômetros de linha férrea e visa descobrir algumas regiões ainda inteiramente virgens da Sibéria.

O projeto se destina também a garantir aos soviéticos um meio seguro de transporte até a costa do Pacífico, melhor do que a antiga ferrovia transibérica. As relações entre Moscou e Pequim ficaram muito tensas durante anos e a guerra de propaganda entre os dois países se intensificou ainda mais recentemente.

Ataque do "Pravda" sugere endurecimento

Dev Murarka

Correspondente

Moscou — A viagem de inspeção realizada por Leonid Brejnev a unidades militares estacionadas ao longo da fronteira com a China coincidiu com um violento ataque a Pequim, publicado no *Pravda*, em 19 de abril, sugerindo virtualmente que os dirigentes chineses estão mentindo deliberadamente.

Pode-se dizer que o longo editorial do *Pravda* não assinado, é um prelúdio de um importante pronunciamento sobre a China do próprio Brejnev, nos próximos dias, quando estiver mais próximo da fronteira chinesa. O que é também incomum no ataque do *Pravda* é que evita completamente quaisquer ataques pessoais ou mesmo polêmicas com líderes chineses.

ENDURECIMENTO SOVIETICO

Ao contrário, tenta fornecer uma narrativa muito factual — do ponto-de-vista soviético, naturalmente — do problema de fronteira entre os dois países e da falta de progresso rumo à normalização nas relações sino-soviéticas, desde o encontro no aeroporto de Pequim entre o Primeiro-Ministro soviético Alexei Kosygin e o falecido Primeiro-Ministro chinês, Chou En-lai, em 11 de setembro de 1969.

A mensagem do longo artigo é simples e se contém numa frase final do editorial: "O problema agora é dos chineses". Esta mensagem vem emergindo com ênfase cada vez maior em todos os escritos soviéticos sobre a China, desde a última rejeição das aberturas soviéticas para a normalização de relações. Muito provavelmente, esta será a substância da mensagem de Brejnev, quando falar sobre o tema das relações sino-soviéticas, durante a atual excursão.

O que é igualmente notável é o fato de que, há apenas alguns dias, a mensagem soviética dirigida aos norte-americanos foi a mesma, no artigo do *Pravda* por Georgi Arbatov: cabe aos americanos decidir se querem ou não um novo tratado sobre a limitação de armas estratégicas. Assim, os dois artigos, tomados em conjunto, representam um endurecimento da posição soviética em ambas as frentes, simultaneamente.

A substância do editorial do *Pravda* é que a União Soviética não reconhece qualquer "território disputado" entre os dois países. Isso não é novo. O que é novo e importante nos parâmetros deste tema é a afirmação categórica do *Pravda* de que não foi dada qualquer garantia, seja no encontro Kossiguin-Chou, ou, subsequentemente, pelo lado soviético de retirar suas tropas do que os chineses alegam ser o território disputado.

Presidente das Filipinas acusa EUA e Japão de apoiarem a Oposição

Manila — O Presidente filipino, Ferdinando Marcos, acusou ontem os Estados Unidos e algumas empresas japonesas que operam no país de prestarem apoio, inclusive financeiro, aos Partidos de oposição ao seu regime. Marcos advertiu o Governo norte-americano para que se abstenha de interferir nos assuntos internos das Filipinas.

Pela primeira vez depois de cinco anos e meio de regime de lei marcial, os 25 milhões de eleitores filipinos votarão amanhã para eleger 165 dos 200 deputados da Assembléia Nacional Provisória. Os outros 35 membros serão escolhidos por eleições indiretas ou por nomeações presidenciais.

EMENDA E A OPOSIÇÃO

Depois de uma agitada campanha de 45 dias, o país se prepara para a eleição que é considerada o primeiro passo para o restabelecimento de um Governo representativo nas Filipinas. O Exército e a política do país foram colocados em estado de alerta a partir de ontem.

Em Manila, todas as reuniões políticas programadas foram proibidas pelo Prefeito Ramon Bagatsing após a grande manifestação realizada terça-feira à noite pela Oposição, na qual foi queimada uma esfingide do Presidente Ferdinando Marcos.

O Partido do Governo não enfrenta praticamente nenhuma oposição fora da capital, mas os Partidos adversários detêm uma pequena esperança de evitar um triunfo esmagador de Marcos, elegendo, na área metropolitana pelo menos 4 ou 5 deputados. Além disso, através de uma emenda constitucional aprovada em 1976, os poderes da Assembléia foram bastante reduzidos, permitindo que Marcos acumule as funções de Primeiro-Ministro e governar por decreto mesmo depois que a Assembléia for reunida.

Com a imposição da lei marcial em 1972, Marcos transformou sua mulher, Imelda, na figura principal do Partido do Governo, a qual liderou a campanha para as eleições legislativas de amanhã. Seu principal adversário é Benigno Aquino-Jr., um dinâmico ex-senador posto na prisão no dia em que foi decretada a lei marcial, e que encabeça a chapa da oposição, composta de 21 nomes em Manila.

Hoje as agências Unibanco esperam sua Declaração de Renda até as 22 horas.



Militares bolivianos garantem as eleições

La Paz — As Forças Armadas vão garantir a lisura das eleições do próximo dia 9 de julho e manterão o compromisso com a redemocratização do país, bem como o de "promover o nacionalismo revolucionário", mas advertiram que a quebra das consequências imprevisíveis sobre o processo eleitoral, o que foi interpretado como aviso aos sindicatos e Partidos de esquerda.

Essa foi a principal conclusão aprovada ao fim de três dias de reuniões, a portas fechadas, de 60 oficiais com comando de tropa do país, convocados pelo Presidente Hugo Bánzer. O encontro militar gerou expectativas e o temor de que serviria para que o General Bánzer obtivesse o respaldo necessário para adiar as eleições.

Democracia a prazo

Enquanto os oficiais discutiam as perspectivas democráticas bolivianas, aumentaram as críticas ao atual Chefe de Estado. Seis Partidos de esquerda, centro e direita exigiram a imediata renúncia de Bánzer como garantia

de que as eleições seriam realmente livres e democráticas, e pediram ainda o estabelecimento de um Governo de transição à democracia.

Em outra reunião, essa de natureza econômica, representantes dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha e Venezuela afirmaram que os créditos à Bolívia aumentariam à medida em que o Governo restabelecesse a democracia.

O Chanceler Oscar Adriazola estranhou os termos dessa reunião e manifestou que eles constituiriam "uma forma de intervenção em nossos assuntos internos. Decisões como essa desvirtuam os fundamentos da cooperação internacional para o desenvolvimento".

Adriazola disse não saber quais os "antecedentes de essa reunião" e alegou que ainda não está suficientemente informado para fazer novas declarações a respeito dela.

Com a renúncia pedida por seis importantes partidos — entre eles o Movimento Nacionalis-

ta Revolucionário, Partido Revolucionário Autêntico, Partido Socialista e Partido Social Democrático — Bánzer e seu candidato à sucessão, o Brigadeiro Juan Pereda Asbun, ficaram em situação difícil.

O mais destacado político do país, o ex-Presidente (três vezes) Víctor Paz Estenssoro, chefe do MNR, declarou em Albuquerque, Novo México, Estados Unidos, que de maneira alguma iria apoiá-los, rejeitando uma proposta de aliança, que incluiria também Falange Socialista Boliviana (FSB). Paz ainda não respondeu aos apelos da esquerda em favor de uma união de esforços de oposição em torno de um candidato civil.

Só 60

Sobre a reunião militar, ela foi de menores proporções do que se imaginava. A convocação de Bánzer afirmava que do encontro participaram todos os oficiais com comando de tropa do país, seja de grandes ou pequenas unidades. No entanto, só compareceram 60 militares.

Observadores notaram, a partir do comunicado final do

encontro, que a maior preocupação dos militares foi a de desatacar a coesão das Forças Armadas em torno do atual Presidente, sobretudo porque o único candidato de oposição até agora registrado é um General da reserva, René Bernal, católico praticante que concorrerá à Presidência pela legenda do Partido Democrata Cristão.

No comunicado final, os oficiais fizeram um apelo aos Partidos políticos para que deem sua contribuição ao "ato cívico" adotando o que chamaram de "conduta consequente com o espírito democrático".

Os militares fizeram apenas uma referência às atuais e difíceis relações com o Chile: um apelo "à cidadania" para que fortaleça a união em torno dos ideais de "processo, desenvolvimento integral do país e retorno ao mar".

A Bolívia rompeu as relações com Chile no mês passado, alegando que este país tudo tem feito para impedir a realização da grande aspiração nacional boliviana: a saída para o oceano Pacífico.

Senado decide sozinho sobre Canal

Washington — Por 58 votos a 37, o Senado norte-americano rejeitou ontem uma emenda apresentada por parlamentares republicanos, adversários dos Tratados do Canal do Panamá, no sentido de que também a Câmara dos Representan-

tes possa se manifestar quando da ratificação dos acordos.

A derrota deixou abalados estes Senadores, que esperavam pelos menos os 47 votos daqueles que achavam ser os adversários de-

clarados dos acordos. Depois da votação, as lideranças do Senado procuraram Jesse Helms e Orrin Hatch apresentaram a proposta — que foi aprovada — antecipando para 18 de abril a data da ratificação.

"... E aí eles pegaram meus óculos, entraram no disco voador e foram embora."



Não tem o menor problema. A partir de hoje, todos os óculos da Lutz vêm com um seguro que cobre 50% do valor da compra em caso de perda, roubo ou quebra. Mesmo que eles tenham sido perdidos durante um mergulho em Acapulco, roubados pelo gato do vizinho, ou quebrados só porque o elefante de estimação do melhor amigo sentou em cima. Aproveite.

Sua vista está falhando? Óculos de Lutz Ferrando. LUTZ FERRANDO Ótica • Cinefoto • Som • Relógios • Instrumental Médico-Hospitalar. Lgo. de São Francisco, 34, Gonçalves Dias, 4-A Quitanda, 50, Copacabana, 462, Carolina Machado, 394, Saens Peña, 55, Visconde de Pirajá, 261 - Amarel Peixoto, 393 (N. Iguaçu)

FGV FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SEMINÁRIOS (horário integral)

DIAS 12, 13 E 14 DE ABRIL

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

FINALIDADE: Apresentar técnicas avançadas de Planejamento do Crescimento da Empresa, considerando, em todas as fases, a realidade do momento brasileiro.

PROGRAMA: Processo de Planejamento, Planejamento Econômico, Planejamento Empresarial, Planejamento Estratégico e de Operação, Critérios de Avaliação, Políticas de Financiamento, Processo de Circulação, Planejamento, Programação, Organização, Execução, Avaliação e Controle.

PROF.: Nilo Lavigne de Lemos Filho

CONTABILIDADE GERENCIAL

FINALIDADE: Enfatizar o uso dos dados contábeis, em seus aspectos mais relevantes, no que diz respeito a sistemas de avaliação do desempenho operacional e financeiro, bem como no auxílio a políticas de formação de preços.

PROGRAMA: Contabilidade Financeira e de Custos, Administração Financeira, Ponto de Equilíbrio, Custo Direto-Custo Marginal, Orçamentos Variáveis, Rendimentos sobre o Capital, Planejamento do Lucro e Análise de sua Variação, Uso dos Custos na Determinação dos Preços, Decisões de Investimentos em Ativo Fixo, Índices de Desempenho.

PROF.: Fernando Augusto Furtado Pinto

NOVAS PERSPECTIVAS DE CHEFIA E LIDERANÇA

FINALIDADE: Capacitar o participante a identificar a empresa como um sistema sócio-técnico aberto, onde ele deve ter condições de levar o seu grupo a atingir os objetivos organizacionais pelo uso das técnicas comportamentais adequadas, bem como atribuí-las para os aspectos comportamentais que envolvem cada situação, analisando os problemas, quer do seu ponto de vista, quer do ponto de vista do outro.

PROGRAMA: A empresa moderna e a atividade gerencial. A organização formal e organização informal. O indivíduo no trabalho. A motivação e os problemas motivacionais. A liderança situacional. Exercícios de Dinâmica.

PROF.: Rui Santos Figueiredo

ATUALIZAÇÃO FISCAL — IPI e ICM

FINALIDADE: Orientar profissional e empresários, inclusive funcionários afetados aos departamentos de exportação das empresas, no sentido do mais amplo aproveitamento das vantagens e benefícios que a legislação proporciona.

PROGRAMA: IPI. Isenção, Suspensão, Manutenção de créditos. Créditos de exportação. Transferência total dos créditos de ICM para a escrituração fiscal. Benefícios fiscais. Elevação de alíquotas para efeito de exportação. Cálculo dos créditos de exportação. ICM. Não incidência, Isenção, Suspensão, Manutenção de Créditos Tributários. Base de Cálculo dos Créditos de Exportação. Produtos que tenham componentes importados.

PLANEJAMENTO E CONTROLE MERCADOLÓGICO

FINALIDADE: Discutir técnicas modernas de Planejamento Mercadológico e seu relacionamento interdisciplinar com o Planejamento Empresarial e, ainda, o estabelecimento do acompanhamento do desempenho mercadológico através de Sistemas de Informações.

PROGRAMA: Planejamento Empresarial, Planejamento Mercadológico. O "Marketing Concept". Orientação para o Marketing. Conteúdo do Plano Mercadológico. Planejamento do Produto. Importância. Desenvolvimento de Novos Produtos. Acompanhamento de Desempenho Mercadológico. Sistema de Informações Mercadológicas.

PROF.: Manoel M. de Vasconcelos

PROPRIEDADE INDUSTRIAL (TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA)

FINALIDADE: Debater, sob os diversos ângulos, a problemática permutável e "propriedade intelectual" envolvendo aspectos de interesse imediato das empresas.

PROGRAMA: Invenção, Modelo de Utilidade, Modelo e Desenho Industrial. O Processo Administrativo. Oposição e Recurso. Duração da Patente. Transferência, Licença, Desapropriação, Extinção, Marcas Proibidas, Marcas Notórias, Genéricas e Específicas, Estrangeiras e Brasileiras, Nome Comercial, Proteção, Conflito com Marca e Nome Comercial Alheio. Crimes contra a Propriedade Industrial. Ações Cíveis e Penais. Convenções Internacionais. Contratos de Transferência de Tecnologia. Categorias de Contratos: Contratos de Licença e os Contratos de "Know-How". Remuneração, Prazo, Cláusulas Obrigatórias e Cláusulas Proibidas.

PROF.: Carlos Henrique Fróis

PROCESSAMENTO DE DADOS E O USO DE SISTEMAS

FINALIDADE: Discutir, ampla e obliquamente, as vantagens do processamento Eletrônico de Dados e do uso de Sistemas, informando sobre as modernas técnicas utilizadas, bem como sobre as opções de equipamentos.

PROGRAMA: Desenvolvimento do Processamento Eletrônico de Dados — PED na Empresa. Sistemas, Dados e Informações. Cadastros e Bancos de Dados. Equipamentos para PED. Conhecimento e Treinamento. A Administração de Empresas e o PED.

PROF.: Luiz Paulino Bonfim

ANÁLISE DE BALANÇOS

FINALIDADE: Apresentar a Análise dos Demonstrativos Financeiros dentro de enfoques diversos, e sua importância para a tomada de decisões.

PROGRAMA: Análise dos Demonstrativos Financeiros para a Análise Empresarial. Balanço, Lucros e Perdas, Demonstrativo de Fortes e Aplicações. O Enfoque do Administrador. Análise do Passado e Projeções Futuras. Análise dos Demonstrativos Financeiros dentro do Planejamento e Controle Empresarial. Orçamento, Balanço e Lucros e Perdas. Projeto. O Enfoque do Investidor. Liquidez e Rentabilidade. Tendência do Crescimento. Valor Patrimonial da Ação e do Lucro por Ação.

PROF.: José Soter Silva Martins.

Informações e inscrições:
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO DE RECURSOS HUMANOS - IRH
 Av. 13 de Maio, 23 - 12.º andar - Rio de Janeiro - RJ
 Fones: 252-1857, 222-3159 e 243-3525



A ENGENHARIA BRASILEIRA VAI FAZER AEROPORTO NA EUROPA.

O Aeroporto do Funchal, na Ilha da Madeira, um dos principais centros turísticos da Europa, vai ser ampliado. Motivo: dotá-lo de novas instalações de pouso e decolagem e dos equipamentos necessários para dar às aeronaves condições perfeitas de segurança.

Uma tarefa gigantesca, envolvendo complexos problemas de engenharia. Tanto que, na concorrência aberta pelo governo português, participaram dezoito das maiores empresas mundiais especializadas em aeroportos, reunidas em consórcios de firmas da Alemanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália e Holanda.

E a vencedora: a Hidroservice - Engenharia de Projetos Ltda., uma empresa brasileira que nada fica a dever a suas congêneres internacionais, como provam as concorrências ganhas e pré-qualificações obtidas na Europa, África, América Latina e Oriente Médio.

Uma empresa cuja equipe conseguiu contestar o velho ditado de que santo de casa não faz milagre, implantando, em plena selva amazônica, o Aeroporto Internacional de Manaus e equipando o Rio de Janeiro com um dos mais modernos complexos aeroportuários do globo.

Esta mesma equipe, agora, atravessa o Atlântico para, liderando um consórcio com o escritório português Professor Engenheiro Edgar Cardoso, elaborar um projeto de engenharia da mais alta responsabilidade, atestando, pela confiança demonstrada pelos europeus em sua capacidade, que santo de casa faz milagres dentro e fora dela.

Basta conhecer o assunto. Como a HIDROSERVICE.

Planejamento - Projeto - Gerenciamento de Obras

HIDROSERVICE

Engenharia de Projetos Ltda.

Rua Afonso Celso, 235 - 04119 - São Paulo - Brasil
 Telex (011) 23596 - Telefone - 540-3344 - Escritórios:
 Brasília - Rio de Janeiro - Belo Horizonte - Salvador - Recife - Belém - Porto Alegre - Quito - La Paz - Lagos.

Corte bate defesa de Lefebvre

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Hoje a decantada grande astúcia dos irmãos Lefebvre — Ovidio e Antonio — parece irremediavelmente batida por duas inesperadas decisões da Corte Constitucional, o mais importante tribunal deste país, que deve julgar os homens da Lockheed na Itália.

A primeira decisão, tomada pelos 31 juizes da Corte Constitucional, já pôs numa cela comum do cárcere de Regina Coeli, em Roma, o grande advogado e notável professor universitário Antonio Lefebvre. Incrédulo, pálido, trêmulo, o professor está começando hoje seu segundo dia de prisão.

FASE PRELIMINAR

A segunda decisão foi anunciada pelo próprio Presidente da Corte Constitucional aos jornalistas: "Mas não existem razões para adiar-se o início do julgamento. Segunda-feira, às 9h 30m, no salão amarelo da Corte Constitucional, começaremos regularmente a informar sobre os autos da acusação, 14 volumes em capas cor-de-rosa, 2 mil páginas que compõem e sintetizam a fase de instrução do processo realizado pelos juizes Giulio Gionfrida, Guglielmo Reehersen e Antonino de Stefano, uma fase do processo que deverá esgotar-se em 20 dias".

"Mas seria possível e legítimo iniciar um processo na ausência de um dos maiores acusados, o advogado Ovidio Lefebvre, que na mesma segunda-feira deve ser operado da próstata?"

"Essa fase preliminar dispensa a presença física de qualquer um dos indicados. Para ganhar tempo, procederemos e completaremos esse trabalho, dando tempo à convalescência do Dr. Ovidio Lefebvre", esclarece o Presidente Paolo Rossi, imperturbável, sempre risonho.

Desta forma, o ardid imaginado pelos estrategistas da defesa dos irmãos Lefebvre — em particular os advogados de Ovidio — cai por terra. O processo não será interrompido até 9 de junho, quando Ovidio já teria cumprido (no Brasil e na Itália) um ano de prisão, e portanto deveria ser posto em liberdade provisória; quando também o mandato do Presidente da Corte Constitucional estaria caducando, impedindo-o de prosseguir presidindo as sessões do tribunal.

O DOSSIE

Preciosa, realmente fundamental para essa contramano dos 31 juizes da Corte Constitucional, foram as 175 páginas de um dossiê fornecido pelas autoridades suíças de Lugano, Chiasso, Zurique e Genebra, respondendo a várias indagações da Justiça italiana. É uma documentação que poucos acreditavam pudesse ser fornecida e que constitui realmente um fato único: porque esta foi a primeira vez que a Suíça revelou alguns de seus segredos bancários.

Dentro desse dossiê, os magistrados da Corte Constitucional italiana encontraram indícios e provas talvez definitivas para caracterizar a participação dos irmãos Lefebvre em todo o escândalo Lockheed na Itália. Foram recebidas e examinadas fotografias de extratos de contas, recibos de depósitos, de cheques pagos.

Todas as ressalvas feitas pelos suíços, excluindo a possibilidade de serem essas contas (muitas identificadas pelos habituais códigos: Star, Sagitário, Basaltico) ligadas a operações da Lockheed, não abalaram a convicção dos juizes-instrutores da Corte Constitucional sobre a responsabilidade dos Lefebvre.

EXAME DA CONTA

O exame de um extrato de conta — a 161161 Star, no crédito suízo de Chiasso — praticamente confirma uma investigação feita pela comissão parlamentar de inquérito italiana. No dia 3 de junho de 1970 fez-se um depósito de 250 mil dólares nessa conta, aberta e operada por uma das muitas sociedades fantasmas criadas pelos Lefebvre: a Contrade, que teria sede em Liechtenstein. O dinheiro se destinaria ao pagamento de parte da "comissão" exigida por uma das autoridades italianas corrompidas pela Lockheed, através de seus dois notáveis intermediários (Antonio e Ovidio).



Os três "observadores" das Brigadas Vermelhas assistiram à sessão de ontem atrás de grades

Itália recusa negociação e ganha o apoio do Vaticano

Roma — Apesar do impacto causado pela divulgação da quarta carta do líder democrata-cristão Aldo Moro, sequestrado em março, os Partidos políticos italianos e a opinião pública recusaram, de forma unânime, uma negociação com os terroristas das Brigadas Vermelhas, e inclusive o jornal do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, aprovou a posição intransigente do Governo de negar-se a trocar a liberdade de Moro pela de terroristas presos.

Comenta-se em Roma que a carta produziu o efeito contrário ao desejado pelos brigadistas, e para os observadores, a posição unânime do país está condicionada à certeza de que este é o único caminho para defender o Estado e as instituições democráticas da Itália, que comemora a 25 deste mês o aniversário da derrota do fascismo e o restabelecimento da democracia no país.

As reações

L'Osservatore Romano salienta que Moro aprovaria tal decisão se pudesse dizer livremente o que

pensa, mesmo que isto lhe custasse a vida, porque esta foi uma decisão "nascida dos valores morais e políticos, que coincidem com os ensinamentos e atos do próprio Moro, valores e princípios que hoje não podem ser reconhecidos nas palavras escritas pelo prisioneiro".

Acrescenta o jornal: "Se Moro tivesse de decidir a partir de seu conceito de Estado, sua responsabilidade e lealdade, como resultado de muitas décadas em política, tampouco cederia à chantagem".

São quase unânimes os comentários da imprensa, assim como da opinião pública, de que a quarta carta de Moro foi escrita por um homem coagido, mediante tortura: "Reduziram um homem à condição desumana de um fantoche e não é através de um fantoche que poderão falar com uma nação", salientou o editorial de *La Repubblica*.

Il *Corriere della Sera* sustentou: "As Brigadas Vermelhas fazem-nos assistir à demolição de um homem que conta o processo diário e alucinante de sua própria destruição física, psíquica e moral".

Ugo La Malfa, dirigente do Partido Republicano, disse a sua mulher e dois filhos, há alguns dias: "Se algo semelhante ao que ocorreu a Moro acontecer a mim, neguem o que eu escrever".

Paolo Emilio Taviani, democrata-cristão, ex-Ministro do Interior, registrou uma carta em que diz a sua família que não deve haver dúvidas sobre o que escrever quando for prisioneiro de terroristas: "Não aceitem nada".

Segundo Girotto, ele ajudou a Polícia a prender Curcio, "com quem tinha divergências políticas", mas os defensores dos brigadistas afirmam que seu testemunho mostra claramente que o ex-padre era pago pela Polícia, apesar de argumentar que não aceitou dinheiro das autoridades.

Os terroristas estão se negando a assistir às audiências porque os juizes os impedem de ler seus documentos pessoais e porque, assim, demonstram seu "desprezo" pelas autoridades judiciais.

Num romance de ficção científica, *Todo Moio*, levada com êxito ao cinema, Sciascia imaginou alguns atentados misteriosos de que eram vítimas dirigentes democratas cristãos. Hoje, anos depois dessa obra de antecipação, a pergunta "a quem beneficiam as ações das Brigadas Vermelhas?" o escritor responde: "Não sei. Mas é uma pergunta que me faço febrilmente todos os dias, porque desejaria saber de que morte temos que morrer".

O "silêncio" angustiante de Sciascia não é, no entanto, um "silêncio" solitário. Um grupo de cerca de 40 intelectuais lançou um apelo "contra o clima perigoso de união sagrada em torno do Estado e do Governo". Um dirigente do Partido Comunista, Giancarlo Pajetta, replicou com a mesma dureza usada por Sciascia: "Eu não me considero um intelectual. Não me conto entre os que acham que podem desertar ou proclamar sua neutralidade. Declaro-me um analfabeto".

E' preciso, afirmou Pajetta — que, apesar de seu grito amargo, é um intelectual comunista — "defender o Estado para melhorá-lo. Mas não se pode melhorar a casa que se deixa ruir sobre nossas cabeças sem reagir". Um jurista católico, Carlo Arturo Jemolo, exorta, no *La Stampa*, Sciascia a calar "as desconfiadas, as inquietas, as aversões" em nome do bem comum.

Desta dramática polémica fica um sabor salubre de espera resignada, e também desesperada, de movimento confuso da história, quando se pressente o desenlace, quando sabe dramático ou relativamente feliz, do sequestro de Aldo Moro.

De qual mais longe: "Há 10 meses já declarei — não vale a pena defender esse Estado, tal como ele é. Agora digo: tal como o vemos hoje, somos nós que temos que nos defender dele". "O Estado me parecia, há 10 meses, como um ovo

que encerrava em seu interior po-dridão e morte", afirmou o escritor ao semanário *Panorama*. "Hoje eu o vejo como uma casca vazia que se pode encher a qualquer momento, talvez, inclusive, sem que nos apercebamos, mas, de toda forma, perigosamente para nós".

Segundo Girotto, ele ajudou a Polícia a prender Curcio, "com quem tinha divergências políticas", mas os defensores dos brigadistas afirmam que seu testemunho mostra claramente que o ex-padre era pago pela Polícia, apesar de argumentar que não aceitou dinheiro das autoridades.

Os terroristas estão se negando a assistir às audiências porque os juizes os impedem de ler seus documentos pessoais e porque, assim, demonstram seu "desprezo" pelas autoridades judiciais.

Os jornais dos Partidos políticos, como *Il Popolo*, da Democracia Cristã assinalaram que a carta "não pode ser atribuída a Moro moralmente". *L'Unita*, do PCI, acrescentou: "Não se pode acreditar no que Moro foi obrigado a dizer", e *Il Manifesto* finalizou: "Ante o pedido dramático e muito pessoal de Moro, a resposta cínica e burocrática é não, é dele".

Por sua vez, informou-se que pelo menos dois importantes políticos italianos deram instruções a seus parentes, no caso de serem sequestrados, no sentido de que não sejam realizadas negociações.

Paolo Emilio Taviani, democrata-cristão, ex-Ministro do Interior, registrou uma carta em que diz a sua família que não deve haver dúvidas sobre o que escrever quando for prisioneiro de terroristas: "Não aceitem nada".

Ugo La Malfa, dirigente do Partido Republicano, disse a sua mulher e dois filhos, há alguns dias: "Se algo semelhante ao que ocorreu a Moro acontecer a mim, neguem o que eu escrever".

Paolo Emilio Taviani, democrata-cristão, ex-Ministro do Interior, registrou uma carta em que diz a sua família que não deve haver dúvidas sobre o que escrever quando for prisioneiro de terroristas: "Não aceitem nada".

Os terroristas estão se negando a assistir às audiências porque os juizes os impedem de ler seus documentos pessoais e porque, assim, demonstram seu "desprezo" pelas autoridades judiciais.

Num romance de ficção científica, *Todo Moio*, levada com êxito ao cinema, Sciascia imaginou alguns atentados misteriosos de que eram vítimas dirigentes democratas cristãos. Hoje, anos depois dessa obra de antecipação, a pergunta "a quem beneficiam as ações das Brigadas Vermelhas?" o escritor responde: "Não sei. Mas é uma pergunta que me faço febrilmente todos os dias, porque desejaria saber de que morte temos que morrer".

O "silêncio" angustiante de Sciascia não é, no entanto, um "silêncio" solitário. Um grupo de cerca de 40 intelectuais lançou um apelo "contra o clima perigoso de união sagrada em torno do Estado e do Governo". Um dirigente do Partido Comunista, Giancarlo Pajetta, replicou com a mesma dureza usada por Sciascia: "Eu não me considero um intelectual. Não me conto entre os que acham que podem desertar ou proclamar sua neutralidade. Declaro-me um analfabeto".

E' preciso, afirmou Pajetta — que, apesar de seu grito amargo, é um intelectual comunista — "defender o Estado para melhorá-lo. Mas não se pode melhorar a casa que se deixa ruir sobre nossas cabeças sem reagir". Um jurista católico, Carlo Arturo Jemolo, exorta, no *La Stampa*, Sciascia a calar "as desconfiadas, as inquietas, as aversões" em nome do bem comum.

Desta dramática polémica fica um sabor salubre de espera resignada, e também desesperada, de movimento confuso da história, quando se pressente o desenlace, quando sabe dramático ou relativamente feliz, do sequestro de Aldo Moro.

De qual mais longe: "Há 10 meses já declarei — não vale a pena defender esse Estado, tal como ele é. Agora digo: tal como o vemos hoje, somos nós que temos que nos defender dele". "O Estado me parecia, há 10 meses, como um ovo

que encerrava em seu interior po-dridão e morte", afirmou o escritor ao semanário *Panorama*. "Hoje eu o vejo como uma casca vazia que se pode encher a qualquer momento, talvez, inclusive, sem que nos apercebamos, mas, de toda forma, perigosamente para nós".

Greves na Europa mobilizam milhões de operários em protesto contra desemprego

Roma — Mais de 15 milhões de trabalhadores fizeram greve ontem na Itália, Grécia, Bélgica e Espanha, enquanto milhares de outros operários realizaram assembleias e concentrações no primeiro protesto europeu contra o aumento do desemprego no continente.

As greves, que se estenderam por uma hora na Espanha até quatro horas na Itália, foram escalonadas e não paralisaram as atividades diárias em nenhuma parte. Mas o protesto organizado foi considerado precursor de novas medidas trabalhistas, provavelmente mais amplas, contra o problema do desemprego na Europa.

SITUAÇÃO DRAMÁTICA

No âmbito do Mercado Comum Europeu, a porcentagem de desempregados subiu, no final de fevereiro, para 5,9% da força de trabalho, ou seja, 6 milhões 260 mil pessoas; no ano passado, o índice era de 5,4% (5 milhões 735 mil pessoas) e em 1976, 5% (5 milhões 242 mil pessoas).

O Dia de Ação, como se chamou a greve, aconteceu na véspera da reunião, em Governo dos países do MCE; justamente na Dinamarca o desemprego duplicou nos últimos dois anos, alcançando hoje o índice de 10%. O problema da falta de empregos será um dos temas principais do temário de discussões da reunião.

Trinta e um sindicatos de 18 países aderiram ao Dia de Ação promovido pela Confederação Sindical Europeia, que agrupa sindicatos não comunistas. A Confederação Sindical Europeia considera que a "cautelosa e negativa" política das nações do MCE é em parte responsável pelo aumento do desemprego. Os sindicatos também atribuem a situação às "atitudes inflexíveis e reacionárias" dos homens de negócio da Europa Ocidental.

Os poderosos dirigentes sindicais italianos, em mensagem ao Primeiro-Ministro Giulio Andreotti, afirmam que "esta dramática situação operária agrava um quadro econômico, social e político já difícil nos países europeus e põe em perigo a democracia". A indústria e o comércio fizeram uma paralisação de uma hora na Itália; segundo os cálculos dos sindicatos, dela participaram cerca de 10 milhões de trabalhadores, ou seja, a metade da força de trabalho.

A porcentagem de desempregados na Itália é de, aproximadamente, 6,9%, o que equivale a 1 milhão 500 mil pessoas, dos quais 75% são mulheres e menores de 30 anos. Em Roma decretou-se uma greve geral, combinando-se o protesto europeu com uma manifestação contra o terrorismo no país, motivado pelo sequestro do ex-Premier Aldo Moro. "Mas trabalho, menos Brigadas Vermelhas", afirmava um cartaz levado por uma mulher.

Cerca de 200 mil trabalhadores grevistas paralisaram suas atividades durante três horas nos serviços públicos, transporte e nas principais indústrias. Acreditava-se que entre 6 a 7 milhões de espanhóis aderiram à greve e a manifestação conseguiu o apoio das principais federações trabalhistas da Espanha.

Os poderosos dirigentes sindicais italianos, em mensagem ao Primeiro-Ministro Giulio Andreotti, afirmam que "esta dramática situação operária agrava um quadro econômico, social e político já difícil nos países europeus e põe em perigo a democracia". A indústria e o comércio fizeram uma paralisação de uma hora na Itália; segundo os cálculos dos sindicatos, dela participaram cerca de 10 milhões de trabalhadores, ou seja, a metade da força de trabalho.

A porcentagem de desempregados na Itália é de, aproximadamente, 6,9%, o que equivale a 1 milhão 500 mil pessoas, dos quais 75% são mulheres e menores de 30 anos. Em Roma decretou-se uma greve geral, combinando-se o protesto europeu com uma manifestação contra o terrorismo no país, motivado pelo sequestro do ex-Premier Aldo Moro. "Mas trabalho, menos Brigadas Vermelhas", afirmava um cartaz levado por uma mulher.

Cerca de 200 mil trabalhadores grevistas paralisaram suas atividades durante três horas nos serviços públicos, transporte e nas principais indústrias. Acreditava-se que entre 6 a 7 milhões de espanhóis aderiram à greve e a manifestação conseguiu o apoio das principais federações trabalhistas da Espanha.

Os poderosos dirigentes sindicais italianos, em mensagem ao Primeiro-Ministro Giulio Andreotti, afirmam que "esta dramática situação operária agrava um quadro econômico, social e político já difícil nos países europeus e põe em perigo a democracia". A indústria e o comércio fizeram uma paralisação de uma hora na Itália; segundo os cálculos dos sindicatos, dela participaram cerca de 10 milhões de trabalhadores, ou seja, a metade da força de trabalho.

A porcentagem de desempregados na Itália é de, aproximadamente, 6,9%, o que equivale a 1 milhão 500 mil pessoas, dos quais 75% são mulheres e menores de 30 anos. Em Roma decretou-se uma greve geral, combinando-se o protesto europeu com uma manifestação contra o terrorismo no país, motivado pelo sequestro do ex-Premier Aldo Moro. "Mas trabalho, menos Brigadas Vermelhas", afirmava um cartaz levado por uma mulher.

Cerca de 200 mil trabalhadores grevistas paralisaram suas atividades durante três horas nos serviços públicos, transporte e nas principais indústrias. Acreditava-se que entre 6 a 7 milhões de espanhóis aderiram à greve e a manifestação conseguiu o apoio das principais federações trabalhistas da Espanha.

Os poderosos dirigentes sindicais italianos, em mensagem ao Primeiro-Ministro Giulio Andreotti, afirmam que "esta dramática situação operária agrava um quadro econômico, social e político já difícil nos países europeus e põe em perigo a democracia". A indústria e o comércio fizeram uma paralisação de uma hora na Itália; segundo os cálculos dos sindicatos, dela participaram cerca de 10 milhões de trabalhadores, ou seja, a metade da força de trabalho.

A porcentagem de desempregados na Itália é de, aproximadamente, 6,9%, o que equivale a 1 milhão 500 mil pessoas, dos quais 75% são mulheres e menores de 30 anos. Em Roma decretou-se uma greve geral, combinando-se o protesto europeu com uma manifestação contra o terrorismo no país, motivado pelo sequestro do ex-Premier Aldo Moro. "Mas trabalho, menos Brigadas Vermelhas", afirmava um cartaz levado por uma mulher.

Cerca de 200 mil trabalhadores grevistas paralisaram suas atividades durante três horas nos serviços públicos, transporte e nas principais indústrias. Acreditava-se que entre 6 a 7 milhões de espanhóis aderiram à greve e a manifestação conseguiu o apoio das principais federações trabalhistas da Espanha.

Os poderosos dirigentes sindicais italianos, em mensagem ao Primeiro-Ministro Giulio Andreotti, afirmam que "esta dramática situação operária agrava um quadro econômico, social e político já difícil nos países europeus e põe em perigo a democracia". A indústria e o comércio fizeram uma paralisação de uma hora na Itália; segundo os cálculos dos sindicatos, dela participaram cerca de 10 milhões de trabalhadores, ou seja, a metade da força de trabalho.

A porcentagem de desempregados na Itália é de, aproximadamente, 6,9%, o que equivale a 1 milhão 500 mil pessoas, dos quais 75% são mulheres e menores de 30 anos. Em Roma decretou-se uma greve geral, combinando-se o protesto europeu com uma manifestação contra o terrorismo no país, motivado pelo sequestro do ex-Premier Aldo Moro. "Mas trabalho, menos Brigadas Vermelhas", afirmava um cartaz levado por uma mulher.

Cerca de 200 mil trabalhadores grevistas paralisaram suas atividades durante três horas nos serviços públicos, transporte e nas principais indústrias. Acreditava-se que entre 6 a 7 milhões de espanhóis aderiram à greve e a manifestação conseguiu o apoio das principais federações trabalhistas da Espanha.

Barre muda pouco seu Gabinete

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Desde que o Presidente Valéry Giscard d'Estaing prometeu mudança e abertura, os franceses passaram a esperar um Governo com nomes novos. Ficaram decepcionados: o novo Governo de Raymond Barre, o terceiro, ontem formado, e revelado às 18h 30m no patamar do Palácio Eliseu, quase não teve mudanças.

Os grandes Ministérios não mudam de titular e os recém-chegados são poucos e, em sua maioria, já ex-ministros ou secretários de Estado: dos 19 ministros e dois secretários de Estado ontem nomeados, 15 faziam parte do Governo anterior, os quais nove no mesmo posto e seis mudando de pasta.

O Presidente Raymond Barre preferiu a continuidade à mudança. É possível que venha mostrar um pouco dessa famosa "abertura política" — de que Giscard falou logo após as eleições — com nomeação dos Secretários de Estado, cuja lista será divulgada talvez hoje ainda.

Personalidades que não trocam de pasta: Alain Peyrefitte, Ministro da Justiça; Simone Veil, Ministra da Saúde e (o que é novo) da Família; Christian Bonnet, Ministro do Interior; Yvon Bouges, Ministro da Defesa; Robert Galley, Ministro da Cooperação; Aice Saunier Sette, Ministra das Universidades; Louis de Giringaud, Ministro do Exterior; Michel d'Ornano, Ministro do Meio-Ambiente e Qualidade de Vida; Pierre Mehaugier, Ministro da Agricultura; e Norbert Segard, Secretário de Estados dos Correios e Comunicações.

Ministros que mudam de atribuição: Christian Beullac, que era Ministro delegado de Economia e Finanças e passou para a pasta do Trabalho e (outra novidade) Participação; René Monory, passou do Ministério da Indústria para o da Economia. Como se vê, o grande Ministério das Finanças e Economia, que sofria de gigantismo, foi dividido em dois, e a outra metade, com a qual ficaram as atribuições orçamentárias, será ocupada por Maurice Papon, antigo Chefe de Polícia e deputado, um dos raros estreantes no Governo. Jacques Barrot foi promovido, ao se tornar Ministro — era Secretário de Estado — do Comércio e do Artesanato.

Finalmente, a verdadeira novidade foi reduzida a muito pouco: André Giraud, Diretor do Commissariato da Energia Atômica, é agora Ministro da Indústria; e Maurice Plantier, um multido de guerra, assumirá a Secretaria dos Antigos Combatentes.

Comentando, à saída do Palácio Presidencial, a composição de seu novo Governo, Barre ressaltou as modificações realizadas na estrutura de certos ministérios. Na falta de mudança de homens, pode-se registrar, entre outras, a divisão já referida do ex-Ministério da Economia e Finanças, e certas modificações em outras Pastas. Assim, a divisão do Ministério do Meio-Ambiente e da Cultura: os assuntos o culturais reencontram agora sua independência, ao passo que, tornando-se Ministério, o Meio, Ambiente, assume na importância.

Por outro lado, o Ministério do Trabalho será também o da Participação, de certo modo uma homenagem ao General de Gaulle, que foi o primeiro a lançar na França a ideia de uma participação dos empregados na direção das empresas. Enfim, Madame Simone Veil que teria, segundo se diz, recusado o posto de Primeiro-Ministro que lhe propusera o Presidente da República vê agora amenizadas suas atribuições, tornando-se responsável também pelos assuntos da Família. O que não é pouca coisa, pois, ao que se sabe, o Governo quer dar especial destaque ao tema.

Há oito membros da UDF (União pela Democracia Francesa), — três do CDS, de Jean Lecanuet, e cinco do Partido Republicano — e seis personalidades que se alinham sob a etiqueta Maioria Presidencial, como é o caso de Madame Veil. Nenhum membro do Partido Radical de Jean-Jacques Servan-Schreiber figura nessa lista, ao passo que em certos governos precedentes chegavam até a quatro.

São sete os representantes do RPR (União pela República, gaullista) — exatamente um terço do total, bem mais do que nos Gabinetes anteriores.

Projeto da Constituição na Espanha define o Estado como monarquia democrática

Madrí — A Espanha constitui "um Estado social e democrático", cuja forma política é a "monarquia parlamentar" — estabelece o Artigo 1.º do projeto de Constituição redigido por uma comissão parlamentar ad hoc, publicado terça-feira à noite pela agência espanhola EFE, após 25 dias de debates no Parlamento.

O mesmo artigo diz: "A soberania nacional reside no povo, do qual emanam todos os poderes de Estado", e prossegue destacando que o Estado social e democrático propõe como valores superiores a "liberdade, a justiça, a igualdade e o respeito ao pluralismo político".

NOVA CONSTITUIÇÃO

Passando agora à consideração da comissão constitucional da Câmara, o projeto estipula que "a Constituição se fundamenta na unidade da Espanha como pátria comum e indivisível de todos os cidadãos", mas reconhece o direito à autonomia das nacionalidades e das regiões "que integram a indissolúvel unidade da nação espanhola".

Neste sentido, "o espanhol será a língua oficial", porém "os demais idiomas da Espanha também serão oficiais nas regiões onde são falados e de acordo com seus respectivos estatutos de autonomia".

O artigo 11 afirma que os espanhóis "adquirem a plenitude de seus direitos políticos ao completarem os 18 anos", e o 16 expressa que "a detenção administrativa não poderá ir além do prazo máximo de 72 horas. Passado este prazo, o detido deverá ser posto em liberdade ou colocado à disposição da autoridade policial". Além disso, a lei se encarregará da instituição do habeas-corpus e "toda pessoa detida deverá ser informada, no menor prazo possível, sobre seus direitos e as razões de sua detenção, não podendo ser obrigada a prestar declarações sem a presença de um advogado".

O direito à honra, à intimidade pessoal e familiar" é garantido no Artigo 17, que

estabelece que a lei regulamentará o uso da informação de forma que fique preservado o respeito à intimidade pessoal e familiar.

O artigos 21, 24 e 25 reconhecem, respectivamente, o direito de associação, de participação nos assuntos públicos e a objeção de consciência, enquanto o 27 consagra o direito de sindicalização.

Praticamente legaliza o divórcio o artigo 31, ao afirmar que "o direito civil regulamentará as formas do matrimônio, os direitos e os deveres dos cônjuges, as causas de separação e dissolução do casamento e seus efeitos".

O princípio da economia de mercado também é reconhecido no artigo 34, segundo o qual os poderes públicos facilitarão, de forma eficaz, as diversas formas de participação na empresa.

O texto, finalmente, resulta que "todos os espanhóis têm o dever de trabalhar e o direito ao trabalho, à livre escolha da profissão ou ofício, à promoção social por intermédio do trabalho e a uma remuneração suficiente para satisfazer suas necessidades e as de sua família, sem que possa haver, em nenhum caso, discriminação em razão do sexo".

O documento inclui várias das 1 mil 133 emendas apresentadas ao projeto original nos meses de janeiro e fevereiro.

Suárez exalta estado de direito em sua mensagem

Madrí — Em sua primeira mensagem governamental ante a Câmara Baixa do Parlamento espanhol, esperada com grande expectativa, o Primeiro-Ministro Adolfo Suárez salientou que a democracia na Espanha faz "bons progressos", enquanto o dever primordial do Governo continua sendo "fortalecer o Estado de direito democrático" e converter o povo espanhol novamente em "con-

dutor de sua própria história".

Para esta meta, sublinhou, "os Partidos devem lutar juntos", relegando a segundo plano seus interesses partidários. Suárez qualificou de tarefa fundamental do futuro próximo solucionar os difíceis problemas econômicos e sociais a proteção dos cidadãos e do Estado contra o crime e o terrorismo, assim como a integração da Espanha no mundo Ocidental.

Gen. Fiúza acha o liberalismo mais nocivo que o comunismo

Brasília — "A decisão do Alto-Comando em colocar o nome do General Figueiredo na cabeça da lista de promoções foi um ato eminentemente político", disse ontem o General-de-Brigada Adir Fiúza de Castro. Ele, que acha o liberalismo mais nocivo que o comunismo, confessa-se amargurado por ter sido preterido nas últimas promoções e, por isto, pediu para passar à reserva.

Para ele, que não critica nem elogia a decisão do Alto-Comando, os generais "podem ter querido fazer uma manifestação de apoio ao futuro presidente", mas acha que, de qualquer maneira, foi uma atitude excepcional. O General Fiúza foi Comandante da PM do Rio. Hoje passa seu cargo ao oficial mais antigo da Diretoria de Inativos e Pensionistas do Exército ("Um cargo burocrático") e volta ao Rio amanhã.

A ENTREVISTA

O General Fiúza de Castro concedeu ontem, no Quartel-General, uma entrevista a três repórteres.

P — Quais as razões que o levaram a pedir passagem para a reserva?

R — Passo para a reserva porque fui considerado com demérito pelo Alto Comando, na lista de promoções. Fui ultrapassado por um oficial mais novo e, por isso, não considero ético permanecer na ativa. Sinto-me na obrigação moral de solicitar minha transferência para a reserva. Não é por estar deonte ou com interesses fora do Exército.

P — O Sr se considera na mesma situação do General Hugo Abreu, que foi ultrapassado pelo General Figueiredo?

R — Não. O General Hugo Abreu permaneceu na mesma colocação na lista do Alto Comando. Nesse caso, todos os generais-de-divisão foram ultrapassados por Figueiredo. O General Hugo continuou merecendo a confiança do Alto Comando. Eu, particularmente, não contava com minha promoção porque só havia três vagas e meu nome era o quarto, de acordo com o almanaque, porém, esta minha ultrapassagem foi muito característica porque não se tratava de uma promoção, pois nem o General Silveira, que me ultrapassou, foi promovido.

P — Foi um ato político?

R — Não sei se foram utilizados critérios políticos. Só perguntando ao Alto Comando. Dos 10 membros, pelo menos seis não votaram em mim. Não sei se houve alguém que votou em mim. Quanto aos motivos, deixo para vocês e público interpretar. Posso especular à vontade, mas não tenho meios de saber os motivos. Considero o posto de oficial-general muito especial, que deve ser respeitado e aceitado.

P — O General Hugo Abreu, então, deveria passar para a reserva?

R — O caso de Hugo Abreu foi diferente. Não foi promovido pelo Presidente numa prerrogativa política. Ele está tranquilo porque permaneceu em sua posição e entrosado com seus comandantes. Não tem por que passar para a reserva.

P — O Senhor concorda com o Senador Magalhães Pinto, quando afirma que o Presidente Geisel tem provocado a divisão da Nação e das Forças Armadas?

R — São considerações políticas que, por ainda me encontrar na ativa, não devo responder. Filio-me aqueles que acham que os militares da ativa não devem fazer declarações políticas, pois isso vai contra a disciplina e nós fazemos uma Revolução para manter a disciplina e a hierarquia.

P — Esta decisão do Alto-Comando já era prevista pelo Senhor?

R — Sou um jogador de xadrez. O jogador deve prever todos os lances e o que pode fazer. Dentro de minhas limitações, tinha alguns indícios. O principal foi minha transferência para a Diretoria de Inativos e Pensionistas.

P — Acha que sua presença no jantar de homenagem ao General Frota, no Rio, foi um fator preponderante para isto?

R — Esta pergunta deve ser feita ao Presidente e ao Ministro. Eu sou amigo do General Frota.

P — Depois da demissão do General Frota, várias pessoas a ele ligadas foram afastadas de seus cargos. Como o Senhor vê isto em termos de Exército?

R — Acho lamentável. Desde que estes fatos opor-

reram, não posso estar satisfeito.

P — Em sua entrevista, o Coronel Tarcisio disse que outros pronunciamentos de militares deveriam suceder ao seu. Como o Senhor vê isto? Tem intenção de, mais tarde, fazer outras declarações?

R — Não tenho informações a respeito. Como estou afastado, exercendo uma função burocrática, não tenho contato com o pensamento militar. O que sei é o que comentam pelos corredores e isto eu não considero consistente. Quanto a mim, tenho idéias e opiniões, mas não devo falar a respeito.

P — Tem-se falado, ultimamente, na existência de grupos distintos dentro das Forças Armadas, tais como Centelha, MRD, etc. Acredita nisso?

R — Realmente não sei se existem. A existência de grupos é nociva, pois deveríamos ser um só grupo. É a situação que permite a presença de grupos e isto também é lamentável. Eu sou um oficial de informações e grande parte da minha vida foi passada na linha de informações. Estou também na linha de ensino e quase todos os atuais generais de quatro estrelas foram meus alunos. Servi no gabinete dos Ministros Ademar de Queirós e Lira Tavares. Servi também no gabinete do Ministro Costa e Silva. Foi o primeiro chefe do Centro de Informações do Exército, em 1968 e, nesta época, tive conhecimento com o General Silvio Frota, chefe de gabinete do Ministro Lira Tavares. Foi quando se solidificou nossa amizade, da qual me honro.

A REVOLUÇÃO DE 64

P — General, qual foi sua atuação como revolucionário, em 1964?

R — Em 1964 eu não tinha a confiança do Governo (João Goulart) e me encontrava na seção de História, e ali tive oportunidade de conspirar bastante. Havia uma preocupação pautada na existência de vários grupos conspirando. O meu trabalho foi coordenar os diferentes grupos para que, quando estourasse a Revolução, uns não se chocassem com outros. Tentei estabelecer uma ponte entre os diferentes grupos que conspiravam, eu tinha trânsito livre, todos me conheciam. Eu era, por assim dizer, o moço de recados. Assim, se um grupo dizia que ia atacar tal unidade eu dizia que não devia, pois o outro grupo já ia fazer isto.

P — Desde que agora também já se prevê a existência de grupos, o Senhor vê alguma semelhança com a situação de 64?

R — Não. Considero bem diferente. Não podemos comparar 64 com agora. Acho que, apesar da possível existência de grupos com idéias diferentes sobre o que querem, continuamos seguros daquilo que não queremos. Apenas divergimos daquilo que queremos. Em 64, o que não queríamos era o império da discórdia, da anarquia e estou certo que isto não voltará.

P — General, há denúncias de que existe corrupção atualmente. Diz-se que um dos princípios da Revolução foi justamente combater, entre outras coisas, a corrupção. O que o senhor acha disto?

R — Isto eu tenho visto nos jornais e a Revolução tinha e tem como objetivo o combate à corrupção. Se eu estivesse na linha de informações, talvez soubesse. Tem-se noticiado muitos fatos de forma errada, propositalmente, talvez. A corrupção é como o crime. Devemos combatê-la. Porém, acho que enquanto o homem for homem haverá crime e corrupção.

P — Sendo um oficial que esteve bastante ligado aos órgãos de informações, gostaria de saber se tem conhecimento de divergências entre esses órgãos atualmente, segundo se comenta, ou seja, entre o SNI e os centros de informações dos Ministérios Militares.

R — Um objetivo sempre presente é a harmonia entre os órgãos de informações. Mas ela existe, não sei, mas ela deve ser buscada. Não haverá descompasso nas informações que as autoridades recebem. Tecnicamente não deve existir discórdia.

P — O que o senhor fará agora, na reserva?

R — Sinto-me ainda bastante forte. Mas não sei ainda o que vou fazer. Poderia até ficar sem fazer nada.

grupos que possivelmente existem nas Forças Armadas?

R — Não creio ser mais possível voltar a essa situação, porque as pessoas e as circunstâncias mudaram muito. Os generais de hoje eram, no máximo, coronéis em 64. Eramos soldados.

P — Acredita que alguma coisa mudou?

R — Como já disse outra oportunidade, acho que tudo muda, para melhor ou para pior.

P — E na sua opinião, como foi?

R — Amargurado como estou, não posso achar que mudou para melhor. Acho que mudou para pior. Mas coloco em dúvida o meu próprio pensamento, pois a minha principal característica é ser cético e agnóstico.

P — Os objetivos da Revolução, no seu entender, foram alterados ou continuam os mesmos?

R — Os objetivos não eram os mesmos na Revolução de 64. Havia divergências entre os grupos e as principais eram sobre liderança e ponto-de-vista. Evidentemente, havia um líder que era Costa e Silva, o único quatro estrelas que se propôs a encabeçar o Movimento. Depois veio o Castello que, por força de sua inteligência e prestígio, se conscientizou e transformou-se em baluarte da Revolução. Posteriormente, os Generais Mourão e Guedes também participaram, surpreendendo os outros grupos ao deflagrarem o movimento em Minas. A Revolução não tinha ideologia, que fosse capaz de dar sentido construtivo e imediato aos fatos. Havia ainda divergência de como ela deveria ser levada. O Presidente Castello era estranhamente democrático e queria que a Revolução durasse o mínimo de tempo possível, um mês, dois meses, restabelecendo depois as condições democráticas. Havia uma diferença nítida com o grupo de Costa e Silva, que achava que a Revolução devia durar mais, para fazer uma limpeza geral, atingindo tudo que estava deteriorado. Esse conflito apareceu na primeira oportunidade em que Castello viu que não era possível obedecer o calendário previsto para as eleições. Assim, havia divergência entre os dois principais grupos.

P — E os grupos de Mourão e Guedes?

R — Considero o grupo dos Generais Mourão e Guedes como um grupo meteórico, tinha pouca torção. Não eram os mais poderosos e poder é tudo. O poder sempre é mais importante. As divergências de antes nunca desapareceram. E elas continuam persistindo. Havia um ponto comum: todos queriam restabelecer a democracia no país.

P — E hoje, qual é o ponto comum?

R — O ponto comum hoje é o combate à subversão e à corrupção com diferença de grau. Queriam e ainda querem restabelecer a democracia com segurança. E esse anseio por segurança talvez tenha levado às divergências. Uns acham que já está seguro e outro não.

P — O Senhor acredita que Figueiredo será o último Presidente militar?

R — Não tenho certeza. So il isso nos jornais. Nunca recebi estas informações. Muitos militares acham que ainda não é a oportunidade de se colocar uma pedra na Revolução, isso depende muito da ideologia de cada um. Quem está falando nisso são os jornais e os jornais ou são esquerdistas ou são liberais. Isto por causa da formação liberal do dono do jornal ou do jornalista.

"NÃO SOU LIBERAL"

P — O senhor acha que é o momento de liberalizar o regime?

R — Não sei. O Presidente deve ter mais dados e informações para saber se já é o momento para liberalizar.

P — Como o senhor se posiciona?

R — Não sou liberal. Considero que o liberalismo é mais nocivo que o comunismo, porque permite a derrocada de todos os Governos. O liberalismo é a maior força que o marxismo tem no mundo. Todas as nações que se entregaram ao liberalismo caíram num regime de força, de direita ou de esquerda. O regime deve ser de centro e não liberal. Também não concordo com a direita ou com a esquerda. Sou de centro. Sou favorável a um Governo não liberal como o que De Gaulle instalou na França. O regime, para ser estável

e atender os anseios do povo, não pode ser liberal.

P — No jantar de homenagem ao General Frota o senhor disse que o ex-Ministro seria um bom presidente.

R — Eu não disse isto. Sou muito amigo de Frota e o que ele decidiu eu acataria. Ele é um homem muito humilde e pobre, como eu. Ele não seria um homem que iria favorecer os interesses de grupos econômicos particulares. Não teria idéias populistas ou socialistas. Tentaria dar soluções aos problemas adequando-os à situação nacional. Poderia até ser uma decisão socialista ou capitalista liberal, o que importa é que seria a melhor para a nação. Poderia ser uma solução marxista mas, se fosse mais importante para a nação, não importaria.

P — O Ministro Frota, quando deixou o Ministério, deixou um documento onde afirmava que o Governo Geisel era de esquerda. O senhor concorda com isto?

R — Não quero nem devo fazer análise do Governo. O General Frota tinha uma posição muito alta para fazer esta análise e eu não tenho.

P — Como o senhor vê a presença do capital estrangeiro no país?

R — Ele deve ser aceito e aplicado de acordo com as conveniências do país e não aceito ou recusado de imediato. Se é conveniente comprar turbinas soviéticas para Itaipu, então se compra, que mal há nisso? Sou antropológico e acho que o dogmatismo é o maior erro de toda ideologia.

ACÇÃO POLITICA

P — O fato de os militares terem sido aliados do processo sucessório implica em alguma dificuldade para o próximo Governo?

R — Não posso responder a isto e ninguém pode. A única coisa certa é que tudo muda. É difícil fazer um prognóstico para o futuro. Comentários neste sentido apenas geram especulações.

P — O senhor acha que o melhor papel para o Exército é manter-se afastado da política?

R — Este é realmente o melhor papel para o Exército, afastado da política. Concordo com uma volta do poder aos civis, mas isto deve se dar no momento oportuno.

P — O que o Senhor acha da afirmação do General Figueiredo quando diz que vai ser o mais civil possível?

R — Ele deve estar agindo de acordo com as informações que dispõe.

P — E isto é promissor?

R — Sim, sem dúvida. Se conseguir, adequadamente e no momento oportuno...

P — Como o Senhor se sente indo para a reserva?

R — Com a consciência muito tranquila e muito satisfeito comigo mesmo.

P — O Senhor mandou algum documento para o Alto-Comando?

R — Não. Não há mais o que discutir. O Alto Comando já esperava esta minha decisão. Todo o Exército a esperava.

P — O Senhor consultou alguém antes de decidir?

R — Sim. Minha esposa. Eu não tinha outra saída a não ser pedir passagem para a reserva. Inclusive, estou saindo perdendo financeiramente. Se ficasse mais três meses incorporava outro quinquênio e ganhava mais. O militar ganha pouco e acho que deve ser assim. Ele não pode se aristocratizar. Tem que ficar junto com o povo.

P — General, sem elogiar ou criticar o Alto Comando, o que o senhor acha da decisão de seus membros colocarem o nome do General Figueiredo em primeiro lugar na lista?

R — Sem criticar ou elogiar acho que foi uma decisão eminentemente política e não usual. Obedeceu a considerações políticas, e isto é excepcional. No meu caso, não sei. Deixo para vocês analisarem.

P — O General Hugo Abreu teria dito que o Alto Comando se desmoralizaria se colocasse o General Figueiredo na lista de promoções. O senhor acha que colocando o nome do General em primeiro lugar ele se desmoralizou?

R — Não sei. Isso é interpretativo.

P — Dizem os analistas que o Alto Comando colocou o General Figueiredo na cabeça da lista numa demonstração de apoio ao futuro Presidente: o que pensa disso?

R — Pode ter sido em demonstração de apoio, mas foi fora do usual.



A última aparição pública do General Fiúza (D) foi no jantar em homenagem ao General Frota

Procurador Ação contra Sarnei é arquivada

São Paulo — Condenação à morte, como pena máxima, ou prisão perpétua, como mínima, foram as punições pedidas pelo procurador da 1. Auditoria da 2. Circunscrição Militar José Roberto Sampaio para Adilson Ferreira da Silva, Amandio dos Santos, David Gongora Júnior e Euclides Carmo, denunciados como participantes da organização terrorista VAR-Palmares.

O procurador enquadrou-os no Art. 23 da Lei de Segurança Nacional, que prevê aquelas penas. Os acusados foram denunciados por terem, como componentes do setor de operações da VAR-Palmares, planejado e executado assalto contra a Tusa, Transportes Urbano.

Brasília — O Procurador-Geral da República, Henrique Fonseca de Araújo, pediu ao Supremo Tribunal Federal o arquivamento da denúncia dos agricultores Vicente Herminio de Sousa Lima e José Brito — que se dizem posseiros da Fazenda Maguari, em Santa Luzia, no Maranhão — contra o Senador José Sarnei (Arena-MA).

Entendeu o procurador que o senador não cometeu crime de estelionato, porque, como garantia de dois empréstimos rurais levantados na agência do Banco do Brasil em São Luís, no valor de Cr\$ 3 milhões 367 mil, deu como garantia a Fazenda Curupu (três ilhas nas proximidades de São Luís), que é de sua propriedade e legalizada.

Justiça adia julgamento de Erasmo

São Paulo — O julgamento da queixa-crime do Procurador Hélio Bicudo contra o Secretário de Segurança Pública e candidato a deputado federal, Coronel Erasmo Dias, foi adiado para o dia 19, a pedido dos advogados José Carlos Dias e J. B. Viana de Moraes, contratados pelo Procurador e pelo Secretário.

O julgamento deveria ter sido realizado ontem, no Tribunal de Justiça de São Paulo. Na queixa-crime, o Procurador Hélio Bicudo baseado na Lei de Imprensa, afirma que o Secretário Erasmo Dias cometeu os crimes de difamação e injúria. Segundo ele, os crimes estão claros na carta publicada pelo Coronel Erasmo Dias na seção São Paulo Pergunta, do Jornal da Tarde, em setembro do ano passado.

O CASO

O Coronel Erasmo Dias, na carta, contestou uma palestra realizada pelo procurador em Londrina, onde afirmou que "o Esquadrão da Morte, continua a existir, só que não deixa mais cartazes sobre suas vítimas". O secretário considerou tal afirmação como "torta por excelência, mentirosa, caluniosa e falsa".

Por ser membro do Governo, o Secretário de Segurança deve ser julgado pelo Tribunal de Justiça. No julgamento em plenário, os advogados de acusação e defesa falarão uma hora cada um. Depois, será ouvido o representante do Ministério Público, Procurador Luciano de Pádua Fleury, em seguida, o Desembargador-Relator, Camargo Sampaio. Então, os 36 desembargadores sairão da sala e votarão em sessão secreta, quando será lida a decisão.

Seringalista acusa Igreja e o INCR

Rio Branco — Em documento que será enviado às autoridades federais, os seringalistas do Acre apontam a Igreja e o INCR, a Contag e a Igreja como "incitadores dos seringueiros contra os proprietários".

Os seringalistas, que já tiveram encontros em Cruzeiro do Sul, Lábrea (Amazonas) e Sena Madureira, promovidos pela Sudhevea (Superintendência da Borracha) para estudarem o II Prober, reclamam que essas entidades estão orientando os seringueiros no sentido de não entregarem a borracha nos "barracões", de se considerarem posseiros e "não respeitarem mais os patrões".

QUEIXAS

Queixam-se ainda dos "marretelões" que andam nos seringais e adquirem a borracha que deveria ser entregue ao seringalista. No encontro realizado na semana passada, nesta Capital, o Sr Horácio Nunes Barros, proprietário do Seringal Guanabara, um dos maiores do Acre, referindo-se à ação da Igreja afirmou que "em Belém já há dois bispos presos".

"Primeramente, gostaríamos de lembrar que, durante décadas, multíssimos seringueiros estiveram sujeitos a um regime de trabalho semi-escravo, submetidos à autoridades de que se auto-investiam muitos seringalistas, atribuindo-se as funções dos poderes Legislativo, Judiciário e mesmo de policiais. E os seringueiros eram superexplorados no peso (balanças desreguladas), no preço e não podiam controlar suas contas. "Infelizmente, isto continua existindo até hoje e, por vezes, de forma iniqua", diz um comunicado que a Prelazia do Acre e Purus distribuiu ontem para responder às acusações dos seringalistas.

- POR QUE A GOLDEN CROSS TEM MAIS DE 400 MIL ASSOCIADOS EM TODO O PAÍS?

ANTES QUE VOCÊ PERGUNTE, NÓS RESPONDEMOS.

Convenhamos. É um número fantástico de dependentes. Superior à população de 90% das cidades brasileiras. Mas a Golden Cross não chegou a estas cifras impressionantes por acaso. São muitos anos de trabalho, de experiência, de ação contínua até chegar a uma quase perfeição. Rapidez no atendimento, ampla cobertura, pontualidade no pagamento de diárias de hospital e honorários médicos, crédito ilimitado em todas

as casas de saúde e estabelecimentos hospitalares do Brasil — tudo isso fez a fama da Golden Cross. Mas nem por isso nos acomodamos. Continuamos a progredir e a crescer, proporcionando aos brasileiros proteção de saúde de padrão internacional. Chame um nosso representante. Ele tem muito mais a lhe dizer sobre a Golden Cross. Pergunte. Ele tem todas as respostas.

Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

Av. Almirante Barroso 91-7.
Telex: 221-2626 - 264-3085 - 252-1068

Paulo Egídio elogia Reitor da Unicamp ao inaugurar usina de massa de tomate

São Paulo — Ao inaugurar ontem na Unicamp uma usina-piloto de processamento de massa de tomate, o Governador Paulo Egídio elogiou o professor Zeferino Vaz, "que aqui construiu a arquitetura humana, preenchendo espaços vazios com cérebros". E até citou Jung. "Existem jovens velhos e velhos jovens".

A usina integra a Faculdade de Engenharia de Alimentos. No caminho até ela, o Governador viu cartazes com "abaixo a universidade-empresa", "por melhores condições de trabalho", "inauguração de velhos problemas". O Sr Paulo Egídio também inaugurou ontem o Departamento de Anatomia do Instituto de Biologia.

NOVO REITOR

Segunda-feira os 29 membros do Conselho Diretor da Unicamp, entre eles três representantes do Governo do Estado, formarão a lista de seis nomes da qual sairá o sucessor do Sr Zeferino Vaz, que deixará o cargo dia 15. A lista será entregue ao Governador Paulo Egídio, que ontem ouviu do Reitor: "Passarei a subalterno para obedecer, pois já estou farto de mandar".

Acrescentou não preferir

algun dos candidatos, entre os quais os mais cotados são: Paulo Gomes Romeo, Vice-Reitor; Rogério Cerqueira Leite, coordenador-geral das Faculdades; André Cosello, diretor da Faculdade de Engenharia de Alimentos; José Ripper, diretor do Instituto de Física; Wilson Cano, diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; José Merzel, diretor das Faculdades de Odontologia da Unicamp em Piracicaba.



O Sr José Mindlin falou sobre desafio ecológico e depois disse que é a favor do fim do CIP

Empresários, em compasso de espera, aguardam definição política do próximo Governo

O empresariado está em compasso de espera até saber o relacionamento com o próximo Governo, pois não conhece o pensamento político do próximo Presidente. Os empresários, porém, esperam que o novo Governo dê continuidade aos projetos de abertura política e de desenvolvimento, informou ontem o vice-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Sr José Mindlin.

O diretor da FIESP é favorável à extinção do Conselho Interministerial de Preços, considerada viável pelo Ministro da Fazenda: "Sou a favor da extinção total do CIP desde que sejam mantidos os controles de fornecimento das empresas estatais". Para ele, existem mecanismos legais suficientes para coibir quaisquer abusos.

FAVORAVEL

O Sr Mindlin disse ainda que acha a conjuntura extremamente favorável para testar os mecanismos de mercado: "Estamos vivendo um momento de desaquecimento, que nem de longe se apresenta como de recessão". O empresário revelou também que, em sua conversa com o Presidente Carter, mostrou que "os esforços do Brasil em busca do desenvolvimento social poderiam ser frustrados pelas tendências protecionistas, que os Estados Unidos têm demonstrado ultimamente".

Em sua palestra sobre o Desafio Ecológico, o empresário lembrou que "ao se falar em preservação de meio ambiente não se pode esquecer o ambiente social; os costumes; a preocupação com o supérfluo, que caracteriza a sociedade de consumo; a propaganda subliminar e ostensiva, que vem transformando o povo em dóceis imitadores de maus exemplos, com uma absurda inversão de valores".

"Isso também se aplica à

política", continuou ele, "que tendemos a considerar como uma atividade quase parasitária, esquecendo que viver é um ato político; que somente através da participação de todas as camadas da população conseguimos um bom funcionamento das instituições e a correção de seus males".

Para o Sr José Mindlin, sem dúvida os operários devem ter direito de se manifestar. "Por ocasião da Conclap me pronunciei a favor da participação de entidades dos trabalhadores. Mas Partidos de direita ou de esquerda, que pretendem destruir as instituições vigentes no mundo democrático, acredita que não devem ser permitidos".

"Vamos por etapas", justificou. "Se pudermos, todos nós, fazer sugestões, influir nas decisões, teremos conseguido um objetivo satisfatório". O empresário José Mindlin se mostrou contrário, inclusive, ao funcionamento de Partidos socialistas e comunistas do tipo europeu, "que aceitam o jogo da democracia representativa".

Presidente do BNH é 1.º a depor na Câmara sobre especulação imobiliária

Brasília — A CPI da Câmara que apura denúncias sobre especulação imobiliária nos grandes centros urbanos do país decidiu, ontem, que o primeiro depoente será o presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr Mauricio Schulmann, que encabeça uma lista inicial de 24 pessoas já relacionadas para convocação.

A CPI foi instalada oficialmente ontem e elegeu o Deputado Mac Dowell Leite de Castro (MDB-RJ) para presidir-la. Para vice-presidente foi eleito o Deputado Joaquim Bevilacqua (MDB-SP), cabendo a função de relator-geral à Deputada Lygia Lessa Bastos (Arena-RJ), autora do requerimento que deu origem ao inquérito.

NOVIDADE

A CPI tem uma novidade: a entrega prévia de questionários elaborados pelos deputados ao depoente. Assim, ao chegar a hora do depoimento, ele responderá apenas às indagações que já conhece. Isso, segundo a Deputada Lygia Lessa Bastos, facilitará a preparação de documentos ou o estudo das perguntas, já que a experiência mostra que muitas vezes as CPIs deixam de receber respostas às perguntas formuladas durante os depoimentos porque o depoente não tem elementos para respondê-las na hora.

Um pré-roteiro dos trabalhos da CPI, que durarão 120 dias, foi discutido ontem. Propor diretrizes gerais para uma política urbana mais racional e socialmente mais justa; denunciar à Nação os atentados cometidos contra o patrimônio histórico e ecológico em geral, principalmente no Rio de Janeiro; e apurar suspeitas de corrupção de autoridades municipais, relativas à conveniência com

a especulação imobiliária, são os objetivos básicos.

A lista inicial de depoentes a serem convocados, encabeçada pelo presidente do BNH, inclui ainda, representantes do Instituto de Arquitetos do Brasil, Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, Associação de Moradores do Rio de Janeiro e São Paulo. A Deputada Sandra Cavalcante, ex-presidente do BNH, o Sr João Fortes, presidente do Sindicato dos Construtores, o Sr Jorge Machado Moreira, presidente do Clube de Engenharia, também serão convocados.

A CPI pretende verificar, também, a especulação com terras na região amazônica, com especial interesse nos atentados à ecologia e o papel dos projetos de colonização. Na próxima semana, os deputados que integram a Comissão — seis da Arena e cinco do MDB — apresentarão novos nomes para a lista dos que deverão ser convocados a depor, bem como as sugestões sobre fatos que devam ser investigados, para a preparação do roteiro definitivo de trabalhos.

Diretor de prisão na Bahia confirma que faz censura em leitura de presos políticos

Salvador — O diretor da Penitenciária Lemos de Brito, Major Adilson Alves Santos, confirmou, ontem, sua disposição de manter a censura que faz a publicações a serem lidas pelos cinco presos políticos ali confinados. Alega "não ser bom eles ficarem sabendo de determinados movimentos em prol da anistia, por exemplo, pois isto cria um ambiente de certa agitação, de excitação, que pode ser prejudicial ao comportamento".

Além da movimentação pela anistia, que só terá publicações permitidas à leitura dos presos quando se tratar de medida governamental ou manifestação de bispos, o diretor do presídio não permite também que jornais ou revistas que noticiem "coisas como subversão ou tortura" sejam lidos pelos presos políticos. "Tortura então, que eu sei que não mais existe no Brasil, só iria gerar tensão dentro da penitenciária", esclareceu.

CENSURA NO PRESIDIO

O diretor da penitenciária informou também dispor de uma censura dentro do presídio, com cinco funcionários, os quais diariamente vistoriam as publicações enviadas aos prisioneiros. Contudo, a palavra final, sobre o que deve ou não passar, fica por conta do Major Adilson.

Esclareceu ainda o diretor que não censura por inteiro as revistas ou jornais que tragam reportagens sobre "determinados movimentos em prol da anistia",

tortura ou subversão. "Cortamos apenas os textos com este teor e enviamos o resto da publicação do sentenciado", disse.

Sobre a legalidade da medida, que vem sendo discutida ultimamente, o juiz-auditor Arnaldo Ferreira Lima afirmou que a lei que rege a prisão especial para os sentenciados por crime contra a segurança nacional não tem nenhuma citação específica sobre a questão. "Cada cabeça é uma sentença e cabe ao diretor do presídio decidir",

Posseiros de Recife enviam a Geisel carta de protesto contra empresa imobiliária

Recife — Duas mil e seiscentas famílias, representando as quase 10 mil que moram nos morros e alagados do bairro Casa Amarela, um dos mais populosos da Capital, pediram em carta ao Presidente Geisel providência contra "diversas formas de exploração" de que estariam sendo vítimas por parte da Empresa Imobiliária Pernambuco Ltda, "o que vem acontecendo há muitos anos".

O Deputado Marcos Cunha (MDB) que denunciou na Assembléia Legislativa o problema dessas famílias, leu a carta aos presentes e afirmou que em Brasília o Deputado Jarbas Vasconcelos estaria fazendo o mesmo na Câmara Federal. O assunto tem preocupado também a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

DENÚNCIAS

Na carta declaram que a empresa se diz proprietária das terras conhecidas como "Propriedade Marinho", embora nunca tenha comprovado com documentos essa alegação. A empresa cobra, de cerca de cinco mil famílias, uma taxa mensal conhecida como "foro" ou "aluguel de chão", aumentando de tempos em tempos esses alugueis, contra os quais protestam. Aqueles que se atrasam nos pagamentos, denuncia a carta, sofrem pressão, intimações e ameaças de despejo. Diz ainda que a imobiliária intimida e força os moradores a comprarem os terrenos que ocupam há anos pagando o "aluguel de chão" e que mais de duas mil posses foram vendidas a preços entre Cr\$ 7 mil e Cr\$ 40 mil, "com pagamento em prestações que aumentam de valor a cada ano".

Quando o comprador atrasa o pagamento e não pode pagar os juros, "que

são muito altos", a empresa desfaz o contrato e o comprador perde tudo o que pagou. "Se não quiser voltar à condição de foreiro, tem que assinar um novo contrato muito mais caro que o primeiro e, assim, há moradores que chegam a comprar três vezes o mesmo terreno", denuncia a carta, acrescentando que a maioria das casas foram construídas pelos seus próprios moradores.

Após uma série de outras críticas à empresa imobiliária e ao seu proprietário, Sr Roberto Rosa Borges, os moradores finalizam: "Há 30 anos somos obrigados a tirar do pão da nossa mesa para pagar esse chão que de e m a tamos, plantamos, construímos e melhoramos. A empresa nunca realizou um só benefício, durante seus 30 anos de existência, em toda essa vastidão de terra habitada. Só vemos a empresa crescer, progredir enriquecer, enquanto a situação para nós fica cada dia mais difícil.

ATENÇÃO SENHORES Engenheiros, Projetistas, Técnicos, Empresários e Compradores.

A FABRO Reafirmando a sua condição de Liderança na fabricação de juntas metálicas industriais, elaborou e está lançando no Brasil um folheto sobre juntas **EPIROFLEX®** (SPIRAL WOUND) contendo orientações técnicas de aplicações e manutenções, com fotos e desenhos ilustrativos, tabelas e um **INÉDITO QUADRO DE SIMILARIDADE DAS JUNTAS FABRO.**



SOLICITE SEU EXEMPLAR:

Nome _____
 Empresa _____
 Cargo _____ Depto. _____
 Endereço _____ C. Postal _____
 CEP _____ Cidade _____ Estado _____

FABRO
 GAXETAS METÁLICAS LTDA.
 RUA VITORIA, 162/166 - CX. POSTAL 30744
 CEP 01210 - SÃO PAULO - SP.
 FONE: 223-1133 (TRONCO)

Wellcome na Copa. A única excursão que leva você de avião de estádio a estádio nas quartas de final.

- Vôo direto Brasil/Mar del Plata/Brasil.
- Os melhores lugares em todos os estádios para você assistir confortavelmente a todos os jogos do Brasil.
- A única com financiamento em 24 meses sem entrada e sem avalista.
- Crédito imediato, aprovado na hora.

intersul turismo
 Embratur N.º 080041200-1 - Uma Empresa do Grupo Pão de Açúcar
 Operadora Responsável: Wellcome Operadora Brasileira de Turismo. Embratur N.º 0900009004
 Autorizado pela Embratur
Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 156 - Sala 2911 - Fones: 263 8852 - 263 8847
São Paulo - Av. Brig. Luiz Antonio, 3355. Fone: 289 8155
Recife - Rua Frei Caneca, 59 - 6.º andar - Cj. 601 - Fones: 224 1228 - 224 2697
Belém - Rua Governador José Malcher, 2388 - Fones: 226 6984 - 226 6985

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE
 COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE ÁGUA DA FEEMA

EDITAL
 CONCORRÊNCIA N.º 01/78

Encontra-se à disposição dos interessados, na Tesouraria da FEEMA, no Campo de São Cristóvão, 348 3º andar, o Edital referente à CONCORRÊNCIA N.º 01/78, para "CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE ÁGUA DA FEEMA", cuja estimativa orçamentária é de Cr\$ 8.750.000,00 (oito milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros), com verba prevista para reajustamento de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), com prazo de execução dos serviços de 240 (duzentos e quarenta) dias.

A Licitação será realizada às 10 (dez) horas do dia 9 (nove) de maio de 1978.

A íntegra do edital poderá ser adquirida mediante a indenização de Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros).

Falcão terá anteprojeto para censura

Brasília — O Ministro Armando Falcão disse ontem, ao visitar inesperadamente a sala de imprensa do Ministério da Justiça, que o Conselho Superior de Censura, criado em 1968, "só não pôde funcionar até hoje devido o seu tamanho, pois é muito grande". Garantiu examinar pessoalmente, para definir sua tendência, um anteprojeto de reforma de alguns aspectos da censura.

Ele não discordou do termo "atualização da censura", usado por um repórter para identificar o objetivo desse anteprojeto, mas ponderou que se deveria "deixar as definições para depois, quando a comissão entregar o estudo".

O Ministro não quis adiantar as inovações a serem introduzidas no funcionamento do Conselho Superior de Censura, mas deu a entender que a redução do número de membros será a principal. Perguntado a respeito de opiniões manifestadas até por funcionários do Departamento de Polícia Federal contrários à "censura policial", que vêem a censura como órgão auxiliar da Educação — o Ministro não concordou nem discordou dessa posição.

Comcontram tem novo comandante

O Vice-Almirante Fernando Carvalho Chagas assumiu, ontem, o Comando do Controle Naval do Tráfego Marítimo, em substituição ao Vice-Almirante Marcelo Ramos e Silva, nomeado para o cargo de Diretor de Portos e Costas. A cerimônia foi presidida pelo Comandante de Operações Navais Eddy Sampaio Espellet, designado, recentemente, para a função de Chefe do Estado-Maior da Armada.

Como Comandante do Comcontram, o Almirante Fernando Chagas exercerá, também, o cargo de Coordenador da Área Marítima do Atlântico Sul (CAMAS), criado pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, com o objetivo de controlar e proteger o tráfego marítimo. A cada dois anos a coordenação fica com um dos países, cabendo ao Brasil o o biênio 78/79.

Contran aprova o simulador

O modelo carrega de simulador de direção, destinado ao treinamento de candidatos a motoristas, foi aprovado ontem pelo vice-presidente do Conselho Nacional de Trânsito, Sr. Érico de Almeida Lopes, e pelo conselheiro Gonçalo Rafael D'Angelo, que exigiram, porém, acrescentos que tornem o aparelho mais próximo possível do sistema de comando e manobra de um veículo real.

As exigências são de indicadores luminosos no painel em que o instrutor acompanha o teste do aluno para mostrar o acionamento de farol baixo e alto, e limpadores de pára-brisa, além de mais rigidez e resistência nos pedais de freio, embreagem e aceleração e curso real do giro do volante. Também foi exigido um mecanismo que só permita dar partida se o cinto de segurança estiver sendo usado.

Apesar das exigências, os membros do Contran decidiram dar um crédito de confiança ao promotor do aparelho, a Auto-Escola Ramalho, cujo diretor é também presidente do Sindicato das Auto-Escolas, e ao futuro fabricante, Sr. José Mayer, que garantiu poder entregar pelo menos 100 aparelhos em 90 dias. Embora sua empresa, a Farquima, seja especializada em produtos químicos para conservação de veículos (ceras, óleos e xampus), ela julga ser fácil ampliar as instalações e contratar mão-de-obra para a montagem dos simuladores.

Os membros do Contran, que chegaram de São Paulo, onde aprovaram também um modelo de nome Leys, que será lançado no mercado ao custo de Cr\$ 70 mil, foram à Auto-Escola Ramalho, em Olaria, acompanhados do vice-diretor do Detran do Estado do Rio, Sr. Armando Hinds, e do diretor da Divisão de Aprendizagem, da Diretoria de Habilitação, Coronel Walter Cabreira. Também integrava o grupo o Sr. Vanildo Mendes de Medeiros, diretor da Divisão de Pesquisa do Departamento Nacional de Trânsito, sediado em Brasília. De início, eles decidiram permanecer no Rio por mais 48 horas para que as modificações exigidas fossem feitas e o aparelho novamente examinado. A saída, porém, resolveram dar o crédito de confiança nos responsáveis e acreditar que o aparelho venha a ser comercializado com as alterações exigidas. O autor do projeto na parte eletrônica, Antonio Teixeira Duarte, garantiu que elas podem ser adaptadas com facilidade.

Geisel limita aterros na baía de Guanabara para proteger mais a ecologia

Recomendação da Presidência da República para não serem permitidos novos aterros na orla da Baía de Guanabara "tem finalidade de proteção ecológica", segundo disse ontem o diretor-geral do SPU — Serviço de Patrimônio da União, Sr. José Alfredo Nunes de Azevedo, quando esclareceu que "a medida não atinge as obras legalmente autorizadas".

A Capitania dos Portos do Rio de Janeiro já está ciente da decisão governamental, contida no Aviso n.º 304, do Gabinete Civil da Presidência da República, de 17 de março último, sobre o qual o SPU está aguardando alguns detalhes, inclusive, em relação aos pedidos encaminhados ao SPU, mas ainda sem deliberação.

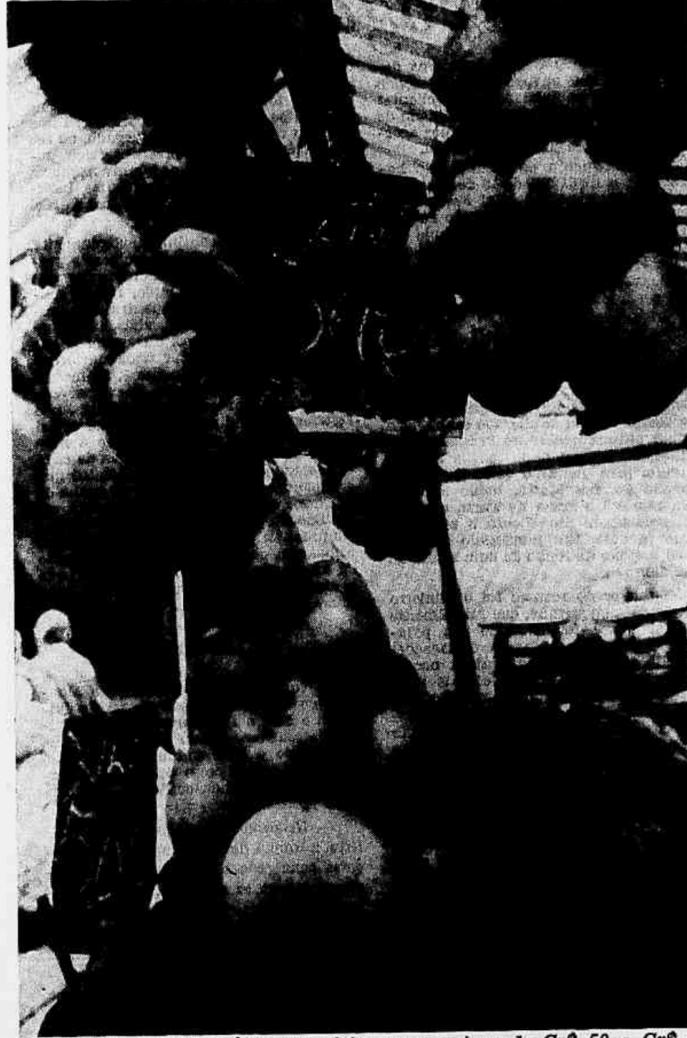
ATERROS
Todos os aterros que implicam aumento do território nacional dependem de Decreto do Presidente da República, regulamentados pelo Decreto-Lei 9780, de 5 de setembro de 1946. Embora acreditando que "ocorram aterros clandestinos e irregulares na orla da baía", o Sr. José Alfredo Nunes de Azevedo frisou que os autorizados até agora foram sugeridos à Presidência da República, e os contratos de aforamento têm curso normal.

POLUIÇÃO
O Grupo de Controle de Poluição da Baía de Guanabara, coordenado pelo Comandante Ronaldo Francisco Santoro, reuniu-se ontem durante três horas. A decisão do Governo federal de não fazer novas concessões para aterros foi debatida. "Ela coincide com o pensamento do convênio de combate à poluição da baía, porque o aterro das margens influi em todo o ecossistema da Baía, prejudicando principalmente a fauna marinha que habita os manguezais. Estes, por sua vez, estão integrados a uma cadeia alimentar, importante para a procriação de peixes", concluíram.

Capitania interdita aterros irregulares
Vários aterros considerados irregulares estão sob interdição da Polícia Naval da Capitania dos Portos, principal órgão fiscalizador das normas sobre acrescentos de marinha. Entre eles, está uma área de cerca de 4 mil m2 atrás do alojamento dos estudantes da Cidade Universitária. Contra este aumento de área, a Capitania dos Portos lavrou notificação à Prefeitura da Cidade Universitária. Pede providências também para a solução do vazamento de esgoto para a baía sem qualquer tratamento.

Dizendo que o "nosso relacionamento com a Capitania dos Portos é muito bom", o Prefeito da Cidade Universitária, Sr. Lúcio Gonçalves admitiu que "houve excesso de zelo por parte do policiamento da Capitania, principalmente no caso dos esgotos das seis casas localizadas na ilha do Catalão". Esta ilha, detida por os progressivos aterros, está praticamente ligada à ilha da Cidade Universitária.

Comentou ainda, fazendo uma crítica velada, "que significante mesmo para a baía são os esgotos de quase 10 mil famílias das favelas próximas à ilha do Fundão" (Baixa do Sapateiro, Maré e Nova Holanda). Segundo ele, a favela também vem trazendo problemas de segurança para funcionários e alunos, pois os assaltos são constantes. "Já pedimos providências à Secretaria de Segurança", acrescentou.



O preço da cebola gaúcha nas feiras era ontem de Cr\$ 50 a Cr\$ 58

Obra para trânsito na Niemeyer

A pista São Conrado-Leblon da Av. Niemeyer foi interrompida ontem pela manhã para que a Light concluisse a colocação de cabos de energia elétrica, causando retenção no trânsito: o tráfego nos dois sentidos foi feito alternadamente em apenas uma faixa, formando filas de mais de 200 metros nas duas direções e prejudicando a circulação até a Avenida Visconde de Albuquerque.

Riotur só paga à ECAD em Juízo

A Riotur entrou ontem com uma ação de consignação de pagamento na 1ª Vara de Fazenda Pública, propondo-se a pagar Cr\$ 2 milhões 714 mil 422 e 60 centavos ao ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), correspondentes a 10% da receita dos 51 mil ingressos de arquibancada e 100 de camarotes, do desfile das escolas de samba do último carnaval. O ECAD quer Cr\$ 5 milhões 800 mil.

Governador escolhe magistrado

O Tribunal Pleno do Tribunal de Justiça reúne-se hoje, às 13h, para elaborar a lista de três nomes que serão enviados ao Governador Faria Lima que escolherá aquele que vai ocupar a vaga aberta pela morte do Desembargador Paulo Alonso. O critério de escolha é o do merecimento.

Técnico sugere seguro para Governo garantir cebola no mercado quando preço cair

A solução para a falta de cebola no mercado interno poderá ser o seguro de custeio agrícola, pelo qual o Governo pagaria parte da dívida do produtor quando o produto fosse vendido abaixo dos níveis estabelecidos, segundo sugestão do presidente da Comissão de Financiamento da Produção, Sr. Paulo Roberto Vianna, feita ontem no Fórum de Debates sobre o Abastecimento de Hortigranjeiros.

O Sr. Paulo Roberto Vianna lembrou que a medida atenderia também a outros produtos. O Secretário Estadual de Agricultura, Sr. José Resende Peres, revelou estarem em andamento pesquisas para o cultivo da cebola em áreas frias do Rio de Janeiro, visando a tornar o Estado autossuficiente. O Governador Faria Lima, que abriu o Fórum, disse que, nos últimos três anos, a produção de hortigranjeiros triplicou no Estado do Rio.

COMERCIALIZAÇÃO
O diretor do Grupo de Informação Agrícola da Fundação Getúlio Vargas, Sr. Paulo Rabello de Castro, atribuiu o "alto custo da comercialização de hortigranjeiros no Grande Rio" à distribuição de sementes e produtos para o varejo. Disse que "o problema está nas feiras-livres, ineficientes, porém necessárias, e na distribuição através dos supermercados, para onde deve evoluir no futuro".

Acrescentou que o setor de hortigranjeiros no Estado do Rio de Janeiro foi beneficiado, nos três últimos anos, pela fusão "com a criação de um sistema de distribuição, através da Casa Grande Rio, que eliminou em grande parte uma rede ineficiente e, portanto, onerosa, de intermediários". Ressaltou que os produtos se ressentem na manutenção de linhas de crédito.

O coordenador da Comissão Coordenadora da Política Nacional de Crédito Rural, Sr. Sebastião Jander Siqueira, disse que o crédito à produção de hortigranjeiros está sendo considerado de alta relevância. afirmou que para beneficiar os agricultores do Estado do Rio de Janeiro, "está sendo implantado o seguro agrícola, que ficará sob a responsabilidade do Banrio".

NA FEIRA
A cebola do Rio Grande do Sul foi vendida ontem,

Rio terá seis postos para verificação de pressão no Dia Mundial da Hipertensão

Amanhã, no Dia Mundial de Hipertensão, qualquer pessoa poderá ter sua pressão arterial medida gratuitamente, das 9 às 17h em cinco postos fixos espalhados no Rio e num posto volante da Fundação das Pioneiras Sociais, que atenderá na favela da Rocinha. O posto volante e o posto fixo do Aeroporto Santos Dumont serão inaugurados pelo presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Paulo Schlesinger, às 10h.

A inauguração de postos volantes e fixos nas principais cidades brasileiras faz parte da campanha mundial de alerta e esclarecimento da doença, lançada a nível mundial pela Organização Mundial de Saúde que declarou 1978 o Ano Mundial da Hipertensão, considerando abril e o dia 7, o Mês e o Dia Mundiais da Hipertensão, a doença mais grave e mortal do homem moderno.

CAMPANHA
A hipertensão atinge de 15 a 20% da população adulta das grandes cidades no mundo inteiro e, somente no Brasil, calcula-se em 7 milhões o número de adultos hipertensos. Segundo pesquisas realizadas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, em julho de 1976, o índice da moléstia é de 22,4% entre os habitantes do Rio de Janeiro e de 17% em São Paulo. A incidência crescente da doença e as graves consequências que produz — o agravamento da arteriosclerose, enfartes, derrames, lesões renais e cegueira — levaram a OMS a lançar uma campanha mundial de alerta e esclarecimento.

PREVENÇÃO
"Cerca de 15% da população adulta brasileira são hipertensos e, desse total, muitos morrem ou sofrem consequências irreversíveis pelo desconhecimento da doença. A hipertensão não distingue sexo, idade ou raça e não está relacionada com o fato de a pessoa ser nervosa ou agitada". Esses dados foram apresentados durante a entrevista, realizada no Rio, da qual participaram os médicos Paulo Schlesinger, Rubem Rodrigues, A. O. P. H. Barcelini, José Vieira de Mendonça Filho e Fran Teixeira Lima.

A hipertensão, conhecida como a *Assassina Silenciosa*, caracteriza-se pelo aumento de pressão do sangue e apresenta-se, em sua fase inicial, totalmente sem sintomas: sem perceber, as vítimas vão tendo seus órgãos vitais destruídos, pois a doença ataca o cérebro, coração, rins e olhos. Sua causa é desconhecida, porém muitos especialistas acreditam que seja hereditária. Na maioria dos casos, a moléstia ataca crianças e adolescentes e até os 40 anos, as mulheres têm menos tendência à hipertensão, igualando-se a eles a partir dessa idade.

Percebida e diagnosticada em sua fase inicial, a hipertensão pode ser controlada através de um tratamento simples que impede o comprometimento dos órgãos vitais e para isso é essencial a verificação constante da pressão. "Médicos e pacientes devem tirar constantemente a pressão arterial, de forma a perceberem rapidamente o aparelhamento da pressão alta, indicadora de perigo. Ocorrendo isso, basta procurar o tratamento — que é bem simples — e não abandoná-lo, sob hipótese alguma, disse o presidente da SBC, Paulo Schlesinger.

Carros-protótipo do metrô deixam São Paulo amanhã e chegam ao Rio terça-feira

Os dois primeiros carros da composição protótipo do metrô chegarão ao Rio na próxima terça-feira. Eles sairão amanhã de São Paulo, rebocados por uma locomotiva da Rede Ferroviária Federal, e serão recebidos no futuro Centro de Manutenção da Companhia do Metropolitano, na Av. Presidente Vargas, pelo Governador Faria Lima.

Os protótipos servirão para treinamento dos grupos de chefia dos setores de operação e manutenção, além de revelar os futuros problemas de propulsão, frenagem e comandos dos trens. Até o final do ano, 36 carros que vão operar o trecho previsto para março de 1979, entre a Glória e Cidade Nova, já estarão no Rio.

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

STF garante aos advogados direito de visitar clientes

Brasília — Apesar de inúmeras denúncias de que advogados estão sendo impedidos de se avistarem com clientes presos, desde 1973 a comunicabilidade de advogados e presos é garantida por acórdão do Supremo Tribunal Federal.

No julgamento do recurso de habeas-corpus nº 51.778, de 13 de dezembro de 73, o Supremo Tribunal Federal decidiu que "o acesso do advogado ao preso é consubstancial à defesa ampla garantida na Constituição, não podendo sofrer restrição outra que aquela imposta, razoavelmente, por disposição expressa em lei".

"visitante", — como é chamado nas tais senhas de que cuidam estes autos, — capaz de torná-lo agente de crimes como os que se imputam ao recorrente. Diz a Lei, ao contrário, que o advogado, no seu ministério privado, presta serviço público e constitui, com os juizes e membros do Ministério Público, elemento indispensável à administração da Justiça (Lei nº 4.215/63, Art. 68).

— Admito, continuou, certamente, que os presídios adotem cautelas e práticas que previnam a boa ordem dos seus serviços. Que, por exemplo, façam conduzir o advogado, que adentra seus portões, — como é comum, aliás, nos estabelecimentos militares, e traz em si boa dose de cortesia, — por funcionário que lhe sirva de acompanhante e, ao mesmo tempo, de discreto fiscal. Que observem, enfim, qualquer outro sistema que, não restringindo o livre ingresso que a Lei assegura ao advogado, resguarde a normalidade da vida administrativa de cada estabelecimento. Mas daí a admitir que tal sistema se reduza ao uso de senha de ingresso, que tal senha se converta em documento público e, pior ainda, de valor probatório, e que se possa constituir, afinal, em objeto de crime de subtração ou sonegação imputado ao advogado que aquesce em dela se utilizar, vai, para mim, grande distancia.

Elemento útil

Dessa forma, mandou trancar ação penal instaurada em São Paulo contra o advogado Vergílio Egydio Lopes Enel, que era acusado de ter adulterado senha, com a qual pôde ingressar no Presídio Tiradentes, da Capital paulista. Ele recebeu a senha para visitar o detento Geraldo Magella Campos Motta, tendo anotado nela também o nome de Tarza de Castro, igualmente seu cliente e recolhido nesse presídio. Era processado também como suspeito de roubo de uma senha do presídio.

O relator do recurso foi o Ministro Xavier de Albuquerque, que inicialmente fez um "desabafo", segundo sua palavra, para refutar todas as declarações segundo as quais a magistratura necessita das garantias constitucionais para decidir com independência. Essas garantias, principalmente a vitaliciedade, suspensas pelo AI-5, "são do Estado e não do Juiz", afirmando depois que com elas ou sem elas os magistrados exercem sua atividade judicante com a mesma "independência e altivez".

Examinando o tema da comunicabilidade do advogado com o preso, disse o Ministro, depois de citar legislação pertinente:

"De tudo isso, que constitui a resenha do sistema constitucional e legal imperante, parece-me resultar a impossibilidade de o advogado, por aquescer na adoção de procedimentos ou praxes estabelecidos, internamente, nos presídios, em que é obrigado a ingressar para o desempenho do seu dever profissional, neles assumir a condição de estranho, de

Unânime

O voto do Ministro Xavier de Albuquerque foi acompanhado por todo o Tribunal e nele o Juiz viu o direito de ampla defesa, assegurado na Constituição, garantindo a livre comunicabilidade do advogado com o preso do qual é defensor ou que pretenda contratar seus serviços profissionais.

— No estado atual do Direito brasileiro, a ampla defesa do acusado no processo penal constitui garantia constitucional e deve exercitar-se, salvo hipótese excepcionais, por intermédio de advogado. Por isso mesmo, goza este de prerrogativas especiais que a lei estima serem indispensáveis ao seu livre desempenho profissional. É seu direito, por exemplo, ingressar livremente — sublinho o adverbio: "livremente" — nas prisões, e delas retirar-se independentemente de licença".



Bispos paulistas concluem hoje sua proposta à Assembléia da CNBB

Bispos paulistas chocados com ameaças a Dom Adriano se queixam de insegurança

São Paulo — "Acredito na segurança do país e no seu futuro, quando a todos os cidadãos for assegurado o direito de viver e de poder participar", afirmou, ontem, Dom Mauro Morelli, coordenador da Assembléia Regional (paulista) da CNBB, em Itaipá, a propósito das notícias de ameaças ao Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito.

Todos os bispos participantes da Assembléia, disse, "ficaram chocados" com essas notícias. "Todos nos sentimos solidários a Dom Adriano e não o defendemos só porque é Bispo; mas, defendemos o direito que todo o cidadão tem à vida, o direito de colocar seu ideal, sua inteligência, seus dons a serviço do bem comum", acrescentou.

Minas dará medalha a D Aloísio

Belo Horizonte O presidente da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, Dom Aloísio Lorscheider, será um dos 175 agraciados com a Medalha da Inconfidência, na categoria de Grande Medalha, que o Governador Aureliano Chaves entregará no dia 21, por ocasião das comemorações do Dia de Tiradentes, em Ouro Preto.

Receberão também a Grande Medalha da Inconfidência o cineasta Humberto Mauro, o escritor Otto Lara Resende, o presidente do Tribunal de Justiça Desembargador Natal Pires Campos, o Governador do Distrito Federal, Sr Elmo Serejo Farias, o Reitor da UFMG, professor Celso de Vasconcelos Pinheiro, o Comandante da 4a. Divisão de Exército, General Milton Tavares de Sousa, o Comandante da 4a. Brigada de Infantaria, General Leonidas Pires Gonçalves, e o General Erar Campos Vasconcelos.

SEGURANÇA

Os trabalhos da Assembléia encerram hoje, quando os bispos paulistas darão por concluída sua proposta para o documento final a ser elaborado na Assembléia Nacional da CNBB com vista à 3a. Conferência Episcopal Latino-Americana, a realizar em Puebla, no México. Serão, ainda, sugeridos seis nomes de bispos paulistas para candidatos a delegados do Brasil na Assembléia latino-americana.

De acordo com Dom Mauro Morelli, os participantes da Assembléia Regional paulista colocaram entre as primeiras sugestões para o seu documento "o anúncio, promoção e defesa dos direitos humanos, particular-

mente dos pobres e marginalizados" e, como pontos de ação, "defender os direitos que são violados nas estruturas social, política e econômica e empreender uma ação de frente à injustiça institucionalizada (prostituição, violência, situação dos índios, dos camponeses, etc.), e de superar o medo de lutar".

"A segurança que nós pedimos", afirmou, "é a segurança em primeiro lugar das pessoas, o livre direito de manifestação de idéias e o direito de agir de forma pacífica e co-responsável na tarefa de reorganização constante da sociedade humana, para que todas as estruturas sociais estejam a serviço do homem e da comunidade."

Executivo fará curso na França

Salvador — O presidente da Empresa de Telecomunicações da Bahia, engenheiro Sebastião Esteves Alphan, viaja para a França terça-feira. Participará, durante três meses, do programa — Estratégia de Empresas Públicas, a ser realizado em Paris, e durante sua ausência será substituído pelo diretor de Operações, Sr Paulo Edmund Pollini.

O programa, destinado a executivos que ocupam cargos de nível elevado, é patrocinado pelo Ministério de Relações Exteriores da França e organizado por várias instituições francesas entre as quais o Instituto Internacional de Administração.

Teólogo baiano critica documento inicial da Celam por ignorar a juventude

Salvador — "Ao analisar o momento de transição da América Latina, o documento inicial da 3.ª reunião da Celam ignora a atuação nas áreas rurais; esquece os problemas do proletariado; e não trata corretamente a questão da juventude, sobretudo quanto a eventuais mudanças que se exigiria da Igreja", disse o teólogo Padre José Hamilton de Almeida.

Professor de Teologia da Universidade Católica de Salvador, o Padre Almeida é membro da comissão que analisa aqui o documento preparatório da reunião em Puebla, cujos integrantes consideram que o documento "se nega a tratar dos problemas centrais vividos pelo povo latino-americano".

EXCESSO E FALTA

As primeiras opiniões da comissão foram apresentadas aos bispos baianos esta semana, em reunião presidida pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão, em cuja opinião "todo do-

cumento de trabalho peca por excesso ou por falta e, como se trata de um documento de trabalho, não deve causar nenhuma preocupação maior no sentido de estar ou não agradando aos encarregados de seu exame preliminar".

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S. A.
C.G.C. nº 33.147.315/0001/15

Ata da Assembléia Geral Extraordinária do Banco do Estado do Rio de Janeiro S. A. — BANERJ, Realizada em 29 de Março de 1978

Em 29 de março de mil novecentos e setenta e oito, às 11:00 horas, na sede social do BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A. — BANERJ, inscrito no C.G.C. sob o nº 33.147.315/0001/15, à Av. Nilo Peçanha, nº 175 — 9º andar, nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária devidamente convocada, conforme anúncios publicados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nos dias 17, 27 e 28, no Jornal do Brasil em 20, 21 e 22, no Jornal do Comércio em 19/20, 22 e 23 e no jornal o Globo em 20, 21 e 22, acionistas que representavam mais de dois terços do capital social com direito a voto, conforme se verifica no Livro de Presença. De acordo com o dispositivo no Estatuto Social, assumiu a Presidência dos trabalhos, na ausência do Diretor-Presidente, o Diretor Vice-Presidente do Banco, Dr. Sileno Durão Justice, e declarou instalada a Assembléia e convidou o Conselheiro Fiscal Sr. Pedro Miguel Aius, o representante da firma de auditoria externa Erym Carneiro, Auditores Sct, os representantes dos acionistas, Estado do Rio de Janeiro, Dr. Fernando da Costa Guimarães, Instituto de Previdência do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Frederico Nunan e BANRIO — Administração, Empreendimentos e Participações S.A., Dr. Sidney Paves Manto, para fazerem parte da Mesa, designando os Srs. Paulo César Marques de Velasco e Hélio Branco de Moraes como 1º e 2º Secretários, respectivamente. Assim constituída a Mesa, foram tomadas as seguintes deliberações: 1 — Homologado o aumento do capital social em Cr\$ 205.000.000,00 autorizado na Assembléia Geral Extraordinária de 28/10/77, tendo em vista ter sido integralmente subscrito, na forma das listas de subscrição colocadas à disposição dos acionistas presentes. As importâncias recebidas dos subscritores, no valor de Cr\$ 205.000.000,00 (duzentos e cinco milhões de cruzeiros), foram depositadas no Banco Central do Brasil, em conformidade com o § 19 do art. 27 da Lei nº 4.595/64. 2 — Ratificada a incorporação de reservas, nas condições aprovadas na referida Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28/10/77, no valor de Cr\$ 184.500.000,00. Homologada a correção monetária do ativo imobilizado procedida no exercício de 1977 (14a. reavaliação) no montante de Cr\$ 70.997.223,46, cujos cálculos foram considerados corretos pelo Banco Central do Brasil, conforme carta DIOEB/SECAP-77/426, e incorporada ao capital, juntamente com as demais reservas, em conformidade com a atitude incorporada aprovada na Assembléia Geral Extraordinária de 28 de outubro de 1977, e ora ratificada. Estabelecido o prazo de 30 dias, a contar da publicação do respectivo aviso, durante o qual os acionistas poderão transferir as frações. Findo este prazo, o Banco mandará vender em Bolsa as ações que não puderem ser atribuídas por inteiro a cada acionista, dividindo-se o produto da venda, proporcionalmente, pelos titulares das frações, na forma do § 3º do art. 169 da Lei nº 6.404, de 15/12/76. 3 — Em decorrência das deliberações acima, o capital social do Banco ficou elevado de Cr\$ 410.000.000,00 para Cr\$ 799.500.000,00, e consequentemente, alterado o caput do artigo 5º do Estatuto Social, que passa a ter a seguinte redação: "Art. 5º — O Capital Social é de Cr\$ 799.500.000,00 (setecentos e noventa e nove milhões e quinhentos mil cruzeiros), dividido em 743.714.973 ações ordinárias nominativas e 55.785.027 ações preferenciais ao portador, do valor nominal de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, facultada sua representação por títulos múltiplos, cujo desdobramento será efetuado a preço não superior ao do custo". 4 — Autorizada a publicação da Ata com omissão das assinaturas dos acionistas presentes. Esgotada a ordem de dia o Presidente suspendeu a sessão para a lavratura desta Ata no livro próprio, e qual, reletos os trabalhos, lida e aprovada, vai assinada pelos acionistas presentes e membros da Mesa, dela se extraindo cópias para os fins legais. (confere com o original lavrado em livro próprio).

(a) PAULO CÉSAR MARQUES DE VELASCO
Primeiro Secretário

Duas palavras que vão dar muito o que falar



O Jornal do Brasil vai mostrar, no dia 25 de maio, a nova realidade brasileira. Sem retoque. Uma resposta com fatos que revelam uma história pouco conhecida dos brasileiros: a industrialização, sua importância, os empregos que garante e o futuro que assegura. É um documento sério, no qual até as queixas do Brasil industrial vão aparecer para servir de reflexão a todos que, direta ou indiretamente, têm responsabilidade com o amanhã que está chegando. No Dia Nacional da Indústria, uma séria abordagem de um tema polêmico e uma resposta única para muitas perguntas que nos fazemos.

Carta Industrial Brasileira.
JORNAL DO BRASIL

DNER

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA - TRU

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM — DNER e o DETRAN - RJ colocam a partir de 6a. feira dia 07-04-78, a disposição dos proprietários de veículos, na Avenida Francisco Bicalho, 250, terminais de teleprocessamento objetivando acelerar e facilitar as providências com relação a renovação da TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA — TRU.

Os terminais através de impressora, emitirão as guias TRU para aqueles proprietários que, estando com seu veículo cadastrado, não receberem a guia através dos Correios.

Recomenda aos proprietários que não receberem as guias até o 15.º dia do mês correspondente ao final da placa de seu veículo que procurem os Postos abaixo indicados evitando os últimos dias do mês, em que a procura é sempre maior:

- AV. PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, 130 — Esquina de Araújo Porto Alegre no Posto do Touring Club.
- RUA ADALBERTO FERREIRA, 35 — Detran Sul.
- RUA NERVAL DE GOUVEIA, 397 — Automóvel Club.
- RUA CARDOSO DE MORAIS, 261 — Touring Club.

IBS revela que produção de aço aumentou 3,8% em março

A produção brasileira de aço em março registrou um crescimento da ordem de 3,8%, em relação à igual mês do ano passado, sendo produzidas 981 mil 400 toneladas — 736 mil 900 de lingotes e 244 mil 500 de lingotamento contínuo. A informação foi divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia, durante o encerramento do 8º Congresso Brasileiro de Siderurgia.

A discursar no encerramento do Congresso, o Ministro do Planejamento, Reis Velloso, disse que a perspectiva para os próximos anos é dar continuidade ao crescimento do setor siderúrgico brasileiro, com o prosseguimento da ampliação de grande parte das usinas existentes e a implantação de novas usinas de grande porte, tanto privadas quanto estatais.

O Instituto Brasileiro de Siderurgia, ao divulgar os dados de produção de março, informou, ainda, que foram produzidas 798 mil 900 toneladas de laminados contra 764 mil 100 toneladas no mesmo período do ano anterior, o que significa um aumento de 4,6%. A produção de laminados planos atingiu 429 mil 900 toneladas e a de não planos 369 mil toneladas.

Quanto ao gusa, a produção de março foi de 801 mil 200 toneladas, frente a 794 mil 200 toneladas em março de 1977. A produção de ferro-esponja atingiu o total de 28 mil 400 toneladas. No que diz respeito à produção média diária, os dados são os seguintes: gusa, 25 mil 800 toneladas; aço, 31 mil 700; e laminados, 25 mil 800 toneladas.

Ainda em março, a Cia Siderúrgica da Guanabara (COSIGUA) atingiu a produção recorde de 42 mil 409 toneladas, que representa um incremento de 17,11% em relação a março do ano passado, quando a empresa produziu 36 mil 213 toneladas.

O Ministro Reis Velloso destacou, durante o seu discurso, que, além do esforço financeiro e gerencial necessário ao crescimento do setor siderúrgico, os empresários e dirigentes de empresas terão de vencer três grandes desafios: desenvolvimento tecnológico, tanto de produtos como de processo; economia no consumo de energia, com a produção voltada para o menor consumo de energia/t; e a melhor utilização do minério disponível no país.

Não ferroso ainda falta até 1982

Brasília — O Brasil não será auto-suficiente em metais não ferrosos, antes de 1982, a não ser em alguns metais, como alumínio, níquel e zinco, além do estanho, o qual já é produzido em quantidade suficiente. A informação foi prestada, ontem, pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá.

Explicou que nossa auto-suficiência dependerá da velocidade de instalação dos projetos aprovados, acrescentando que só o cobre e o alumínio representam mais de 80% das importações brasileiras de metais não ferrosos. Disse que, para o Projeto Caraiíba (de cobre), a ser instalado na Bahia, não será necessário importar concentrado.

Empresas de bens de capital vão faturar Cr\$ 7 bilhões

Brasília — As empresas nacionais de bens de capital deverão obter no decorrer de 1978 um faturamento bruto no valor de Cr\$ 7 bilhões (crescimento de 77% em comparação com os resultados de 1976), enquanto as multinacionais que operam no país terão um faturamento de Cr\$ 7 bilhões 770 milhões (crescimento de 45%), de acordo com relatório do BNDE apresentado ontem ao Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE).

Esses números — segundo destaca o documento — mostram que "a evolução dos fabricantes nacionais é nitidamente mais vigorosa do que a das empresas estrangeiras". No entender do BNDE a boa performance da indústria nacional de bens de capital deve ser atribuída aos estímulos creditícios concedidos preferencialmente aos empresários brasileiros pelos bancos oficiais.

Outro dado relevante, segundo o relatório, é que em 1978 as indústrias nacionais de bens de capital devem produzir um total de 129 máquinas de fabricação pesada contra 107 das companhias multinacionais. Esses totais, comparados com a produção de 1976, mostram que a indústria nacional terá um crescimento de 87% (produziu apenas 69 máquinas em 76), contra um incremento de apenas 45% das multinacionais (produção de 74 máquinas no ano de 76).

Considera o BNDE que a expansão nas instalações físicas das empresas de controle nacional deve ser acompanhada de um desenvolvimento compatível na sua capacitação tecnológica, "única forma capaz de torná-las competitivas com as empresas estrangeiras que naturalmente contam com amplo suporte, neste particular, de suas matrizes".

O BNDE destaca ainda que não havendo competitividade por parte da empresa nacional, "a expansão simplesmente física de seus ativos poderia conduzir a um aumento de vulnerabilidade dessas empresas, em face da elevação do passivo decorrente dos empréstimos tomados".

Especialização

É indispensável haver certa especialização das empresas fabricantes de equipamentos, corrigindo a tendência de o setor apresentar número excessivo de fabricantes em muitas linhas de produtos, bem como excesso de linhas dentro da mesma empresa. "Estes últimos aspectos, que devem ser evitados, constituem-se talvez nos mais sérios obstáculos ao desenvolvimento tecnológico, e, em consequência, ao próprio fortalecimento e consolidação das empresas nacionais", diz o relatório do BNDE.

Os dados do BNDE indicam que as empresas nacionais ultrapassaram as estrangeiras, em período recente, em todos os campos — área coberta de fabricação pesada, meios de caldearia, meios de mecânica — conforme destacam os números a seguir: enquanto em 1976 as empresas estrangeiras detinham 57 mil m2 da área coberta de fabricação pesada, contra 32 mil m2 das companhias nacionais, a previsão para 1978 indica que a indústria brasileira vai absorver 123 mil m2 contra 71 mil m2 das multinacionais, em um total de 195 mil m2 de área destinada à fabricação pesada.

Continuidade

A conclusão, "a respeito dos notáveis resultados já alcançados pelo setor", visando a uma definitiva consolidação do parque nacional de indústrias de apoio, com especial ênfase na obediência às diretrizes contidas na Resolução nº 9 do CDE", diz o documento.

Um dos itens que mais agradou ao Governo, na análise do BNDE, foi a constatação da grande evolução mostrada pela indústria nacional de máquinas e equipamentos ao longo dos últimos três anos. Para ilustrar essa melhoria é citado o faturamento bruto da indústria nacional em 1976, Cr\$ 3 bilhões 986 milhões, enquanto a estrangeira conseguiu Cr\$ 5 bilhões 359 milhões. Em 1978 já se prevê um crescimento de 77% no faturamento das companhias brasileiras, enquanto o aumento das estrangeiras não vai superar os 45%.

DADOS DIVERSOS

Segundo o Ministro Calmon de Sá, que se referiu ao trabalho elaborado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) — o Programa Nacional de Metais Não Ferrosos — "é muito difícil que todos os setores do Governo tenham o mesmo conhecimento sobre um mesmo assunto, ao mesmo tempo". O setor de metais não ferrosos exige investimentos pesados, o que torna a instalação de projetos mais difícil.

"O Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia (Consider) nunca disse que iríamos ser auto-suficientes em não ferrosos em 1980. Vejamos, também, todos os pronunciamentos que fiz a respeito, bem como os do secretário-executivo do órgão, Aluisio Marins, e constatarão que nunca dissemos isso", concluiu o Ministro.

Enfim, um arquivo na medida certa



Versátil, econômico, fácil de instalar. Este é o novo ARISTOCRAT, o arquivo vertical mais racional que existe: você vai adquirindo novos módulos, à medida da sua necessidade, e criando espaço para quantas pastas e documentos precisar. Gaste menos e ganhe mais espaço, tempo e organização na sua empresa. Adote o Sistema ARISTOCRAT de Arquivo Vertical.

ARISTOCRAT o arquivo que cresce com a sua empresa



R. Janeiro - Fones: 283-9227/242-5232. São Paulo - Telex: (011) 23-885

Mande este simples cupom e receba gratuitamente o Catálogo com informações completas sobre o Sistema ARISTOCRAT de Arquivo Vertical

Nome

Empresa

Endereço

Cidade Estado

Fones CEP C.P.

A KARTRÔ S.A. Importadora e Distribuidora Cx. Postal 3947 - 01000 - São Paulo/SP

MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
COMISSÃO GERAL DE LICITAÇÕES
TOMADA DE PREÇOS N.º 030/78 - C. G. L.
PROPOSTA PARA O DIA 20/04/78 ÀS 15:00 HORAS
EDITAL N.º 167/78 - C. G. L.

AVISO

A Comissão Geral de Licitações da FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, torna público, para conhecimento dos interessados, que será realizada no dia 20 de abril de 1978, às 15:00 horas a Tomada de Preços referente ao FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE ILUMINAÇÃO NO MUSEU DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ.

Maiores esclarecimentos, bem como o fornecimento do Edital respectivo, serão prestados, diariamente, na sala da Comissão, no horário de 9:00 às 16:00 horas, no 2.º pavimento do Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, na Av. Brasil, 4365 - MANGUEINHOS - RJ.

Rio de Janeiro, 04 de abril de 1978.
as.) **Márcio Costa Mendonça**
Secretário da CGL

INSTITUTO ISABEL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CURSOS DE TREINAMENTO PROFISSIONAL
credenciado pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra

INSCRIÇÕES ABERTAS

- PROCESSAMENTO DE DADOS (Operação)
- PROCESSAMENTO DE DADOS (Análise de Sistemas)
- PROGRAMAÇÃO COBOL
- METODOLOGIA EM ANÁLISE DE SISTEMAS
- INTRODUÇÃO AO TELESSEMENTAMENTO
- OPERAÇÃO DE COMPUTADORES
- FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM ASSEMBLER
- FORTRAN
- PERFURAÇÃO DE CARTÕES (IBM 029/129)
- PROGRAMAÇÃO RPG II
- ESTATÍSTICA PARA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO SISTEMA DE ENSINO

INÍCIO: A PARTIR DE 6 DE ABRIL

Rua Mariz e Barros, 612 — Tijuca
Tels.: 228-1737 / 284-3849

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

VENDA DE IMÓVEIS

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — FILIAL DO RIO DE JANEIRO comunica que venderá pela melhor oferta, de acordo com o edital que se encontra à disposição dos interessados, os imóveis a seguir caracterizados:

- TIPO: apartamento constando de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, área de serviço, com 57,00 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Rua da Matriz nº 3.686/102, Coelho da Rocha, S. João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro.
- TIPO: Casa constando de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, com 60,00 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Rua Seis nº 160, Cidade Nova Campinas, Embariê, Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro.
- TIPO: apartamento constando de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e circulação, com 47,00 m2 de área construída, aproximadamente.
ENDEREÇO: Estrada Coronel Vieira nº 291, ap. nº 412, bloco F, Irajá, Rio de Janeiro.
- TIPO: casa constando de varanda, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, varanda de serviço, com aproximadamente 65,34 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Rua Wyrton Sembonha n.º 61, lote B, quadra B, Mesquita, Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro.

Os interessados, pessoas físicas e jurídicas, poderão obter o edital e outros esclarecimentos no seguinte endereço: Comissão Permanente de Compras e Contratações — Avenida Rio Branco nº 174 — 15º andar, no horário das 10:30 às 16:30 horas, onde serão recebidas as propostas, nas datas abaixo. E antecipamos que as pessoas jurídicas só poderão adquirir os referidos imóveis mediante pagamento à vista.

Item 1 — às 10:30 horas do dia 24-04-78
Item 2 — às 11:00 horas do dia 24-04-78
Item 3 — às 10:30 horas do dia 25-04-78
Item 4 — às 11:00 horas do dia 25-04-78

EDITAL

O BANCO CENTRAL DO BRASIL e a COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, tendo em vista o disposto no parágrafo único do artigo 29 da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e na Resolução nº 435, de 20 de julho de 1977, TORNAM PÚBLICO QUE:

- A Comissão de Valores Mobiliários assumirá, integralmente, a partir de 6 de abril de 1978, as funções que lhe foram atribuídas pela citada Lei nº 6.385, assim, como pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.
- Naquela data, passarão a ser exercidas pela Comissão de Valores Mobiliários, sem solução de continuidade, as funções de autorização e registro atualmente desempenhadas pelo Banco Central do Brasil, destacando-se:
 - registro de companhias para efeito de negociação de seus títulos em Bolsa de Valores ou no mercado de balcão (Resoluções nºs 88 e 214, de 30.01.68 e 02.02.72, respectivamente);
 - atualização periódica de informações dos registros citados no item anterior (item 1 do Regulamento anexo à Resolução nº 220, de 10.05.72);
 - registro de emissão pública de valores mobiliários (Resoluções nºs 88 e 214, acima referidas);
 - registro de auditores independentes (Resolução nº 220, de 10.05.72, e Circulares nºs 178 e 179, de 11.05.72);
 - registro especial, simplificado, de empresas cujas ações integram as carteiras do FINOR, FINAM e FISET (artigo 21 do Regulamento anexo à Resolução nº 381, de 24.06.76, e Circular nº 316, de 19.11.76);
 - autorizações ligadas a constituição, organização, funcionamento e operações das Bolsas de Valores (Artigo 1º, inciso III, e artigo 18, inciso I, da Lei nº 6.385, de 07.12.76, e Resolução nº 39, de 20.10.66);
 - exame de oferta pública para a alienação do controle acionário de companhias abertas que não dependam de autorização do Governo para funcionar (artigo 254 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, e Resolução nº 401, de 22.12.76);
 - demais funções executivas de competência da Comissão de Valores Mobiliários, previstas na legislação em vigor.
- Igualmente, a partir de 6 de abril de 1978, passará a Comissão de Valores Mobiliários a exercer as funções de fiscalização do mercado de valores mobiliários, diretamente ou através de convênio com o Banco Central do Brasil ou outro órgão, de acordo com a faculdade prevista no artigo 10 da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976.
- Continuarão aplicáveis as disposições da regulamentação em vigor, baixadas até a presente data pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil e relativas à disciplina de atividades no mercado de valores mobiliários.
- A Comissão de Valores Mobiliários encontra-se instalada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), nos seguintes endereços: Rua da Quitanda nº 106, 3º e 4º andares, e Praça Pio X nº 54, 4º e 5º andares.

Rio de Janeiro (RJ), 2 de março de 1978.

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Ernesto Albrecht
Presidente, em Exercício

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
Roberto Teixeira da Costa
Presidente

PROCURAM-SE TODOS OS TÍTULOS DA SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO QUE COMPLETARAM 15 ANOS EM 1977.

Existe recompensa melhor que receber Cr\$ 24,99 por cruzeirinho investido? Quem comprou títulos da Sulacap há 15 anos sabe que ganhou tempo e dinheiro (2.499%). E que o bolo não para de crescer: em 1975 o valor dos lucros distribuídos foi de Cr\$ 6.810.751,61; em 1976, foi de Cr\$ 10.227.832,64 e, no exercício de 1977, Cr\$ 14.512.404,33. Se você é um dos participantes desta 39ª Distribuição de Lucros, vá buscar a sua fatia do bolo, a partir do dia 12 do corrente, no endereço abaixo, munido de seus títulos, ou documentos que os substituam, e de prova de identidade. Se você ainda não tem Título de Capitalização Sulacap, compre já. Garanta também a sua fatia, em aplicação de tão elevada rentabilidade.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A.
Empresa vinculada à **SULAMÉRICA SEGUROS**

RECOMPENSA: CR\$ 14.512.404,33

Rua da Alfândega, 41 - Fone: 221-2102

LOJAS RENNER S. A.
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
CGCMF Nº 92.754.738/0001-62
DEMEC/RCA: 200-76/020

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas o início do prazo do exercício do direito de preferência na subscrição de novas ações, conforme abaixo especificado.

- A Assembleia Geral Extraordinária de 13/03/78, publicada em 04/04/78 aprovou proposta para aumento do capital social de Cr\$ 64.380.000,00 para Cr\$ 126.000.000,00, a realizar-se por bonificação e subscricao, como segue:
 - 1.1. A bonificação que elevou o capital social de Cr\$ 64.380.000,00 para Cr\$ 90.000.000,00 e mediante a emissão de 21.350.000 ações preferenciais classe "B". A distribuição dessas ações bonificadas será realizada a partir de 60 (sessenta) dias após a publicação, no Diário Oficial, da AGE realizada em 13/03/78. Os senhores acionistas serão informados do início da entrega dessas ações através de avisos que faremos publicar na imprensa oportunamente.
 - 1.2. Subscricao — 40% sobre o capital social de Cr\$ 90.000.000,00, elevando-o para Cr\$ 126.000.000,00 mediante a emissão de 36.000.000 de ações de todas as espécies e classes existentes, no valor nominal de Cr\$ 1,20 cada uma a serem subscritas proporcionalmente às ações possuídas pelos senhores acionistas, pelo preço de Cr\$ 1,60, portanto, com acio de Cr\$ 0,40 por ação.
 - 1.2.1. Exercício de preferência — a Assembleia Geral Extraordinária estipulou o período de 30 (trinta) dias contados a partir da publicação da respectiva AGE, expirando, pois, este prazo em 04/05/78. O acionista que, além de exercer seu direito inicial de preferência, quiser participar na subscricao de ações, deve manifestar esta intenção ao preencher o boletim de subscricao, ficando para esta subscricao adicional estipulado o prazo suplementar de 07 (sete) dias, entre 12/05/78 e 19/05/78.
 - 1.2.2. Forma de integralização — pagamento integral no ato da subscricao, em moeda corrente ou cheque a favor do Banco Lar Brasileiro S.A.
 - 1.2.3. Sendo a "Lojas Renner S.A." uma sociedade anônima de capital aberto, poderão os senhores acionistas (pessoas físicas) usufruir dos incentivos fiscais previstos na legislação vigente.
- INSTRUÇÕES GERAIS**
Para o exercício dos direitos e respectiva subscricao de certificados os acionistas devem proceder da seguinte forma:
 - 2.1. Preencher formulário próprio fornecido nos locais de atendimento (item 2.5) onde relacionará os certificados em seu poder, em suas devidas quantidades, e apresentá-lo devidamente preenchido no ato.
 - 2.2. Com referência a "Situação dos Direitos", os novos certificados a serem emitidos, conterão no quadro as indicações: Dividendos — 012 Bonificação — 012 Subscricao — 003 e serão considerados "ex-direitos" com referência à presente subscricao, permanecendo o direito aos dividendos do corrente ano e a bonificação, permanecendo o direito aos dividendos do corrente ano e a bonificação referida no item 1.1.
 - 2.3. Dos eventuais procuradores solicitamos a apresentação do documento legal de habilitação, segundo modelo padronizado fornecido pelo Banco Lar Brasileiro S.A., nos locais de atendimento (item 2.5).
 - 2.4. Ficam suspensas as transferências conversões, desdobramentos, agrupamentos e outros atos do dia 20/04/78.
 - 2.5. **LOCAIS DE ATENDIMENTO**
Os acionistas serão atendidos de 2ª a 6ª, feira no horário das 10 às 16:30 hs, nas seguintes agências do Banco Lar Brasileiro S.A.:
PORTO ALEGRE — Rua Sete de Setembro, 1109
SÃO PAULO — Rua Geneva, 164
RIO DE JANEIRO — Rua do Ovidar, 104-A
BELO HORIZONTE — Rua Espírito Santo, 900
BRASÍLIA — Condi. Com. Hotel Nacional — Lojas 26, 42 e 43.
CURITIBA — Av. Marechal Deodoro, 245
SALVADOR — Av. Estados Unidos, 50
VITÓRIA — Av. Governador Blev, 137/145
RECIFE — Praça de Independência, 29
FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1189
BELEM — Av. 15 de Novembro, 317
MANAUS — Av. Sete de Setembro, 806.

Porto Alegre, 5 de Abril de 1978.

Dr. Rieca Harlich
Diretor Superintendente
Cyrno Kraemer
Diretor Administrativo

Ariovisto reconhece que problemas da CEF são antigos

Brasília — Os problemas financeiros da Caixa Econômica Federal (CEF), agravados pela queda de captação no final do ano passado, já vinham emergindo em "administrações anteriores". Seu atual presidente, Sr. Ariovisto Almeida Rego, revelou, ontem, que há compromissos anteriores a saldarem com o Fundo de Assistência à Liqueidez (FAL), do BNH, em volumes e condições não detalhados, porque "estamos analisando minuciosamente a questão através de nossa Diretoria Financeira".

Almeida Rego admitiu, também, conforme já noticiado pelo JORNAL DO BRASIL, a existência de dificuldades no Fundo de Assistência Social (FAS). "Não estamos aceitando pedidos novos, para desafogar com critérios racionais os pedidos já em carteira", disse, acrescentando que "vamos atender conforme os recursos disponíveis". A CEF, informou, espera injetar no FAS, a curto prazo, Cr\$ 700 milhões, a serem repassados pelo Tesouro Nacional, mais Cr\$ 350 milhões de recursos da caderneta de poupança e parte do empréstimo em contratação na Alemanha — uma parcela por volta dos Cr\$ 45 milhões.

GESTÃO BARRETO

O presidente da CEF admitiu, a princípio, que "pelo menos uns Cr\$ 900 milhões do FAL foram sacados pela Caixa, na administração Humberto Barreto", ponderando, contudo, que "tais montantes são irrisórios para uma entidade como a nossa, que tem pelo menos Cr\$ 6 bilhões depositados no Fundo de Assistência". Negou que a Caixa tenha recorrido à ajuda do FAL, nesses meses críticos de 1978, mas que tais tipos de operações ocorreram nas gestões anteriores, dos Srs Humberto Barreto e Carlos Rischbieter.

Atualmente, disse o Sr. Ariovisto Almeida Rego, "a CEF não tem necessidade de valores depositados no

Simonsen se desdiz sobre operação da CEF

Brasília — Sob a alegação de que "não tinha certeza", o Ministro da Fazenda, Mário Simonsen, retificou ontem informação dada no dia anterior, em correção a uma outra, noticiada pelo JORNAL DO BRASIL na segunda-feira e por ele confirmada na ocasião, admitindo, finalmente, que a Caixa Econômica Federal realmente aplicou recursos este ano nas obras do UEB-Center.

"Na segunda-feira, o Sr. Mário Simonsen admitia que a CEF efetivamente realizara empréstimo em

BNH para sua liquidez", considerando, inclusive, que o ritmo de captação voltou a crescer, como seus técnicos previram.

"Foi ato da administração Rischbieter", disse o Sr. Ariovisto Almeida Rego, "em entendimentos, normais no mercado, com o BNH. No momento, não pretendo entrar no mérito dessa ajuda, porque ainda não analisei minuciosamente o problema, e prefiro abster-me, mas afirmo que devem ter existido razões as mais nobres para tal objetivo. Obtive os dados, examinei-os, tive certas dúvidas e mandei para o exame". O FAL é um Fundo operado pelo BNH, criado para servir como suporte de liquidez às entidades do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo — SBPE — para o qual todas as empresas do sistema são obrigadas a contribuir. A "dívida" a que se refere o presidente da Caixa, conforme seu esclarecimento ontem no JORNAL DO BRASIL, é se a CEF terá de saldar tais compromissos, a curto ou longo prazo, o que implicará dispêndios de recursos.

AJUDA DO BC

O presidente da Caixa Econômica afirmou que o empréstimo de Cr\$ 1 bilhão, efetuado pelo Banco Central, em janeiro, "não foi antecipação ao empréstimo em marcos negociado com a Alemanha". No seu entender, "contrariando declarações prestadas terça-feira aos jornalistas pelo Sr. Paulo Lira, presidente do Banco Central, trata-se apenas de ajuda, pura e simples, por um período curto, de 60 dias, tal como ocorreu no ano passado e também no ano retrasado".

Para o Sr. Almeida Rego, "não há motivo para espanto perante tal ajuda", porque a função do Banco Central seria a de ajudar as entidades financeiras oficiais em situações difíceis.

FAS iniciou os problemas

A Caixa Econômica Federal começou a ter dificuldades financeiras após a criação do FAS (Fundo de Assistência Financeira), em dezembro de 1974. A intenção era dividir a alocação de recursos entre o Governo e a CEF, que, no entanto, acabou por suprir todos os recursos necessários.

Para que deslocasse recursos ao FAS, a Caixa Econômica se viu obrigada a reduzir outros de seus programas, o que foi a causa para o fechamento de sua carteira hipotecária, no final de 1976.

Além disso, os financiamentos concedidos aos empreendimentos de maior valor, no setor imobiliário, obrigariam a um desembolso contínuo e mensal, a ser suprido através das cadernetas de poupança.

A partir da reabertura da carteira hipotecária, em maio de 77, a CEF contratou um número elevado de financiamentos, já que oferecia maiores vantagens, como a tabela price, menores taxas de juros e limite mais elevado de crédito. Foram gastos cerca de Cr\$ 6 bilhões de maio até final de novembro, quando a carteira foi

novamente fechada. Muitos desses financiamentos ainda não tiveram seu cronograma cumprido.

Apesar da queda na captação no final do ano passado e nos dois primeiros meses deste ano, a CEF ainda poderia equilibrar seu balanço, caso pudesse contar com os recursos depositados no FAL (Fundo de Assistência de Liquidez do BNH) — cerca de Cr\$ 6 bilhões — e junto ao Banco Central — entre Cr\$ 3 e Cr\$ 4 bilhões. O problema é que esses recursos estão aplicados em ORTNs ou já estão comprometidos em programas do Governo.

Um dos motivos apontados pelos técnicos do mercado financeiro para os problemas de liquidez enfrentados pela Caixa Econômica Federal é o baixo percentual de seu disponível (dinheiro em caixa e nos bancos mais Letras do Tesouro Nacional. Em relação ao total de seus depósitos.

Em 31 de dezembro do ano passado, o disponível representava 2,7% dos, então, Cr\$ 109,6 em depósitos, mas em julho de 77 correspondia 9,69%.

Caderneta não segue novas normas

As empresas de crédito imobiliário iniciaram o segundo trimestre do ano sem adotar os novos critérios de incidência de correção monetária e juros nas contas de cadernetas de poupança. Embora a nova sistemática tenha entrado em vigor no dia 1º de abril as empresas estão aceitando saques e depósitos em aberto até amanhã, contabilizando-os como se fossem feitos no dia 1º para que seus clientes desavisados não sejam prejudicados. A sistemática anterior é que o rendimento incidiria sobre o menor saldo do trimestre a partir dos cinco primeiros dias de cada período.

Este comportamento é irregular, já que os novos critérios determinam que a correção e os juros trimestrais incidirão sobre a média aritmética dos menores saldos mensais do trimestre. Assim, o depositante deverá efetuar seus depósitos no fi-

nal de cada mês, para elevar seu saldo mínimo do mês seguinte, que já será contabilizado a partir do dia primeiro.

Quem retirou recursos ontem e voltou a repô-los hoje, não terá seu saldo mínimo reduzido para este mês. Este era o comportamento dos trimestres anteriores, quando os depositantes tinham os cinco primeiros dias de cada trimestre para movimentar suas contas livremente e obter o rendimento integral do período.

Os empresários acreditam que a captação será bastante favorável nos próximos meses e se mostram otimistas com relação ao volume de propostas para abertura de cadernetas de poupança programada. Entretanto, apesar da caderneta programada já estar sendo feita por algumas empresas, o seguro de vida que acom-

panha o contrato ainda não está completamente definido.

O Conselho Técnico do Instituto de Resseguros do Brasil ainda está discutindo se esse seguro será coberto, independentemente, pelas várias empresas, através da colocação direta da empresa de crédito imobiliário com a seguradora, se será através de um sorteio entre as diversas seguradoras regionais ou se será coberto pelo pool de todas as companhias de seguro. A discussão se deve ao fato de esse tipo de seguro ter aspecto social e compulsório.

A apólice do seguro, já negociada entre as seguradoras e o BNH, não foi considerada correta pelos técnicos. Caso o depositante cancele o contrato da caderneta, o seguro ainda terá vigência, cobrindo seu saldo devedor desde a data de seu falecimento até o final do contrato.

ABRIL

MÊS EM QUE SE COMEMORA O DIA DO CONTABILISTA

Neste mês será desenvolvida a seguinte programação destinada a homenagear os participantes da maior categoria profissional do Brasil:

CONTABILISTA EMÉRITO DE 1978
Será divulgado o nome da personalidade escolhida pelo Corpo de Jurados como o Contabilista Emérito do Brasil, que fará jus ao Prêmio IOB de 1978, no valor de Cr\$ 50.000,00 em dinheiro, além de duas Menções Honrosas que receberão valiosas placas de ouro.

PROGRAMA "CONTABILISTA DO FUTURO"
Lançamento do programa "CONTABILISTA DO FUTURO", atingindo todas as entidades de ensino das áreas de Contabilidade, de Administração de Empresas e de Economia, beneficiando os alunos de todos os estabelecimentos do Brasil, com dotação de 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) distribuídos em participação em cursos de extensão profissional, material especializado de trabalho, elementos para biblioteca do administrador empresarial, estúdios remunerados para aperfeiçoamento profissional e outros benefícios destinados ao aprimoramento das categorias que terão a responsabilidade de dirigir os destinos das empresas a que dedicarão seus estudos e conhecimentos especializados.

Alunos de Escolas Técnicas de Comércio, de Escolas ou Faculdades de Administração de Empresas, de Ciências Contábeis e de Economia de todo o Brasil poderão participar do programa "Contabilista do Futuro", uma homenagem de IOB aos homens que terão como clientes contribuintes cada dia mais esclarecidos e exigentes no cumprimento das obrigações fiscais e tributárias, conscientes de suas mútuas responsabilidades para fazer do Brasil uma potência no concerto das nações desenvolvidas.

COLETÂNEA DE 1977

Para as assinaturas de IOB - a melhor publicação diária de assessoria empresarial do país - por dois ou três anos, será oferecida uma coleção completa de tudo o que foi publicado em 1977, no valor de Cr\$ 10.000,00. Trata-se de matéria totalmente atualizada, com práticas e funcionais pastas para arquivamento, além de todos os índices remissivos que fazem de IOB a publicação mais fácil de ser consultada.

Se você deseja maiores informações sobre estas promoções, ou se quer saber o que é a melhor organização de assessoria empresarial do país, preencha sem compromisso o cupom abaixo.

QUERO CONHECER MELHOR IOB

Nome: _____
Endereço: _____
Empresa: _____
Escola: _____
Cidade: _____ Est.: _____



04004 - Av. Bernardino de Campos, 352 (Parelheiros) - C. Postal 45.323 - Tel.: (011) 285-6257 - 285-8198 - 286-7810 - 287-0110 - São Paulo - SP - Tel.: 1125503 IOBE BR 20000 - Rua Guárdia, 38 (Andaraí) - C. Postal 28.001 2C-11 Tel.: (021) 268-9482 - 268-7288 - Rio de Janeiro - RJ 30000 - Rua Oscar Trompowski, 616 (Guilhermes) - C. Postal 1.618 - Tel.: (031) 332-7811 - 334-2900

IOB - UMA EMPRESA PRIVADA QUE PRESTA SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Companhia Municipal de Limpeza Urbana

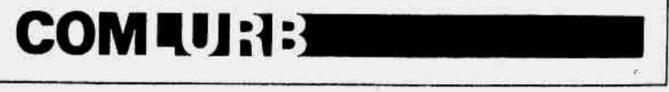
TARIFA DE LIMPEZA URBANA/1978

Já foi iniciada a distribuição das guias da Tarifa de Limpeza Urbana obedecendo ao seguinte calendário de vencimento:

FINAL DE INSCRIÇÃO (TARIFA DE LIMPEZA URBANA)					DATAS DE VENCIMENTOS DAS COTAS			
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª
00	20	40	60	80	10/04	07/06	21/08	27/10
10	30	50	70	90	12/04	12/06	23/08	06/11
01	21	41	61	81	14/04	14/06	28/08	08/11
11	31	51	71	91	17/04	19/06	30/08	13/11
02	22	42	62	82	19/04	21/06	04/09	17/11
12	32	52	72	92	24/04	26/06	06/09	20/11
03	23	43	63	83	26/04	28/06	11/09	21/11
13	33	53	73	93	28/04	03/07	13/09	22/11
04	24	44	64	84	03/05	05/07	18/09	27/11
14	34	54	74	94	05/05	10/07	20/09	01/12
05	25	45	65	85	08/05	12/07	25/09	04/12
15	35	55	75	95	10/05	17/07	27/09	06/12
06	26	46	66	86	12/05	19/07	02/10	08/12
16	36	56	76	96	15/05	24/07	04/10	11/12
07	27	47	67	87	17/05	26/07	09/10	12/12
17	37	57	77	97	22/05	02/08	11/10	13/12
08	28	48	68	88	24/05	07/08	16/10	14/12
18	38	58	78	98	29/05	09/08	18/10	15/12
09	29	49	69	89	02/06	14/08	23/10	18/12
19	39	59	79	99	05/06	16/08	25/10	19/12

Quem não receber sua guia até 10 (dez) dias antes da data do vencimento deve solicitar a 2.ª via, das 9 às 16 horas, nos seguintes postos:
RUA MAJOR ÁVILA, 358 - TIJUCA - RUA JUQUIÁ S/N.º - LEBLON - RUA RIO GRANDE DO SUL, 26/28 - MÉIER.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1978.



Veja onde entregar sua Declaração de Renda. Até as 22 horas.



E num piscar de olhos.

Até as 16:30 horas, você pode entregar sua Declaração em qualquer das nossas Agências ou nos Postos de Recepção abaixo relacionados.

Postos de Recepção:

- Associação Comercial e Industrial Leopoldinense.
- Associação dos Servidores Cívicos do Brasil.
- Automóvel Clube do Brasil (Centro).
- Besouro Veículos Ltda. (Pça. da República).
- Clínica Bambina.
- Clube de Regatas Flamengo.
- Faculdade Cândido Mendes.
- Hospital da Lagoa.
- Hospital Italiano.
- J.B. Azeredo Lopes Imóveis.
- Mello Tênis Clube.
- Av. N. S. Copacabana, 1032, Loja.
- Olaris Atlético Clube.
- Óticas Fluminense (Rio Branco, Madureira e Niterói).
- SOBEU Sociedade Baramanense de Ensino Superior (Barra Mansa).
- União dos Servidores do Estado.
- VOTEC-Serviços Aéreos Nacionais.

Se você preferir entregar sua Declaração à noite, nossas Agências abaixo relacionadas estão de plantão até as 22 horas.

Agências de Plantão:

- Campos**
- Rio de Janeiro:**
 - Candelária
 - Catete
 - Cinelandia
 - Copacabana
 - Fátima
 - Figueiredo de Magalhães
 - Ipanema
 - Jardim Botânico
 - Méier
 - Passeio
 - Tijuca



ECONOMICO

O Banco da gente.

EDITAL

Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da AACM, usando das atribuições que lhe confere o art. 29 do Estatuto, convoca os Srs. Associados para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se na sua Sede Social, na Av. Rio Branco, 120, 8º andar, nesta cidade, no dia 07 de abril de 1978, às 14 horas, em 1ª convocação, e às 14 e 15 horas, no dia 10 de abril de 1978, em 2ª e 3ª convocações, esta última com qualquer número, a fim de apreciar o relatório da Diretoria, referente ao exercício de 1977/78.

Rio, 05 de abril de 1978

o/ Gen. EDGARD BONNECAZE RIBEIRO
Presidente

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ESCRITÓRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

AVISO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

N.º 01/78-UFPB/PREMESU IV

- A Universidade Federal da Paraíba, com sede no campus universitário de João Pessoa, representada pela comissão permanente de licitação de obras e serviços de engenharia do escritório técnico administrativo da UFPB, torna público para conhecimento de quantos possam interessar, que fará realizar concorrência internacional para execução do edifício dos laboratórios de química do centro de ciências exatas e da natureza do campus universitário de João Pessoa. De conformidade com os contratos de empréstimos Nrs. 459/SF-BR e 305/OC-BR, firmados entre a república federativa do Brasil e do Banco Interamericano de Desenvolvimento e nos termos do convênio celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura e o programa de expansão e melhoramento das instalações do ensino superior com a Universidade Federal da Paraíba, em 06 de maio de 1976.
- Os interessados poderão obter o Edital de concorrência internacional e demais documentos e informações, no escritório técnico administrativo, localizado no "campus" universitário de João Pessoa, no prédio da Prefeitura Universitária, nos dias úteis, das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas.
- A concorrência internacional será de empreitada por preço global.
- As propostas serão recebidas no endereço acima mencionado às 15:00 horas do dia 09 de maio de 1978.

João Pessoa, 31 de março de 1978

Comissão Permanente de Licitação de Obras e Serviços de Engenharia do ETA/UFPB
Engenheiro GOMES PIMENTEL
Presidente da Comissão

ARTEX S.A. FÁBRICA DE ARTIFATOS TEXTIS
 Sociedade Anônima de Capital Aberto
 DE MEC - RCA 200.76/018
 CGC/MP N.º 82.440.723/0001-0

AVISO AOS ACIONISTAS
 Pagamento de Dividendos

Comunicamos aos Senhores Acionistas que a partir do dia 17-04-78, estaremos pagando o dividendo 59, conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 3 de abril de 1978, a saber:

1 - DIVIDENDO

1.1 - Valor do Dividendo

a) ações provenientes da subscrição aprovada pela AGE de 25-08-77 - 3% (três por cento).
 Cr\$ 0,03 (três centavos) para as ações preferenciais de série nºs: 140.075.969 a 210.575.968;
 b) demais ações - 6% (seis por cento)
 Cr\$ 0,06 (seis centavos) para as ações ordinárias e preferenciais representativas do capital social de Cr\$... 274.950.000,00, com exceção das ações indicadas no item "a" acima.

1.2 - Imposto de Renda na Fonte

a) Serão observadas as disposições legais no que tange às Sociedades Anônimas de Capital Aberto.
 b) O acionista nominativo, pessoa física, que desejar alterar a opção anteriormente informada, deverá manifestar-se por carta a um dos locais de atendimento (item 4), até o dia 12-05-78.
 c) O dividendo sobre as ações ao portador não reclamado até o dia 14-08-78, sofrerá o desconto do Imposto de Renda na Fonte (15%), ficando o líquido à disposição dos srs. acionistas como rendimento de beneficiário "não identificado".

1.3 - Recolhimentos Identificados

Os acionistas que desejarem receber o dividendo "identificado", deverão apresentar o cartão CPF/FIC e/ou CGC.

2 - SUBSTITUIÇÃO DE CERTIFICADOS

Na forma de costume, faremos substituir por novos, todos os certificados apresentados para o recebimento do dividendo e serão considerados "ex-direito" com referência a todos os benefícios já distribuídos.
 Esta nova emissão de certificados conterá no quadro referente ao "Estado dos Direitos" as seguintes indicações: Dividendo 059; Bonificação 019 e Subscrição 021.

3 - INSTRUÇÕES GERAIS

3.1 - Os dividendos serão pagos aos acionistas na seguinte forma:

a) **Acionistas Nominativos** - residentes nas cidades onde o Banco Lar Brasileiro S.A. possui agência, os dividendos serão colocados à disposição em um dos locais de atendimento (item 4), mediante aviso.
 Para os residentes em outras cidades, os dividendos poderão ser remetidos pelo correio através de cheque nominativo.
 b) **Acionistas ao Portador** - receberão os dividendos mediante a entrega dos atuais certificados de ações, devendo preencher formulário próprio fornecido nos locais de atendimento (item 4), onde relacionar todos os seus certificados, entregando-os contra recibo fornecido no ato.

3.2 - Os srs. acionistas que se fizerem representar por procuradores, deverão apresentar documento legal de habilitação, segundo modelo padronizado fornecido nos locais de atendimento (item 4).

3.3 - Ficam suspensas as transferências, conversões, desdobramentos, agrupamentos e outros no período de 06-04-78 à 20-04-78.

4 - LOCAIS DE ATENDIMENTO

Os acionistas serão atendidos de 2a. à 6a-feira no horário das 7,45 às 11,45 horas e das 13,00 às 17,00 horas, na própria Artex, em Blumenau (SC), à Rua Progresso nº 150, ou das 10,00 às 16,30 horas nas seguintes agências do Banco Lar Brasileiro S.A.:

Rio de Janeiro (RJ) - Rua do Ouvidor, 104-A, São Paulo (SP) - Rua Gambiá, 164 - Belo Vista, Santos (SP) - Pça. de Independência, 4, São Paulo (SP) - Rua Senador Fleurer, 15, S. Caetano do Sul (SP) - Rua Manoel Coelho, 546, Jundiaí (SP) - Rua Barão de Jundiá, 1040, Brasília (DF) - Com. Comercial - Hotel Nacional - Loja 26, 42 e 43, Belo Horizonte (MG) - Rua Espírito Santo, 900, Recife (PE) - Pça. de Independência, 25, Salvador (BA) - Av. Estados Unidos, 50, Curitiba (PR) - Av. Marechal Deodoro, 245, Belém (PA) - Av. XV de Novembro, 317, Manaus (AM) - Av. 7 de Setembro, 806, Porto Alegre (RS) - Rua 7 de Setembro, 1009.

Blumenau, 04 de abril de 1978.
 A ADMINISTRAÇÃO

Atraso de Garoupa preocupa Shigeaki Ueki

O Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, disse ontem em Petrópolis que está preocupado com o atraso do Sistema Provisório de Garoupa - que iria produzir, a partir de março último, 45 mil barris/dia de Petróleo - mas não quis adiantar quando o sistema entrará em produção.

"As condições de mar não estão permitindo a evolução dos trabalhos em Campos" - comentou o Ministro Ueki após uma reunião de duas horas com o presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira, e outros funcionários, que expuseram ao ministro os problemas que estão causando o atraso no Sistema Provisório de Garoupa.

Os problemas

O superintendente do Departamento de Exploração da Petrobrás, Sr Carlos Walter, explicou que "nesta época do ano as condições de mar não favorecem a implantação de um esquema operacional de trabalho", ninguém mais quis esclarecer os motivos que levaram a este atraso.

Segundo o superintendente do Grupo Executivo de Desenvolvimento da Baía de Campos - Gecam - Sr Leonel Finotti, "não há qualquer novidade no assunto".

O chefe do Serviço de Materiais da Petrobrás - Sermat - Sr Maurício Alvarenga comentou que "não há qualquer atraso na compra ou entrega de equipamentos para o Sistema Provisório de Garoupa".

Com relação a substituição de um dos nove poços que integram o Sistema, que revelou-se seco na ocasião da colocação do equipamento, ninguém disse nada.

O porta-voz oficial da Petrobrás informou ontem que o poço I-RSS-2 com 3 mil 795 metros já perfurados na Baía de Pelotas, no Rio Grande do Sul, ainda não apresentou nenhum indicio de petróleo conforme foi divulgado ontem em alguns jornais.

A empresa informou que os trabalhos de perfuração da plataforma Penrod-71 tem o objetivo de atingir a profundidade de 5 mil metros, portanto, não se elimina ainda, a possibilidade de encontrar óleo.

A Baía de Pelotas, que foi colocada entre as áreas de licitação da segunda fase de contrato de risco e não recebeu nenhuma proposta entre as 28 apresentadas, está sendo perfurada pela segunda vez.

Missão da Noruega se reúne com Ueki

Brasília - No encontro que manteve ontem com o Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, a delegação norueguesa mostrou interesse em que o Brasil, através da Petrobrás, adquira equipamentos de prospeção petrolífera e para a indústria de fertilizantes na Noruega. A missão foi chefiada pelo Subsecretário do Ministério de Negócios e Embarcações, Sr Per M. Olberg.

Durante o encontro, a missão da Noruega ouviu uma exposição do Ministro Ueki sobre os programas brasileiros nas áreas de energia, petróleo e mineração. A delegação deverá manter outros contatos com a Petrobrás e Petroquisa, no Rio de Janeiro, para discutir a possibilidade de negociações efetivas com empresas daquele país.

País compra US\$ 2,71 bilhões de petróleo

Brasília - As importações brasileiras de petróleo para o primeiro semestre deste ano vão atingir 141 milhões 109 mil 860 barris, ao custo CIF (preço FOB mais frete) de 2 bilhões 71 milhões 860 mil dólares. As informações constam do orçamento cambial da Petrobrás, aprovado pelo Conselho Nacional do Petróleo (CNP).

No total da importação do petróleo bruto está incluída também a compra de derivados no exterior, notadamente gasolina de aviação e óleos básicos para a produção de óleos lubrificantes. O custo do petróleo bruto será apenas de 1 bilhão 958 milhões 679 mil dólares (CIF). Além dessas previsões de custo, o CNP aprovou uma margem de 15% sobre o total FOB para garantir as oscilações de preço do produto no mercado externo e da demanda de derivados no mercado interno.

Previsão e procedência

Segundo o CNP, a previsão de dispêndio de divisas (preço FOB) com a importação de petróleo, incluindo os derivados, será de 1 bilhão 884 milhões 316 mil dólares. A importação somente de óleo bruto, nessa mesma categoria de preço, custará ao país cerca de 1 bilhão 785 milhões 534 mil dólares. A Petrobrás estabeleceu também uma reserva de 15%, como garantia, para esses custos.

Embora sem informar, "por medida de segurança", a procedência exata e tipos do petróleo a ser importado pelo país, o CNP garantiu que 89,5% são do Oriente Médio, 8,5% da África e 2% da América do Sul. Na parcela correspondente ao Oriente Médio está incluído o petróleo comprado nas chamadas Zonas Neutras. - URSS e os spot-market.

Cafeicultor volta a Brasília

Brasília - A véspera da reunião dos ministros da área econômica com o Presidente Geisel para decidir sobre as reivindicações dos cafeicultores, 50 representantes da região produtora do Oeste paulista estiveram ontem no Ministério da Indústria e do Comércio e manifestaram-se contra a permanência do Sr Camillo Calzans à frente do IBC, antes do encontro com o Ministro Calmon de Sá.

O Deputado da Arena paulista, Cunha Bueno, participante da comitiva, disse: "São Paulo não aceita as considerações do presidente do IBC que teve a coragem de declarar, ao assumir a direção da autarquia, nada entender de café, e que está comprovando que realmente não entende nada". Disse ainda que, como arenista, teria a obrigação de denunciar os erros da Revolução.

AS ELEIÇÕES

O presidente do Sindicato Rural de Jales (SP) e líder da comitiva, Sr Valentim Paulo Viola, assegurou não ter "a menor dúvida de que a Arena perderá as eleições nas regiões produtoras de café, caso as reivindicações não venham a ser aceitas, porque a Oposição atua mais junto ao lavrador".

Na opinião do Sr Valentim Paulo Viola o que mais irritou os ânimos dos produtores e não foi aceito de forma nenhuma por eles "foram as declarações do presidente do IBC dizendo que a delegação de Adamantina (SP), na "marcha para Brasília", tinha vindo fazer turismo em Brasília".

Os 23 prefeitos, sete presidentes de Câmaras de Deputados, 10 vereadores e 10 vice-prefeitos que compunham a comitiva foram recebidos pelo Ministro da Indústria e do Comércio na calçada, pois ali estavam quando o Sr Angelo Calmon de Sá acompanhou o Príncipe Harald da Noruega até seu carro.

All mesmo, entregaram ao Ministro um documento com reivindicações idênticas àquelas já feitas pela "Marcha para Brasília" e pediram ao Sr Calmon de Sá que entregasse hoje ao Presidente Geisel o memorial dos produtores do Oeste paulista.

Blackwell e Abud fazem nova reunião

Somente um item das negociações entre o Secretário de Estado norte-americano para Assuntos de Marinha Mercante, Robert Blackwell e o Superintendente da Sunamam, Comandante Manoel Abud foi resolvido durante a reunião de cinco horas e meia que os dois mantiveram ontem na sede na Sunamam, onde participaram também seus assessores diretos.

O resultado atingido refere-se à aceitação por Blackwell de que a empresa americana Delta Line assinasse o acordo de divisão de carga existente entre o Brasil e os Estados Unidos também no sentido Sul-Norte (northbound), que até agora vigorava somente no sentido Norte-Sul (southbound). As negociações serão reiniciadas às 10 horas de hoje.

Os chamados pools de carga estabelecem a divisão de todo o volume de carga gerado em ambos os países na base de 40% para cada bandeira nacional e os restantes 20% para as terceiras bandeiras. No caso da Delta Line, esta divisão era feita somente com as cargas geradas pela importação brasileira, ou seja, a partir dos EUA para o Brasil.

Os principais itens das negociações, no entanto, e que têm relação com o início das operações da Sealand no Brasil ficaram para hoje. Uma das principais reivindicações da Blackwell neste sentido será a permissão pela Sunamam que a empresa americana faça transbordo de carga em Porto Rico, local onde a Sealand tem um pier próprio e que fica a meio caminho entre os Estados Unidos e o Brasil.

Caso fosse possível o transbordo, ou seja, a mudança da carga de um navio para outro, o que não é permitido fora da Conferência (Porto Rico está fora das Conferências de Frete), a Sealand concentraria a carga não só da costa Leste americana, como da costa Oeste e do golfo do México.



BRADESCO

ASSOCIADO AOS GRUPOS SEGURADORES SUL AMÉRICA E ATLÂNTICA-BOA VISTA

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO - 694.700 AÇIONISTAS
Cadastro Geral dos Contribuintes n.º 60.748.948

BALANCETE EM 31 DE MARÇO DE 1978 - MATRIZ E 906 DEPARTAMENTOS

ATIVO	Cr\$		PASSIVO	Cr\$	
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
Caixa e Depósitos no Banco do Brasil S.A.	784.547.856,31		Capital	3.125.000.000,00	
Títulos Federais de Curto Prazo	1.222.287.729,29	2.006.835.585,60	Aumento de Capital	500.000.000,00	
REALIZÁVEL			Reservas e Fundos	2.953.781.463,86	6.578.781.463,86
Empréstimos	31.629.292.937,29		EXIGÍVEL		
Créditos em Liquidação	160.538.055,83		Depósitos		
Outros Créditos	483.141.920.238,68		A Vista e a Curto Prazo	29.402.309.276,53	
Valores e Bens	5.820.563.032,74	520.552.314.264,34	A Médio Prazo		
IMOBILIZADO			A Prazo Fixo c/Correção Monetária	2.432.499.474,46	31.834.808.750,99
RESULTADO PENDENTE		2.681.342.022,94	OUTRAS EXIGIBILIDADES		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			OBRIG. ESPECIAIS	474.153.027.170,42	
Compromissos de Recompra ou Compra	14.070.176.463,24		OBRIG. ESPECIAIS	13.613.159.977,87	
Compromissos de Revenda ou Venda	542.110.360,19		RESULTADO PENDENTE		3.487.291.895,72
Outras Contas	231.516.583.037,60		CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
TOTAL		775.795.939.119,89	Obrigações Assumidas por Recompra ou Compra	542.110.360,19	
			Obrigações Assumidas por Revenda ou Venda	14.070.176.463,24	
			Outras Contas	231.516.583.037,60	
			TOTAL		775.795.939.119,89

DEMONSTRATIVO DOS COMPROMISSOS DE RECOMPRA OU COMPRA DE TÍTULOS DE RENDA FIXA

RESOLUÇÃO 366 DO BANCO CENTRAL
ACORDOS A PREÇO FIXO-VALORES EM CR\$ 1.000,00
CAPITAL DESTACADO: CR\$ 500.000.000,00

ESPÉCIE DE COMPROMISSOS COM ENTIDADES NÃO FINANCEIRAS, PESSOAS FÍSICAS	Até 07 dias	De 08 a 15 dias	De 16 a 30 dias	De 31 a 60 dias	Mais de 60 dias	Totais
	Letras do Tesouro Nacional	1.972.934	565.962	1.187.142	2.525.017	132.448
Obrigações Reaj. do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-
COM ENTIDADES NÃO FINANCEIRAS, PESSOAS JURÍDICAS						
Letras do Tesouro Nacional	2.196.577	1.233.708	2.185.231	766.834	42.366	6.424.716
Obrigações Reaj. do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-
COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS						
Letras do Tesouro Nacional	955.285	104.585	69.890	46.758	85.441	1.261.957
Obrigações Reaj. do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-
Totais	5.124.796	1.904.255	3.442.263	3.338.607	260.255	14.070.176

Ossasco, 31 de março de 1978
Manoel Cabete-TC CRC SP n.º 36.611

BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO - 369.154 AÇIONISTAS
Cadastro Geral dos Contribuintes n.º 60.885.092/0001-66

BALANCETE ENCERRADO EM 31 DE MARÇO DE 1978

ATIVO	Cr\$		PASSIVO	Cr\$	
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
		815.633.099,04	Capital		
REALIZÁVEL			De Domic. no País	737.932.903,00	
Financiamentos	14.459.168.977,56		De Domic. no Exterior	185.284.849,00	932.217.752,00
Cred. em Liquidação	135.577.469,74		Aumento de Capital		
Valores e Bens	760.208.839,69		Reservas e Fundos	844.154.598,11	1.767.372.350,11
Outros Créditos	189.481.599,02	15.544.436.586,01	EXIGÍVEL		
IMOBILIZADO		178.636.479,48	Dep. a P. Fixo c/Corr. Monetária	7.945.375.516,20	
RESULTADO PENDENTE		1.731.793.646,16	Obrigações Especiais	4.485.732.956,99	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Outras Exigibilidades	1.911.040.152,60	14.342.148.525,79
	43.431.316.433,77		RESULTADO PENDENTE		2.160.978.934,79
TOTAL		61.701.816.344,46	CONTAS DE COMPENSAÇÃO		43.431.316.433,77
			TOTAL		61.701.816.344,46

São Paulo, 31 de março de 1978
José Ferreira de Camargo-TC CRC SP n.º 90.556

FINANCIADORA BRADESCO S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO - 59.046 AÇIONISTAS
Cadastro Geral dos Contribuintes n.º 60.495.108/0001-24 - "AGÊNCIA FINANCEIRO DA C.E.F."

BALANCETE ENCERRADO EM 31 DE MARÇO DE 1978

ATIVO	Cr\$		PASSIVO	Cr\$	
DISPONÍVEL		77.768.854,44	NÃO EXIGÍVEL		
REALIZÁVEL			Capital		
Financiamentos	9.449.592.283,39		De Domiciliados no País	508.032.000,00	
Créditos em Liquidação	47.866.381,22		Aumento de Capital		
Valores e Bens	43.113.341,73		Reservas e Fundos	467.480.842,90	975.512.842,90
Outros Créditos	12.495.383,39	9.553.167.389,73	EXIGÍVEL		
IMOBILIZADO		183.326.575,97	Títulos Cambiais	8.015.337.150,04	8.205.847.742,66
RESULTADO PENDENTE		1.834.896.663,16	Outras Exigibilidades	190.510.592,62	8.205.847.742,66
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			RESULTADO PENDENTE		2.467.798.897,74
	16.394.278.085,37		CONTAS DE COMPENSAÇÃO		16.394.278.085,37
TOTAL		28.043.437.568,67	TOTAL		28.043.437.568,67

São Paulo, 31 de março de 1978
José Ferreira de Camargo-TC CRC SP n.º 90.556

MINISTÉRIO DO INTERIOR

bnb BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
 Sociedade de Capital Aberto - C.G.C.M.F. - 07.237.373
 DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE

AVISO DE TOMADA DE PREÇOS EDITAL Nº 78/02

O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. através de seu Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste, localizado em Fortaleza, Estado do Ceará, torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar às 15 horas do dia 23 de maio de 1978, Tomada de Preços para a execução de pesquisa sobre o setor Calçados em Geral e Artefatos de Couros e Peles do Nordeste.

Todas as normas e requisitos para esta Tomada de Preços estão expressos no Edital n.º 78/02, que poderá ser obtido nos seguintes locais:

- em nosso Departamento de Estudos Econômicos, situado à rua Senador Pompeu, 834, 1.º andar, sala 126, Fortaleza-Ceará, ou em nossas agências de:
- Recife-PE, à rua Largo do Rosário, 245
- Salvador-BA, à Av. Estados Unidos, 346
- Rio de Janeiro-RJ, à Av. Rio Branco, 147
- São Paulo-SP, à Av. Paulista, 460

Fortaleza, 15 de março de 1978

José Nicácio de Oliveira
Chefe do Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste

MINISTÉRIO DO INTERIOR

bnb BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
 Sociedade de Capital Aberto - C.G.C.M.F. - 07.237.373
 DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE

AVISO DE TOMADA DE PREÇOS EDITAL Nº 78/03

O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. através de seu Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste, localizado em Fortaleza, Estado do Ceará, torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar às 15 horas do dia 08 de junho de 1978, Tomada de Preços para a execução de pesquisa sobre o setor Produtos Farmacêuticos e Veterinários do Nordeste.

Todas as normas e requisitos para esta Tomada de Preços estão expressos no Edital n.º 78/03, que poderá ser obtido nos seguintes locais:

- em nosso Departamento de Estudos Econômicos, situado à rua Senador Pompeu, 834, 1.º andar, sala 126, Fortaleza-Ceará, ou em nossas agências de:
- Recife-PE, à rua Largo do Rosário, 245
- Salvador-BA, à Av. Estados Unidos, 346
- Rio de Janeiro-RJ, à Av. Rio Branco, 147
- São Paulo-SP, à Av. Paulista, 460

Fortaleza, 15 de março de 1978

José Nicácio de Oliveira
Chefe do Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste

Leite subirá 17,5% no dia 25 e litro passará a custar Cr\$ 4,70

Tabelamento faz óleo de soja sumir novamente

Porto Alegre — O diretor da empresa atacadista Sogenalda, Sr João Tagliasuki, advertiu ontem para um novo colapso no abastecimento de óleo de soja nos principais centros consumidores do país. Segundo afirma o empresário, os atacadistas, responsáveis pelo abastecimento de grande parte da rede varejista, deixaram de comercializar o produto porque, com o tabelamento, teriam que entregá-lo ao mesmo preço de compra.

O tabelamento do óleo de soja a Cr\$ 298,70 a caixa de 20 latas de 900 mililitros fez com que os 15 atacadistas de Porto Alegre desistissem de comercializar o produto, e isso provocará crise no abastecimento do interior, já que eles são os responsáveis pelo suprimento do óleo de soja no pequeno varejo. Ainda segundo o Sr João Tagliasuki, as empresas atacadistas do Rio, São Paulo e Paraná também já se decidiram: não venderão óleo de soja enquanto ele sofrer tabelamento, ou não oferecer margem de lucro que compense a transação.

Queixas

As indústrias não têm condições de abastecer o interior dos Estados e pequenos varejistas, pois já operam com um preço defasado. Se 80% do comércio nas grandes Capitais ainda são constituídos do pequeno varejo, como ele será abastecido? — quer saber o atacadista gaúcho, que defende a atuação do intermediário na comercialização.

Por outro lado, o presidente da associação gaúcha dos supermercados, Sr Paulo Feljó, afirmou que existe a possibilidade de uma nova crise no abastecimento de óleo de soja também no grande varejo, caso os industriais não sejam atendidos em seu novo pedido de reajuste de preços. Eles poderão reduzir, novamente, suas entregas ao varejo, o que já está acontecendo em Porto Alegre.

Embora não se constitua, ainda, em crise de abastecimento, as entregas das indústrias aos supermercados já vêm sendo realizadas "com certa parcimônia", segundo as queixas de alguns comerciantes gaúchos.

Dependendo do que tenha sido acertado ontem, num encontro de industriais de óleo de soja do Rio Grande do Sul e de São Paulo, na Capital paulista, o produto poderá começar a faltar novamente a curto prazo.

Brasília — O Conselho Nacional de Abastecimento (Conab) autorizou ontem aumento de 30% para o litro de leite até o final do ano, solução intermediária entre as proposições dos Ministérios da Fazenda (25%) e da Agricultura (35%). O reajuste será dado em duas parcelas: a primeira entra em vigor no dia 25 deste mês, quando o preço ao consumidor passa de Cr\$ 4 para Cr\$ 4,70, subindo 17,5%; a segunda vigorará no dia 1º de julho, o produto chegará ao valor de Cr\$ 5,20 no varejo.

Para o produtor, o litro de leite passa dos atuais Cr\$ 3,20 para Cr\$ 3,80 no próximo dia 25. Com o reajuste de julho, os produtores receberão Cr\$ 4,16 pelo produto. A margem de comercialização das usinas também recebeu reajuste de 30%. O Conab manteve o subsídio de Cr\$ 0,25 por cada litro comercializado pelas usinas e o percentual de 2,5% de gordura.

Esta é a primeira vez, desde 1974, que o Governo deixa de cumprir as metas estabelecidas nas diretrizes da pecuária de leite. No documento, está previsto que o reajuste no preço do leite seria dado em função da matriz de custos do setor, de modo que a revisão fosse automática, evitando as pressões políticas existentes anteriormente.

O impasse entre as propostas dos Ministérios da Fazenda e da Agricultura ficou resolvido depois de muitas negociações. O Ministro Mário Simonsen concordou com um reajuste de 30% desde que o primeiro aumento fosse autorizado só a partir do dia 25 deste mês. Isso porque, a partir dessa data, o aumento do leite somente será computado no índice do custo de vida medido para o mês de maio.

Para as usinas, a margem de comercialização aumentará de Cr\$ 0,80 o litro para Cr\$ 0,90 no dia 25. No dia 1º de julho, a margem autorizada é de Cr\$ 1,04 por cada litro comercializado.

Estudo apóia estocagem

A Agroanalysis, publicação do Grupo de Informação Agrícola do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, em recente análise sobre o problema do leite no Brasil, observa que "a recente proposta, ora em estudos avançados, de inclusão do leite em pó na pauta de preços mínimos para a próxima safra, tem a vantagem de transferir para os produtores nacionais as rendas que o país atualmente paga aos fornecedores estrangeiros e importadores nacionais".

"É preciso, porém", continua o estudo — "não esquecer que um programa de estocagem diversificada protege a renda do produtor com maior eficácia, e não exige que o Governo interfira no mercado adquirindo volumosos estoques. O programa de estocagem diversificada experimentado em 1975 e 1976 só não colheu melhor resultado pelo atraso na concessão dos créditos e falta de uma gerência dinâmica dos recursos".

O estudo, intitulado Leite: Benevolência, Babilônia e Abuso, se inicia observando que "se, algum dia, resolvéssemos apontar no setor agropecuário, o produto de maior complexidade tanto técnica quanto mer-

cadológica, o leite seria um fortíssimo candidato". E afirma:

"O mercado de leite e derivados contém todas as pré-condições de imperfeição. O setor produtivo é bastante numeroso e diversificado em seus interesses; dos 4,9 milhões de estabelecimentos rurais recenseados em 1970, havia 2,2 milhões com alguma atividade pecuária bovina, dentre as quais cerca da metade possuindo gado classificável como leiteiro."

A análise aponta duas preocupações básicas das autoridades do país, no passado e no presente: "Zelar pela qualidade do leite e seus derivados e controlar os preços fixados pela grande indústria oligopolista". Diz parecer a origem dessas duas preocupações: quanto à qualidade, a segurança e a saúde da população, e quanto ao preço, a evolução do índice do custo de vida. E prossegue:

"A exigência de padrões de qualidade bastante rígidos cria o risco de estes não serem praticados e, portanto, cair em desuso e desmoralização. Por outro lado, o controle de preços é inimigo do padrão de qualidade, principalmente quando este último pode ser facilmente desrespeitado."

Indústria quer algodão importado

São Paulo — A importação por draw-back de algodão em pluma para suprir as indústrias têxteis exportadoras, que estão em dificuldades devido às altas nos preços da matéria-prima brasileira, será solicitada ao Governo Federal pelo Conselho Nacional da Indústria Têxtil. A informação foi dada ontem pelo seu presidente, Sr Luiz Américo Medeiros.

Revelou que as altas nos preços de algodão em pluma produzido no Brasil, provocaram um desníveis em torno de 30% em relação aos preços internacionais. "Com isso, a indústria se vê incapaz de alcançar preços competitivos no mercado de exportações de seus produtos", disse o Sr Luiz Américo Medeiros.

Agricultores do Paraná debaterão política econômica com Simonsen

Curitiba, Brasília — O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, estará na Capital paranaense amanhã para participar de um debate no auditório da Federação da Agricultura sobre a atual política econômica do Governo com relação à agricultura. Do debate vão participar os principais líderes rurais do Estado, além de produtores que pretendem reclamar junto ao Ministro medidas para amenizar os efeitos da estagiar que provocou a quebra das safras paranaenses.

A Federação da Agricultura, juntamente com a Secretaria de Agricultura e outras entidades, está elaborando um trabalho a ser entregue ao Ministro da Fazenda, com sugestões e reivindicações, principalmente no setor de crédito agrícola. Também a Associação Paranaense de Avicultura entregará ao Sr Simonsen um memorando relatando a situação dos avicultores, que estão se debruçando com uma virtual escassez de milho.

Tanto os avicultores como também os suinocultores do Paraná estão reclamando a liberação da terceira cota de

milho dos estoques pertencentes ao Governo federal, eles não concordam com o fato de que a importação de 1 milhão 500 mil toneladas de milho paraguaio seja primeiramente entregue aos fabricantes de ração e depois aos avicultores e suinocultores. Pedem a entrega direta e imediata, alegando o importante mercado do Oriente Médio que está permitindo que o Brasil troque 14 frangos por um barril de petróleo.

Um simpósio nacional de pecuária será realizado em Brasília nos dias 13 a 15 de junho próximo pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, que ontem decidiu convidar técnicos do Governo, criadores e dirigentes das entidades que congregam pecuaristas para um debate em torno da atividade.

Um dos principais pontos a serem incluídos na pauta será o abate indiscriminado de matrizes, que chega a comprometer o rebanho de várias áreas do país. O Deputado Pacheco Chaves (MDB-SF) foi designado para coordenar a realização do simpósio.

FINANCIAMENTO DA C.E.F. (UEB CENTER)

Em vista das informações contraditórias publicadas por um jornal sobre "ajuda" dada ao Grupo UEB, pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, para a construção do UEB CENTER, agora com o nome de RIO-SUL CENTER, vimos esclarecer:

- Em 22/10/1975, a CAPRI, proprietária do terreno, avaliado pela Bolsa de Imóveis do Rio de Janeiro, em Cr\$ 1.075.000.000,00 solicitou à CEF, financiamento para a referida construção, no valor de 5.460.000 UPC's (valor de Cr\$ 1.173.000.000,00).
- Em maio de 1976 foi o referido Contrato de Mútuo assinado por Escritura Pública entre a CEF e a CAPRI, pelo valor de 5.574.000 UPC's. É sobre tal contrato que têm sido liberados os valores da construção, depois de medidas as obras executadas.
- Assim, apesar de reter, como primeira e única Hipotecante, o valor do terreno e de todas as benfeitorias nele construídas (20 meses de obras já efetivadas) a CEF apenas liberou, em todos os vinte meses mencionados, financiamento no valor de Cr\$ 276.832.957,40 para as seguintes garantias:

Valor do terreno, conforme avaliação da B. Imóveis (sujeito à correção)	Cr\$ 1.075.000.000,00
Valor atualizado das obras já realizadas	Cr\$ 345.631.171,00
	Cr\$ 1.422.031.171,00

Empreendimentos Imobiliários Capri S/A Comércio e Indústria
Diretoria

Não faça leilão com a sua declaração de renda: entregue no Itaú.

A disputa pela sua declaração de renda está se transformando num verdadeiro leilão: um faz uma oferta, outro faz outra, outro faz mais outra.

Moral da estória: é o momento de você se lembrar que imposto de renda é coisa séria e entregar no Itaú.

O Itaú não dá financiamentos ou créditos especiais na hora de você entregar a sua declaração de renda porque isso ele oferece o ano inteiro (não apenas nessa época).

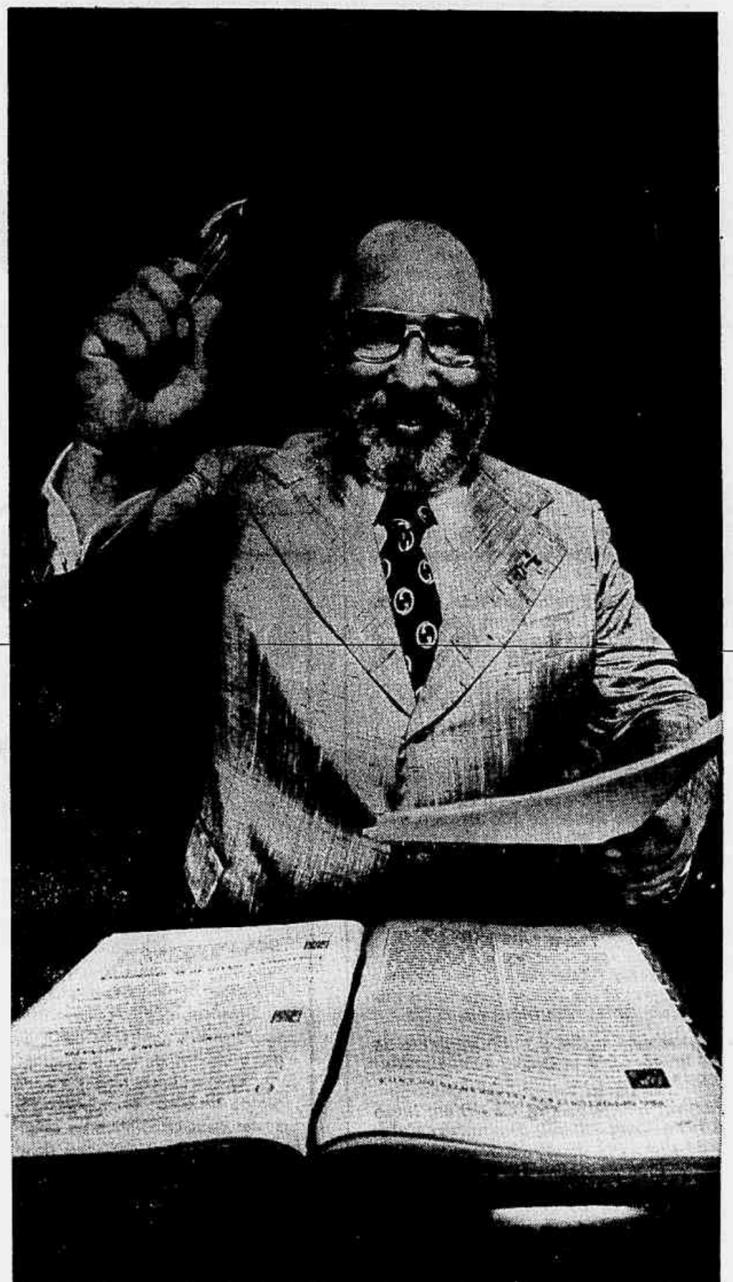
Ele dá pela sua declaração de renda exatamente o que você precisa e merece por ela. O padrão de serviços Itaú que você já conhece há muito tempo. A rede de agências Itaú, que tem sempre uma bem perto da sua casa, do seu trabalho ou do seu caminho para você fazer a entrega.

E dá também a chance de você participar do lucro das maiores empresas brasileiras aplicando o seu CCA no Fundo Itaú 157 - um fundo dos maiores e mais bem administrados do país, com mais de 750 mil cotistas.

Não faça leilão com a sua declaração de renda. Entregue no Itaú.

Itaú

Banco Itaú S.A.



Na foto, Irineu Angulo, um dos mais queridos leiloeiros do país.

Informe Econômico

Sinal de recuperação

A recuperação dos depósitos em cadernetas de poupança está-se processando de forma bastante satisfatória.

Em março, a média de expansão dos depósitos das empresas de crédito imobiliário ficou entre 5% e 8% no Rio de Janeiro.

Pelo movimento desta semana, os dirigentes das empresas de crédito imobiliário acreditam que as perdas de depósitos registradas de outubro do ano passado até fevereiro serão compensadas.

O motivo da recuperação, afirmam, foi a correção monetária e juros de 8,74% no último trimestre. Se os preços por atacado, que servem de base para o cálculo da correção monetária, voltarem a apresentar, em abril, alta superior a 3%, provavelmente o rendimento dos depósitos deste trimestre será semelhante ao do trimestre anterior.

Reunião do café

Na reunião que terá hoje com os Governadores de São Paulo, Paraná e Minas, Ministros da área econômica e o presidente do IBC, o Presidente Geisel deverá aprovar a compra, pelo IBC, de café tipo 7, de qualidade inferior (não é exportado, só é consumido no mercado interno), atendendo a reivindicação dos cafeicultores.

Esta deve ser a única medida importante a ser anunciada hoje pelo Palácio do Planalto em resposta a reivindicações dos cafeicultores que organizaram a Marcha da Produção.

Ontem o Ministro Calmon de Sá reuniu-se durante uma hora com o presidente do IBC, Camillo Calazans. E foi taxativo quando lhe perguntaram se o presidente do IBC seria demitido do cargo:

— Podem tirar o cavalo da chuva.

Apelo

"Deixem o Atala em paz".

O apelo foi feito ontem pelo Ministro Calmon de Sá, respondendo a uma pergunta sobre o projeto do empresário paulista de plantio de café, já apresentado ao Governo e até agora não autorizado.

Informou também que não levará a solicitação de Atala ao presidente do Banco do Brasil. "Cabe ao próprio Atala resolver seu problema com o Banco do Brasil", disse.

Sem problemas

O representante do United California Bank, Michael Bruce, não vê por que a proibição de os bancos norte-americanos utilizarem o crédito fiscal de 25% sobre os juros de empréstimos concedidos ao Brasil possa afetar o fluxo de recursos externos ao país.

Embora lembresse que, numa operação de juros de 7,5% ao ano, com spread de 2%, o ganho obtido no rebatido do crédito fiscal junto ao Tesouro americano chegasse a 2,38%, acha que os bancos não conseguirão apelar para uma elevação do spread para manter seus lucros.

Bruce disse que os bancos estavam utilizando o rebatido, que se aplica a todas as operações no exterior, como lucro extra, portanto eventual.

Candidatos demais

Os bancos de investimento querem administrar os recursos do PIS/Pasep, repassando-os a juros módicos para empresas privadas.

As corretoras também querem recursos dos fundos estatais para aplicar em ações.

A indústria imobiliária acha que o PIS/Pasep viria resolver o problema de construção das casas populares.

Agora a indústria siderúrgica também quer o PIS/Pasep.

Os recursos do PIS/Pasep são fartos — passaram de Cr\$ 100 bilhões em dezembro de 1977. Mas não são inesgotáveis.

A proposta feita pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia já foi entregue há um ano ao Ministério da Indústria e do Comércio. E foi engavetada.

Medalha

O presidente da Cia. de Café Solúvel Brasília, Sr Ruy Barreto, recebeu ontem do presidente da Comissão de Comércio com a Europa Oriental — Coleste — do Itamarati, Embaixador João Paulo do Rio Branco, medalha de ouro pela participação da empresa na Feira Internacional de Leipzig, República Democrática da Alemanha, que teve lugar de 12 a 19 de março passado.

Rentabilidade

Os dados do DAC revelam que as empresas que operam em linhas domésticas obtiveram os seguintes resultados em 1977:

- Varig: receita de Cr\$ 2,3 bilhões; lucro de Cr\$ 338 milhões 200 mil; com uma rentabilidade de 14,5%.
- Cruzeiro: receita de Cr\$ 1,4 bilhão; lucro de Cr\$ 163 milhões 500 mil; com uma rentabilidade de 12,2%.
- VASP: receita de Cr\$ 2,7 bilhões; lucro de Cr\$ 163,5 milhões 500 mil; com uma rentabilidade de 6,1%.
- Transbrasil: receita de Cr\$ 1,3 bilhão; lucro de Cr\$ 1 milhão 200 mil, com uma rentabilidade de 0,1%.

COMPANHIA PAULISTA DE COMÉRCIO MARÍTIMO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de abril de 1978, às 16,00 horas, em sua sede social, à Avenida Rio Branco, 4 — 7º e 8º andares, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do relatório e contas da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta lucros e perdas relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1977.

b) Eleição da Diretoria para próximo triênio, e fixação de remuneração.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1978
Wilfred Penna Borges
Diretor-Presidente



BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO DEDIP N.º 589
OFERTA DE TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
LETRAS DO TESOURO NACIONAL (LTN)

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, tendo em vista o disposto no artigo 2.º da Lei Complementar n.º 12, de 08.11.71, e no parágrafo 1.º, do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 1.079, de 29.01.70, torna público que acolherá no próximo dia 10.04.78, no horário das 10:00 às 11:30 horas, propostas de Instituições Financeiras para a compra de LETRAS DO TESOURO NACIONAL, a taxas competitivas, como segue:

	LTN DE 91 DIAS DE PRAZO A VENCER:	LTN DE 182 DIAS DE PRAZO A VENCER:
Montante da Emissão:	Cr\$ 2.500 milhões	Cr\$ 4.000 milhões
Data da Emissão:	12.04.78	12.04.78
Data do Resgate:	12.07.78	11.10.78

- As Instituições Financeiras deverão apresentar suas propostas ao DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL nas seguintes praças:
 - RIO DE JANEIRO (RJ) Departamento da Dívida Pública — DEDIP Praça Pio X n.º 7, 10.º andar — tel. 244-2662
 - SÃO PAULO (SP) Núcleo Regional da Dívida Pública Av. Paulista n.º 1.682, 6.º andar — tel. 285-5202
 - Os formulários a serem utilizados pelas Instituições Financeiras serão distribuídos no dia 07.04.78 no horário das 14:00 às 16:30 horas, nos locais mencionados no item anterior.
 - As propostas serão entregues em envelope fechado, mediante o preenchimento de formulário próprio para cada prazo (modelo do BANCO CENTRAL DO BRASIL — DEDIP), no qual serão especificados o montante da proposta (mínimo de um milhão de cruzeiros) e a respectiva taxa de desconto sobre o valor nominal das LETRAS DO TESOURO NACIONAL, bem como o valor líquido por Cr\$ 100,00, expresso com até 3 casas decimais, que prevalecerá sempre para efeito de apuração.
 - As Instituições Financeiras deverão apresentar suas propostas para aquisição de LTN assinadas por dois diretores, ou por funcionários devidamente credenciados para esse fim, cujos nomes e cargos serão identificados mediante aposição de carimbos.
 - O BANCO CENTRAL DO BRASIL procederá à abertura das propostas às 11:30 horas, reservando-se o direito de, a seu critério, aceitar total ou parcialmente as propostas, ou mesmo recusá-las.
 - As propostas de compra de LETRAS DO TESOURO NACIONAL, apresentadas com incorreção no seu preenchimento, serão automaticamente excluídas da licitação.
 - O BANCO CENTRAL DO BRASIL no dia 10.04.78 informará por escrito, no horário das 16:00 às 16:30 horas, diretamente às Instituições Financeiras o resultado da oferta e pela imprensa, no dia seguinte, apenas as taxas máxima, média e mínima aceitas.
 - As LETRAS DO TESOURO NACIONAL objeto desta oferta estão subordinadas às normas estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 1.338, de 23.07.74, com as alterações previstas no Decreto-Lei n.º 1.494, de 07.12.76.
 - A entrega ou custódia dos títulos será processada contra pagamento no dia 12.04.78 até às 15:00 horas utilizando-se a mesma rotina já em vigor para a liquidação das LETRAS DO TESOURO NACIONAL.
 - As LTN de que trata o presente Comunicado serão custodiadas no Banco Central do Brasil, sob a forma de registro contábil, de acordo com a Carta-Circular n.º 262, de 20.03.78.
- Rio de Janeiro (RJ), 03 de abril de 1978.
DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA
a) Chefe de Departamento

EUA prometem protecionismo se Japão não diminuir seu superávit comercial

Tóquio — Os Estados Unidos ameaçam ontem adotar medidas protecionistas, a menos que o Japão comece a diminuir seu superávit comercial. O Embaixador norte-americano Mike Mansfield insistiu que é "absolutamente essencial" que o Japão abra completamente seu mercado aos produtos norte-americanos.

O diplomata dirigiu-se a representantes das principais organizações de Kansai (região de Osaka), principalmente a Câmara de Comércio e da Indústria de Osaka, a Federação Econômica de Kansai e o Comitê de Kansai para o desenvolvimento econômico.

Estudo alerta para monopólio da energia

Washington — Um estudo feito por técnicos da Comissão Federal de Comércio (CFC) concluiu que o Congresso norte-americano deveria estudar uma forma de obrigar as maiores empresas petrolíferas dos Estados Unidos a disporem de suas reservas de carvão e de urânio, calculadas em mais de cem bilhões de dólares.

O estudo, que não é endossado pela própria Comissão, baseia-se na teoria de que o mercado energético poderá cair brevemente em mãos de umas poucas firmas gigantes, sufocando a competição e impedindo o desenvolvimento de outras fontes de energia. Deverá ser apresentado no fim deste mês à subcomissão Antitruste do Senado, presidida pelo Senador Edward Kennedy.

Jamaica propõe novo Norte-Sul

Bonn — Um porta-voz do Governo alemão informou ontem que ainda não há data oficial, mas reconheceu que uma conferência informal de chefes de Estado e de Governo retomará o Diálogo Norte-Sul, provavelmente em junho, na Jamaica. Participariam do encontro o Presidente Jimmy Carter, o Premier britânico James Callaghan, o Chanceler alemão Helmut Schmidt, o Presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo, e o Premier jamaicano Michael Manley, entre outros.

TENDENCIA

O discurso seguiu-se à publicação de diversas estatísticas demonstrando que, apesar do aumento do valor do iene e da conclusão há dois meses de um acordo nipo-norte-americano, as exportações japonesas continuam aumentando em ritmo acelerado.

Discurso

A Casa Branca anunciou ontem que o Presidente Carter pronunciará importante discurso na próxima semana sobre a inflação, o dólar e seu programa de energia, provavelmente perante um grupo de jornalistas, no dia 13 de abril. Como prova do interesse de Carter de combater a inflação, seus assessores informaram que ele vetará um projeto agrícola em tramitação no Congresso, para não agravar ainda mais a situação da economia norte-americana.

DISTRIBUIDORA
(de valores)

Vende-se c/8 filiais — 2 Rio, SAL., B. H., S. P., CUR., FLOR., P. A., interligadas por telex, sem passivo.

Tratar diretamente c/Dr. ISAAC — fone: 231-0651.

ATENÇÃO

Petrobrás, Esso, Atlantic, Texaco, etc. vende-se posto de gasolina e residência para gerente em local comercialmente privilegiado da Leopoldina. Negócio de ocasião. Preço a combinar. Magda — 224-3222 — 391-5939.

Sociedade Anônima
AGÊNCIA MARÍTIMA MAUÁ
COC (MF) Nº 33.036.211/0001-33

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de abril de 1978, às 12,00 horas, em sua sede social, à Avenida Rio Branco, nº 4 — 2º andar, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do relatório e contas da Diretoria, Balanço Geral e demonstração da conta lucros e perdas relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1977.

b) Fixação da remuneração da Diretoria.

Rio de Janeiro, 30 de março, de 1978
Wilfred Penna Borges
Diretor-Presidente

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Secretaria de Estado de Transportes
Departamento de Trânsito

DETRAN

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
DETRAN-RJ Nº 36/78
CONVENIO PMERJ DETRAN-RJ

O Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro, DETRAN-RJ torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar às 9,00 (nove) horas do dia 17 de abril de 1978, na Praça Tiradentes n.º 67 2.º andar, licitação por Tomada de Preços para fornecimento de 100 (cem) motocicletas devidamente equipadas.

Ficam cientes os licitantes que devem submeter-se às disposições do Decreto Estadual n.º 362/75, de 19 de setembro de 1975, que aprovou o Regulamento do Decreto-Lei n.º 227, de 21 de julho de 1975, regulamento das licitações e contratos de administração direta e autárquica do Estado do Rio de Janeiro.

Para participação no Edital e anexos que estão à disposição dos interessados a partir do dia 06 de abril de 1978, das 11,00 às 17,00 horas na Praça Tiradentes n.º 67 3.º andar, sala 202 — Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 04 de abril de 1978.
Comissão Permanente de Licitação.

ENCICLOPÉDIA CONTÁBIL MAPA FISCAL

Uma idéia inédita que vai revolucionar o mundo da contabilidade

- * Reminido mais de 3.000 fichas, com todos os lançamentos contábeis existentes.
- * Exemplificada e atualizada.
- * Totalmente Ilustrada.
- * Completo Índice Analítico e Alfabético - Remissivo e Plano de Contas.
- * Acompanha prática e decorativa embalagem - átrium.

A MAPA FISCAL, Editora S/A - R. Miguel Telles Jr., 394 - SP - Capital - Cx. Postal: 30.827 - CEP 01540 - Fone: PBX 278-4393/278-4216/278-4011/278-4416/278-4950/278-4016.

Solicite sem compromisso maiores informações sobre a ENCICLOPÉDIA CONTÁBIL MAPA FISCAL.

Nome:
Endereço:
Estado: Cidade: CEP:
Empresa: Cargo:

mapa fiscal

COSIPA **COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA**
USINA "JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA"

CONVOCAÇÃO GERAL
N.º SCM-001/78

A COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA — COSIPA torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a Convocação Geral n.º SCM-001/78, que visa a contratação da prestação de serviços e fornecimentos necessários à confecção de estrados de madeira, para acondicionamento de chapas e bobinas de aço, produzidas em sua Usina.

O recebimento de documentos para qualificação de fornecedores proponentes, bem como as propostas comerciais, oriundas da presente Convocação, realizar-se-á às 09:00 horas do dia 17 de Maio de 1978, através da Gerência de Compras da COSIPA, situada no 1.º andar do prédio n.º 2 da Administração, na Usina "José Bonifácio de Andrada e Silva", em Piaçaguera, Município de Cubatão, Estado de São Paulo.

Poderão participar desta Convocação Geral fornecedores nacionais com capital social integralizado igual ou superior a Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), especializados no ramo de confecção de estrados de madeira e/ou fornecimento de madeiras, que comprovem vir prestando, há pelo menos 2 (dois) anos, serviços e/ou fornecimentos dessa natureza.

As Condições Específicas poderão ser obtidas no período compreendido entre 6 e 17 de abril de 1978, das 07:20 às 16:00 horas, no local acima mencionado, mediante o pagamento de Cr\$ 2.000,00 (Dois mil cruzeiros). Todos os esclarecimentos que se fizerem necessários serão prestados no referido local.

Cubatão, 04 de abril de 1978.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

VENDE DE IMÓVEIS

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — FILIAL DO RIO DE JANEIRO comunica que venderá pela melhor oferta, de acordo com o edital que se encontra à disposição dos interessados, os imóveis a seguir caracterizados:

- TIPO: casa constando de varanda, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, com 65,00 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Rua Wyrion Samborombá n.º 102, lote 24, quadra 10, Mesquita, Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro.
- TIPO: apartamento constando de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto e WC, de empregada, com 66,20 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Avenida Geremário Dantas, nº 273, apto nº 304, Jacarepaguá — Freguesia de Jacarepaguá, Rio de Janeiro.
- TIPO: casa constando de varanda, sala, 2 quartos, circulação, banheiro, depósito, com 76,00 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Rua Cosmorama nº 435, Realengo, Freguesia de Campo Grande, Rio de Janeiro.
- TIPO: apartamento constando de sala, 2 quartos, circulação, cozinha, banheiro, área de serviço, com 64,00 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Rua Hugo Baldessarini nº 405, apto. nº 305, Vista Alegre, Freguesia de Itaipá, Rio de Janeiro.

Os interessados, pessoas físicas e jurídicas, poderão obter o edital e outros esclarecimentos no seguinte endereço: Comissão Permanente de Compras e Contratações — Avenida Rio Branco nº 174 — 22.º andar, no horário das 10:30 às 16:30 horas, onde serão recebidas as propostas, nas datas abaixo. E antecipamos que as pessoas jurídicas só poderão adquirir os referidos imóveis mediante pagamento à vista.

Item 1 — às 10:30 horas do dia 17-04-78
Item 2 — às 11:00 horas do dia 17-04-78
Item 3 — às 10:30 horas do dia 18-04-78
Item 4 — às 11:00 horas do dia 18-04-78

COMPANHIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA

Cataguazes - Minas Gerais
CGC (MF) 19.527.639/0001-58
Empresa de Capital Aberto
GEMEC/RCA - 200-76/125

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ormeo Junqueira Botelho
Presidente
Ivan Müller Botelho
Vice-Presidente
José Inácio Peixoto Filho

RELATÓRIO DA DIRETORIA

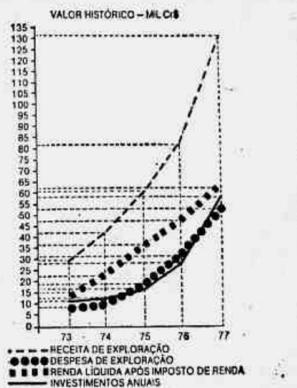
Senhores Acionistas:
Como o término de mais um exercício, temos a grata satisfação de lhes apresentar as Demonstrações Financeiras previstas na Lei, acompanhadas do respectivo Parecer dos Auditores Independentes, assim como o Relatório dos negócios e principais fatos da vida administrativa da CATAGUAZES-LEOPOLDINA durante o ano de 1977. As contas e documentos apresentados evidenciam que, apesar das medidas de desaquecimento econômica adotadas pelo Governo como objetivo de conter a inflação, o lucro líquido da Companhia apurado em 31.12.1977 (Cr\$ 62.902 mil) representa um significativo crescimento de 32,32% sobre o resultado apurado no ano anterior. Esse lucro acompanha um crescimento de 18% nas vendas de energia, que atingiram a 234.095 MWh durante o ano de 1977. A tradicional política de permanente ampliação e melhoria das atividades da Companhia em sua área de concessão traduziu-se, em 1977, em Cr\$ 59 milhões de investimentos, mais do dobro dos realizados em 1976 (Cr\$ 29 milhões). A Companhia estendeu a prestação de seus serviços a novos municípios e sua área abrangida atualmente é 116 localidades, nas quais atende um total de 63.847 consumidores. Os resultados líquidos alcançados e o volume de investimentos realizados e que correspondem a

45% da receita de exploração, demonstram que uma empresa totalmente privada e genuinamente nacional, como é a CATAGUAZES-LEOPOLDINA, pode desempenhar com o mais completo êxito e total eficiência os serviços de produção e distribuição de energia elétrica. A nossa Companhia constitui ainda uma demonstração eloqüente de que existem recursos disponíveis no mercado brasileiro de capitais para aplicação voluntária em empresas privadas no setor da energia elétrica. A confiança de que nosso aumento nesse mercado permitiu nos elevar nosso capital, em 1977, para Cr\$ 287.814.747,00. Esse aumento foi feito da forma seguinte: a) Cr\$ 60.000.000,00 através de operação de "underwriting" sob a liderança da MULTIPLEX S.A. - Sociedade Corretora e com a participação da IBRASA - MWh durante o ano de 1977. b) Cr\$ 66.055.065,00 através de uma capitalização de reservas que gerou uma bonificação de 33,33%; e c) Cr\$ 2.594.491,00 decorrentes da incorporação definitiva da Companhia Leste Mineira de Eletricidade. As ações da CATAGUAZES-LEOPOLDINA são hoje regularmente cotadas na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e a Companhia está devidamente credenciada para admitir aplicações do Fundo 157. O patrimônio líquido da Companhia atingiu a Cr\$

484.109.537,59 em 31.12.1977, do que resulta um valor patrimonial de Cr\$ 1,74 por ação. Vem sendo desenvolvida uma adequada política de utilização de recursos de terceiros, a qual se traduz na relação: Capital + Reservas/Exigível Total, de 2,9/1. A capacidade financeira da empresa manteve-se excelente, com o índice de liquidez corrente da ordem de 3,07, superior em 85% ao do ano de 1976. Com a receptividade de suas ações junto ao público investidor, com o decisivo apoio do Governo Federal, por meio do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, do Ministério das Minas e Energia, que sempre aprovou os projetos da empresa; com uma política tarifária real; com a crescente industrialização na área de concessão, estrategicamente localizada junto aos grandes centros consumidores; e com a execução de projetos de modernização e expansão cuidadosamente estudados e planejados, podemos assegurar que a Cataguazes-Leopoldina continuará mantendo este crescente desenvolvimento, razão de seu reconhecimento destaque nos últimos anos. A CATAGUAZES-LEOPOLDINA vem, também se preocupando com a ampliação de suas participações em outras empresas, pois essa participação em investimentos cuidadosamente estudados e de rentabilidade assegurada contribuirá pa-

ra elevar ainda mais os seus resultados líquidos. De acordo com essa política, suas participações no capital de outras Companhias já atingem a um total de Cr\$ 30.521.730,50, ou seja um acréscimo de Cr\$ 6.450.455,40 no exercício de 1977. Merecem destaque as participações nas seguintes sociedades: Colômbio Leopoldinense S.A., MULTIPAR - Empreendimentos e Participações Ltda., GLYCO DO BRASIL - Indústria Metalúrgica Ltda., Acriditando no processo do Brasil e que as atuais breves ultrapassadas, a CATAGUAZES-LEOPOLDINA conta com o apoio dos Senhores Acionistas para prosseguir em sua política de expansão e de novos investimentos. Como é natural, continuamos concentrando esforços e recursos em nossa atividade principal, produção e distribuição de energia elétrica, setor em que adquirimos longa e comprovada experiência em 73 anos de existência. Estamos certos de que o Governo da República, que limpa em proclamar e demonstrar sua confiança na iniciativa privada e na livre empresa não negará oportunidades para a expansão de nossa área de ação e nossos serviços, oferecendo assim ao capital privado nacional e à técnica empresarial brasileira a possibilidade de demonstrarem sua capacidade de atuação em um setor vital da economia nacio-

nal como é o energético. Complementarmente, aplicaremos nossas disponibilidades em outros setores, principalmente naqueles localizados em nossa área de concessão. Cumprimos um dever elementar de justiça ao registrar e agradecer o apoio recebido do Governo Federal, por intermédio do Ministério das Minas e Energia e do seu órgão especializado, o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica. O mesmo apoio foi igualmente recebido de outras autoridades governamentais, federais, estaduais e municipais, dos bancos e outras instituições financeiras, das empresas públicas, privadas e sociedades de economia mista, cujo apoio agradecemos. Ao nosso excelente corpo de técnicos e funcionários, principais artífices de nossa grandeza, somos profundamente gratos pela dedicação impar demonstrada. Aos Senhores Acionistas, cuja confiança e apoio são a base de nosso sucesso, agradecemos a confiança depositada nos destinos da nossa empresa, colocando-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos complementares de que venham a necessitar.



A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977 (Expresso em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO	168.266	NÃO EXIGÍVEL	278.615
Bens e instalações em serviço	191	Capital	125.092
Outras propriedades	168.457	Reservas de utilização restrita	12.556
Correções monetárias	310.475	Reserva de correção monetária do ativo imobilizado	3.233
	478.932	Reserva de bonificações em ações	1.636
DISPONÍVEL	6.688	Reserva para aumento de capital	17.150
Caixa e bancos	6.688	Reserva de juros debitados a construções	13.779
		Reserva para manutenção do capital de giro	11.475
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	9.982	Resultados acumulados	184.620
Contas a receber de consumidores	11.243	Patrimônio líquido	20.374
Rendas não faturadas	63.443	Provisão para depreciação, incluindo Cr\$ 39.503 mil de correções monetárias	93.232
Títulos e valores mobiliários	1.098	Provisão para reversões, incluindo Cr\$ 8.941 mil de correções monetárias	12.056
Obrigações e empréstimos a receber excluindo Cr\$ 2.143 mil de títulos descontados	10.014	Provisão para devedores duvidosos	568
Devedores diversos e outros ativos correntes	6.976	Provisões diversas	5
Direitos de bonificação a receber de subsidiária	102.756		105.861
	112.444		589.970
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	19.041	EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	2.702
Almoxnafado	28.172	Financiamentos	9.284
Participação no capital de outras empresas	4.051	Dividendos a pagar	16.875
Obrigações e empréstimos a receber	540	Contas e despesas a pagar	4.769
Depósitos vinculados - FISTIS	24	Outros créditos correntes	2.812
Títulos e valores mobiliários	61.828	Provisão para o imposto de renda	36.442
PENDENTE	14.863	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	18.624
Obras e serviços em andamento, incluindo Cr\$ 114 mil de correções monetárias	1.971	Financiamentos	3.510
Ajuste cambial a compensar	2.070	Obrigações a pagar	540
Pagamentos antecipados e despesas diferidas	678	Fundo de garantia do tempo de serviço	22.674
Outros	10.582		
	662.786	PENDENTE	10.587
	313.708	Auxílios para construções	1.622
		Resultados a compensar	1.491
COMPENSAÇÃO		Outros	13.700
			662.786
			313.708
			976.494

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE LUCROS E PERDAS E DE LUCROS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO (Expressa em milhares de cruzeiros)

RECEITA DE EXPLORAÇÃO	131.314
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO	53.642
RENTA BRUTA DE EXPLORAÇÃO	77.672
DEDUÇÕES À RENDA BRUTA DE EXPLORAÇÃO	12.538
Depreciações	18.999
Parcela da quota de reversão - Lei 5.655	285
Impostos e taxas	45.852
RENTA ESTRANHA À EXPLORAÇÃO	1.720
Bonificações de ações provenientes de lucros	1.636
Juros debitados a construções	8.919
Receita patrimonial	13.383
Receita de aplicações financeiras	3.099
Materiais, serviços e obras	26.757
	72.609
DESPESAS ESTRANHAS À EXPLORAÇÃO	2.838
Materiais, serviços e obras	2.558
Despesas com juros	1.698
Outras	6.894
RENTA LÍQUIDA ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	65.715
Provisão para imposto de renda	2.812
RENTA LÍQUIDA APÓS IMPOSTO DE RENDA	62.903
Despesas com lançamento de ações	4.034
	58.869
APROPRIAÇÕES:	
Reserva legal	3.141
Reserva para manutenção do capital de giro	13.779
Reserva de bonificação em ações	1.720
Reserva de juros debitados a construções	1.636
	20.276
	38.593
RESULTADOS ACUMULADOS	30.334
Saldo no início do exercício	2
Ajustes de anos anteriores	30.336
Menos:	
Dividendos do 2º semestre de 1976	8.830
Artigo 39 dos Estatutos - parcela relativa ao 2º semestre de 1976	3.425
Apropriação: Reserva especial	18.078
	2
	38.595
Menos:	
Dividendos do 1º semestre de 1977	16.651
Artigo 19 dos Estatutos - parcela relativa ao 1º semestre de 1977	1.570
	18.221
Saldo no fim do exercício	20.374

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs. Diretores da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina

Examinamos o balanço geral da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina levantado em 31 de dezembro de 1977 e as respectivas demonstrações das contas de lucros e perdas e de lucros acumulados e da origem e aplicação de recursos e respondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos e exigências do Banco Central do Brasil e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina em 31 de dezembro de 1977, o resultado de suas operações e a origem e aplicação de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos para companhias de energia elétrica, conforme normas de contabilidade estabelecidas pelo Decreto n.º 28.545, de 24 de agosto de 1950, aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

Belo Horizonte, 01 de março de 1978.

BOUCHINHAS, CAMPOS & CLARO S/C LTDA. CRC-SP-35228-S-MG - GEMEC-RAI-73/058-B-F
Sérgio Britante de Albuquerque - Contador CRC-RJ-018.064-2-S-MG-AI/PF 1.223 - GEMEC-RAI - 73/058-B-F

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS DO EXERCÍCIO (Expressa em milhares de cruzeiros)

ORIGEM	Encargos	Amortização	Cr\$ mil
Renda líquida do exercício	(1) moeda estrangeira - US\$ 357.646	semestral até 1982	4.420
Despesas com lançamento de ações	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	semestral até 1981	1.320
	Banco do Brasil		
Menos:	Em moeda nacional		
Bonificações em ações	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - 9% + variação ORTN (2)	mensal de 10/78 a 10/1984	5.682
Juros sobre construção	Banco do Brasil - GEER - BID	semestral a partir de 2/1978	4.559
Lucro na incorporação	Banco Bozano Simonsen	mensal de 4/79 a 11/1985	5.063
Resultado a compensar	Outros		282
Depreciação			21.326
Capital integralizado em dinheiro			2.702
Quotas do imposto único recebidas para futuro aumento de capital			16.624
Acrescimo de financiamentos e obrigações			
Auxílios para construções			
Redução do realizável a longo prazo			
Outras			
Totais das origens de recursos			158.779
APLICAÇÃO			
Investimentos em bens e instalações em serviço e obras em andamento			58.869
Participação no capital de outras empresas			4.559
Acrescimo do almoxnafado			9.188
Acrescimo do ativo pendente			1.268
Dividendos			25.481
Participações			4.995
Outras			1.112
Aumento do capital de giro			105.492
			53.287
			158.779
VARIAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO REPRESENTADO POR:			
	1977	1976	Variação
Ativo circulante	112.444	56.700	55.744
Passivo circulante	38.442	33.985	4.457
	76.002	22.715	53.287

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 1 - DIRETRIZES CONTÁBEIS:

As principais diretrizes contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis até 360 dias, estão apresentados como curto prazo.

b) O ativo imobilizado está registrado pelo custo de aquisição ou de construção acrescido das correções monetárias efetuadas anualmente de acordo com a legislação específica em vigor para empresas de energia elétrica. O custo de construção monetária do ativo imobilizado após deduzidas as correções monetárias das provisões de depreciação e reversão é utilizado para absorver:

- variações cambiais de saldos devedores de financiamentos em moeda estrangeira;
- correções monetárias de saldos devedores de financiamentos em moeda nacional.

O valor líquido da correção monetária do ativo imobilizado é creditado à Reserva de correção monetária do ativo imobilizado, utilizável para aumentos de capital da companhia.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 1.598 de 26 de dezembro de 1977, será efetuada a correção monetária especial a ser registrada no balanço de abertura de janeiro de 1978.

c) Rendas não faturadas, referem-se a estimativa dos fornecimentos de energia elétrica compreendidos entre as datas da última leitura e do encerramento do exercício, que serão efetuadas a posteriori para exercício seguinte. Os cálculos e o correspondente contabilização foram efetuados de acordo com as disposições contidas na Portaria 98 de 10 de dezembro de 1975 do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE.

d) Os títulos e valores mobiliários estão registrados ao valor de aplicação, acrescido do rendimento proporcional ao tempo decorrido até 31 de dezembro de 1977.

e) Almoxnafado, refere-se ao estoque de materiais para aplicação em obras em andamento e/ou manutenção das instalações, registrado ao custo médio de aquisição.

f) Participação no capital de outras empresas, está registrada ao custo, acrescido do valor nominal de bonificações recebidas. As bonificações quando provenientes de capitalização de lucros ou reservas de lucros, são contabilizadas a crédito da conta de lucros e perdas e apropriadas em conta de reserva específica de bonificações em ações; quando provenientes de correções monetárias, são contabilizadas diretamente à reserva de bonificações em ações.

g) As obras em andamento estão registradas ao custo de construção, acrescido de correções monetárias com base nos índices oficiais publicados pelo Ministério do Planejamento aplicados sobre os custos ano a ano. O resultado da correção monetária das obras em andamento é creditado à conta de Reserva de correção monetária do ativo imobilizado.

Quando as obras são concluídas e capitalizadas os valores de custo e correção monetária são transferidos para as contas próprias do ativo imobilizado e como consequência, tornam-se disponíveis, os correspondentes valores de correção monetária da conta Reserva de correção monetária do ativo imobilizado, para aumento de capital.

As despesas administrativas são apropriadas ao custo das obras em andamento e às despesas de exploração, em função da alusão dos diversos setores da empresa.

h) Ajuste cambial a compensar, refere-se às variações cambiais e correções monetárias do principal de empréstimos para capital fixo, que serão compensadas contra o resultado líquido da correção monetária do ativo imobilizado, a ser contabilizada no próximo exercício.

i) Reserva de juros debitados a construção, corresponde a apropriação integral da receita de juros debitados a construção no exercício equivalente à taxa de 10% ao ano do capital próprio aplicado em obras em andamento, calculados e contabilizados de acordo com a Portaria 71 de 24 de agosto de 1976 do DNAEE e com o Decreto-Lei n.º 1.506 de 23 de dezembro de 1976.

j) Reserva especial, refere-se a apropriação de lucros para atender aos programas de investimentos da companhia.

k) Provisão para depreciação é calculada sobre os valores de custo histórico e correção monetária dos bens e instalações depreciables, nos termos da Portaria 71 de 24 de agosto de 1976, sendo utilizadas as taxas de 5% para os bens térmicos e 3% para os demais bens.

l) Provisão para reversões, foi constituída nos termos da legislação anterior à Lei n.º 5.655, e corrigida monetariamente por ocasião da correção monetária do ativo imobilizado e vence juros de 10% ao ano a favor da Central Elétrica Brasileira S.A. - ELETRABRAS, recolhidos mensalmente ao Banco do Brasil S.A.

NOTA 2 - PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DE OUTRAS EMPRESAS:

Dentre as participações, destaca-se a efetuada no Colômbio Leopoldinense S.A. de Cr\$ 23.253 mil (70,46% do capital social), que, segundo suas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1977, auditadas por auditores independentes, representava uma participação no patrimônio líquido de Cr\$ 31.700 mil.

NOTA 3 - CAPITAL:

Em Assembléias Gerais Extraordinárias realizadas em 14 de fevereiro e 23 de maio de 1977, os acionistas aprovaram o aumento do capital social da companhia de Cr\$ 124.505 mil, como segue:

Subscrição em dinheiro	Reservas:	Cr\$ mil
52.855	Correção monetária do ativo imobilizado	53.234
	Manutenção do capital de giro	12.735
	Juros debitados a construções	1.083
	Bonificações em ações	42
	Outras	2.594
	Incorporação da Companhia Leste Mineira de Eletricidade - permuta de ações	124.505

Em 31 de dezembro de 1977, o capital social estava representado por 107.084.412 ações ordinárias e 171.730.335 ações preferenciais classe "A", todas com valor nominal de Cr\$ 100 cada uma.

Os portadores de ações preferenciais classe "A", não têm direito a voto; possuem prioridade no reembolso do capital, na distribuição de dividendos mínimos, não cumulativos de 10% ao ano sobre o valor nominal, e direito de participar (depois de abudidos dividendos de 10%, as ações ordinárias) da distribuição de quaisquer dividendos ou bonificações em igualdade de condições com as ações ordinárias.

NOTA 4 - FINANCIAMENTOS:

Encargos	Amortização	Cr\$ mil
Em moeda estrangeira - US\$ 357.646	(1) semestral até 1982	4.420
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	semestral até 1981	1.320
Banco do Brasil		
Em moeda nacional		
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - 9% + variação ORTN (2)	mensal de 10/78 a 10/1984	5.682
Banco do Brasil - GEER - BID	semestral a partir de 2/1978	4.559
Banco Bozano Simonsen	mensal de 4/79 a 11/1985	5.063
Outros		282
		21.326
		2.702
		16.624
Menos: Parcela vencível a curto prazo		

(1) Taxas normais do mercado financeiro internacional.

(2) Limitado a 20% a. a., conforme Dec-Lei 1452/76.

Os financiamentos, exceto do Banco do Brasil - GEER - BID que foi aplicado na execução de obras de eletrificação rural, destinam-se à aquisição de equipamentos para aplicação em obras de eletrificação. Em garantia foram oferecidos bens em alienação fiduciária.

NOTA 5 - INCORPORAÇÃO:

Em Assembléia Geral Extraordinária de 24 de janeiro de 1977, foi aprovada a incorporação da Companhia Leste Mineira de Eletricidade. Em Assembléia Geral Extraordinária de 23 de maio de 1977, os acionistas aprovaram o laudo de avaliação dos patrimônios líquidos da Companhia Leste Mineira de Eletricidade e da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, segundo demonstrações financeiras em 31 de março de 1977, sendo o patrimônio líquido da incorporada apurado, como demonstrado abaixo:

Ativo	Cr\$ mil
Imobilizado	29.164
Disponível	5
Realizável	71
Pendente	83
	30.725
Passivo	
Exigível	4.207
Não exigível - provisões	6.406
Pendente	1.083
	10.884
Patrimônio Líquido	20.041

Na incorporação foi apurado um lucro de Cr\$ 4.614 mil, creditado à conta de lucros e perdas - Receita patrimonial

SERVIÇO FINANCEIRO

BC refuta dados do MDB sobre viagem ao exterior

Brasília — Em nota oficial de sua presidência, o Banco Central refutou ontem declarações do vice-líder do MDB na Câmara dos Deputados, Valber Guimarães, segundo as quais o BC teria isentado para viagens ao exterior, em janeiro, cerca de 2 mil e 4 funcionários. Diz o BC que "foram autorizados apenas 13, sendo sete como integrantes de missões específicas e seis a fim de participarem de cursos de treinamento".

Em seu pronunciamento na Câmara, o Deputado Valber Guimarães (PR) revelou que, somente em janeiro, foram concedidas 5 mil 431 isenções do depósito compulsório para viagens ao exterior a servidores do Estado. E acrescentou: "O recorde ficou com o Banco Central, que enviou para viagens ao estrangeiro 2 mil e 4 pessoas".

O Banco Central, no entanto, confirma que naquele período concedeu 2 mil 18 isenções, por sua iniciativa, mas "atendendo aos Artigos 2º e 4º do Decreto nº 77.745, que determina sejam dispensados os viajantes em quadros nas seguintes situações: 1) os brasileiros que deixarem o território nacional em definitivo; 2) os estrangeiros, registrados no país em caráter permanente, quando se retirarem em definitivo do Brasil; 3) os brasileiros que possuam visto permanente para residir

no exterior ou que residam no exterior a serviço de empresa brasileira".

O Deputado Valber Guimarães quer saber quantos permaneceram no Brasil em janeiro e também exigiu informações sobre o valor das despesas governamentais com viagens ao exterior, assim como o total dessas despesas desde as instituições do depósito prévio.

O parlamentar discriminou as isenções: a Cacex distribuiu 751; o Ministério da Fazenda, 427; o da Justiça, 280; o da Saúde, 179; o do Interior, 162. Fez questão, porém, de frisar a sobriedade das pastas militares; o Ministério do Exército só concedeu isenção para quatro pessoas, a Marinha para seis e a Aeronáutica para 29.

No Rio, o recolhimento dos impostos federais pelo grupo 2 em cerca de Cr\$ 950 milhões não foi suficiente para reduzir o nível de reservas do sistema bancário ontem. O resgate de Cr\$ 5 milhões em Letras do Tesouro Nacional aliviou a retirada de recursos. Os negócios com cheques BB situaram-se em 1,50% na abertura, passando a 1,05% no fechamento.

Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo também estiveram tranquilos. Suas taxas oscilaram em 2,30% e 2,60% ao mês. O volume de negócios com BB somou Cr\$ 2 bilhões 825 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Simonsen contesta Rischbieter e diz que não extinguirá CIP

Brasília — "Todo mundo pode falar na extinção do CIP (Conselho Interministerial de Preços), mas não vou acabar com ele, declarou ontem o Ministro da Fazenda, Mário Simonsen. Ele desautorizou, assim, a informação prestada no dia anterior, em São Paulo, pelo presidente do Banco do Brasil, Carlos Rischbieter, segundo a qual o Sr Simonsen "já estuda a extinção" do Conselho.

Na opinião do Ministro, o CIP, hoje, exerce maior parte do controle de preços sobre as empresas estatais e os serviços concessionários (tarifas públicas), havendo, desta forma, um certo "exagero" dos empresários que afirmam existir um rígido controle de preços por parte do Governo. Além do mais, prosseguiu, "a cada dia" aumenta o número de empresas privadas que ingressam no regime da liberdade vigiada.

Em debate com os participantes do 1º Congresso Brasileiro de Direito Econômico, o Ministro da Fazenda disse ter proposto ao Presidente Geisel a adoção da incidência da correção monetária nos débitos governamentais para com a empresa privada, medida contra a qual, no seu entender, "não há argumento convincente".

Afirmou, em resposta a pergunta do presidente da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), Teófilo de Azeredo Santos, presidente da mesa durante os debates efetuados no conclave, que a correção monetária nas dívidas do Governo, além de se configurar como medida de justiça fiscal, evitaria a prática usual de as empresas embutirem em

seus custos previsões de atrasos nos pagamentos estatais.

O Ministro Simonsen observou, porém, que, para a adoção da medida, deve-se "deixar de lado o passado", estabelecendo-se que a correção só incidirá nos débitos governamentais "tantos dias após a vigência do eventual diploma legal instituído-a. Assim, ele condiciona sua aplicação a que não haja retroação.

Concordando com o presidente da Fenaban, o Ministro da Fazenda reconheceu ser "uma injustiça" que o Governo não seja penalizado com a correção monetária em seus débitos quando a empresa privada, em sentido inverso, arca com a correção quando atrasa seus pagamentos. "O empresário tem toda a razão em reivindicar a medida, contra a qual não há argumento convincente", disse.

Segundo o Ministro, a medida poderia, inclusive, contribuir para uma baixa nas taxas de juros, atualmente altas no mercado: "uma empresa credora do Governo que tem débitos atrasados em três meses, com consequentes prejuízos para seu cash-flow, ao recorrer aos bancos para um financiamento não dispõe de nenhum poder de barganha", exemplificou. Em sua palestra no 1º Congresso Brasileiro de Direito Econômico, intitulada A Correção Monetária no Direito Brasileiro, o Sr Mário Henrique Simonsen, ao justificar as vantagens do instituto da correção monetária, declarou haver "muitas pessoas esquecidas de que, antes de 1964, a inflação chegou a níveis altíssimos e o salário mínimo dificilmente era reajustado anualmente.



Inflação recua a 36,5% em março

Brasília — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, destacou ontem como "muito importante" o fato de a inflação anual acumulada até março ter-se reduzido a 36,5%. A inflação no mês de março foi de 3,3%. A taxa de inflação em 1977 (de dezembro a dezembro) foi de 38,8% e de fevereiro a fevereiro, de 37,6%.

Segundo o Ministro, "para um mês como março, que foi carregado, foram razoáveis as taxas de 3,4% do Índice de Preços por Atacado, de 2,7% do Índice de Custo de Vida e de 4,4% do Índice de Preço ao Consumidor. O custo de vida subiu 4,3%, o Custo de Vida 4,2% e o Índice de Construção Civil, 3,2%.

O Ministro Simonsen declarou esperar para o mês de abril uma taxa inflacionária menor que a verificada em março, em face, principalmente, de o único reajuste de preço significativo a ocorrer neste mês ser o do leite em natura que, segundo o Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, será majorado em 17,5% em abril.

A inflação acumulada no primeiro trimestre de 1978 se situou em 9,6%, com 10,4% do IPA, 8,7% do Custo de Vida e 8,4% do Índice de Construção Civil, percentuais abaixo dos registrados no primeiro trimestre de 1977, quando a inflação ficou em 11,5%, com 10,5% do IPA, 13% do ICV e 12,4% do Custo de Construção.

Até março/1978, o IPA assinalou 35,3%, o custo de vida ficou em 37,7%, enquanto o Índice de Construção Civil registrou 39,6%, em termos de taxa anual acumulada.

Empresas lucram com juro alto

"Os balanços das empresas estão mostrando que o comércio e a indústria, em geral, estão ganhando mais dinheiro em suas aplicações financeiras que em seus próprios negócios." Com esta observação o diretor do Bamerindus e da Federação Nacional de Bancos, Roberto Coutinho Gouveia, lembrou que os empresários só reclamam das taxas de juros quando pagam, mas nunca quando recebem lucros dos altos juros de suas aplicações.

O dirigente considera que a advertência do presidente do Banco Central, Paulo Lira, sobre o desgaste a que estaria sendo submetida a imagem do sistema bancário é procedente. Mas lembrou que o sistema bancário, nos primeiros três meses do ano, foi bastante afetado em sua lucratividade.

"Os balançetes dos três primeiros meses mostraram uma queda acentuada nas receitas e um aumento nos custos administrativos e de pessoal", disse, acrescentando que a situação foi motivada pela queda sazonal dos depósitos à vista, enquanto as tarifas de telefones, luz, e os salários estão mais altos.

Observou, ainda, que as críticas dos empresários são sempre feitas às pontas das taxas de juros, "embora eles se esqueçam que o custo médio dos juros cobrados pelos bancos comerciais por seus serviços gira em torno de 2% ao mês, taxa essa que deve remunerar o capital." Não se pode esquecer, ainda", afirmou Coutinho Gouveia, "que a taxa de juros alta é, em qualquer lugar do mundo, arma de combate à inflação."

Segundo o diretor do Bamerindus, os bancos vêem forçados a cobrar taxas consideradas elevadas porque "so quem paga os custos dos serviços oferecidos pelo sistema bancário são os tomadores de empréstimo. O INPS, os Estados, os municípios e as concessionárias de luz, gás e telefones, para quem arrecadamos contas, praticamente não pagam nada aos bancos".

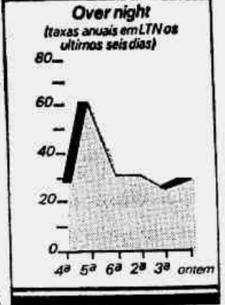
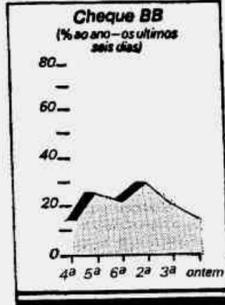
Na opinião do banqueiro, "se os bancos tivessem uma remuneração mais adequada por seus serviços, certamente o tomador de empréstimos não seria tão onerado como é para cobrir aqueles custos".

Exemplificando, disse que os adiantamentos para as empresas em débito para com o INPS têm juros máximos de 1% ao mês, com a concorrência fazendo com que, às vezes, as taxas sejam meramente simbólicas. Apesar desse quadro, acredita que as taxas de juros poderão baixar proximamente, em função da maior movimentação dos recursos das safras e da devolução do compulsório extra de 5%, estimado em quase Cr\$ 10 bilhões, em maio.

Reservas são US\$ 7,2 bilhões em 77

As reservas cambiais do país fecharam oficialmente em 7 bilhões 256,1 milhões de dólares no ano passado (a posição mais alta de sua história), segundo os dados definitivos divulgados ontem pelo Banco Central, com o habitual atraso de três meses. Em relação aos 6 bilhões 543,9 milhões de dólares de 76, houve uma recuperação de 712,2 milhões (10,88%) nas reservas externas do país.

Em relação a novembro, quando as reservas externas haviam caído a 5 bilhões 995,2 milhões de dólares, houve uma fantástica recuperação de 1 bilhão 260,9 milhões de dólares (21,03%), o que pode ser atribuído à concentração de empréstimos externos no último mês do ano, além da quase ausência de compromissos de amortização da dívida externa em dezembro.



Mercado de LTN

Tabela com 3 colunas: Data, Compra, Venda. Contém dados de negociação de Letras do Tesouro Nacional em 1978.

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com as mesmas características dos dias anteriores. A maior parte das instituições financeiras procuraram concentrar seus negócios nos financiamentos de posição, reduzindo o volume de negócios efetivos de compra e venda. Os preços das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento em 80 foram cotadas em 99,00% para compra e as com vencimento em 82 negociadas em 98,00% de desconto sobre o valor nominal do mês, também para compra. Os financiamentos de posição por um dia situaram-se em 2,30% na abertura, fixando-se em 2,60% ao mês no fechamento. O volume de negócios com ORTNs somou a Cr\$ 4 bilhões 400 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Bolsa

Londres — Os preços das ações de Bolsa de Valores de Londres voltaram a registrar alta ontem, apesar da atividade continuar bastante moderada. Os fundos de longo prazo subiram até 1/4 por ponto desde a abertura, enquanto que os setores a curto prazo evoluíram inversamente por temor de uma nova elevação nas taxas de juros. Entre os valores mais importantes, Lucas e ICI ganharam de 3 a 5 pontos e Guest Keen recuperou 3 pontos pelo anúncio de seus resultados. O índice industrial do Financial Times apresentou elevação de 2,4 pontos, fixando-se em 470,2 pontos no fechamento.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se novamente oferecido ontem, registrando um movimento fraco de negócios. As taxas para telegráficos e cheques situaram-se entre Cr\$ 16,860 a Cr\$ 16,872. O câmbio futuro também esteve ligeiramente oferecido, com volume reduzido de operações, realizadas a Cr\$ 16,945 mais 1,96% até 2,48% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Taxas de câmbio

Tabela com 3 colunas: País, Em US\$ e Em Cr\$. Lista taxas de câmbio para Austrália, Áustria, Bélgica, etc.

Publicidade da PIRELLI S.A. Companhia Industrial Brasileira. Título: AVISO AOS ACIONISTAS. Conteúdo: Pagamento de dividendo semestral em dinheiro e bonificação em ações. Inclui detalhes sobre o pagamento, bonificação de 50%, informações complementares e locais de atendimento.

Publicidade da COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Título: COMUNICADO. Conteúdo: A Comissão de Valores Mobiliários vem a público para comunicar, tendo em vista o Edital conjunto com o BANCO CENTRAL DO BRASIL que, a partir de 6 de abril do corrente ano, passará a receber os documentos abaixo indicados nos seguintes locais para: a) registro de companhias para efeito de negociações de seus títulos em Bolsa de Valores... b) atualização periódica de informações dos registros citados... c) registro de emissão pública de valores mobiliários... d) registro especial, simplificado, de empresas cujas ações integram as carteiras do FINOR, FINAM e FISET... e) exame de Oferta Pública para a alienação do controle acionário de Companhias Abertas que não dependam de autorização do Governo para funcionar... Local de Atendimento: Superintendência de Relações com Empresas Praça Pio X, nº 54 - sala 412 - 4º andar Telefones: 222-5060 PABX 3569 222-9961 PABX 3569 Horário de Atendimento: das 9,30 às 17,00 hs.

Publicidade da ERICSSON DO BRASIL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. Título: CONVOCAÇÃO DOS ACIONISTAS. Conteúdo: Ficam convocados os senhores acionistas da Ericsson do Brasil Comércio e Indústria S.A. a se reunirem no dia 12 de abril de 1978, na sede da sociedade à Rua da Coroa nº 500, 2º andar, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA: 1) Em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, às 10:00 horas: a - Apreciação, discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, do Balanço Geral, da Demonstração de Lucros e Perdas, da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, das Notas Explicativas da Diretoria e do Parecer dos Auditores Independentes... b - Apreciação, discussão e votação de Proposta do Conselho de Administração de distribuição de dividendos em dinheiro... c - Eleição dos membros dos Conselhos de Administração e Consultivo, bem como a designação dos respectivos Presidentes e Vice-Presidentes... d - Fixação dos honorários dos membros dos Órgãos da Administração e do Conselho Consultivo; e 2) Em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, às 11:00 horas: a - Apreciação, discussão e votação de Proposta do Conselho de Administração de aumento do Capital Social de Cr\$ 1.176.000.000,00 (um bilhão, cento e setenta e seis milhões de cruzeiros) para Cr\$ 1.411.200.000,00 (um bilhão, quatrocentos e onze milhões e duzentos mil cruzeiros), mediante a utilização de Lucros Acumulados, o que proporcionará uma bonificação de uma ação para cada grupo de cinco ações possuídas; b - Alteração estatutária decorrente do aumento do Capital Social; e c - Outros assuntos de interesse social. Poderão participar da Assembléia Geral Extraordinária os acionistas titulares de ações nominativas que exibirem documento hábil de sua identidade e os possuidores de ações ao portador. Estes últimos deverão depositar suas ações na sede social da empresa, junto ao setor de ações (4º andar) até 5 (cinco) dias antes da data marcada para a realização da assembléia. Os acionistas poderão fazer-se representar por procurador, que seja acionista, administrador da sociedade ou advogado, ou, ainda, por instituição financeira ou administração de fundo de investimento. Os respectivos instrumentos de representação deverão também ser depositados na sede da sociedade, junto ao setor de ações (4º andar) até 5 (cinco) dias antes da data marcada para a realização da Assembléia. São Paulo, 30 de março de 1978 ERICSSON DO BRASIL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. ALGOT VALDEMAR HENRIKSSON Vice-Presidente do Conselho de Administração

Falecimentos

Rio de Janeiro

Osmar Lopes de Oliveira, 43, comerciante, no Prontocor. Carioca, reside em Copacabana. Casado com Maria Duarte de Oliveira, tinha três filhos: Gustavo, Guilherme e Gulemar. Infarto do miocárdio.

Luis Gonçalves Ribeiro, 69, comerciante aposentado, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, reside no Cateite. Viúvo de Eliana Costa Ribeiro, tinha um filho, João Luis, e três netos. Insuficiência cardíaca.

Wilma Correia dos Santos, 56, do lar, no Hospital Souza Aguiar. Carioca, solteira, reside no Rio Comprido. Infecção urinária e insuficiência renal.

Dolores Freitas de Carvalho, 88, do lar, na residência em São Cristóvão. Carioca, viúva de Francisco Carvalho, tinha três filhos: Manoel, Marcos e Mauro, além de netos e bisnetos. Insuficiência cardiopulmonar.

Isabel Martins de Macedo, 74, do lar, na Casa de Saúde Santa Teresinha. Carioca, reside em Botafogo. Solteira, tinha um filho, Carlos, e netos, Parada cardíaca.

Sônia Maria Vieira da Silva, 55, do lar, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, reside na Ilha do Governador. Casada com Waldir Vieira da Silva, tinha dois filhos: Maria e Walter. Leucemia e diabetes.

Estados

Francilina Rodrigues de Lima, 78, do lar, no Hospital Santo Amaro, no Recife. Pernambucana, viúva, tinha quatro filhos: Maria, Nelides, Euzébio e Carlos. Câncer.

Josefa Maria da Conceição, 35, enfermeira, no Hospital da Restauração, no Recife. Pernambucana de Capital, era solteira.

Manoel de Almeida, 70, empresário, em Uberlândia. Foi gerente das Lojas Britania e Casas Pernambucanas e, nos últimos anos, diretor da Empresa Rodoviária Caçula. Casado com Eunice Ribeiro de Almeida, tinha quatro filhos: Nilo, Manoel, Maria José e Noeli, além de 16 netos e um bisneto.

José Cirilo, 58, funcionário público estadual, em Camamu, Pernambuco. Naquela cidade, foi exator e delegado de polícia. Casado com Lourdes Cirilo, tinha seis filhos.

Laura Rosa de Oliveira, 29, costureira, no Hospital Regional de Taguatinga, Brasília. Goiana, solteira, era filha de João Nunes da Mota e Ana Rosa de Oliveira.

Waldemar Pinto de Fonseca, 75, no Hospital de Base, em Brasília, onde reside. Natural do Rio de Janeiro, casado com Isa Melo Fonseca, tinha uma filha, Amélia.

Serafim Martins Moreira, 80, aposentado, na Casa da Saúde Santa Lúcia, em Brasília. Português, casado com Onorina Romano Moreira, tinha dois filhos, Aloísio e Paulo. Parada cardíaca.

Exterior

Mauro Mancini, 51, jornalista italiano, selva depois de passar 75 dias em um bote no Atlântico, morreu durante viagem para a África do Sul. Mancini e o navegador Ambrósio Fogar foram recolhidos pelo cargueiro greco Master Stefanos. Seu plano era desembarcar em Ushuaia, Terra do Fogo, mas o barco, de 12 metros, procedente da Itália, sofreu avaria dia 18 de janeiro e eles tentavam regressar por seus próprios meios. Há mais de 20 anos, Mancini trabalhava em La Nazione, de Florença. Pneumonia.

CREDICARD COMUNICA

- 103.00069.02.4
103.00529.01.7
103.01148.02.5
103.04790.08.9
103.07247.03.3
103.09525.01.4
103.13986.04.2
103.16008.02.5
103.16902.02.8
103.20561.01.4
103.20561.03.0
103.21920.01.8
203.07839.01.7
203.08303.04.8
203.11105.02.8
203.13170.04.8
203.13251.02.1
203.14072.01.5
203.14360.01.0
203.17694.01.7
214.00280.02.6
303.01243.01.0
303.04175.01.6
303.04500.02.2
303.11891.01.0
303.19139.01.6
303.19335.02.8
303.20337.02.6
303.21031.02.8
303.21218.03.9
303.21323.01.0
303.21740.01.0
403.00874.01.2
503.02372.02.8
503.18368.01.2
503.21921.01.6
503.25460.02.1
503.29488.02.8
603.00322.01.0
709.00491.01.6
803.00692.02.1

Marcos Tamoyo inaugura obras de urbanização em Bangu, P. Miguel e Realengo

O Prefeito Marcos Tamoyo inaugurou, ontem à noite, obras de urbanização, iluminação e uma praça em Bangu, Padre Miguel e Realengo, mas seus sapatos sujos de lama mostravam, no final, que passaram por ruas esburacadas e com calçadas intransitáveis por causa do capim. As obras custaram Cr\$ 11 milhões 666 mil 103, financiados pela Caixa Econômica Federal.

Primeiro o Prefeito inaugurou a iluminação a vapor de mercúrio do Viaduto de Bangu (entre Avenida Santa Cruz e Rua Coronel Tamarindo), que teve os acessos reformados. Uma senhora da comitiva distribuiu bandeirinhas e fogos para a recepção ao Sr Marcos Tamoyo, este chamou um garoto de 15 anos, José Henrique Serpa, para ligar a chave de luz. A obra custou Cr\$ 233 mil 428 e agora há 17 luminárias no viaduto.

MAIS LUZ

A comitiva foi a pé para a Praça Nova Jales, diante da Estação Guilherme da Silva, para inaugurar a urbanização, os brinquedos e quadra de esportes, a iluminação, quem ligou a chave foi uma moradora da Rua Istambul, D Regina Duarte, convidada em casa pelo Prefeito (de lá até a praça, passou por muita lama).

Sol nasce para todos e a luz também tem de nascer pra todos. Explicou que a Prefeitura distribuiu o pouco que tem e a meta "é olhar para os subúrbios, que estavam um pouco esquecidos".

A Praça dos Cadetes, em Realengo, foi a próxima parada: urbanização, brinquedos, quadra de esportes, iluminação. O Prefeito fez aí o primeiro discurso da noite: "Hoje se cumpre um ditado antigo, que diz que o

Por fim, a Praça do Trabalhador, inaugurada em Padre Miguel. Uma ala da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, a frente seu presidente, Osman Perreira Leite, homenageou o Prefeito e garantiu o carnaval. A Praça Nova Jales gastou Cr\$ 4 milhões 977 mil, a dos Cadetes Cr\$ 4 milhões 889 mil e a dos Trabalhadores, com 61 mil 450 metros quadrados, Cr\$ 1 milhão 799 mil 26.

Senado adia pela oitava vez votação do projeto da Lei do Inquilinato

Brasília — O Senado adiou ontem, pela oitava vez, a votação do projeto de Lei do Inquilinato, matéria de iniciativa do Poder Executivo, que está no Congresso desde outubro de 1974. Uma das providências adotadas no projeto é a eliminação da denúncia vazia, impedindo que os locadores possam retomar o imóvel do locatário, simplesmente alegando que não desejam renovar o contrato.

A liderança da Maioria vem provocando o adiamento da votação, e apresentou um requerimento pedindo reabertura da discussão do projeto. Sob protestos do MDB, o requerimento foi votado. Como o quorum para deliberação — 33 senadores — não foi alcançado, a votação foi adiada. O Senador Leite Chaves (MDB-PR) comentou que a bancada arenista está "com medo da opinião pública e, por este motivo, em vez de rejeitar o projeto, prefere provocar o adiamento da votação".

ENCRUZILHADA

O Senador Helvídio Nunes (Arena-PI), vice-líder da maioria, atribuiu a manobra do MDB a acusação de que a Arena é contrária ao projeto do Executivo, sobre o inquilinato. Para ele, "o retorno às comissões trará seu aperfeiçoamento, objetivo de adiamento".

Por outro lado, alguns representantes arenistas entendem que a extinção da denúncia vazia é justa, existindo outros ainda, que consideram prejudicial ao partido rejeitar essas modificações em um ano eleitoral. A tendência da Arena é adiar sucessivamente a votação da matéria.

Em relação à nova lei a Arena está em uma encruzilhada. O Governo considera que alguns itens que modificam sua mensagem, enviada ao Congresso em 1974, como por exemplo, a extinção do princípio da denúncia vazia são prejudiciais à política que incentiva a construção civil. Em consequência, não deseja a aprovação da nova lei como está. Por isso caberia a bancada arenista no Senado rejeitar esses itens.

No MDB, o Senador Itamar Franco (MG) vice-líder da bancada foi incumbido pelo Senador Paulo Brocardo, seu líder, de fazer tudo o que o regulamento permite para impedir que a Arena tenha êxito na manobra protetória. O Senador Itamar Franco é autor de um projeto extinguiu a denúncia vazia, aprovado pelo Senado em fins de 1976, e que se encontra, desde então, paralisado na Comissão de Justiça da Câmara.

Loteria dá 1.º prêmio em S. Paulo

O primeiro prêmio da extração de ontem da Loteria Federal (Cr\$ 1 milhão 500 mil), saiu para o bilhete nº 22 283, vendido em São Paulo. Estado que ficou também com o 4.º e 5.º prêmios, e, ainda, com o prêmio único, no valor de Cr\$ 16 mil 580, que saiu para o bilhete nº 04 265.

O 2º prêmio foi para Santa Catarina, bilhete nº 56 284, cujo comprador receberá Cr\$ 150 mil. O 3º prêmio, de Cr\$ 60 mil, saiu para o bilhete nº 47 388, em Minas Gerais, e o 4º e 5º prêmios, para os bilhetes 20 221 e 14 530, respectivamente.

Detran e PM decidem hoje medidas novas de repressão a estacionamento irregular

A adoção de medidas destinadas a intensificar a fiscalização do trânsito no Rio e reprimir o estacionamento irregular de veículos será decidida esta manhã, em reunião marcada para as 10h, entre o Secretário de Transportes, Almeida Pizarro, o diretor do Detran, Ivan Carneiro, o Comandante da PM, Mário Sotero de Menezes, e o diretor-geral do DER, Geraldo Belotti.

O Detran deverá entregar à Polícia Militar uma relação das vias com maior volume de trânsito, nas quais a fiscalização será mais rigorosa. Mas isto não quer dizer — segundo a Secretaria de Transportes — que as ruas secundárias sejam esquecidas. Além disso, a PM receberá do Detran novos carros-reboque e outros equipamentos para facilitar a fiscalização.

OPERAÇÃO REBOQUE

Numa operação efetuada em apenas meio expediente — das 9 às 14h — a Polícia Militar, com três carros-reboque, removeu ontem para o depósito da Rua Azeredo Coutinho 27 automóveis que estavam estacionados irregularmente em ruas do Centro da cidade. Na véspera, atuando em tempo integral mas com dois reboques, o 5º BPM havia removido para o depósito o mesmo número de veículos.

Amanhã, a operação-reboque no Centro será feita por seis carros — três do 5º BPM e três do 13º BPM — em tempo integral. Na Zona Sul, entretanto, onde os reboques não têm operado, os pontos críticos e contínuos sendo as Ruas Barata Ribeiro, em Copacabana, Visconde de Pirajá, em Ipanema, e Av. Ataulfo de Paiva, no Leblon, onde os veículos estacionam sobre calçadas ou debaixo de placas de proibição. Em vários trechos da Barata Ribeiro, ontem, havia carros estacionados em fila dupla, como no quarteirão entre as ruas Barão de Ipanema e Bolívar.

Caminhão vira e mata motorista

Dirceu Petimo, casado, 32 anos, morreu na madrugada de ontem no km 14 da RJ-116, em Cachoeiro de Macacu, quando o caminhão que dirigia sem carga e em alta velocidade, indo de Magé para Sapucaia, capotou. O acidente foi registrado na 128a. DP, de Cachoeiro de Macacu.

Justiça da Bahia solta presidiário

Salvador — O preso político Arthur Geraldo Bonfim de Paula, que cumpria pena de dois anos e seis meses na Penitenciária Lemos de Brito, nesta Capital, foi solto ontem, às 10h30m por decisão unânime da 7a. Circunscrição da Justiça Militar de Recife, onde foi condenado em 1976.

O pedido de revisão de processo se baseou, entre outros elementos, na atuação dos promotores que, segundo o advogado de Arthur Geraldo na Bahia, Sr Jaime Guimarães, pediram justiça, afirmando que não existiam nos autos elementos comprobatórios de sua culpa". Mesmo assim ele foi condenado e só agora o erro foi reparado, quando já iam nos pedir seu livramento condicional pois ele já cumpriu mais de metade da pena".

REVEL

Arthur Geraldo foi condenado sob acusação de pertencer à Associação do Popular Marxista-Leninista. O processo correu à revelia mas, em abril de 74, foi preso em Recife, onde morava. Ele conta que, na madrugada de 27 de abril, um grupo de desconhecidos invadiu sua casa: "Me encapuçaram e durante 40 dias fiquei em local ignorado, respondendo a um interrogatório atrás do outro".

Caminhão atropela foliões de "micareta" no interior da Bahia, mata 8 e fere 50

Salvador — Oito pessoas morreram e 50 ficaram feridas — três em estado muito grave — quando um caminhão desgovernou-se e atropelou um grupo de mais de 100 foliões que brincavam atrás de um trio elétrico, no penúltimo dia da micareta (carnaval fora de época) no Município de Jitaúna, a 300 quilômetros da Capital.

Cinco pessoas morreram no local, e três no Hospital Prado Valadares, em Jequié, a 23 quilômetros de Jitaúna. O caminhão, chapa 6433, era dirigido por João Freire de Andrade, que foi linchado e só escapou porque a polícia interveio. O caminhão foi incendiado.

MUITAS CRIANÇAS

Dois oito mortos se eram crianças: Guimarães de Jesus, 8 anos, Aloísio Silva dos Santos, 12 anos, Joselda Santos Oliveira, 12 anos, Arlindo Bispo, 11 anos, Josival Souza, 8 anos, e uma outra identificada apenas por Rosemary, de 6 anos. Os outros dois foram: Antonio Francisco da Silva, de 35 anos e um homem não identificado, que aparentava 42 anos.

O enterro foi realizado na terça-feira, dia posterior ao acidente, ao mesmo tempo em que o Prefeito de Jitaúna, Sr Alderico da Silva Oliveira, suspendia as festas — da micareta, e decretava feriado. A Prefeitura custeou o sepultamento. As versões para o acidente são diversas, mas há duas mais prováveis: o motorista estava embriagado e perdeu o controle da direção; o caminhão perdeu os freios, desgovernando-se e atropelando a multidão. Esta última, na opinião do médico legista Carlos Gomes, é a verdadeira, porque "o motorista é um homem conhecido na cidade como honesto, trabalhador e sem vícios".

Usina de asfalto volta a funcionar hoje depois de parada para recuperação

Depois de 18 dias de paralisação para reformas, volta a funcionar hoje a Usina de Asfalto Francisco Bicalho, dependendo apenas da visita de equipes do Instituto de Pesos e Medidas para calibrar as balanças. A usina, inaugurada há um ano e 10 meses custou ao município cerca de Cr\$ 2 milhões 200 mil.

Segundo o diretor da usina, Sr José Maurício Nogueira, a reforma não atingiu as partes vitais, mas apenas as peças de uso, como chapas que estavam furadas, que necessitam de recuperação anual. Garantiu que com a reforma a eficiência da usina será aumentada em 30% em relação há dois meses atrás, quando a troca de várias peças já se tornava urgente. Terá capacidade para produzir mil toneladas por dia.

REFORMA

De acordo com explicações do Sr José Maurício Nogueira, as reformas da Usina atingiram principalmente a troca do ciclo de recuperação de material fino para evitar poluição, recuperação do separador hidráulico com as chapas internas corroídas e troca do carvão de coque, peças importantes no sistema antipoluição. Foi reformado ainda o exaustor, recuperação do misturador de pedra e asfalto e refeitos os dutos responsáveis pelo transporte de material puxado pelo exaustor. Além disso, a usina recebeu pintura nova. Nos 18 dias em que ficou paralisada a parte de manutenção de ruas ficou a cargo da Usina de Jacareacanga de São Cristóvão já paga, não atrasando, segundo o Sr José Maurício Nogueira, a programação.

Padre do contrabando é indiciado

Porto Alegre — A Polícia Federal enviou ontem para a Justiça Federal o inquérito em que indiciou o Padre Mário Notari, de 46 anos, pelo contrabando de mercadorias avaliadas em Cr\$ 1 milhão 500 mil, que estavam no Centro Gaúcho de Audiovisuais, do qual é diretor. Preso no dia 22 último, o religioso foi liberado mediante a fiança de Cr\$ 5 mil, paga pela Congregação Salesiana, a que pertence.

O responsável pelo inquérito, Delegado Luis Gilcêo Silveira Ferrari, disse quando foi comprovado contra as diversas outras pessoas ouvidas, inclusive os pais que dirigem o Colégio Dom Bosco, onde estava sediado o Centro Gaúcho de Audiovisuais. Quanto ao Padre Notari, se for condenado, estará sujeito até a quatro anos de prisão.

AVISOS RELIGIOSOS

AMÉLIA MOURA BORGES

(MISSA DE 7.º DIA)

Seus irmãos, sobrinho, enteado e cunhados agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa que mandam celebrar pela sua alma sexta-feira, dia 7 de abril, às 10h30m., na Paróquia de N. S. de Copacabana à Praça Serzedelo Correia.

ARNALDO ADRIANO GIMENES

(MISSA DE 7.º DIA)

Elza Ponciano Gimenes, filhos e netos agradecem as manifestações de pesar e convidam parentes e amigos para a Missa de 7.º Dia que será celebrada amanhã dia 7 às 8:30 hs, na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, à Avenida 28 de Setembro, n.º 200, em Vila Isabel.

DALZA OTTATI XAVIER

(MISSA DE 7.º DIA)

Marcos Rogério Xavier da Cunha e família, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa de 7.º dia que será realizada sexta-feira, dia 7, às 10,00 horas, na Igreja Santa Mônica do Leblon.

JOSEF GOLDBACH

(HASCARA SHLOSHIM)

Rosa Goldbach, filhos, genros, noras e netos convidam parentes e amigos para a cerimônia de Shloshim de seu esposo, pai, sogro e avô a ser realizada (hoje — 06-04-78), às 20,30 horas, na Sinagoga do Colégio Barilan à Rua Pompeu Loureiro n.º 48 — Copacabana.

A família de GUILHERME DE OLIVEIRA GOMES

Agradece sensibilizada e convida para a Missa de 7.º Dia, que será celebrada sábado, 8 de abril, às 9:30 h., na Igreja de Santa Cecília, em São Paulo.

IRACEMA DE ALENCAR

(MISSA DE 30.º DIA)

O SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO convida a Classe Teatral para a Missa de 30.º DIA, que fará realizar amanhã, 6a-feira, às 13 horas na Igreja Santa Luzia, Rua Santa Luzia ao lado do Ministério do Trabalho.

ROSA GONÇALVES MIGUEZ

(MISSA DE 90.º DIA)

Waldir Miguez, convida parentes e amigos, para a Missa que será celebrada em favor da alma de sua Mãe, na próxima sexta-feira, dia 07 de abril, na Igreja de São José, Pça. XV Novembro às 09:00 horas.

MARIA DE LOURDES DA SILVA FONTENELLE

Brig. Antonio Fontenelle, Jack Fontenelle esposa e filhos, Isabel Fontenelle Picaluga e filhos, Nilson do Rosario Costa, Angela Maria Ferreira de Carvalho esposo e filhos comunicam o falecimento de sua querida esposa, mãe, avó e bisavó LOURDES e convidam para a Missa de 7.º Dia que será resada amanhã, dia sete, às 11 horas, na Capela do Hospital Central da Aeronáutica, à Rua Barão de Itapagipe, 167.

COM. PAULO CEZAR ARANHA HOPPE

(FALECIMENTO)

Guida Hoppe e Família, com intensa dor, comunicam o falecimento de seu querido PAULO e convidam para os funerais. O féretro sairá da Capela Real Grandeza n.º 2, para o Cemitério de São João Batista, às 10 horas de hoje, dia 6, Quinta-feira.

COM. PAULO CEZAR ARANHA HOPPE

(FALECIMENTO)

Professor Henrique Miranda, Maria Augusta e família, Celio Bustamante, Dr. Sacha Eugênio Kislancov e filhos, David e Ana Lucia Bizozzi, Gal. Tarciso Reis de Freitas, Alm. Eugenio Alves Teixeira, Alm. Dario Camillo Monteiro, Alm. Waldyr Ramos de Holanda, Alm. José Maria Cabral, Alm. Claudio Aclyno de Lima, Alm. Aloisio Galvão Antunes, Alm. Aldo Pessoa Rebelo, Francisco Teixeira, Bigodeiro Carlos Alberto Souto e Dr. Helio Pires Ferreira, comunicam o falecimento de PAULO CEZAR ARANHA HOPPE e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 6, quinta-feira, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2, às 10 horas, para o Cemitério São João Batista.

CANTER

Lembretes para a corrida de hoje

Na Agrícola e Comercial Haras João Jabour Ltda, nasceram 28 produtos na temporada de 1977 (17 machos e 11 fêmeas), cujos dados principais passamos a relacionar: fêmeas, Emplay 25-7-77 por Saratoga Skiddy em Celimene; Ecology, 22-7-77, por Saratoga Skiddy em La Mistrale; Escalada Skiddy, 9-8-77, por Saratoga Skiddy em Xipoças; Entendida, 5-10-77, por Pioleto em Espanable; Edilsa, 7-11-77, por Pioleto em Saus; Escorre, 10-10-77, por Piduco em Bien Pagada; Elegant Girl, 7-9-77, por Gordo Quico em Maviata; Emislarra, 30-8-77, por Daddy R em Poor Clare; Eternidade, 30-11-77, por Quico em Sinhá 56; Ery Park, 1-9-77, por Link em Guiliana; Erosão, 12-12-77, por Pô em Boneagle. Machos, Emisor, 8-9-77, por Saratoga Skiddy em Colange; Enfante, 21-7-77, por Saratoga Skiddy em Olibone; Emfluyente, 18-8-77, por Saratoga Skiddy em Xis; Engracado, 30-8-77, por Pioleto em Intocable; Ellumar, 9-12-77, por Pioleto em Saravigia; Escorpião, 14-9-77, por Pioleto em Xalaia; Evenrude, 10-12-77, por Piduco em Buona Nena; Educado, 1-11-77, por Piduco em Sherry Soap; Estoque, 11-10-77, por Rontress em Acácia Negra; Every More, 31-8-77, por Rontress em Radoire; Enduro, 24-11-77, por Rontress em Holly; English, 31-7-77, por Gordo Quico em Igria; Engove, 9-9-77, por Gordo Quico em Rainha Bela; Ellihans, 25-7-77, por Daddy R em Botany Bess; Exemple, 16-8-77, por Quico em Neukridge e Equivalente, 7-9-77, por Flyng Boy em Light Full.

19º Páreo: Aragano tem corrido bem na milha. Está, agora em 1 mil 300 metros. Dusit Thani venceu com firmeza em tempo regular para a turma. Funny End é veloz e está muito melhor colocado na distância agora. Não Correr desde janeiro. Sealiger vinha de boa atuação em 1 mil 200 metros. Correu milha e fracassou completamente. 2º Páreo: Lady Henriette está cada dia melhor. E o retrospecto da carreira. Trinity ganhou com muita facilidade ao estrear. Prety Molly correu bem em sua última atuação. 3º Páreo: Papai Noel venceu com firmeza. Merlin vem de corridas regulares, mas melhorou, como pode mostrar no treino de 1m 21 para os 1 mil 200 metros, de carreira. Sadalmino correu bem ao reaparecer. Tem possibilidades. Tuyuboy não decepcionou totalmente outro dia. 4º Páreo: Par de Ases sempre chega perto. O páreo está muito mais fraco hoje. Jually volta de Campos onde não estava correndo nada. Opinante tem-se mostrado extremamente irregular. Sua última apresentação agradou. Indarlie era levada na certa. Tem problemas de partida. Caxaran preferia raia leve, onde figura na turma. 5º Páreo: Clemente ganhou e voltou a correr com destaque. É o maior nome da carreira.

Duncor entrou descolado, mas próximo dos primeiros. Dispante estréia com campanha no Cristal, onde é ganhador. Vic Garbo terminou atropelando bem na última. Rei do Figue já correu pelando bem na última. Columbus correu bem outro dia, mostrando progressos. 6º Páreo: João Bó correu muito na última. Zambi vem mostrando ótimos progressos. Fracassou na grama. Tuful derrubou seu jóquei na última. Titiere vem de duas atuações decepcionantes. Faturador volta de Minas em forma das melhores. 7º Páreo: Sino correu bem, perdendo para bom tempo. Alares fracassou na grama ao estrear. Great Arm é muito baldoso. Está em forma. Saint Soleil volta em boas condições. Tem exercício de 1m24s2/5 para os 1 mil 300 metros, com ação final das melhores. 8º Páreo: Argali volta de Minas onde estava correndo bem. Happy Caravan preferiria corrida na reta grande. Oportunista está em forma das melhores. Acatada voltou com boa vitória. 9º Páreo: Cirgento está em boa forma. Cristallin correu bem outro dia. É cavalo extremamente irregular. Krinado voltou a correr bem. Depende de um bom percurso.



Titiere vem correndo pouco mas tem bom apronto para logo mais à noite

João Bó pode ganhar o sexto páreo da noturna

Table with race results for the first three races. It lists race numbers, names of horses and jockeys, and their respective finishing positions and times.

Montarias oficiais do fim de semana

DOMINGO

Table of horse racing results for Sunday. It lists race numbers, names of horses and jockeys, and their finishing positions.

Kopá, ganhador do Grande Prêmio Estado da Guanabara, primeira prova da Tríplex Coroa, já está em São Paulo, onde deverá ser preparado para intervir no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, na primeira quinzena de junho, no Hipódromo da Gávea, o Derby carioca, segunda prova da tríplex Coroa. Os seus responsáveis porém, ainda não decidiram quanto a sua participação no Grande Prêmio São Paulo a ser realizado no dia 7 de maio. O segundo colocado no Grande Prêmio Estado do Rio de Janeiro, Barmington, também já retornou à Cidade Jardim. Estará presente à IV Taça de Ouro que será corrida no dia 30 de abril no Hipódromo da Gávea.

Castellet, filha de Loeris em Carreira, por Cobalt, que estreou vencendo na semana passada na Gávea e está inscrita na prova central desta semana, Clássico Luiz Alves de Almeida, ficou no Rio, não tendo sido embarcada para o Centro de Treinamento Vale da Boa Esperança.

Além do forfait já anunciado do cavalo Schartz, também a égua Camplona não será apresentada no quarto páreo desta noite no Hipódromo da Gávea.

O catálogo dos lêmões do próximo dia 16 de maio, para animais em carreira e treinamento, está sendo feito nos computadores da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Corrida.



Montarias oficiais do fim de semana

DOMINGO

Table of horse racing results for Sunday. It lists race numbers, names of horses and jockeys, and their finishing positions.

Table of horse racing results for Sunday. It lists race numbers, names of horses and jockeys, and their finishing positions.

Table of horse racing results for Sunday. It lists race numbers, names of horses and jockeys, and their finishing positions.

Table of horse racing results for Sunday. It lists race numbers, names of horses and jockeys, and their finishing positions.

Table of horse racing results for Sunday. It lists race numbers, names of horses and jockeys, and their finishing positions.

MAPAS DO TEMPO



Transmitida pelo satélite meteorológico NOAA-4, a imagem em cores indica a formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esteiridade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (144 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Weather forecast section for Rio de Janeiro. Includes icons for sun, clouds, and rain, and text describing the day's conditions.

Weather forecast section for São Paulo. Includes icons for sun, clouds, and rain, and text describing the day's conditions.

Weather forecast section for various states in Brazil. Lists conditions for Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, and Rio Grande.

Weather forecast section for the world. Lists conditions for various international locations like Amsterdam, Berlin, Bogota, Buenos Aires, Chicago, Geneva, Johannesburg, Lima, Lisboa, Los Angeles, Madrid, Mexico, Miami, New York, Nova Iorque, Paris, Porto Alegre, Roma, Santiago, São Paulo, Tokyo, Toronto, and Vienna.

Advertisement for JB Industrias Gráficas Ltda. Promoting services like newspapers, magazines, and photo services.

RETROSPECTO

- List of past winners and their horses: 1º páreo: Funny And - Aragano - Scaliger; 2º páreo: Trinity - Lady Henriette - Key Kendall; 3º páreo: Sadalmino - Papai Noel - Canterboy; 4º páreo: Par de Ases - Opinante - Indarlie; 5º páreo: Clemente - Columbus - Dispante; 6º páreo: João Bó - Zambi - Faturador; 7º páreo: Saint Soleil - Sino - Rubi Ruivo; 8º páreo: Oportunista - Acatada - Arggli; 9º páreo: Krinado - Cirgento - Cristallin.

Marília vence bem no tênis

Salvador — Os jogos da 2ª Copa Santista de Tênis prosseguiram ontem, nesta cidade, com a vitória da gaúcha Marília Matter sobre Andréia Meister, também do Rio Grande do Sul, por 6/2 e 6/2.

Também ontem a australiana Leane Harrison venceu Beatrice Crystman, por 6/4 e 6/4, em partida bastante disputada. Anteriormente, a colombiana Elza Rodrigues já havia derrotado a baiana Vanja Meinelles, por 6/1 e 6/0, e Cynthia Doerner, da Austrália, a baiana Gilca Ramalho, por 6/0 e 6/1.

Em Roterdã, o mexicano Raul Ramirez obteve uma excelente vitória sobre o indiano Vijay Amritraj, por 6/2 e 6/2, em partida válida pelo Torneio Internacional local, contando pontos para o World Championship Tennis — WCT. Na segunda partida da rodada, o australiano Kim Warwick surpreendeu o norte-americano Sandy Mayer, derrotando-o por 6/3 e 6/3.



Tom Watson (E), campeão em 77, tem a partir de hoje um bom duelo com Jack Nicklaus

Emerson volta dia 15 à pista

São Paulo — O piloto brasileiro Emerson Fittipaldi, oitava colocado no Grande Prêmio dos Estados Unidos-Costa Oeste, disputado sábado último, começa no próximo dia 15 os treinos para o Grande Prêmio da Espanha. Seu embarque para Madri está previsto para o dia 14 e, no dia seguinte, Emerson já estará na pista do Autódromo de Jarama, iniciando os testes.

Emerson regressou a São Paulo na terça-feira, procedente de Long Beach, muito animado com o rendimento do seu carro, o F-5A. Segundo ele, o sexto lugar na corrida estaria garantido, não fosse um problema nos freios dianteiros, que o fez parar no box, na 30ª volta, em prejuízo de várias posições.

O piloto desmentiu que os projetistas da Copersucar estejam apressando a definição do novo modelo F-5, alegando que o desenvolvimento do carro atual é a única preocupação da equipe, nesta temporada.

Basquete fará Taça em Niterói

Com a participação de oito clubes, entre eles Flamengo, Vasco e Palmeiras, campeão brasileiro do ano passado, começa no próximo dia 26 a 13ª Taça Brasil de Clubes Campeões de Basquete, reunindo ainda representantes de Minas Gerais, Norte/Nordeste, Goiás e São Paulo.

A abertura está marcada para o Estádio Caio Martins, em Niterói, e a Confederação Brasileira de Basquete só vai divulgar a tabela uma semana antes do Torneio. Os outros cinco clubes, que ainda não confirmaram presença, são o Esporte de Recife, Joazeiro de Goiás, Minas Tênis e Franca. O Flamengo patrocinador da Taça, cujo vencedor representará o país no Torneio Sul-Americano de Clubes Campeões.

Saltos têm abertura no sábado

A temporada carioca de saltos ornamentais começa no próximo fim de semana, com a disputa do Torneio de Abertura, na piscina do Fluminense. Pelo menos três dos seis saltadores convocados para o Campeonato Sul-Americano, em maio, no Equador, estarão competindo no Fluminense: Pedro Jorge Menezes e Angela Ribeiro, do Fluminense, e Denise da Silva Novelo, do Vasco.

A temporada nacional terminou com a realização do Troféu Brasil, em Brasília, no mês passado.

Masters abre o Grand Slam com quase noventa golfistas

Augusta — Com a participação de 78 jogadores profissionais e 10 amadores, começa hoje pela manhã, no campo do Augusta National Golf Club, o 42º Masters Tournament — a principal competição do calendário de golfe dos Estados Unidos, a primeira competição do Grand Slam e um dos mais importantes torneios do mundo. O vencedor receberá uma grande quantia pela primeira colocação, pois o Masters é um dos torneios de mais alta dotação. Mas a grande vantagem em conquistar seu título não é o prêmio e sim os contratos de publicidade que chegam a somas incalculáveis, tanto pelos anúncios de produtos quanto pela exibição de tapes.

Entre os participantes — que são golfistas selecionados por vitórias em outros campeonatos ou especialmente convidados, já que o Masters não é um torneio aberto — estão Jack Nicklaus, em ótima forma e que já conquistou o título cinco vezes; Tom Watson, defendendo o título; Ray Floyd, Hubert Green, Arnold Palmer, Hale Irwin e Andy Bean, entre os norte-americanos. Entre os estrangeiros convidados, os mais cotados são o veterano Gary Player, da África do Sul, campeão do Masters em 1961 e 1974; o espanhol Severiano Ballesteros e o australiano David Graham. Entre os amadores, são favoritos Doug Fischer, Ralph Landrum e Dick Siderow. Mas o Masters pode causar surpresas, pois o maior inimigo dos jogadores não é o campo, mas a tensão nervosa.

Fama e fortuna de Jack, o favorito

Apesar de ser o centro de um conglomerado multimilionário de empresas, com as mais diversas atividades, e de ter conquistado como profissional de golfe uma soma jamais acumulada por outro golfista, Jack Nicklaus declarou recentemente ao jornalista John Radoski, do The New York Times, que o dinheiro não é seu principal objetivo na vida.

— Antes de tudo — afirmou — minha meta é a felicidade e esta se tem com uma vida equilibrada. Por isso, minha família é o mais importante na minha vida.

A afirmação, antes mesmo de traduzir o desejo de transmitir uma

boa imagem, bem de acordo com o american way of life, deixa escapar muito do próprio jogador. Nicklaus é considerado por muitos o golfista mais racional de todos os tempos — "um homem cujo approach para o jogo é positivamente cerebral", dizem alguns.

Contratos

Além da própria necessidade de organização, Nicklaus realmente busca no convívio com a família a tranquilidade que ele necessita para continuar movendo seu império financeiro que, de certa forma, começou a partir do golfe.

Com o acúmulo dos títulos que conquistou, Nicklaus reuniu fama suficiente para assinar fantásticos contratos de propaganda com as mais diversas empresas — que vão da Coca-Cola a uma firma de equipamentos pesados para fertilizantes. Alguns deles têm a duração de 10 anos, mas as cifras ele jamais divulga.

Assim, Nicklaus acabou garantindo a existência de seus negócios, e seus investimentos dão cada vez mais lucros. Tudo isso reflete o espírito competitivo de Nicklaus e talvez por isso ele diga que "dinheiro não é o mais importante." Afinal, ele o tem de sobra para não preocupar-se e sua fortuna significa uma vitória — o que gratifica seu espírito altamente competitivo.

Nicklaus é um homem dinâmico e até seu casamento serve como exemplo disso. Em julho de 1969, quando ele se casou com Barbara, ficou até alguns minutos antes da cerimônia num campo de golfe, jogando uma rodada de 18 buracos com dois instrutores. Ele não perde tempo e preferiu o treinamento às comemorações com os amigos. Além do golfe, dedica-se à caça e pesca; esquia, joga tênis e basquete. Luta ainda para ser o melhor seja no bridge ou pingue-pongue.

O sucesso o vem acompanhando desde cedo, quando aos 16 anos venceu o Ohio Open. Os amigos costumam dizer que ele confia muito em si mesmo e esta é a chave de quase todas as suas vitórias na vida. Essa imagem que ele transmite costuma repercutir muito bem no público consumidor dos produtos que anuncia abundantemente em cartazes e comerciais de tevê. Como disse um empresário da Co-

ca-Cola, "Nicklaus tipifica qualidade, por isso acreditam nele."

Em família

Nicklaus jamais participa de dois torneios consecutivos se eles não são disputados perto de sua casa, na Flórida. Passa todo o tempo possível com a família, no Norte de Palm Beach, e em sua agenda de mês de dezembro é sagrado: ele o dedica totalmente à Bárbara, e seus filhos Jack Nicklaus II (de 16 anos), Steven (de 15), Nancy (de 13), Gary (de nove) e Michael (de quatro).

Eles moram em um sofisticado condomínio, chamado Lost Tree Village, e os jardins de sua casa possuem quadra de tênis, piscina e um putting green que Nicklaus cuida pessoalmente com especial atenção. Existe ainda espaço para chip shots e short pitches. O mundo dos Nicklaus é muito preservado, sobretudo por um pesado portão, que, à entrada do condomínio, protege a família dos curiosos e caçadores de autógrafos.

Nicklaus, que foi um atleta completo na High School da Universidade de Columbus, em Ohio, sempre encoraja seus filhos a praticarem esportes, tentando não incluir-lhes o golfe como prioritário e incentivando-os nas modalidades que eles escolham. Seu apoio a essas atividades é integral. Tanto que não há negócios que consigam impedir Nicklaus de assistir aos filhos jogarem basquete — Jack e Gary — na escola, ou aplaudir Nancy nas pistas de atletismo. Mesmo que esteja ocupado, ele acompanha o que eles fazem. Como no ano passado, quando estava na Escócia disputando o British Open, e Jack Nicklaus II participava de um torneio de juniores em Ohio: Jack II fazia relatórios diários a seu pai por telefone.

Nicklaus costuma viajar no próprio avião a jato, que é pilotado por dois profissionais, para economizar tempo e ficar a salvo dos pedidos de autógrafos. Graças a este avião, ele consegue dividir bem o tempo entre os torneios que disputa dentro e fora dos Estados Unidos e a presidência da Golden Bear Incorporation, no Norte de Palm Beach, e que, segundo John Radoski, do New York Times, é "um verdadeiro monumento a Jack Nicklaus".

Súmula

Sem Weeslel, Dé, Mário Sérgio e, provavelmente, Paulo César, que ainda fará um teste no vestiário, o Botafogo enfrenta hoje, às 21h no Maracanã, o Sergipe, buscando uma reabilitação para a fraca atuação do último jogo, contra o Bahia. Para o técnico Zagalo, é imprescindível uma vitória esta noite, de preferência marcando três pontos pois o Botafogo tem somente três pontos ganhos e está em quarto lugar no grupo F, abaixo de Vasco, Vitória e Ponte Preta.

• Equipes: Botafogo — Zé Carlos, Perivaldo, Osmar, René e Beto; Ademir Lobo, Luisinho e Mendonça; Nilson Dias, João Paulo e Paulo César (Clóvis); Sergipe — Marco Antônio, Camilo, Rúbens, Paulo e Cabral; Paulo Gomes, Vanderlei e Orlando; Paulo Roberto, Florivaldo e Amorim. O juiz será Jarbas de Castro Pedra.

• Terceiro colocado no Grupo F — com apenas dois pontos ganhos — o América tenta hoje em Manaus, frente ao Nacional, a segunda vitória no Campeonato Nacional. O técnico Danilo Alvim tem ainda uma dúvida para definir a escalação da equipe, pois Jorge Valença viajou contendo e poderá ser substituído por Alvaro. A partida começa às 21h no Estádio Vivaldo Lima e será dirigida por Armando Tavares.

• Equipes: América — Pais; Uchoa, Alex, Russo e Jorge Valença (Alvaro); Leo Oliveira, Bráulio e César; Reinaldo, Mário e Jarbas. Nacional — Amari; Márcio, Paulo Jorge, Galvão e Grilo; Mário, Armando e Guedes; Benê, Nelinho e Robertinho. A delegação do América viaja sábado pela manhã para Belém, onde enfrenta o Remo, no domingo.

• O Fluminense enfrenta o 15 de Novembro, às 21h de hoje, no Estádio Serra Negra, em Piracicaba, tentando sua primeira vitória neste Campeonato Nacional. A equipe local também não ganhou nenhum jogo. Os times: Fluminense — Wendell, Miranda, Edval, Dário e Marinho; Rubens Galaxe, Pintinho e Luis Carlos; Gilcimar, Geraldo e Zezé (Gilson). 15 de Novembro — Getúlio, Volmie, Fernando, Ivã e Almeida; Muri, Nardela e Ferrela; Roberto Lopes, Pitanga e Zé Carlos. O juiz será Carlos Martins.

A renovação do contrato de Deval não foi discutida ontem, porque o jogador, liberado dos treinamentos, preferiu exercitar-se por conta própria nas Palmeiras e não apareceu nas Laranjeiras. O assunto agora só voltará a ser tratado quando a delegação do Fluminense retornar de São Paulo, já que Paulo Emilio também participará da reunião.

• Com o cancelamento da partida contra a Seleção argentina, o Vasco joga hoje à noite, em Córdoba, seu último amistoso, enfrentando o Del Grano da Segunda Divisão. Os vascaínos enfrentam a Ponte Preta, domingo, no Maracanã, pelo Campeonato Nacional. Este jogo está também incluído no próximo teste da Loteria Esportiva.

O interesse do Vasco por Paulo César, do Botafogo, parece ter diminuído, pois os dois clubes não mantiveram, oficialmente, ontem, nenhum contato.

• Sem saber ainda com quantos titulares poderá contar no domingo, quando o Flamengo defende a liderança do Grupo F, contra o Goitacás, em Campos, o técnico Joubert só escalará a equipe amanhã, após o coletivo que pretende realizar à tarde, na Gávea. Adílio, Valdo e Rondinelli estão entregues ao Departamento Médico e, se o zagueiro não chega a preocupar muito, os dois primeiros têm a escalação bastante ameaçada. Para que todos os jogadores pudessem assistir ao jogo entre as Seleções Brasileira e Alemã, o Flamengo treinou ontem apenas na parte da manhã, quando Joubert comandou mais um treino tático. Hoje haverá atividade em tempo integral, com a manhã dedicada à parte física e a tarde à parte tática.

Nas ruas e escritórios do Rio as atenções estavam em Hamburgo

Por duas horas, o trânsito fluiu livremente no Centro. Pouca gente nas ruas. Lojas comerciais e bares vazios. Escritórios e repartições públicas repletos, mas com expediente suspenso. Centenas de pessoas, aglomeradas em frente às casas de eletrodomésticos, seguravam radinhos de pilha e improvisavam arquibancadas. A cidade parou ontem para assistir ao jogo Brasil x Alemanha Ocidental.

O silêncio da expectativa e impaciência só era interrompido diante da possibilidade de um gol dos jogadores brasileiros. E aí não faltavam os habituais palavrões ouvidos em um estádio de futebol. Aos 29 minutos do segundo tempo, o técnico Cláudio Coutinho e o artilheiro Nunes transformaram-se em ídolos. E no meio da exaltação, o comentário de um torcedor mais moderado: — Somos realmente um povo futebolizado.

NOS ESCRITÓRIOS

Até a Câmara suspendeu a sessão por duas horas, de 16h às 18h — para que os vereadores procurassem diante de 25 aparelhos de TV, o lugar ideal para acompanhar o desempenho da Seleção Brasileira. Quando retornaram ao plenário, às 18h15m, após o final do jogo, estavam satisfeitos com o resultado, que para a maioria deveria ser 2 a 0.

No 10º andar do Ministério da Fazenda, o secretário-geral do Conselho Interministerial de Preços, Alfredo Baungarten, não recebeu os repórteres que o procuravam. Mandava sempre dizer que estava em reunião importante. Na verdade, a "reunião" se realizava em frente à televisão, o que ficou perfeitamente claro quando um grito de gol ecoou em seu gabinete.

Em algumas agências bancárias — como na do Banco Itaú, da esquina das Ruas Gonçalves Dias com Sete de Setembro — funcionários mais prevenidos levaram televisores, servindo inclusive aos pedestres, que mesmo com as portas já baixadas, conseguiam assistir ao jogo através das grades.

AGLOMERAÇÕES NAS RUAS

Já às 15h45m, as ruas do Centro estavam praticamente vazias. Quem não tinha como acompanhar a Seleção Brasileira, em seus

escritórios ou repartições, procurou um bom lugar em frente às casas de eletrodomésticos ou lojas comerciais que colocaram à disposição do público aparelhos de televisão.

Em frente à Mesbla pessoas sentavam-se no chão para não atrapalhar os de trás. Mas aqueles que não conseguiam ver nada entravam na loja e assistiam ao jogo até mesmo pelo reflexo do vidro da vitrine. No segundo andar na seção de eletrodomésticos, 30 televisores serviam a mais de 150 pessoas, entre fregueses e empregados.

Mas a gerência da Mesbla, como a das outras casas de eletrodomésticos, tiveram a precaução de retirar pequenos artigos expostos muito próximos do público para não correrem o risco de serem roubados. Algumas lojas, como a Ultralax, Bemoreira e Eletro-Alencar baixaram as portas no início do jogo, reabrindo no final.

MOVIMENTOS NAS RUAS

As poucas pessoas que andavam pelas ruas seguravam radinhos de pilha. E os vendedores que não podiam abandonar seus postos, ficaram nas portas das casas comerciais, perguntando sempre pelo score e se informando sobre a atuação dos jogadores brasileiros.

As maiores concentrações, ocorreram nas Ruas Alvaro Alvim e Sete de Setembro, no Salão Glória — engraxada, conjugado com loteria esportiva — o proprietário, José Neci levou um aparelho de TV a cores "para dar oportunidade a muitos caros trabalhadores de assistir ao Brasil jogando, depois daquele fiasco da seleção contra a França". A Rua Alvaro Alvim ficou totalmente toncada, congestionando o tráfego.

Na Sete de Setembro, o local preferido foi em frente à Brastel e à Bemoreira. Foram improvisadas arquibancadas, e os sentavam-se ou subiam em caixotes, em carros de garrafão e em tudo que facilitasse a visão.

No final, as multidões se dispersaram, fazendo os mais diversos comentários. Muitos elogiavam o técnico Coutinho por ter colocado Gil e Zé Maria. Outros, mais pessimistas, diziam que sem Paulo César e Marinho não chegaríamos às finais. Mas por um momento, Cláudio Coutinho e Nunes se transformaram em ídolos.

Campeonato Nacional

Fase Preliminar

Ontem

Grupo B
Uberaba 1 x 1 América (RN)
Campinense 1 x 3 Náutico

Grupo C
Comercial (MT) 1 x 0 Santos

Grupo F
Fast 0 x 3 Remo
Portuguesa 3 x 0 Bangu

Hoje

Grupo A
Maringá x Caxias (21h, Maringá)
Colorado x Chapecoense (21h, Curitiba)
Brasil x Grêmio (21h, Pelotas)
Londrina x Atlético (PR) (21h, Londrina)
Figueirense x Curitiba (21h, Florianópolis)

Grupo B
Botafogo (PB) x Atlético (MG) (21h, João Pessoa)
Santa Cruz x Vila Nova (MG) (21h, Recife)
Cruzeiro x Uberlândia (21h, Mineirão)
ABC x Sport (21h, Natal)

Grupo C
Vila Nova (GO) x Operário (21h, Serra Dourada)
Rio Branco x Anapolina (21h, Vitória)
Dom Bosco x Brasília (21h, Cuiabá)

Grupo D
Bahia x CRB (21h, Fonte Nova)
Botafogo (RJ) x Sergipe (21h, Maracanã)
Guarani x CSA (21h, Campinas)
Confiança x Itabuna (21h, Aracaju)

Grupo E
São Paulo x River (21h, Morumbi)
Comercial (SP) x Fortaleza (21h, Ribeirão Preto)
Ceará x América (SP) (21h, Fortaleza)
Moto Clube x Botafogo (SP) (21h, São Luís)

Grupo F
Paissandu x Goitacás (21h, Belém)
Nacional x América (RJ) (21h, Manaus)
15 de Novembro x Fluminense (21h, Piracicaba)

Brasileiros dão como certas duas vitórias na Copa Latina de Natação

Os brasileiros esperam vencer pelo menos duas das 10 provas do primeiro dia da 6ª Copa Latina de Natação, amanhã, em Porto Rico: os 400m medley, com Djan Garrido Madruga, e os 100m costas, com Rômulo Arantes Júnior. Nas demais provas a previsão é conseguir apenas boas colocações.

Os dirigentes brasileiros estão convencidos de que a nataçã o feminina evoluiu nesta temporada e por isso as chances de Maria Elisa Guimarães — a única sul-americana a baixar de um minuto nos 100m livres — e Flávia Nadalutti são tão boas quanto as de Djan e Rômulo, os grandes destaques da equipe. O Brasil es-

pera reconquistar o título, perdido há dois anos.

A programação do primeiro dia é a seguinte: 200m livres nadam pelo Brasil Maria Elisa Guimarães e Djan Madruga; 400m medley (Flávia Nadalutti e Djan Madruga); 100m costas (Rosamaria Prado e Rômulo Arantes Júnior); 100m peito (Maria Clara Matta e Ricardo Mattioli); 4x100m livres mulheres (Maria Elisa, Débora Reis, Rosemary Ribeiro e Flávia); 4x100 livres homens (Djan, Jorge Fernandes, Marcus Mattioli e Rui Aquino).

FEURJ libera lista de atletas aptos para Jogos JB/Shell

A Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro divulgou a lista de atletas punidos e julgados por infrações cometidas durante as competições do ano passado, e que agora liberados, poderão competir este ano. Além de sortear as facultades que farão parte do 8º Dia Olímpico em sua fase eliminatória para os 5º Jogos Universitários JB/Shell, a FEURJ lembra a necessidade de cumprir rigorosamente o horário, no local determinado para cada competição.

Após o Dia Olímpico, será realizada — dia 18, às 20h30m — uma assembleia-geral, em que serão avaliadas todas as irregularidades e o próprio andamento da competição. Com relação ao Decreto-Lei 80/288, que regulamenta as normas esportivas, em entidades de nível superior, as instituições filiadas à FEURJ, estão dispostas a cumprir as exigências estabelecidas, como também auxiliar na fiscalização da assiduidade às aulas dos atletas, em suas respectivas facultades.

Os liberados

O Tribunal de Justiça da FEURJ comunica que os seguintes atletas relacionados poderão participar dos 5º Jogos Universitários JB/Shell: Luis Roberto Defaveri (SUAM), Luis Carlos Moraes e Silva (SUAM), Célia Maria do Couto (SUAM), William Filipe (UGF), Jorge Gurgel (UGF), Humberto Façanha (Sousa Marques), Marco Otávio Simões (UGF), Carlos César de Assis (UGF), o técnico Mário Jorge Frelre (UGF), Sérgio Moreira da Silva (SUSE), Marco Antônio Ribeiro da Cunha (UGF) e José Carlos Pinheiro (UGF).



DINHEIRO NÃO É PROBLEMA...

CR\$ 17.500,00 ou mais, resolvemos na hora
CRÉDITO PESSOAL É CONOSCO

CÉDULA S.A.
CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

SEDE PRÓPRIA: RUA GONÇALVES DIAS, 65 - PAQU 244-4177 - RIO - RJ
RUA ALMERINDA FREITAS, 41-B - MADURERA - TEL. 390-2444
AV. N. S. CUPACABANA, 807 S. LOJA - TEL. 235-3377
RUA CORONEL GOMES MACHADO, 143 - TEL. 779-5544 - NITERÓI - RJ

João Saldanha

Veio na hora

HAMBURGO — Importante a vitória sobre a Alemanha. Por sinal que eles achavam um absurdo perder para nosso time, principalmente depois da derrota que tivemos no Parc des Princes. Levavam de barbada e rebolaram. Rebolaram sem time para isto. O time alemão possui jogadores velozes e lutadores, mas não tem mais nenhum homem que acalme o jogo. Correm muito e são fortes, mas isso não basta. O time alemão é fraco.

Nosso time entrou frio e tímido. Deixou dose de iniciativa para eles, mas nossa reatuação estava muito firme. A entrada de Zé Maria foi excelente medida. Zé foi fator de segurança na defesa e peça importante de ataque com sua grande vitalidade. A jogada do gol da vitória foi preparada por Zé Maria, que passou e se apresentou para marcar. Não teve sorte direta, mas deu tempo para Nunes fazer seu golzinho.

A equipe melhorou muito no segundo tempo. A entrada de Batista permitiu Cerezo ir mais para a frente, mais perto de Reinaldo e de Zico e também de Nunes. O time alemão parecia com o nosso, no jogo da França: atacava sem se importar com nossos contra-ataques, porque pensava que era melhor. Caiu do cavalo. Maier é muito bom, mais deu sorte com duas na trave. É verdade que o jogo foi sempre duro e difícil, mas eles não estavam preparados para perder. *Haja vista o funeral do fim do jogo.*

A jogada de Edinho como apoiador ficou provada que só pode ser feita na hora boa, quer dizer, com bola dominada. Se pegarmos o adversário com um bom ponteiro a jogada não pode ser feita. E se Edinho não se planhasse, Abramczik poderia ter estragado nossa festa. Uma surpresa foi a atuação de Gil. Lutou e brigou apesar do isolamento. Perigou sempre e com um pouco de sorte teria marcado.

Zico foi outro grande no jogo, embora me pareça que os melhores eram os quatro lá de trás, que aguentaram muito bem o jogo. E dentre eles Zé Maria, sem dúvida, a grande estrela. Boa e oportuna nossa vitória. Seria de amargar uma segunda derrota e os alemães não devem ter dormido muito bem. Contavam o bicho no bolso e isso em futebol é fatal.

Ainda temos de arrumar melhor nosso time. Penso que o time alemão e fraco concorrente na Argentina. Nosso ataque pelo lado esquerdo ainda não existe. Ali precisamos melhorar e então seremos um dos quatro candidatos a campeonos: Brasil, Argentina, Itália e Holanda. Este time alemão dificilmente passará nas quartas-de-final. Boa vitória.



Mesmo bem marcado, Zico se movimentou muito e foi um dos melhores da Seleção Brasileira

Reinaldo, triste e isolado, ainda se considera titular

Reinaldo talvez fosse o único a não participar da alegria geral no vestiário brasileiro. Isolou-se em um canto e respondeu com mal disfarçada tristeza às perguntas dos jornalistas:

— Ainda estou longe de minha melhor forma. Nem quero fazer comparações com minhas atuações pelo Atlético, porque as circunstâncias são totalmente diferentes. Lá, além de o time inteiro jogar para mim, é evidente que eu enfrentava outro tipo de marcação. Aqui os adversários marcam muito em cima; dou um, dois dribles e, na hora da conclusão, aparece sempre a ponta de uma chuteira.

Sem chegar ao extremo de ser considerado um dos melhores do jogo, Reinaldo, no entanto, não acha que tenha atuado muito mal. Em sua opinião, o esquema adotado pela Seleção objetivava abrir espaços pelo setor direito do ataque, exatamente para que Gil pudesse penetrar mais à vontade: — Senti que estava sendo do muito útil taticamente. A defesa alemã, mesmo rígida na marcação homem a homem, se confundia com

os deslocamentos e a velocidade com que a bola era passada.

A pergunta é inevitável, e Reinaldo responde, de imediato, que não se considera preferido no time em favor de Nunes. Ao contrário, refere-se à possibilidade de Coutinho continuar a fazer o revezamento no comando do ataque, trocando-o por Nunes de acordo com as circunstâncias da partida e o esquema do adversário.

— Sei que preciso melhorar meu rendimento na jogada individual. Driblar com maior constância, ter mais força e pontaria nos chutes. Taticamente, sinto-me adaptado.

O médico Lúcio Toledo informou que a pancada na parte posterior da perna esquerda de Reinaldo foi muito violenta e que só hoje será possível conhecer a extensão da contusão e o tempo necessário à completa recuperação do jogador.

Em princípio, Rivelino teria condições de enfrentar o Nacional de Jeddah — a partida só será realizada na segunda-feira —, mas Coutinho resolveu insistir em



Argentina '78

• O adviser da delegação, Carlos Alberto Cavalheiro, fez questão de lembrar que logo após a derrota para a França manifestou a sua confiança na recuperação contra os alemães, não somente pelo exemplo do primeiro tempo no Parc des Princes, mas também pela reação positiva que sentiu nos jogadores nas 24 horas subsequentes. Como a maioria, no vestiário, ele atribuiu à disciplina, à coesão e à união geral a vitória. "Uma vitória para entrar na história", classificou.

• André Richer, que era um dos mais preocupados depois do jogo com a França, se mostrava bastante aliviado ontem. Na sua opinião, o Brasil foi superior do princípio ao fim, apesar de um certo equilíbrio no primeiro tempo, pois nos 45 minutos finais invertiu-se a situação ocorrida em Paris, com os jogadores brasileiros se afirmando em campo pela superioridade tática e psicológica.

• Edinho estava eufórico e justificava até mesmo a violência que precisou usar no primeiro tempo como uma forma de intimidação ao ponta Abramczik. Ele achou que esteve muito bem, mesmo nesta fase do jogo, mas que o ponta-direita alemão tinha excelentes recursos técnicos e ainda era ajudado pelo esquema da equipe que centralizava as jogadas de ataque pela direita.

• Zico disse que a Seleção Brasileira está muito próxima do ponto ideal, faltando apenas um pouco mais de jogo e a correção de pequenos erros. "O mais importante é que a estrutura básica do esquema está montada e podemos até usar Reinaldo ou Nunes que têm estilos diferentes". Zico estranhou ainda um pouco a bola alemã e justificou o seu péssimo chute em uma cobrança de falta alegando que não havia distância suficiente para o chute de efeito e ele tentou bater com violência, pegando mal na bola.

• Os preparadores físicos perguntavam no vestiário se agora iria aparecer alguém falando de cansaço do time ou cobrando mais trabalho físico. Enquanto isso, o roupeiro Ximbea, aos berros, dizia que ali estava o melhor time do mundo, o futuro campeão na Argentina.

• A Seleção da Polónia, que faz a primeira partida da Copa do Mundo, enfrentando a Alemanha Ocidental, derrotou ontem a Grécia por 5 a 2, num amistoso disputado no Estádio do Partizan, em Varsóvia. Já no primeiro tempo os poloneses ganhavam de 4 a 0, gols de Lato aos 11m, Deyna aos 18 e 33m e Zmuda, aos 20. O quinto foi marcado por Boniek, aos 3m do segundo tempo. Para a Grécia marcaram Karavitis, de pénalti, e Mavros.

Minelli faz o elogio da equipe, que agora admite estar perfeita

São Paulo — O técnico do São Paulo, Rubens Minelli, cujo nome vem sendo lembrado insistentemente pela crônica paulista e alguns treinadores para substituir Cláudio Coutinho no comando da Seleção Brasileira, assistiu ao jogo contra a Alemanha e considerou a equipe nacional perfeita. Alegou, porém, não ter recebido o resultado com surpresa, pois previra a vitória da Seleção:

— A Seleção não me surpreendeu, porque quando os jogadores brasileiros sentem muita segurança, como no caso da partida contra a França, começa a rebolar. Mas, em situação oposta, sabem superar-se como ninguém e impor suas condições técnicas. Foi realmente uma excelente exibição. Gostei demais da equipe brasileira, que não deu espaço ao adversário, jogou muito mais e poderia ter vencido por uma diferença maior.

A LIÇÃO

Lembra que a derrota contra a França serviu para que o técnico Cláudio Coutinho corrigisse alguns erros e desse outra estrutura ao time, para Minelli, taticamente perfeito ontem:

De modo geral foi uma das maiores atuações da Seleção Brasileira que eu já vi, jogando na Europa, contra um adversário respeitável como a Alemanha. A equipe jogou em bloco, soube impor seu futebol no momento necessário e chegou à vitória com todos os méritos. Na verdade, a grande lição contra a França foi aprendida.

Preferindo destacar a atuação em conjunto do time, Minelli acabou concordando em citar alguns jogadores individualmente. Rivelino, no primeiro tempo, Batista, Cerezo e Oscar estiveram muito bem. Zé Maria e Edinho foram regulares no início, mas se recuperaram — afirmou o técnico do São Paulo.

ENGANO

Minelli fez questão de elogiar o empenho de Zico, para ele um jogador que pode jogar bem contra qualquer tipo de defesa e será de grande importância para a Seleção Brasileira:

— Aqueles que dizem que Zico não sabe jogar contra defesas europeias estão enganados. Nessa partida ele defendeu e atacou muito bem, mostrou garra e levou vantagem sobre os zagueiros adversários várias vezes.

Na decepção, o elogio de Schoen

Gentil com todos, demonstrando às vezes uma certa ironia, mas sem conseguir esconder a decepção, o técnico Helmut Schoen, da Alemanha Ocidental, disse que desta vez o Brasil conseguiu jogar bem os dois tempos, ao contrário do que fez na França, e que, assim, obteve uma vitória absolutamente normal. Para Schoen, a derrota não tem desculpas, mas os torcedores alemães deveriam reconhecer que o Brasil é uma equipe que já vem se preparando há mais de um mês, enquanto a Alemanha só pôde reunir seus jogadores de vez em quando.

— Na Alemanha, com o esquema que temos, é impossível fazer uma preparação com tanta antecedência. No último sábado, meus principais jogadores estiveram disputando uma dura rodada pelo campeonato e muitos deles estão ressentidos. De qualquer forma, quero dar meus parabéns a Coutinho pela bonita vitória e aproveito a oportuni-

dade para fazer um apelo à imprensa brasileira: acreditem mais nele e critiquem menos a Seleção Brasileira, que provou em Hamburgo estar no caminho certo.

Além de decepcionado, Schoen parecia um tanto surpreso com a atuação do Brasil. Ele não esperava, de modo algum, que a Seleção Brasileira jogasse como jogou, disputando a bola em cada palmo de campo, marcando em cima e fazendo, também, uma movimentação semelhante à utilizada por seus jogadores.

UM TOQUE CORDIAL

Na conferência de imprensa após a partida de ontem, no Volksparkstadion, Schoen e Coutinho estiveram lado a lado durante vários minutos. Antes que Coutinho chegasse, Schoen falou seguidamente, parecendo ter um discurso ensaiado. Com a fisionomia abatida, chegou a admitir para os jornalistas alemães que é tempo de mudar o ponto-de-vista tático, em-

ra seja impossível fazer alterações em relação aos jogadores.

— Cometemos um erro absolutamente imperdoável. Deixamos o Brasil jogar e quem deixa o Brasil jogar não pode esperar outra coisa senão a derrota.

O que Schoen mais comentou, entretanto, foi a atuação da Seleção Brasileira sem Rivelino.

— No momento em que vi que Rivelino não voltaria para o segundo tempo, achei que tínhamos a partida nas mãos. Infelizmente, porém, aconteceu justamente o contrário: sem Rivelino, o Brasil jogou melhor ainda e devo dizer que estou impressionado com a atuação de seu substituto, Batista, que ainda não conhecia. Um time que perde Rivelino e joga melhor ainda é um time extremamente respeitável. Acho que meus jogadores não chegaram a admitir que isso pudesse ocorrer e, sem que eu esperasse, se descuidaram da marcação.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

HAMBURGO — O time alemão pode não ter imaginação e, de fato, jogou exatamente como se previa. Mas isto em nada tira o mérito da vitória brasileira, conseguida de forma a honrar e justificar as teorias do técnico Cláudio Coutinho.

Creio que Coutinho merece mesmo ser considerado o personagem do jogo, pois aceitou a excursão à Europa sabendo que seu lugar estava ameaçado e traçou uma brilhante tática para o time quando o clamor por sua substituição só fizera crescer depois da derrota frente à França.

Anteontem de manhã, no lobby da Plaza Hotel, Coutinho explicava que uma formação com Zé Maria e com Gil não significava necessariamente um esquema defensivo, e a partida deu-lhe razão. Havia uma postura defensiva básica, pois os alemães procuram jogar com os extremos abertos e avançados, mas o Brasil, sentiu-se desde o início, era antes de mais nada uma equipe compacta, uma Seleção de admirável espírito coletivo.

Contra a França já se haviam notado boas manobras coletivas do Brasil e o mesmo se percebeu ontem no Volkspark, com a diferença de que o que se verificou lá durante 45 minutos aqui se manteve durante dois tempos inteiros. Para tanto, foi importante a entrada do apoiador Batista, um moço de admirável personalidade, que soube se impor ao meio-de-campo alemão com um jogo rápido e objetivo.

SERIA possível se pedir mais da Seleção em sua atual fase de preparação? Creio que não e os críticos que se mostraram tão impacientes e pessimistas em Paris já devem ter mudado seu modo de pensar.

Eu, desde o início venho procurando não resultados em termos de vitórias ou derrotas, mas sinais de que a equipe brasileira poderá apresentar um bom futebol na Argentina. Vi-os em Paris, apesar da derrota, e tornei a vê-los em Hamburgo, com a vitória.

Os alemães ao meu lado na Tribuna de Imprensa foram os primeiros a reconhecer o mérito brasileiro e um outro analista, o inglês David Miller, dizia-me mesmo no intervalo que, já àquela altura, o Brasil merecia estar ganhando por 2 a 0.

Agradeço-lhe pela generosidade, que me pareceu excessiva, mas era fora de dúvida que pelo menos um gol merecíamos ter feito, com o excelente chute de Rivelino no travessão.

Ao findar o primeiro tempo, o time havia corrido alguns perigos, principalmente com as caídas de Fischer às costas de Zé Maria e dois ou três botes tardios de Edinho sobre Abramczik e Flohe, em lances onde deveria ter-se antecipado, para impedir que a bola chegasse ao adversário.

Mas apesar dessas falhas ocasionais, Zé Maria se mostrava muito mais seguro do que Tominho e Edinho começa a se firmar como lateral-esquerdo. Ontem já vi nele mais confiança do que em Paris. É um jogador veloz, atlético, que não tem medo de bola dividida e uma projeção sua à frente no primeiro tempo poderia ter resultado em gol para o Brasil, como também o chute que deu no travessão, na segunda fase.

A quase dois meses da Copa do Mundo, não se pode esperar que o Brasil tenha o preparo físico que deverá apresentar em Mar del Plata. Não se pode nem se deve, pois nenhum time do mundo conseguiria manter-se no topo de sua forma por tanto tempo e a consequência natural seria um processo de estafa.

Mas até nisto, ontem, o Brasil esteve bem, certamente motivado por um sentimento de amor-próprio, depois da derrota de sábado. No time, a bem da verdade, só volta a me decepcionar com o centroavante Reinaldo. Ele está em parte sacrificado por um certo isolamento dos companheiros, mas ontem, mesmo quando o time se aproximava, encurtando os espaços, Reinaldo me parecia tímido, sem autoconfiança, sem passaaa para ultrapassar os alemães e sem habilidade para ilduir a marcação de Russmann.

Zico, porém, já se mezeu por uma faixa maior de terreno e, quanto a Dirceu, sua presença é importante pelo espírito coletivista que preside suas atuações.

O técnico Miljanic dizia-me outro dia que o futebol atual não comporta grandes estrelas e foi sintomático que a vitória brasileira tenha sido conquistada sem Rivelino. A constatação de que podemos vencer sem ele já vem a Rivelino e fará bem ao time, ontem marcado por uma disciplina tática que desmente as afirmações de que os jogadores não acreditam no trabalho do técnico Coutinho.

SIBISA DA DINHEIRO NA HORA
Até Cr\$ 17.500,00, sem burocracia. Consulte nossos planos também para valores maiores.
SIBISA FINANCEIRA S.A. CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
Rua Evaristo da Veiga, 55 - 17º andar - Tels. 222-0921 - 222-2874 - 222-3844 e 222-5794

Liderança Situacional (Básico)
Objetivos do Seminário:
• Desenvolver a técnica de Liderança Situacional, a fim de capacitar os executivos a diagnosticar as diversas situações com que se defronta a empresa e os estilos de liderança mais adequados para administrar cada uma delas.
• Transmitir uma visão integrada e coerente das ciências administrativas, compatibilizando-se neste contexto as contribuições de Maslow, Herzberg, McGregor, Blake & Mouton, Reddin, Berne, Argyris, Likert e Lewin.
• Incorporar aspectos de natureza cognitiva e comportamental, introduzindo a mais recente das teorias disponíveis no campo do treinamento gerencial.
Rio de Janeiro: 12 a 14 de abril Hotel Intercontinental Salão Gávea — B
Informações OPC—Rua da Lapa, 180— Cobertura—Rio Tels(021) 2229635 ou 2245542 CPB—Rua Itambé, 222 São Paulo Tels(011) 2574242 ou 2567491

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do **JORNAL DO BRASIL**

Brasil vence Alemanha com futebol de competição

Time muda para o próximo jogo

Satisfeito com a atuação da equipe, mas sentindo a necessidade de poupar alguns titulares e testar outros jogadores, o técnico Cláudio Coutinho escalou um novo time para enfrentar o Nacional de Jeddah, segunda-feira, na Arábia Saudita: Carlos, Zé Maria, Oscar, Amaral e Edinho; Cerezo, Batista e Romeu; Gil, Nunes (Reinaldo) e Jorge Mendonça.

Coutinho deixou claro que só não coloca em campo todo o time reserva porque os árabes, que finalmente estão pagando a viagem (compraram as passagens da Seleção) podem não gostar e cobrar uma multa. Mas, como está preocupado em dar descanso a alguns jogadores, é possível que até segunda-feira resolva fazer outras alterações. Rivelino, que se contundiu na perna, estará em condições de voltar ao time no jogo seguinte, contra o Internazionale, em Milão.

A Seleção Brasileira treina hoje, ainda em Hamburgo. Amanhã viajará para Paris, onde passa a noite, seguindo sábado para a Arábia Saudita.



Hamburgo/Foto de Ari Gomes

Rivelino não teve tréguas no duelo com Vogts, mas acompanhou o ritmo dos companheiros

Coutinho fica animado mas mantém ponderação

Ao chegar à sala de imprensa do Estádio, Cláudio Coutinho era a imagem de um homem feliz e cansado. Para ele, a vitória sobre a Alemanha significava, antes de tudo, um período de paz e de esperança no trabalho que vem realizando e que a derrota para a França quase leva embora.

Essa foi uma noite diferente. Uma vitória assim anima todo mundo, dá mais confiança e me possibilita analisar erros e acertos. Não pensem que não tivemos erros. Tivemos e muitos. Apenas acho que temos de ser ponderados. Assim como achei que a derrota em Paris não fora definitiva para meus planos, acho que a vitória em Hamburgo também não é. O importante é que derrotamos a Alemanha, campeã mundial, e isso já é um grande estímulo.

CONTUSÃO

Cláudio Coutinho disse que tirou Rivelino no intervalo porque ele sentiu uma contusão:

Rivelino levou um pontapé no tendão-de-Aquiles da perna esquerda e, no vestiário, depois que a perna estriou, ele quase não pôde andar. Tive sorte porque Batista entrou com muita disposição e conseguiu dar ainda mais movimentação ao time.

Coutinho não aceitou qualquer insinuação de que ele mesmo ficara surpreso com a vitória:

Para mim, que já vi a Alemanha diversas vezes, nada de novo aconteceu. Jogamos de acordo com o que eu já esquematizara. Mandei que os jogadores fechassem a defesa nos primeiros minutos, porque sei que os alemães costumam aproveitar muito o fator surpresa. Quanto aos jogadores, também não posso dizer que se surpreenderam.

Até a hora da partida ficamos vendo slides e discutindo as jogadas que eles mais costumam fazer. Posso dizer, com absoluta certeza, que mesmo os mais moços, os que ainda não estiveram nem na Europa, não ficaram surpresos. A vitória foi uma questão de tempo, de aplicação e do fator chance, que existe muito no futebol.

O SUSTO DE SCHOEN

Helmut Schoen estava ao lado de Coutinho, na Sala de Imprensa, mas os dois já se haviam encontrado nos corredores do estádio. Schoen cumprimentou Coutinho e o técnico brasileiro agradeceu, dizendo que era muito bom receber os cumprimentos de um professor. Alguns duvidaram, mas Coutinho lembrou que fez um curso de treinador e que Schoen foi um dos professores. Depois dos cumprimentos, Coutinho disse que a Seleção Brasileira havia conseguido atingir cerca de 40% de seu rendimento e Helmut Schoen ficou muito assustado.

Se com o que jogou contra a Alemanha a Seleção Brasileira só rendeu 40%, no momento em que atingir o ponto ideal nem mesmo será necessário ir à Copa do Mundo. O Brasil será campeão por telegrama.

Coutinho riu, percebeu que tinha despertado a ironia de Schoen mas depois se desculpou:

Quando falo nos 40%, quero dizer no plano geral, inclusive porque preciso conhecer melhor alguns jogadores e saber o que eles podem render na equipe. Contra a Alemanha por exemplo gostei de ver Batista e considero sensacionais as atuações de Zé Maria e Gil. Quanto a Nunes, acho que ele provou que está progredindo e ganhou muito pontos no meu conceito.

Hamburgo — Com uma atuação inteiramente diferente da de Paris — pelo futebol solidário e competitivo que exibiu — a Seleção Brasileira venceu a Alemanha Ocidental por 1 a 0, ontem, nesta cidade, na segunda partida da excursão preparatória para a Copa do Mundo. Depois de um primeiro tempo igual, em que as duas equipes lutaram sem tréguas por cada palmo de terreno, os brasileiros foram bem superiores no segundo e chegaram à vitória com um gol de Nunes, aos 33 minutos.

A vitória, como era de esperar, aliviou sensivelmente o ambiente tenso que se fez na delegação brasileira, após a derrota para os franceses. Contudo, mesmo tendo jogado relativamente bem, a Seleção Brasileira não deixou de mostrar alguns pontos fracos e continua indefinida em pelo menos três setores: o meio-campo, onde a entrada de Batista foi uma agradável surpresa; o flanco esquerdo, onde Edinho e Dirceu repetem suas más atuações; e no ataque, onde Coutinho custa a se definir entre Reinaldo e Nunes.

Duas fases

A apresentação da Seleção Brasileira foi a melhor até agora, desde os treinos públicos no Brasil. Mais significativo, porém, que os progressos técnicos e táticos que ela demonstrou foi a oportunidade oferecida à Comissão Técnica de idealizar um novo meio-campo formado por Batista, Cerezo e Rivelino.

A partida teve duas fases distintas. No primeiro tempo caracterizou-se pelo equilíbrio, apesar da ligeira vantagem estatística do Brasil em termos de tentativas a gol — 7 ataques contra 4 da Alemanha. Nos 45 minutos finais, a supremacia brasileira não pôde ser posta em dúvida, começando a acentuar-se a partir dos 12 minutos, com a saída de seus mais perigosos atacantes, o ponta-direita Abramczik, que inclusive forçou o deslocamento para aquela posição do extremo-esquerda Rummenigge, entrando Hensl Mueller em seu lugar. Ao mesmo tempo em que a saída de Abramczik acarretava séria queda de rendimento no poder ofensivo alemão, a entrada de Batista representava forte dose de energia no meio-de-campo do Brasil, que aos poucos foi se impondo a Bonhof, Flohe e Beer.

A verdade é que, oferecendo forte obstáculo ao adversário, não só na cabeça da sua área mas também no centro do campo, Batista liberou Cerezo para participar das ações ofensivas. Aproximando-se da área alemã, Cerezo criou novas opções para Zico, resultando dessa maior presença brasileira no campo alemão um muticínio mais regular a Gil e mesmo a Zé Maria. E a jogada do gol brasileiro iniciou-se com uma tomada de bola no meio-de-campo, por Batista.

deste a Gil, daí a Zé Maria, que deu a Zico e recebeu na frente para, a três metros de Maier, chutar no corpo do goleiro. A bola ainda bateu nas pernas do lateral brasileiro, indo a Nunes que completou para o gol.

Se aos 14 minutos do segundo tempo, o libero Kaltz chutava ao gol de Leão, da entrada da área brasileira, a partir dos 25 a Seleção brasileira, mais vigorosa em seu meio-de-campo, iniciou uma marcação por pressão desde a intermediária alemã que só iria terminar ao som do apito final. E foi sob a marcação implacável comandada por Batista e assimilada pelos demais jogadores suas possibilidades de se organizar no meio de campo e criar condições ofensivas de maior perigo para o gol de Leão. Isso, aliás só aconteceu aos 38 minutos, quando Rummenigge, lançado no espaço, ainda não corrigido, entre Amaral e Edinho, chutou nas pernas do goleiro do Brasil, e aos 43, com Flohe pegando mal e alto um sem-pulo na entrada da pequena área brasileira. Mas a contabilidade desse segundo tempo, se registra 4 ataques para a Alemanha, com dois chutes em direção ao gol, crédito ao Brasil 7 finalizações, das 5 em direção a Maier, sendo uma delas o gol e outra um belo chute de Edinho na trave horizontal, já com o goleiro alemão vencido.

As mudanças

Do ponto-de-vista da participação dos jogadores, parece que as substituições de Toninho e Tarcsio por Zé Maria e Gil terão sido definitivas. Zé Maria, embora tendo levado algumas bolas às costas, igualou-se a seu antecessor nas ações defensivas e superou-o em muito nas manobras de ataque. Quanto a Gil, embora não tenha realizado uma exibição sequer boa, mostrou um repertório bem mais variado que o de Tarcsio, sem falar na coragem em tentar o gol. No meio do ataque, se Nunes foi premiado pela sobra da bola que lhe permitiu fazer o gol, Reinaldo foi castigado ao sair cinco minutos antes de se configurar o domínio brasileiro na faixa central do campo, o que lhe daria melhores condições para manobrar. Quanto ao lado esquerdo, Abramczik mostrou ao mundo o que Piter havia mostrado ao Brasil: Edinho dificilmente se adaptará à lateral esquerda. A Dirceu, com a apresentação de Batista, e pela sua própria, só resta ceder a camisa a Rivelino. A não ser que este continue avesso ao número 11.

Enfim, foi um jogo que, se não teve o mérito de apresentar a Seleção Brasileira no nível desejado e possível, apresentou a vantagem de permitir ao técnico a paz necessária para que possa continuar em suas experiências.

Oscar e Batista, os melhores

Oscar e Batista, seguidos por Zé Maria e Zico, foram os melhores jogadores da Seleção Brasileira no amistoso de ontem. Não chegaram a brilhar, mas cumpriram à risca seus papéis, atuando praticamente sem falhas. Oscar o tempo todo, Batista no segundo. Um a um, eis como se portaram os 13 jogadores lançados por Coutinho:

Leão — Nas poucas vezes em que esteve em ação, saiu-se bem. É um goleiro tranquilo, que domina a posição. E sua tranquilidade, como em outras ocasiões, acabou por contagiar todo o time.

Zé Maria — Levou umas três bolas pelas costas, no primeiro tempo, enquanto esteve indeciso entre defender ou atacar. Pouco a pouco, porém, firmou-se, até se tornar um dos melhores em campo. Teve importante participação no gol e, só pela personalidade, deixou mais do que claro que, entre ele e Toninho, o lugar é seu.

Oscar — Excelente atuação. Jogou 90 minutos de um futebol sério, atento, vigoroso. Perfeito na marcação, melhor ainda na cobertura, sobretudo nos lances em que Zé Maria foi surpreendido pelas costas. Se sua falha de sábado, no gol francês, de alguma forma deixou Coutinho um tanto preocupado, sua atuação de ontem, em todo e por todo, deve ter deixado preocupado Luis Peireira, que sonha com a camisa 3.

Amaral — Boa atuação. O fato de Edinho não ter avançado tanto quanto nos treinos e jogos anteriores simplificou as coisas pelo seu lado. Além disso, tendo em Oscar um parceiro superaplicado, pôde render bem mais do que em Paris.

Edinho — Viveu 57 minutos de pesadelo, enquanto teve de dar o primeiro combate a Abramczik. Foi driblado pelo ponta alemão em todas as disputas de bola. Numa delas, sofreu uma queda humilhante, virando cambalhotas pelo chão, diante do adversário que retinha a bola nos pés. Com a saída de Abramczik, o pesadelo acabou, mas os 33 minutos restantes — a não ser pela bola que mandou na trave — não foram o bastante para camuflar o fato de que ele, com sua falta de equilíbrio, com sua dificuldade em conduzir a bola, com sua pouca aptidão para jogar naquela faixa do campo, é sem dúvida um dos problemas da Seleção.

Cerezo — No primeiro tempo, voltou a se perder em campo, obrigado a realizar um trabalho com o qual não se identifica: a luta permanente na cabeça da área. Depois, com a substituição de Rivelino por Batista, soltou-se mais e chegou bem perto do Cerezo dos melhores dias. Faltou-lhe, talvez, um pouco mais de fôlego. Ou de ímpeto. O que pa-

rece confirmar que sua forma física atual ainda não é boa.

Rivelino — Lutou muito no primeiro tempo. Chegou a renunciar à sua missão habitual — a de armar jogadas — para ajudar os companheiros de defesa. Em várias oportunidades, andou por sua própria área, rebatendo bolas ou atravessando-as para Leão. Na frente, foi menos produtivo, mesmo levando-se em conta seu belo chute no travessão.

Batista — Uma admirável estréia. Entrou sob o peso da responsabilidade de substituir Rivelino e não fez outra coisa senão ajudar a melhorar todo o rendimento do meio-campo. No combate, perfeito. No apoio, aplicado. É bem provável que sua presença — uma mistura de dinamismo e personalidade — tenha inspirado mais confiança aos companheiros. E os levado a ser, no segundo tempo, superiores aos alemães.

Gil — Embora continue a ser uma simples sombra do Gil do Torneio do Bicentário, conseguiu resultados bem melhores do que os de Tarcsio em Paris. Não é mais nem menos criativo que o ponta-direita do Grêmio. É, porém, mais ofensivo, busca a área com mais frequência e pelo menos arrisca vez por outra um chute a gol. Seja como for, está longe de ser o ideal para a posição.

Reinaldo — Nada fez no primeiro tempo, quando jogou isolado na frente, sem alguém para tabelar pela meia-lua, onde se postavam os altos e fortes zagueiros alemães. No segundo tempo, quando talvez pudesse ter mostrado bem mais, com a aproximação de Zico e Cerezo, foi vítima de algo que já se tornou uma rotina nesta Seleção: sua substituição por Nunes. A impaciência de Coutinho, tirando-o sempre nos momentos mais críticos de cada jogo, ainda não permitiu que se fizesse uma avaliação definitiva de suas chances como titular para a Copa.

Nunes — Entrou, correu, disputou bolas divididas, deu algum trabalho aos zagueiros alemães e fez o gol. Mas ainda paira a dúvida sobre quem — Reinaldo ou ele — deve ser o homem da camisa 9.

Zico — Outra atuação destacada. Mais do que do seu feito, brigou incansavelmente no meio-campo, ajudou os homens do setor e ainda foi à frente tentar o gol. Está sem sorte nas finalizações, mas continua sendo o melhor atacante brasileiro nesta excursão.

Dirceu — Outra vez uma figura melancólica em campo. Dá pena vê-lo correr tanto, suar tanto, multiplicar-se tanto para ocupar os espaços do campo, compenetrado que está em seu papel de polivalente, sem que seu esforço se traduza em algo realmente útil. Na verdade, sua atuação de ontem foi uma sucessão de tentativas inúteis.

Alemanha 0 x Brasil 1

Volksparkstadion
Gol: Nunes, aos 33 minutos do segundo tempo.

Alemanha — Sepp Maier, Vogts, Kaltz, Surmann e Dietz, Bonhof, Flohe e Beer, Abramczik (Hansi Mueller), Fischer e Rummenigge.

Brasil — Leão, Zé Maria, Oscar, Amaral e Edinho. Cerezo (Batista) e Rivelino (Cerezo). Gil, Zico, Reinaldo (Nunes) e Dirceu.

Juiz — Karoly Palotai (Hungria)

Cartão Amarelo: Edinho, segundo tempo.

DINHEIRO PRA ONTEM



TEMOS UMA LOJA DE DINHEIRO A SUA DISPOSIÇÃO.

Empréstimos de 1.000 a 17.500,00 ou importâncias maiores; Você pode pagar em até 12 vezes; Liberação imediata do dinheiro. VENHA CONVERSAR CONOSCO

Fiança

RIO DE JANEIRO — Centro: Av. Rio Branco, 133 - sl. 203/4 — Copacabana: Rua Siqueira Campos, 143 - lj. 18 — Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 289/A - 1.º andar — Méier: Rua Constance Barbosa, 95/D — Madureira: Rua Carvalho de Souza, 237 - sl. 303/4 — Campo Grande: Rua Coronel Agostinho, 113 - sl. 201 — Nova Iguaçu: Rua Marechal Floriano, 1.784 - lj. 8 — Niterói: Av. Amiral Paqueta, 207 - sl. 205 e Rua Aurelino Lessa, 24 — Alcântara - São Gonçalo: Rua Iolanda Saad Abuzaid, 51 sl. 240 - (Shopping Center) — Petrópolis: Rua Alencar Lima, 42 - sl. 215 — Juiz de Fora: Av. Barão do Rio Branco, 2.337 - sl. 1.205/6.

Estudar é...



... Tornar-se o número 1.

Telefone para

264-6807

e faça uma assinatura do

JORNAL DO BRASIL

excursões

soletur

— o melhor por um pouquinho mais —

FERIADOS 21 DE ABRIL E 1.º DE MAIO

SALVADOR • FOZ DO IGUAÇU • VALE DO ITAJAÍ • CAMPOS DO JORDÃO • SÃO PAULO • RIVIERA PAULISTA • SANTOS • GUARUJÁ • BRASÍLIA • SERRA NEGRA • AGUAS DE LINDÓIA • CIDADES HISTÓRICAS • GUARAPARI • VITÓRIA • CIDADE DA CRIAÇÃO.

CIDADE DA CRIAÇÃO

O reino encantado da fantasia em São Bernardo do Campo (São Paulo). Todos os sábados. Regresso domingo. Por apenas Cr\$ 1.280,00.

RUMO À AMAZÔNIA

Ida em ônibus via B. Horizonte, Cidades Históricas, Marquês e Brasília até Belém. Prosseguindo em avião para Manaus.

MINAS E BAHIA HISTÓRICA

Cidades Históricas de Minas Gerais, Marquês, Salvador, Itabuna, Porto Seguro, Parque Nacional do Monte Pascoal, etc. Ida e volta por ônibus ou combinações com avião.

BRASÍLIA EM TOM MAIOR

Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Congonha do Campo, Marquês, Brasília, Goiânia, Rio Quente, Triângulo Mineiro.

TRANSBRASILIANA NORTE

Inteiramente terrestre. A maior e mais completa excursão através território brasileiro, do Rio a Belém do Pará. 13 capitais e dezenas de cidades.

SUL DO BRASIL MARAVILHOSO

Conheça o sul do Brasil até Pelotas e Rio Grande. Roteiros das Praias, das Pampas, da Uva e do Vinho. Se quiser, "estique" a Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina.

NORDESTE SOL E MAR

Ida aérea até Fortaleza. Regresso em ônibus. Natal, João Pessoa, Recife, Olinda, Caruaru, Nova Jerusalém, Maceió, Aracaju, Salvador, Porto Seguro, Monte Pascoal, Guarapari.

TRANSBRASILIANA AERO-TERRESTRE

Ida aérea via Brasília, Manaus e Belém. Prosseguindo em ônibus, através dos pitorescos litorais Norte e Nordeste.

DOMINGUEIRAS NA SOLNAVE

A partir de 26 de fevereiro. Parati, Angra dos Reis, Costa Verde. Todos os domingos.

FOZ DO IGUAÇU - ASSUNÇÃO

Diversas opções à sua escolha. Passeio de trem pela Serra do Mar, Paranaguá, Curitiba, Vila Velha, Cataratas do Iguaçu, Assunção, Lago Itaipava, Casino Acaray, Londrina, Ponta Grossa, Norte do Paraná. A partir de Cr\$ 4.650,00

TURISMO E COMPRAS

Valle do Itapicó, litoral carioca e gaúcho. Coxias do Sul, Porto Alegre, Montevideo, Punta del Este, Buenos Aires, etc. Todos os 3.º feiras. Por apenas Cr\$ 10.500,00 tudo incluído.

A GRANDE VIAGEM

A mais luxuosa excursão rodoviária pelo sul do Brasil, Uruguai, Argentina (até Bariloche), Paraguai e Foz do Iguaçu.

CIRCUITO INTERNACIONAL - ROTEIRO DO PRATA E BARILOCHE - AS 3 MARAVILHAS

Diversos roteiros, totalmente terrestres, ou mistos (aero-terrestres), onde avião e ônibus se combinam para seu maior aproveitamento, percorrendo o Sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai. Saídas semanais.

Buenos Aires - Bariolche

LAGOS CHILENOS - MARAVILHA DOS ANDES

Vários roteiros incluindo todo o sul do Brasil, estendendo-se ao Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai. Ida em ônibus e volta em avião, navio ou ônibus. Opção a Foz do Iguaçu. Excursões de gala para suas férias!

IPANEMA: R. Visc. Pirajá 550 - Lupa 110 - Iesuina

R. Anibal de Mendonça) Tels. 221-5015 e 221-8654

CENTRO: R. Quitanda 11 - 4.º and Tels. 224-4664

221-4638 - 231-3480 e 232-6879

BRASIL BY BUS - Embaralho 080059500

COPACABANA: Av. N. Sra. Copacabana 93

Tel. 235-3275

TIJUCA: R. Conde de Bonfim 35 - Lupa 15

Tel. 248-5595



Travaglini, Coutinho e Lídio debaixo de frio

IMPRENSA INGLESA ATACA VANESSA

"ELA É BELA, TEM TALENTO, MAS É PÉSSIMA POLÍTICA"

Londres — Os jornais ingleses criticaram hoje a atriz inglesa Vanessa Redgrave, pelas palavras que pronunciou nas cerimônias de entrega dos prêmios Oscar em Hollywood, quando qualificou de "arruaceiros sionistas" os manifestantes judeus que a insultavam. "Se não podia aceitar o Oscar com o tom de cortesia próprio da festa, não deveria ter comparecido, como fizeram Marion Brando e George C. Scott", afirmou o *Daily Mirror*, em editorial. O diário, que apóia o Partido Trabalhista, acrescentou: "Como política, Vanessa é uma boa atriz que merece plenamente seu Oscar. Como atriz, é uma péssima política".

A atriz levou vários dirigentes da indústria cinematográfica americana à indignação com o discurso que pronunciou segunda-feira, após receber o prêmio de melhor atriz coadjuvante por seu papel no filme *Julia*, onde interpreta uma combatente clandestina na luta contra os nazistas. Seu discurso foi dirigido contra os manifestantes judeus reunidos em frente ao teatro onde se deu a entrega dos prêmios, os quais protestavam contra o fato de a atriz ter financiado e narrado o filme *O Palestino*.

"Pobre Vanessa" — escreve o jornal conservador *Daily Express* — "Como teria gostado de participar do ataque ao Palácio de Inverno!", numa referência irônica à Revolução Russa. O diário assinala que os judeus americanos que protestam contra o apoio dado pela atriz à causa palestina "fariam muito mal em levar a sério a divina Vanessa. Algumas atrizes são belas, outras têm talento, algumas como Vanessa têm ambos os atributos mas não sabem tomar atitudes políticas".

caderno
B

Aos 89 anos o magnata Marcel Boussac vê seu enorme império econômico ruir e levar na queda uma das mais importantes casas de alta costura do mundo

DIOR A MODA MUDA DE MÃO

Paris — A Casa Dior, um dos mais fabulosos e prósperos salões de alta costura de Paris, poderá mudar de mãos dentro em breve. A marca Dior é uma espécie de jóia real no enorme império do magnata Marcel Boussac, conhecido há dezenas de anos como um dos homens mais ricos da Europa e um dos últimos grandes bilionários do mundo. Acontece que Boussac, agora com 89 anos, já não está mais em condições de governar seu vasto império. E suas empresas, da qual é o único proprietário, correm agora o risco de se fragmentar.

A exibição de modas Dior por ocasião da apresentação de coleções *prêt-à-porter* em Paris, nesta semana, poderá ser talvez a última sob a direção de Boussac. Pessoas ligadas aos círculos financeiros afirmam que alguns dos grandes negócios de Boussac — como as fazendas de criação de cavalos de raça, a Casa Dior e jornal *L'Aurore* poderão ser vendidos para pagar suas dívidas bancárias.

A base da fortuna de Boussac está solidamente plantada nas suas fábricas de tecidos de algodão. Considerado o rei do algodão na França, foi citado como "um verdadeiro magnata" pela revista norte-americana *Fortune* em 1952. Seus bens estavam então calculados em 150 milhões de dólares (Cr\$ 2 bilhões 541 milhões). Boussac chegou a possuir 65 fábricas de tecidos. Além disso, tinha 250 cavalos de corrida, duas fazendas de criação de cavalos de raça, uma fábrica de máquinas de lavar, um banco, alguns supermercados, o jornal parisiense *L'Aurore*, a Casa Dior e muitos bens imóveis.

Boussac começou a vida trabalhando com seu pai numa pequena fábrica na cidade de Chateauroux. Em 1910 juntou suas economias e rumou para Paris, onde fundou sua própria fábrica. A primeira revelação do seu gênio empresarial se deu quando decidiu dar mais colorido às roupas femininas. Até então as mulheres usavam apenas roupas com cores sombrias. Boussac encomendou tecidos e estampados em cores brilhantes e teve um sucesso inacreditável. Em 1914 já tinha uma pequena fortuna, comprou um Rolls-Royce e seu primeiro cavalo de corrida.

Depois da Primeira Guerra Mundial comprou várias fábricas que passavam por dificuldades. Sua segunda ideia brilhante foi adquirir na Inglaterra todo o estoque restante de pano usado na construção de aviões de guerra. Com esse pano fabricou uniformes de trabalho e pijamas, ganhando uma fortuna. Com o dinheiro, Boussac ia comprando mais fábricas e com a fortuna, veio o poder. Membros do gabinete francês e milionários internacionais iam fazer caçadas em sua enorme fazenda no interior do país. Em 1938 era o maior produtor de tecidos de toda a França.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Boussac fez sua espetacular entrada no mundo da moda, abrindo a Casa Dior, sob a direção do famoso Christian Dior, já falecido. Na época as saias eram curtas, porque durante a guerra faltava pano para as roupas dos civis. Haveria então melhor maneira de vender pano, do que au-



MARCEL BOUSSAC

mentar o tamanho das saias? E assim, graças a mais uma ideia de Boussac surgiu o *new look* de Dior, em 1948.

Boussac era figura conhecida na alta sociedade francesa: um homem elegante, com um chapéu de feltro inglês ou cartola, nas corridas de cavalo de Chantilly, na França, ou em Ascot, na Inglaterra. Durante a semana da moda, Boussac e sua mulher costumavam oferecer festas aos desenhistas de moda em seu luxuoso apartamento em Paris.

No final da década de 60 veio a grande mudança para os produtos têxteis sintéticos, mas Boussac não quis saber disso, ignorando o conselho de seus amigos. Sua fábrica de máquinas de lavar falhou devido à concorrência de aparelhos mais baratos. Em 1970, suas fábricas antiquadas não puderam concorrer com o tecido de algodão mais barato, proveniente de países em desenvolvimento. Recusando-se a modernizar suas empresas, Boussac foi obrigado a fechar 15 fábricas a partir de 1968. Vendeu um dos seus tesouros, os perfumes Dior, à Moët-Hennessy Champagne. Mais tarde tentou entrar no já saturado mercado de tecidos para *blue jeans*. Mas era tarde demais. Em 1977 nomeou para o império um novo gerente, seu sobrinho Jean-Claude, mas este não aguentou muito tempo.

Os bancos, aos quais Boussac está devendo 400 milhões de francos (Cr\$ 1 bilhão 439 milhões) — o obrigaram a colocar à frente de seus negócios outro gerente, Jacques Petit, que tentará agora reconstruir o decadente império de Boussac.



Uma prova da atualização permanente do nome Dior, é a adaptação dos parkas militares, com gola de vison, na coleção Outono-Inverno de 1976, de Bohan

NEM SÓ DE "NEW LOOK" VIVE A MAISON DIOR

Nem a beleza da última coleção de Marc Bohan para o *prêt-à-porter* de Dior consegue segurar a eminente venda da Maison para pagar as dívidas de Monsieur Boussac. O nome sua familiar, porque o magnata dos tecidos franceses foi durante algum tempo associado aos Matarazzo, no fabrico dos algodões Matarazzo-Boussac. A dupla se desfez justamente na época do sucesso do fio sintético, na forma de nylon, poliéster e tergal.

Considerado dentro da própria Maison, como sendo a etiqueta mais requintada e perfeita da Alta Costura (o Rolls-Royce da moda, segundo seus funcionários), Dior conseguiu revolucionar a maneira de vestir não só no pós-guerra, com o *New Look*. Mas mesmo mais recentemente, não deixou de ter influência marcante no estilo de vestir. Adaptou os casacos militares, as canadiennes dos aviadores, e formalizou o look militar moderno; em 1966, foi o ano do lançamento das bolsas de tecido com o logotipo em jacquard (agora, qualquer estilista possui a sua mala, bolsa ou carteira com a assinatura). De Dior também foi a ideia de desenhar e assinar acessórios, perfumes, até uniformes esportivos. Aos poucos, estas linhas de produtos saíram das mãos de Boussac e passaram às mãos do grupo Moët-Hennessy, que distribuíram licenças de cópia pelo mundo inteiro, com severo controle de qualidade.

Esta notícia da possível venda da grande Maison, não é uma surpresa. Desde 1971 a mudança de proprietário está sendo anunciada; de qualquer maneira, a etiqueta Dior continua, e ainda será sustentada por seus quatro grandes desfiles anuais, os melhores pontos de venda e divulgação da grife, dirigida por Marc Bohan.

Temos técnico para não perder Jogo

Para cada tipo de TV a cores comprado na SHOW COLOR existe um técnico treinado na fábrica, pronto para atendê-lo imediatamente, que não deixa você perder nenhum jogo, novela ou noticiário.

showcolor
Rua Barata Ribeiro, 396
esquina de Siqueira Campos
Copacabana

BRASTEL



A sofisticação da ARP está agora na São João Batista Venha conhecer toda a nossa coleção de inverno.

Afinal, não custa nada, pois o primeiro pagamento é só em Junho, sem acréscimo algum!



CASAS SÃO JOÃO BATISTA MODAS.

Rua Gonçalves Dias, 59 - Fone: 252-6518
Av. N. S. de Copacabana, 725 - B - Fone: 255-3729
RIO DE JANEIRO - GB

Perca 13 cm em uma hora.



Sem fome, sem drogas, sem ginástica, sem massagens.

Com a T.A.T., Técnica Térmica Acelerada, você precisa apenas de uma hora semanal para eliminar os centímetros excessivos.

É um método suíço, baseado na indução de ondas frias nos tecidos profundos do corpo, que o Esthetic Center coloca à sua disposição para eliminar as gorduras e a flacidez.

Telefone e marque uma entrevista sem compromisso.

esthetic center
Orientação e Assessoria Estética

TIJUCA 234-7118 234-5829 Praça Soens Peña, 45 sala 1108	LEBLON 274-1895 Av. Ataulfo de Paiva, 1079 sala 505	ICARAÍ 710-3026 R. Gavião Peixoto, 182 (Center 4) sala 520
COPACABANA 275-9996 Praça Doméstico Ribeiro, 17 - 12. (Barata Ribeiro esq. de Princesa Isabel)	MÉIER 249-4744 R. Dias da Cruz, 143 conj. 405	

Para homens e mulheres • Aberto das 8 às 20 horas.

Somente a CRUZEIRO leva você direto a

BARILOCHE

todas as segundas, quartas e sextas-feiras, sem conexões, no mesmo jato.

Consulte seu Agente de Viagem ou a

CRUZEIRO

Na rota da neve

Cartas

Livros infantis

A professora Leny Werneck escreveu a coluna do JB, Ana Maria Machado, de ter sido impedida de ceder livros infantis à Biblioteca Regional de Paquetá, sendo assim imolada "pela insensibilidade e pela burocracia" (Coluna Criança E Criança, Caderno B, 26/3/78). Os fatos, entretanto, vão bem mais além do que foi relatado pela colunista. O que deixou de ser dito, mas consta da carta enviada pela professora a este Departamento, é que deveria "ser feito um trabalho de documentação sobre a reação das crianças (preferências, perguntas etc.) e atividades geradas em consequência da presença da coleção naquela biblioteca".

O que pretendia, portanto, a ilustradora, ao emprestar os livros por um ano à Biblioteca Regional de Paquetá, era sobretudo utilizar-se não só das crianças, mas ainda da equipe de funcionários da Divisão de Documentação e Biblioteca, num trabalho de pesquisa em proveito próprio. A primeira vista, muito simples: seria esta a contrapartida pela cessão dos 200 títulos infantis estrangeiros ao Departamento, para preencher os espaços do lazer de crianças que têm limitado acesso ao livro. Foi aí que a exigência não burocrática, mas sobre técnica, se fez necessária. Solicitamos um perfil de projeto à professora Leny Werneck justamente porque crianças brasileiras estariam sendo mobilizadas como laboratório diante de 200 livros feitos à luz de diferentes traços culturais totalmente afastados da realidade nacional. E temos sérias dúvidas de que conseguíssemos realmente ler o texto estrangeiro. Seria pedagogicamente válida a iniciativa? O projeto configuraria objetivos e seria submetido a outros educadores e especialistas na área para avaliação sobretudo das vantagens e desvantagens a que poderiam conduzir os ruidos da comunicação decorrentes do contato de leitores-mirins com códigos alheios à sua realidade.

Ao formular o pedido à professora Leny Werneck não nos moveu, em nenhum momento, a intenção de fazê-la funcionária do Departamento de Cultura; procuramos, isto sim, envolvê-la num trabalho com as crianças de Paquetá, através de um projeto objetivamente caracterizado. Não nos pareceu pedir muito a quem irá desenvolver atividades na área em terras da Europa com apoio da International Youth Library; entendo, entretanto, que não lhe sobre tempo para as crianças de uma simples biblioteca municipal da Cidade do Rio de Janeiro. Julgamos que era de nosso dever tomar as precauções exigidas quando se trata de leitura destinada a um público em fase de formação. Estes os esclarecimentos que devíamos à ilustre colunista Ana Maria Machado. Oremos que é fundamental a honestidade de propósitos quando se lida com crianças. E paciência. **Martinho de Carvalho, diretor do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação — Rio de Janeiro.**

Municipal

A atual temporada lírica do Teatro Municipal, embora apreciada, tem um aspecto que brada aos céus: o preço das localidades. Na temporada de 70, quando ainda estava vivo o Estado da Guanabara, o Teatro cobrava por poltrona o preço de Cr\$ 10. Pela inflação, o preço teria de aumentar, mas cobrar Cr\$ 450 em vespéral é exorbitante.

Dizta Pucni, recentemente citada no JORNAL DO BRASIL por Stela Regina Póvoa: "Sou um homem de teatro e sou visual. Veja os personagens, as cores e os gestos dos personagens".

Olhar de longe as cenas é ver quase um espetáculo de marionetes. Assim, melhor será ouvir apenas gravações em discos.

Esperamos que, nos próximos espetáculos, o Governo do Estado aprecie esse aspecto. **Nearch da Silveira Azevedo — Rio de Janeiro.**

Livro didático

A equipe do Caderno B está de parabéns pela série de reportagens sobre o livro didático. Até ontem os artigos se alicerçaram aos aspectos objetivos da questão. A de 29 de março, porém, desvela novas perspectivas e temores inimagináveis: o que pode gerar a irracionalidade de uma única mulher! **Lia Carneiro — Rio de Janeiro.**

Homônimo caro

Um homônimo meu (este caso no Brasil é insolúvel, mesmo depois do CPF e da identidade) teve vários títulos protestados, inclusive um de Cr\$ 375 da Polux Veículos, na Rua Mariz e Barros, a quem pedi a qualificação do devedor, para provar que não era eu. De lá, me mandaram à Nova Texas, na Avenida Marechal Rondon, onde me cobraram uma taxa de Cr\$ 140, pedindo que eu voltasse três dias depois para apanhar a declaração. Ora, a certidão negativa de um órgão oficial custa apenas Cr\$ 44,85 e, ao que consta, a Nova Texas é estabelecida para compra, venda e serviços prestados a veículos. Será que a empresa pode agir com tal finalidade e cobrar tão alto por uma taxa cadastral? **Paulo César de Sousa — Rio de Janeiro.**

Telegrafistas

Em 1969, o DCT foi transformado em Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos. Após a transformação, os funcionários do DCT receberam, em solenidades pomposas, mirabolantes promessas de que seriam tratados pela Empresa com respeito e dignidade

quanto aos seus direitos adquiridos, e aqueles cuja situação funcional fosse boa seriam colocados em relevo, pois os que não estivessem em condições pelos menos regulares não seriam aproveitados. Esta triagem seria feita em obediência ao Decreto-Lei assinado pelo Sr. Presidente Médici, que estabelecia quatro opções para serem oferecidas pelos órgãos transformados em empresas aos seus funcionários, para definição de seus quadros.

Uma opção seria a do próprio órgão, que escolheria, mediante critério, quais os funcionários que lhe interessando seriam submetidos às outras opções, que eram as seguintes: a) o funcionário queria passar ao regime da CLT? b) queria continuar como estatutário, porém continuando na empresa mediante reajuste salarial? c) não queria uma coisa nem outra? (...).

De todas as carreiras funcionais, uma não conseguiu, de forma alguma, a sua redistribuição, a não ser pelo pistóla: a de telegrafistas. Exatamente aquela cujos integrantes, em sua imensa maioria, têm concurso público, tempo de serviço, capacidade comprovada, enfim, em as condições mínimas exigidas para ser enquadrada no Plano do DASP desde 1974. (...) Não adiantou até aqui e não adiantará mais tentar consertar o erro da EBCT, pois eles não quiseram dar valor aos que tinham e talvez tenham dado demasiado valor a quem não tinha. Eram e são absolutos. Gostam de responder pela imprensa, colocando sempre sua palavra como a definitiva.

Prevenido a repetição de tal resposta, deixo as perguntas seguintes, para que os Srs membros do STF recebam mais um subsídio para seu julgamento: é verdade ou mentira que a EBCT, antes de oferecer a tenebrosa opção, prometeu ao quadro telegráfico que seria criado um plano paralelo ao da Empresa, onde seria colocado todo o pessoal telegráfico, com as mesmas ou maiores vantagens do plano do DASP? É verdade ou mentira que, até as vésperas da referida opção, a Empresa manteve as promessas aos telegrafistas, inclusive com pronunciamentos que vinham através dos aparelhos, diretamente dos gabinetes, dizendo que deveríamos ter confiança e esperar que as promessas seriam cumpridas? É verdade ou mentira que todos os GOTs e CSTs, apesar de muitas vezes seu tempo de serviço para aposentadoria regular estar esgotado ou prestes a se esgotar, foram aproveitados, bem como todos os seus auxiliares de gabinete, com salários altos, enquanto os demais servidores da parte telegráfica foi dada a trágica opção, sem mencionar nenhuma garantia quanto aos direitos e salários? É verdade ou mentira que funcionários às vésperas da opção, só porque estavam de licença para tratamento de saúde por período de 15 a 30 dias, tiveram seus nomes colocados em disponibilidade, sem direito, sequer à tal opção, como é o caso do signatário desta carta?

A grande verdade é que nós temos nossos direitos adquiridos em leis emanadas de quem de direito e que não podem ser revogadas por quem quer que seja, emos concurso público, tempo de serviço, folha corrida limpa, capacidade funcional, assiduidade integral, enfim, temos todos os requisitos que a lei exige, mas não tivemos em nossos dirigentes a capacidade de reconhecer esses direitos. Por isso, apelamos para o Supremo Tribunal Federal, onde esperamos que a coragem, o saber, a dignidade humana e o coração dos Srs Ministros nos devolvam com os ónus de sua decisão os direitos que nos tiraram precocemente. **Leão Lopes de Siqueira — Juiz de Fora (MG).**

Contradição

Não tenho nada contra o que qualquer pessoa possa vir a dizer sobre este ou aquele assunto. Tampouco me importo com as críticas feitas entre os leitores que se utilizam desta coluna para defender, com unhas, dentes e palavras, o seu credo religioso, sua ideologia política, moral, ética, estética, etc. Entretanto, fico muito surpreso ao ler cartas em que seus autores se contradizem, como foi o caso da Sra Julietta Aleantara Reis, cujas palavras, em prol da Igreja, merecem ser repetidas quantas vezes se fizerem necessárias e cuja pessoa, pelo que pude notar no texto publicado nesta coluna (JORNAL DO BRASIL, 1/4/78) merece a maior atenção e respeito.

A minha cara Sra Julietta A. Reis defende com veemência os pontos de vista da Igreja, os quais também adotei com muito respeito e submissão. No entanto, ela nos declara, referindo-se aos Srs Flávio Monteiro do Amaral, Pedro R. Martins e Euclides Borges de Souza: "Atacando a fé alheia sem que ninguém lhes haja encomendado sermão", em referência direta aos acima citados Srs, que, segundo ela, "proliferam nesses centros e terreiros de Satanás, onde tudo quanto não presta é feito para desgraça dos que ali comparecem". Declara-nos também: "A estes lugares os tais escrevedores de cartas ao JB não procuram atacar". E devemos? — pergunto. Se a Sra Julietta acredita que não é direito atacar a nossa Santa Mãre Igreja e sim aos "terreiros de Satanás" por que, então, tão contraditoriamente, ela nos declara que não devemos "atacar a fé alheia"? **Ricardo Paes de Figueiredo — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Artes Plásticas

PRESEÇA PERNAMBUCANA

Roberto Pontual



JOÃO CAMARA FILHO / O Eclipse das Cenas da Vida Brasileira / 1975



GUITA CHARIFKER / bico-de-pena e nanquim / 1977

QUATRO dias bem curtidos em Olinda — foi o que me proporcionou a última Semana Santa. Nada de correrias, obrigações, acertos de contas; apenas o tempo providencial de descanso, conversa, convivência, calma. Mais um reencontro com a terra pernambucana, em dias de céu aberto, luminosidade franca e brisa de mar livre. Váiem de rede em varandas de pé direito generoso, dando para os verdes compactos e moveleiros de árvores que não param de engordar e de subir. Toda essa atmosfera especial tinha que tornar os poucos contatos ali mantidos com artistas aquilo que eles deveriam ser sempre: uma troca afetiva de experiências, um mergulho tranquilo, agudo e fertilizante nas ideias e nas obras. Pena é que no trabalho cotidiano do crítico, assediado por mil compromissos, isto acabe se transformando em absoluta raridade. Daí que os breves dias recentes em Pernambuco me tenham compensado de meses e meses de tarefas sem trêgua. Tarefas que entusiasmassem, sim, mas que poderiam correr um pouco mais frequentemente no ritmo alentador da oficina pernambucana.

Oficina Pernambucana foi, aliás, o título certo de uma exposição de seis artistas que o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo realizou em 1967. Naquele momento, confirmavam-se nacionalmente a força e o interesse de um novo surto na arte de Pernambuco, dando amplitude definitiva ao que passou até a ser considerado como uma escola. Sem que nunca viessem a constituir propriamente um grupo — da mesma maneira que grupo não fora o Atelier Coletivo da Sociedade de Arte Moderna de Recife, nos anos 50 — a existência informal, porém sensível, da escola pernambucana incorporou nomes vindos de épocas mais ou menos afastadas (Abelardo da Hora, Hélio Feijó, Reynaldo Fonseca, Francisco Brennand, José Cláudio, Gilvan Samicó, Wellington Virgolino, Guita Charifker, Maria Carmen e, recém-retornado à terra, o velho mestre Vicente do Rego Monteiro) a jovens artistas emergentes, como João Camara Filho (na verdade, parabano de nascença), Anchiets Azevedo, Montez Magno e José Barbosa, entre outros. Um conjunto por muitos motivos respeitável; talvez único em todo o país, pelas características que individualizam, mas também aproximam intimamente os modos de sentir e de expressar de todos os seus membros.

Dessas características, a mais notável tem sido, sem dúvida, a estreita ligação que demonstram, em vida e obra, com a terra imediata de onde provêm. E nada há de ingenuidade, de ingenuismo, na persistência telúrica que os envolve e define. Pelo contrário, o que maior impressão causa no contato com cada um dos melhores artistas contemporâneos de Pernambuco é exatamente a certeza de sua contemporaneidade. Mas são todos atualizados e atuais à sua própria maneira, tratando de encontrar diferentes acordos entre o arcaico e o novo, o mito e a tecnologia. Embora defronte do mar, livros para viagens sem fim, só excepcionalmente se vinculam a vanguardismos vindos de muito longe, ao Norte, ou de mais perto, ao Sul. Está ainda na consistência, no cheiro e nas marcas da terra — o solo físico e mítico — a fonte maior da obra que produzem. Por mais cosmopolitas que possam ser as formas de sua vida diária, Marta Traba os enquadraria como artistas de áreas fechadas, resistentes.

Muito dessa marca telúrica indiscutível no artista pernambucano eu voltei a experimentar agora, no contato demorado com alguns deles. Mas suas imensas oficinas de vida e trabalho — provavelmente, as mais espaçosas entre as de artistas brasileiros — eles prosseguem realizando uma obra de avanços comeditos, concentrados, coerentes. Parecem não ter pressa, apesar do alto nível de profissionalização que atingiram. Samicó, João Camara e Guita Charifker compraram velhas casas, quase ruínas, na parte nobre de Olinda, e as refletiram inteiramente para criar espaços e atmosferas invejáveis. José Cláudio construiu casa nova, ampla também, num morro ainda de favela, com acesso bem difícil: a gente e o local lhe correspondem de perto e aparecem constantemente na sua pintura e desenho. Aliás, no momento, ele está mais voltado para um trabalho de pesquisa e documentação do que para a continuidade da tarefa criadora: o levantamento do que foram as ideias e a atuação do Atelier Coletivo que

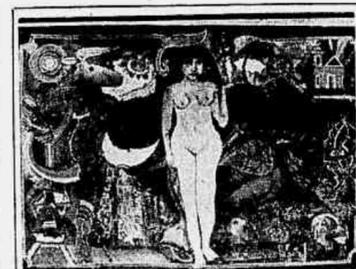


JOSE CLAUDIO / Pássaro / granito / 1973

a Sociedade de Arte Moderna de Recife manteve aberto entre 1952 e 1957, sob a liderança de Abelardo da Hora. Do material recolhido resultará uma exposição em junho, na Capital pernambucana, com vasto catálogo respectivo. O projeto está sendo impulsionado pelo marchand paulista Renato Magalhães Gouvêa. Mas esse hiato não deve levar a esquecer o vigor da obra pintada ou esculpida por José Cláudio — sabiamente vulcanica.

Se a pintura e a gravura de João Camara também caráter magmático, ainda que sob o controle de um empenho crítico, o desenho de Guita e a pintura ou gravura de Samicó operam fundamentalmente no lado lírico — a primeira, privilegiando o fantástico; o segundo, a fonte popular. Na quase fortaleza que acaba de construir, a partir de duas velhas casas vizinhas, das quais só aproveitou uns 20% da antiga estrutura, João Camara trabalha como um monge, sério e enfurnado guardião de sua obra. Nas paredes maiores estão, impressionantes, os grandes quadros das Cenas da Vida Brasileira — 1930/54 — a gelatinosa vista em exposições no Rio e São Paulo em 1976. Não se desfez ainda de nenhum deles, porque prefere não desmembrar a série. Nas pastas sobre a mesa, ficam disciplinadamente as 100 litografias complementares das Cenas e inúmeros trabalhos litográficos novos, que ele tem realizado ali mesmo em outro atelier específico no Campo Grande, em Recife. João trabalha de tal maneira que até seus estudos de preparação para pinturas vão naturalmente se tornando primeiros gravuras. Em outubro próximo, deverá estar expondo litografias na Galeria Juan Martin, do México, e — talvez, na época — a série inteira das Cenas da Vida Brasileira no Museu de Arte Moderna da mesma cidade.

Guita Charifker, também se concentra na preparação de sua próxima individual, que será no Museu de Arte Moderna do Rio, em setembro. Mostrará desenhos realizados de 1976 para cá, na continuidade de um trabalho que o público carioca pode acompanhar no início da década de 70, quando ela viveu por algum tempo entre nós. São, como antes, desenhos em que predominam os incontáveis percursos preto no branco do bico-de-pena, vez ou outra interrompidos por diluídas manchas de cores — amarelos, marrons, verdes e azuis assinalando vibrações da matéria. Olhos, carapaças,



JOSE BARBOSA / Véronique Descendant l'Escalier aquarela / 1975

escamas, asas, bicos e chifres fazem animais que se humanizam, agressivos ou pacíficos. Reunem-se aos homens e à paisagem virginal, em círculos sucessivos que se querem avizinha do paraíso. Algo de paradisiaco compõe também nas aquarelas que José Barbosa esteve mostrando por esses dias na Gatsby Arte, de Recife — sua primeira apresentação na terra de origem depois de seis anos vividos em andanças pelo mundo. Só que, diferentemente da assepsia de cor nos desenhos de Guita, as aquarelas de José Barbosa se valem de toda intensidade da escala cromática, intrinsecamente os reinos animal e vegetal, com restos de paisagem ao fundo, em formações límbicas do art-nouveau. Mas resta sempre Olinda, viva, vibrante, propícia às liberdades sensuais do sonho.

FALTA dizer alguma coisa sobre os encontros com Samicó e Brennand, dois dos artistas pernambucanos para os quais a fonte popular tem sido o esteio mais importante com a pintura (em 1977 realizou apenas uma gravura), e o acordo entre a simplicidade formal e a abertura para o fantástico, típico da gravura de cordel, o que interessa antes de tudo. A partir daí, ele elabora suas figuras de luta permanente do Bem com o Mal, de Deus com o Diabo, do divino com o humano, segundo uma disciplina que lhe dá aparente frieza, mas que, no fundo, é sinônimo de agudeza. A relação de Brennand com o popular tem mais um sentido de busca do que há de visceral nesse sedimento, do que ali se move como lava e se esforça por encontrar uma forma qualquer. Curioso é que enquanto a sua pintura se está tornando aos poucos mais contida, estudada, construída, a cerâmica deste que é sem dúvida o nosso melhor ceramista aprofunda-se numa visceralidade que chega a ser aterradora, dolorosa, como na série recente das Senhoras Infelizes. E, se já havia me referido à espantosa magnitude dos estudos de alguns artistas em Olinda, a oficina-atelier de Brennand, na Várzea, em Recife, é lugar de visita inesquecível. A cada momento, ele a está aperfeiçoando e ampliando, dentro e fora. Mais cedo ou mais tarde, será fatalmente um museu.

Sim, como se viu, a obra desses artistas pernambucanos privilegia, tipicamente, a figuração — lírica, fantástica, crítica, violenta, visceral ou de ativismo popular. Ali resta pouco espaço, quase nenhum se diria, para a disciplina construtiva, o rigor da geometria, o esfriamento do cálculo. Mas nem toda geometria está ausente da vida em Olinda. Se no interior das casas é a expansão que predomina, fora, nas fachadas de maior ou menor refinamento, sobrevive uma geometria de portas e janelas harmoniosamente distribuídas, quase como módulos, em paredes pintadas de todas as cores que se possa imaginar. Para cima ou para baixo das ladeiras, no despojoamento das coisas fíccadas no território do popular, as fachadas se sucedem em anil, azul-marinho, carmim, verdes vários, rosa clarinho, amarelo, vermelho, alaranjado. E nunca esquecendo um toque de branco emoldurando portas e janelas, nessa geometria que dá lição de profundidade e simplicidade.

BETTE DAVIS AOS 70 ANOS



"O CINEMA É MINHA VIDA"

HOLLYWOOD — A famosa atriz Bette Davis, que completou ontem, 70 anos, não oculta sua idade e não atribui qualquer importância aos aniversários. "O de hoje é simplesmente outro mais", comentou. Na verdade é uma grande idá e, mas eu não acredito nos aniversários — observou em frase característica de sua personalidade. Ao contrário de outras atrizes, Bette Davis jamais se recusou a revelar sua idade. Nasceu no dia 5 de abril de 1908. Aos 70 anos, não parece que suas energias tenham diminuído. Quando recusou-se recentemente a dar uma entrevista sobre a data disse como justificativa: "Estou demasiado ocupada com os prêmios da Academia..." Bette Davis passou 47 anos de sua vida fazendo

filmes e em 1977 participou de três produções: *Return from Witch Mountain*, uma para televisão, *Harvest Home*, e a terceira baseada em história de mistério de Agatha Christie, *Death on the Nile*, seu 85º filme. — O melhor para mim é trabalhar — disse durante as filmagens no Egito, em outubro. Nunca me casarei de novo, não daria certo. Quando os nossos filhos crescerem e nos deixam, a vida pode tornar-se muito solitária. Por sorte, para mim, tenho o meu trabalho para encher esse vazio. Quando não trabalha fazendo filmes, a atriz percorre o país com um espetáculo baseado em sua carreira, que inclui a exibição de cenas destacadas dos filmes que fez e comentários sobre sua vida e trabalho.

VIVERE IPANEMA

Participa aos clientes e amigos a inauguração da filial em Ipanema. Sua visita nos dará muito prazer.

Rua Maria Quitéria, 41 — Tel.: 287-6246

REMARCAÇÃO

FINAL DE ESTAÇÃO

MOVIE BOUTIQUE

AV. COPACABANA, 680

IPA - INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA

PARAPSICOLOGIA — RELAÇÕES HUMANAS — PSICOLOGIA

R. MIGUEL LEMOS, 41. S/607 — 608 — TEL. 257-8337

Aulas Ministradas pela Prof.ª Maria Lúcia (ESPECIALISTA EM 23 PAÍSES)

LEILÃO DE OBJETOS DE ARTE DO SÉCULO XVI AO XX

Exposição dias 8 e 9 de abril das 16 às 22 horas no

SOLAR DO BARRETO

RUA PEREIRA DA SILVA, 219

Sede própria (Começa na Rua das Laranjeiras, 192)

INÍCIO: 10 de ABRIL, ÀS 21,00 hs.

Financiamento Banorte

Mais informações: à Av. Princesa Isabel, 282-A

Tels.: 285-1818, 225-5812, 275-6097 e 275-1396

LEILÃO DE OBJETOS DE ARTE É CULTURA. LEVE SEU FILHO

atrações da noite carioca

CHURRASCARIA RODEIO — Simpática e confortável casa de Lauro Theobaldo Geil, no km 14 da Rio-São Paulo (Via Dutra) apresenta, de 5a a dom., música para ouvir ou dançar, com Jorge V e sua "A Corte", o organista Kantarelli e a cantora Kátia. Neste sábado, show especial com ROBERTO LEAL, recordista em vendagem de discos da ROE-Farmata. Aos domingos, no almoço, espetáculo de variedades com *Silvio Show*, para adultos e crianças.

UMA CASA PORTUGUESA — ... com certeza Lisboa à Noite. Cozinha típica e internacional, garrafeira selecionada, ambiente de luxo e atendimento esmerado. Show às 22h, com Maria Alice Ferreira, Manuel Taveira e Maria Eva apresentando fados e canções tradicionais. Rua Pompeu Loureiro, 99, Res.: 255-1958/ 267-6629/ 237-6640. Pedida irrecusável!

"AS MULATAS DA COPA" — Esta é a atração de hoje do "Rincão Ano-Copa", bolacha de Expedito Faggioni para o Rincão Gaúcho (Rua R. Marquês de Valença, 83). Amanhã, "A Noite dos Românticos", com Coral Sierfani, sds. "Carnaval Temporário", dom. "Em Volta da Mesa" (noite de chorinho), e terça, "Cy Manfred Show". Reservas: 248-3663/ 264-6659. Vai lá!

BATUQUE & SAMBA — Gasolina, um dos mais verdadeiros showmen do Brasil, está comandando o espetáculo "Batuque and Samba Show", em cartaz no salão nobre da churrascaria RODA VIVA (Av. Pasteur, 520). Passistas, ritmistas e mulatas maravilhosas integram o elenco deste show alegre e descontraído. Participação da cantora Maria Allyson. Res.: 266-6345.

CAPOEIRA EM TRÊS TEMPOS — Importada da África e apurificada no Brasil, a capoeira aparece com toda sua beleza e violência, numa demonstração de Flávio e Alexandre, em "Brasil em Três Tempos", cartaz do Nacional-Rio. No elenco Nora Ney, Jorge Goulart, Gilvan, Gilde de Barros, Albeiro Gino, entre outros. Res.: 399-0100 / Ramal 33. De terça a domingo.

SAMBA COM MUITO MOLHO — Assim é o show do Katakembe, "Não Deixe o Samba Morrer", comandado por Silvío Alexio (também diretor musical), com as Brazilian Girls e o conjunto "Enfibrados do Ritmo", além das indispensáveis mulatas. Figurinos e produção, respectivamente, de Izeta e Luciano Lusoll. Av. N. S. Copacabana, 1.241/ Gal. Res. 267-2735.

DESTAQUES — Até dia 12, expô de Lídia Vanatko, George Vieira e Jandyr, no *Cantinho de Arte*, do Everest Rio Hotel. Vá lá! — Giacomo continua animando os jantares-danças e o almoço, aos domingos, na *Guêcha de Laranjeiras*. * Culinária tipicamente brasileira V. encontra no *Sinhá*: 14 sugestões deliciosas. E mais, show de Ivon Curi no *Sambão*. * Grande pedida para hoje: jantar no *Forno&Fogão* e curtir o piano-amigo do Maestro Bahia.

artes ANÚNCIOS DE

DOMINGO

288-0962

Telefone para 264-6807

e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Notícias para esta seção: 243-0862 (PBX)

Zózimo

Quem sabe, sabe

A EXALTAÇÃO DA MEDIOCRIDADE

A grande maldição que se abateu já há vários anos sobre o futebol brasileiro é o terrível ponta-esquerda recuado, responsável por males insuportáveis e pela estagnação tática dos times brasileiros.

Em seu nome, têm sido cometidas, em times e sobretudo na Seleção, as mais ignominiosas escalões, como a de Dirceu, ontem, na ponta esquerda.

Sob esse nefasto rótulo — ponta-esquerda recuado — exaltam-se as grandes mediocridades, premia-se o temor, elige-se a ruindade.

Se o futebol brasileiro não acabar com o ponta-esquerda recuado, em breve, muito em breve, o ponta-esquerda recuado acabará com o futebol brasileiro.

"Tenue de Ville"

Com medo do frio alemão, os jogadores brasileiros pleitearam entrar ontem em campo de macacão e luvas.

Pelo bôlo que jogaram, poderiam perfeitamente ter entrado em campo de sobretudo, chapéu e cachecol.

De preferência, verdes.



Sydne Rome e David Bowie no set de filmagem de *Just a Gigolo*

Que susto!

De Carmem Mayrink Veiga, em rápida troca de idéias com uma amiga brasileira que encontrou ontem no Maxim's, de Paris:

— O movimento social aqui anda muito fraco. A sociedade ainda está se referendo do susto das eleições.

Maré contra

As desdidas do Barão Empain não acabaram com a sua libertação pelo grupo que o sequestrou.

Bondade sua

A Embaixada da Noruega, conhecendo de perto os hábitos brasileiros, foi quase suplicante no convite que expediu para o cocktail-buffet em homenagem ao Príncipe Harald, em Brasília.

Anexo ao convite, em papel datilografado, solicitava:

"Muito apreciariamos que V. Exa., bondosamente, não chegasse após as 21 horas".

ONDE JÁ SE VIU

Justifica-se a tentativa, até agora mal-sucedida, da instituição de um adicional de 13% sobre as passagens de turistas de fora que voem dentro do Brasil argumentando que, como a verba se destina à modernização de aeroportos, "ou pagam os estrangeiros ou pagam os 110 milhões de brasileiros, o que é injusto".

A estimativa de que a sobrelaxa de 13%, que já alcança os brasileiros que viajam para o exterior com bilhete conjugado (trecho doméstico mais internacional), possa recair sobre 110 milhões de ombros não deixa de ser extremamente otimista.

Não chega a 3% desse total o número de brasileiros que já conseguem botar os pés num avião.

POUCO CASO

No décimo aniversário da criação dos troféus Golfinho de Ouro, justamente quando o Governo do Estado resolveu reabilitar o prêmio, esqueceu-se do mais importante — o troféu em si.

Os premiados limitaram-se a receber no palco do Municipal um envelope com um cheque correspondente ao prêmio.

Parece incrível, mas ninguém se lembrou de mandar confeccionar as estatuetas a tempo.

IMITAÇÃO BARATA

A Coréia do Sul está lançando na Europa, inicialmente nos mercados suíços e belgas, seu primeiro automóvel de exportação, o Pony.

A idéia dos sul-coreanos é formarem até 1981 entre os 10 maiores exportadores mundiais de automóveis.

Preço competitivo, pelo menos, o novo carro tem — 2 mil dólares.

A explicação pelo baixo preço conseguido por um automóvel de 70 HP e 1 300 cilindradas é simples: a fábrica não pagou projetista. Limitou-se a copiar sem nenhuma cerimônia as linhas do Passat da Volkswagen.

MODA PAULISTA

A mais recente mania do paulista, depois de visitar aeroportos aos domingos e buzinar dentro dos túneis, é comer pizza em rodizio.

Depois de enfrentar filas quilométricas, paga-se um preço fixo pelo direito de se comer pizzas das mais variadas até passar mal.

É escrever para conferir: em dois meses a moda chega ao Rio.

OLHO NO FUTURO

Apesar dos desmentidos publicados tanto na imprensa brasileira como na americana, da renovação do contrato com o Fluminense nas bases exigidas e do desaparecimento do assunto das manchetes esportivas, o fato é que existe alguma coisa no ar em relação à ida de Rivelino para o Cosmos.

De outra forma, por que cargas d'água teria toda a família Rivelino, inclusive a babá, se matriculado num curso intensivo de inglês?



QUEM CHEGA

Chega ao Rio no dia 20, para uma permanência de menos de uma semana, o ator Charlton Heston.

Vem com a mulher e os dois filhos, Holly, de 18, e Frazer, de 21.

Quer conhecer o Rio, descansar, jogar tênis e aproveitar o impulso para fazer a promoção de seu último filme, SOS Submarino Nuclear.

COBRA DE VIDRO

O povo jurava que as "cobras", depois de partidas em vários pedaços, facilmente se refazem juntando os pedaços que grudam tão bem uns aos outros que ninguém percebe o desastre.

RODOLFO VON LHERING — DICCIONÁRIO DE ANIMAIS DO BRASIL

As brasas RESTAURANTE-DANÇANTE

Apresenta às 22 horas

NEW BRASÁ SAMBA SHOW N.º 3

O show de Meira Guimarães

com LUIS CEZAR, CELIA PAIVA, CHRIS, CORDA & KSAMBA, MICAS E SEUS PANDEIROS DE OURO, AS TREPIDANTES BRASETES E GRANDE ELENICO. Direção musical: Walter Amaral, Arranjos: Deszino. Coreografias: Paulo Oxosli. Produção: Las Brasas — Censura Livre. Rua Humaitá, 110 — Res.: 246-7855, 284-7848

fait main JOIAS EXCLUSIVAS

Crédito Automático • 5 vezes sem juros

Rua Visconde de Piraóá, 444 • Loja 114 • tel. 287-3642

A SUA JOALHERIA DE IPANEMA

INGLÊS AOS SÁBADOS AUDIO VISUAL INTENSIVO

ÀS 7, 10, 13 e 16h

HERALD

CURSOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS

Solicite informações

Pres. Vargas, 509/16 - 222-5921

L. Machado, 29/317 - 265-5632

Conde de Bontim, 79/72 - 264-0740

Não cobramos matrícula

ANÚNCIOS DE artes

DOMINGO

288-0962

Telefone para 264-6807

e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

TURISMO RODOVIÁRIO

SUL DO BRASIL
URUGUAI - ARGENTINA
Saídas: 04/05 - 18 dias
Ida: Litoral
Volta: Serra
Cr\$ 13.630,00

THERMAS E BRASÍLIA
Saídas: 18/04 e 26/04
7 dias
Cr\$ 6.698,00

NORDESTE SOL E MAR
Saídas: 18/04 - 12 dias
Rio - Fortaleza - Aérea
Regresso todo litoral
Cr\$ 12.200,00

FOZ DO IGUAÇU
Saídas: 4ºs toda terrestre
6 dias - 5ªs c/ trecho aéreo
5 dias
Visitando: Guarapuva - Foz - P. Stroessner - Cataratas Brasileiras - Argentina - Curitiba
Cr\$ 5.510,00 ou 6.450,00

BARILOCHE
Saídas: 04/05 - 25 dias
Ida: Litoral
Volta: Foz do Iguaçu
Cr\$ 19.580,00

MINAS E BAHIA
Saídas: 09/04 e 23/04
12 dias - Toda terrestre
Cidades Históricas e Salvador
Ida: Interior
Volta: Litoral
Cr\$ 7.565,00

RUMO À AMAZÔNIA
Saídas: 21/04 - 13 dias
Cidades Históricas - Brasília - Belém - Manaus
Volta: Aérea
Cr\$ 15.175,00

SUL LITORAL E SERRA
Saídas: 11/04 e 16/05
13 dias - Toda terrestre
Cr\$ 8.480,00

TURISMO INTERNACIONAL

EUROPA ORIENTAL E OCIDENTAL
(Escandinávia - Rússia - Grécia - Israel)
De 29 a 48 dias
Saídas: 21/abril - 30/junho - 15/setembro
Parte Terrestre: US\$ 2.072,00

PARAÍSO ORIENTAL
26 dias
Saídas: 20/abril - 25/maio - 22/junho - 6-13-27/julho
Parte Terrestre: US\$ 1.225,00

EUROCAR ROTATIVO
De 25 a 47 dias
10 Países
Saídas: 19/abril - 24/maio - 14/junho - 05/julho
Parte Terrestre: (Base 25 dias)
US\$ 1.450,00

SONHO EUROPEU
37 dias - 10 Países
Saídas: 17/abril - 22/maio - 12/junho - 3/julho
Parte Terrestre: US\$ 1.943,00

CRUZEIROS MARÍTIMOS
Caribe - Grécia - Europa

VOLTA AO MUNDO
Saídas: 29/maio - 26/junho - 11/setembro
Preço parte terrestre 42 dias (com Grécia): US\$ 3.960,00
54 dias (com Israel e Egito): US\$ 3.490,00

NA EXPRINTER, FORFAIT INDIVIDUAL. VOCE PLANEJA, NÓS REALIZAMOS.

AV. RIO BRANCO, 57 - TEL. 253-2552
L. SERRAVALLE - UROLOGISTA

A VIDA, PAIXÃO E MORTE DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA (final)

AS UTOPIAS DE ID CASALDÁLIGA

UM PASTOR NO MEIO DO CONFLITO

João Luiz Faria Neto □ Foto de Rubens Barbosa

— A Igreja vê tensão social na área da Prelazia de São Félix?

— Eu não vejo tensão social. Vejo injustiça social. Não vejo tensão no sentido de uma crise, uma emergência, um momento álgido. Vejo uma situação de injustiça social, e seria bom dizer que isso não acontece apenas na Prelazia de São Félix, mas em matéria de terra, em toda a Amazônia legal. Há áreas, que não são de São Félix, onde a injustiça social é até maior do que aqui. É a tensão também, certamente. No Maranhão, por exemplo; em certas áreas do Pará, em outras do Mato Grosso, em algumas do Norte de Goiás. É uma situação de injustiça social que supõe a existência de 8 milhões de bóias-frias. Isso também no Norte do Paraná, no interior de São Paulo, em certas áreas de Minas.

— O Sr concorda em que essa situação do trabalhador expulso da propriedade deriva da tecnologia que se aplica à terra?

— O grande pecado, a raiz, é a concentração. Se falássemos em termos mais genéricos, diríamos a concentração do lucro. No nosso caso concreto é a concentração da terra, no fundo a mesma coisa. Essas grandes fazendas-companhias — como o povo diz muito bem — são sociedades anônimas, nacionais e multinacionais. Aqui em Porto Alegre há uma certa tensão com a Fazenda Paraguassu, do Grupo Meloiros, de São Paulo. Entrou de sociedade nessa fazenda, e parece que será seu dono único, o Grupo Iamar, japonês. É o povo, sem maiores esclarecimentos — eu diria entre aspas — de multinacionais, já pergunta muitas vezes como é que o Governo tira a terra dos brasileiros para dá-la aos japoneses.

— Quanto à propriedade: o senhor acha legítimo o direito de propriedade?

— Olha, eu acho legítimo o direito de propriedade privada não privativa. Acho legítimo o direito da propriedade privada sempre que esteja subordinado ao direito do bem comum. Sempre que não seja uma escusa, uma condicionante para capitalizar, para acumular, criando as diferenças que estamos vendo aí. Sou o primeiro a condenar o dogma da propriedade privada. Infelizmente, a própria Igreja, durante séculos e no mundo das várias burguesias, tem utilizado a defesa da propriedade privada, que inicialmente, na doutrina da Igreja, era simplesmente o não roubarás. É simplesmente uma derivação desse mandamento: Não roubar. Se alguém tem propriedade — eu tenho uma mesa, tenho uma bicicleta, uma camisa, um Rolls-Royce — não deve roubar. Era assim, simplesmente. Agora, logicamente, tudo quanto é burguesia, tudo quanto é capitalismo, espírito e poder de acumulação, se prevaleceu dessa verdade, para canoizar a propriedade privada, de tal modo que num liberalismo e numa burguesia, a propriedade privada realmente substituiu o princípio que em verdade é sagrado, o do bem comum. É não é dogma a propriedade privada. Eu disse dogma entre aspas.

— O Sr acha que a propriedade do Estado resolveria?

— A propriedade do Estado? Depende de como esse Estado fosse. Quando falo, por exemplo, em socialismo, em socialização, falo sempre num socialismo ou numa socialização democrática. Não sou assim tão ingênuo para pensar que se possa passar de uma coisa para outra, de vamos acabar com o capitalismo e começar a viver num socialismo ou numa socialização democrática ou democratizada. Eu sei o que é. E nesse sentido, acho realmente indispensável que o Estado aja com mão forte no controle de certas empresas, de certas sociedades anônimas, de certos poderes e de certas propriedades privadas. Não vamos ser ingênuos: ninguém que tem muito mais do que deveria ter, val dar isso que está sobrando simplesmente por sua vontade. Filho de burgueses e burgueses como Francisco de Assis, que são capazes de deixar tudo que o pai Bernadete tinha e se despir, há muito poucos. Apareceram no século XIII. Apareceram outro no século XX. Então, se não há uma intervenção do próprio poder estatal, que em definitivo seria o próprio poder da maioria, seria o próprio poder do povo...

— Com eleições? Em todos os níveis?

— Ah, evidentemente. Se não falo em eleições em todos os níveis, estou negando a política, estou negando o mais elementar direito humano. A Igreja se negaria a si mesma, no dia em que aceitasse a restrição em matéria de eleições. Mesmo assim, eu acredito em casos de emergência. Bastaria pensar na própria História. Acho que há casos de emergência em que algum tipo de golpe é válido e, às vezes, até necessário. Você me poderia fazer uma outra pergunta que se faz com tanta frequência, a famosa pergunta da violência. Olha, eu nunca matei nem um pássaro. Não sei atirar. Nunca jamais carreguei uma arma. Se pudesse acabaria com todas as armas, todos os Exércitos do mundo. Sou visceralmente contra toda violência. Mas não sou eu quem vou ditar para um pai de família aqui no sertão, quando ele se defende de jagunços, de pistoleros, às vezes da polícia, uma lei de mansidão total, é o ponto de se deixar matar, deixar matarem a mulher, os filhos, ou até o ponto de perder a terra e ficar rodando feito um bóia-fria, bóia-fria durante três ou quatro meses, que são os peões daqui. Nem sou eu quem vou dizer a um povo oprimido, escravizado: "olhe, a revolução é um mal, a revolução é um crime". De jeito nenhum. Eu, como Bispo, posso dizer: o ideal é realmente o mandamento do amor. Esse é o ideal. Agora, os processos do dia-a-dia, não sei. A história humana é o que é. Tentarei esclarecer essa caminhada, esses passos. Com a doutrina do Evangelho. A Igreja defendeu sempre muito mais do que a própria propriedade privada, defendeu sempre o direito de legítima defesa. Se existe a legítima defesa para uma pessoa particular, por que não pode existir legítima defesa para uma família? E por que não pode existir legítima defesa para um povo?

— Em São Félix, nas conversas de rua, disseram que de vez em quando chegam alguns posseiros que vêm de outras regiões do

país, porque são atraídos pelo que aqui tem. Não serve isso para agravar o problema já existente com posseiros locais?

— Eu insisto em que o problema não é local. A história do país, o próprio Guimarães no livro Quatro Séculos de Latifúndio já praticamente definiu: uma História do Brasil se poderia definir como a história do retratamento. Diríamos que é uma história da luta de posseiros. Os primeiros posseiros, os índios, não tinham o título de terras, não poderiam mostrar a nenhum português que chegasse aqui, um título de terra. Seus títulos de terra eram as folhas de buri e as penas dos pássaros.

— O Sr acha que seria possível a organização de posseiros para ter uma agropecuária eficiente?

— Seria possível se as coisas mudassem um pouco. Se não mudar o sistema, não se resolve nada. Vamos ser claros e dizer as coisas pelo nome próprio, porque senão estamos faltando à verdade e à consciência: muitas vezes a gente tem falado com o Inera, com o SNI, com a Polícia Federal, com setores de vários Ministérios. Porto Alegre está aqui há 30 anos, antes de existir a Bordon estava lá sendo um patrimônio. Santa Terezinha, Ribeirão, Cascalheira, esse Santo Antônio tem também mais ou menos uns 20 anos, 18 anos de existência — os Abdalla só há três anos chegaram lá. Nesta região se dá o caso típico de quase todas as fazendas são invasoras de terra de posse ou de terra indígna. Não são os posseiros os que invadem título, são as fazendas as que invadem posse. Há muito mais títulos do que terra.

ver problema de escola, problema de saúde, porque isso é uma função pública.

— O Sr acredita que do ponto-de-vista religioso haja prejuízo da catequese, do acompanhamento religioso do povo de Deus, quando se tem de tratar do povo do Homem?

— Não, não, isso não, porque não acredito na encarnação. Eu acredito no Deus feito homem. Não acredito nos espíritos andando por aí. Então toda vez que eu atíngir um corpo, eu estou atíngindo uma pessoa. O que eu estou dizendo é que não deve ser da Igreja, como instituição hierárquica, juridicamente considerada parte, organizar, financiar aquilo que é estritamente função da sociedade e da autoridade civil.

— Já que o senhor entrou no campo religioso: o senhor faria uma crítica do materialismo histórico?

— Sim.

— Em que níveis, em que termos?

— Além da matéria, há espírito. Não é a matéria quem condiciona fatalmente a história humana. Porque a história humana é a história do homem, e o homem é matéria e espírito. Essa é a crítica radical que faço. Para mim, só com a matéria não se explica nem sequer a matéria. É certamente só com a matéria não explico o homem, e certamente só com a matéria não explico a história do homem, da humanidade. Essa é a crítica básica. Não posso aceitar de jeito nenhum que os condicionamentos da História sejam apenas

D Pedro Casaldáliga (Pedrito ou Pedro, para alguns) havia celebrado a Missa de Ramos em Porto Alegre, um patronato de Luciana. Antes, na estrada, enterrara uma ossada que a água das chuvas retirara de uma cova rasa: pertence ao índio Grupira, que não era índio e morrerá de morte matada, foi um marginal.

Sentado num banco rústico, sequer perguntou o nome do repórter. Limitou-se a responder, às vezes com muita paixão, quase sempre esbarrando em contradições. Confessou-se, finalmente, um utópico. Mas afirma, o que deseja um Bispo católico que fala de acumulação, capitalismo, socialismo e até religião?



— Se os peões tivessem uma relação de trabalho do tipo urbano, quer dizer, com CLT, a proteção do Fundo de Garantia, isso resolveria o problema deles?

— Ajudaria um pouco inclusive a existência de sindicato aqui na região, o que até agora não há. Mas é um ajudar muito relativo. Vamos ao Funrural, como exemplo: começou há uns quatro anos, mais ou menos. Eu sei que um médico particular começou a receber Cr\$ 52 mil. Eu sei que bem mais da metade desse dinheiro ele aplicava em Cuiabá, onde construiu uma clínica-maternidade de luxo. Além disso, esse Funrural funcionou muitas vezes, e às vezes só porque foi insistente e cativo até por nós, os membros da equipe da Prelazia. E, além disso tudo, nos termos seguintes: o pessoal de Porto Alegre que quer ser atendido pelo Funrural tem de ir a São Félix. Então vocês pensem: 200, 300, 400, 500 quilômetros... Se as estradas estão como estão, ou se o doente está como estiver, vai como? Paga frete caro ou freta avião, se o caso é assim de maior emergência. Você sabe o que custou o avião, mas pago pelo JORNAL DO BRASIL. O JORNAL DO BRASIL pode. Vocês vejam então o que significa ser atendido pelo Funrural. Depois, vá lá: o que tem aquele hospital, que é um hospital particular? Nem o raio-X muitas vezes funciona. Ultimamente ouvi dizer que nem remédio eles estão dando. Eu vi mesmo uma mulher, internada há um mês atrás, tomar soró porque a família trouxe o soró pro Hospital.

— É da filosofia do Funrural que ele seja dirigido por uma base local. É essa base local de São Félix que não está operando?

— É que a base local aqui não existe como base local. A base local é base regional. O único hospital que existe na região, e o único hospital que atende para o Funrural, é o Hospital de São Félix. Então, toda a região tem de contar com São Félix, se quer o Funrural. É esse o problema. Aqui temos duas enfermeiras — aquela irmã e uma moça canadense que a Prelazia trouxe. Se o Funrural fosse honesto e eficiente, diria: "há um pequeno ambulatório em Porto Alegre, vamos ajudar esse ambulatório, para o bem do povo. Mandamos cartão do Funrural, mandamos uma pequena verba para quebrar esses galhos, resolver certos problemas e tal, evitamos que o povo de Porto Alegre tenha de vir a São Félix."

— Isso não seria uma desconfiança do sistema quanto ao trabalho da Prelazia?

— Desconfiança em que sentido?

— Do sistema não confiar no trabalho da Prelazia?

— O sistema deveria confiar no trabalho da Prelazia. E deveria deixar de lado o trabalho da Prelazia porque eu estou fazendo o que o Governo deveria fazer. Eu estou substituindo o Governo. Em matéria de saúde e matéria de educação, a Igreja aqui, e em muitos lugares, está fazendo o que não deveria fazer. Está fazendo so por motivos de supervisão. O Governo é que deveria se preocupar com estradas, em resolver o problema de terra, resol-

da Igreja, que em parte merecia, em parte talvez não. Em parte merecia porque em parte a Igreja, lá como aqui, como em tantos lugares, em parte, insistiu, estava muito aliada, infelizmente, a burguesia, ao capital e tal. Então, merecia essa perseguição. A Igreja só se purifica à base da Cruz e da Perseguição. Deus nos faz um grande bem. Dentro da Igreja, realmente, só o sangue purifica. A verdade é essa. Isso já está comprovado. Começou com Cristo e será para sempre. Bem, mas certamente que agora Cuba é um modelo para muitos países, e seria um bom modelo inclusive para o Brasil, em matéria de educação. Você sabe que na Grande São Paulo há mais de 50%, acho que 56%, de crianças e garotos fora da escola. E São Paulo! Darcy Ribeiro lembrou há pouco que o Brasil nos dois anos próximos terá um dos índices mais escandalosos de analfabetismo do mundo. Vocês sabem do fracasso do Mobral, não tenho por que dizer, vocês conhecem melhor do que eu. Em matéria de saúde, vejamos que a malária ainda se alastra por aí, como a leishmaniose, a esquistossomose, a tuberculose, a lepra. Temos bastante lepra na região. É uma coisa que poderia estar ultrapassada. Inclusive tem sido a Prelazia de São Félix quem encaminha quase todos os casos de lepra a sanatório especializado, o Sanatório São Julião, em Campo Grande. E nunca vi ação oficial contra a lepra aqui. Bem, Cuba poderia dar exemplo realmente em matéria de saúde, Cuba poderia dar um bom exemplo, eu digo, a quase todos os países da América Latina. E não retiro essa palavra. Em matéria de ensino, em outros casos.

— Quais os maus exemplos que Cuba poderia dar ao resto da América Latina?

— Por exemplo, uma falta de compreensão a respeito de religião. Apesar de que Fidel Castro já tenha mudado também. Fidel Castro já mudou, já é mais aberto, inclusive há um diálogo com o Vaticano. Mas isso não é tudo. Porque diálogo com o Vaticano é apenas diplomacia. Deve haver uma maior liberdade religiosa.

— O sistema cubano fechado, centralizado e ditando ordem, seria um modelo?

— Eu acho que nenhum país deve ser modelo para outro país. Também não vou ser tão ingênuo de pensar que Cuba possa se aplicar ao Brasil. Realmente o Brasil tem muitos bras. Isso se diz e eu acredito, é verdade. O maior estrategista e o maior político do mundo fracassaram automaticamente, se na hora de um golpe, de um Poder absoluto, pensassem em poder aplicar no Rio Grande do Sul a mesma estratégia sociopolítica que poderiam aplicar em Mato Grosso, no interior do Amazonas ou no Nordeste. Evidente que não. Então, nesse sentido eu diria que não.

— O senhor aceitaria a teoria de cada homem um voto?

— Ah, sim. Para mim isso é dogma de fé. Entre aspas, dogma de fé profana que eu respeito como dogma de fé sagrada. Cada homem é um homem. Cada pessoa, um voto. Para tudo. Vereador, prefeito, governador, Presidente da República.

— Então o senhor não aceitaria um sistema como o de Cuba, que funcionasse na base dos comitês de eleição?

— Já falei que há situações de emergência, que talvez existam isso. Quanto tempo Cuba deverá permanecer assim? Talvez muitos anos. Sabe por quê? Porque Cuba não é livre. Você sabe perfeitamente. O sistema econômico cubano é capitalista, em grande parte, apesar de se tratar de um país socialista. A quem Cuba vende o açúcar? Como é que vende o açúcar? Em que modos e modelos de transação vende o açúcar? Você sabe perfeitamente que enquanto o capitalismo domina o mercado, país que queira sobreviver tem de entrar de um modo ou de outro no jogo capitalista.

— Então o senhor ainda não encontra nenhum modelo de país socialista no mundo que possa servir de exemplo?

— Não, não, não, de jeito nenhum, não. Que possa servir de exemplo para algumas coisas, francamente há. Fossemos socializar a medicina bastante mais, fossemos socializar o ensino bastante mais, fossemos socializar a terra bastante, fossemos socializar todo tipo de privilégio, andáramos bem melhor. E fôssemos socializar aqui no país também o voto.

— Voltando a São Félix: a Prelazia tem boa relação com alguma das grandes fazendas?

— Boa relação, não. De jeito nenhum. Em princípio, não pode ter. Se tivesse, se prestolitraria, automaticamente. Eu vou distinguir: posso ter boa relação com algum gerente, poucos, e já um pouco mais com algum empregado, alguns administradores. Olha, assim como e lógico que numa empresa, numa fábrica, eu possa ter boa relação com certos funcionários que em definitivo estão ganhando o pão por lá, da mesma maneira não vou brigar com todos os funcionários de fazenda para que larguem o serviço que têm e morram de fome. Agora, com a fazenda como tal, a Prelazia de São Félix, como instituição hierárquica, não tem boa relação com nenhuma. Com algumas não temos tido atrito especial, simplesmente porque elas não tiveram atrito explícito com o povo. Eu acho que pelo fato de serem latifúndio, objetivamente, já são um atrito constituído, porque são uma acumulação de terra frente ao direito de terra de muitos que não têm terra. São um atrito constituído. Não são um atrito funcionalizado, mecanizado, não mataram peão, não expulsaram posseiro, não expulsaram índio, pagam mais ou menos bem aos peões. A gente não está com vontade de buscar atritos e conflitos. Não estamos caçando aquela fazenda, vamos ver se

aquela fazenda não tem algum conflito. A gente entra no fogo quando o fogo tá aí. A verdade é essa. Agora, não posso aceitar a constituição das grandes fazendas como tal, latifundiárias.

— Como é que o senhor se definiria como homem do século XX: pensando no século XIX ou no século XXI?

— Vou lhe dizer uma coisa: eu me defino como homem dos séculos II, III, IV, V, VI, VII etc, dependendo dos lugares e das pessoas. E ao mesmo tempo me defino como homem do século XXI, XXII, XXIII, XXIV e XXV. E me defino mais profundamente como homem que em termos cristãos quer dizer além-morte, além-resurreição. Se eu não englobo as três coisas, não me entendo. Acho que quer trazer aqui à região uma técnica do século XXI é um crime. Por muitos motivos. Vou lhe dar agora um exemplo bem simples: esses novos bandeirantes vieram com bastante orgulho e desprezando o sertanejo besta. Eu já discuti várias vezes com eles. O sertanejo é besta, nordesta é besta, aquelas coisas. Que aconteceu? Eles vinham do Sul. E mesmo sendo pequenos também, foram tocados do Sul. Vocês sabem que no Sul a terra se supervalorizou, o tipo de propriedade familiar do Sul entrou. Se um pai casava quatro filhos, o minifúndio que ele tinha não dava para os quatro filhos se assentarem por lá. Além disso, cresceu o interesse dessas tais de famosas cooperativas como a Cotrijui, que não tem nada de cooperativa. Aquilo é uma nacional, multinacional, uma empresa e não tem nada de cooperativa. Está substituindo o nome. No Sul, está se concentrando cada vez mais a terra nas mãos de poucos, isso para valorizar. Mas eles vinham com a ilusão de que terra em todo lugar era terra, e a distância em todo lugar era distância. E, sem contar, tem arroz acumulado de três anos lá na Canarana, na Agua Branca, na Serra Dourada, nessas colonizadoras gaúchas, aqui no limite de nossa Prelazia com a Prelazia seguinte, aí na estrada São Félix-Barra dos Garças.

O que acontece? Vem aqui achando que aqui se pode plantar e se esquecem de que as águas e a seca são diferentes. Vem aqui achando que podem plantar simplesmente pelo que sabem. Então, para mim, desenvolvimento e progresso são palavras muito relativas. Devem ser palavras subordinadas. Devem ser palavras restringidas. E devem ser palavras equacionadas a cada lugar, a cada tempo, a cada circunstância. E na medida em que a humanidade fosse mais igual, seriam equacionadas em todo lugar.

— O Sr não acha que as multinacionais, porque estão perdendo as bandeiras, podem ser o cerne de uma nova ordem mundial?

— Sim. Você sabe que o capitalismo, por definição, é um camaleão. E se pinta de todas as cores. E tem a capacidade de andar tanto num buril lá do centro de Brasília, como num capião-do-mato desses retorcidos daqui do cerrado. O capitalismo é por definição um camaleão. Adapta-se. Os direitos humanos são, talvez — eu vou botar um talvez, você bote o que quiser, na própria boca do Carter e sobretudo dos assessores de Carter — uma substituição dos direitos humanos, quer dizer, da justiça, da liberdade, da igualdade, etc. Será que quem proclama por aí direitos humanos pensa realmente num voto para cada um, pensa realmente na desacumulação da terra e do capital, pensa realmente no fim das multinacionais? Duvido muito. Estou certo de que as multinacionais estão financiando boa parte da campanha dos direitos humanos.

— Pedro, o Bispo, está mais disposto a acusar ou a perdoar?

— As duas coisas, de vez. Eu sempre que acuso, perdoo também. Não se esqueça disso. Eu sempre que condeno, perdoo. Eu nunca jamais daria uma bofetada no maior inimigo. Porque não tenho inimigo, tenho adversários. Eu nunca jamais desejaria, nunca desejei, a morte para ninguém. E certamente não desejo o inferno para ninguém. Inclusive penso que há poucas pessoas no inferno. Penso isso. E desejo, eu desejo que não haja nenhuma. Bem, isso está nos segredos de Deus. Agora, eu vou lhe dizer uma coisa, já se tem dito, não é original mesmo: o Evangelho é sempre um anúncio e uma denúncia. Automaticamente, sempre um anúncio e uma denúncia, não pode ser outra coisa. Na medida em que vou anunciando essa boa nova da igualdade, da fraternidade, da esperança e da liberdade, da vida, da vida inclusive depois da morte, você não acha que estou denunciando a injustiça, a opressão, o egoísmo, a acumulação, o capitalismo? Se você quer traduzir em termos mais concretos, as eleições indiretas, os biotônicos como diz o povo aqui, e tudo isso? É lógico. E estou denunciando o regime de bóia-fria, o regime de peonagem, etc.

— Qual é a diferença, do ponto-de-vista religioso, entre o peão, o posseiro e o presidente da multinacional?

— Do ponto-de-vista religioso, o peão e o posseiro são um oprimido e um pobre. E por isso mesmo desesperados. E por isso mesmo, têm mais capacidade de acolher o Evangelho. Bem-aventurados os pobres. O dono de uma multinacional, o presidente de uma multinacional, continua sendo homem também, um pecador certamente, mas um rico. Quer dizer, um cheio. E nesse sentido é mais difícil que acolha o Evangelho. Você sabe que o lugar, entre aspas, o topo dos símbolos, o lugar, a topografia legítima, espontânea, natural do Evangelho é a pobreza, a simplicidade, a Irmandade. A riqueza, a usura como diz o povo aqui, o poder, não é lugar para o Evangelho. E não é palavra minha, é palavra de Deus, de Nossa Senhora, "Deus derruba os poderosos de seus tronos e levanta os outros". Deus enche a mão dos pobres e manda embora os ricos com as mãos vazias.

São Paulo



Los 3 del Tango, conjunto formado por um argentino, um uruguaio e um brasileiro. Toca na Churrascaria Argentina

OS ARGENTINOS PREFEREM SÃO PAULO

Luiz Henrique Romagnoli

SÃO PAULO — Não se pode saber quantos eles são, por quanto tempo ficarão e nem o tipo de atividade em que estão envolvidos. O fato é que, em São Paulo, tem aumentado nos últimos anos a movimentação de argentinos. Alguns deles vêm para ficar, atraídos por um mercado de trabalho mais promissor, no qual as empresas, por vezes, vão convocá-los em sua própria terra. Outros vêm para cantar ou tocar tango, acreditando em seu sucesso nas poucas casas do gênero da noite paulistana. Outros ainda vêm fugindo de problemas políticos ou de condenações criminais, mas sobre estes, ninguém sabe, ninguém viu. A reação da própria colônia argentina, que faz questão de ignorar estes turistas, é uma comprovação da prevenção que todos têm quanto aos seus compatriotas frios (ilegalmente no país).

Eles não formam uma colônia numerosa, como os portugueses, não têm bairros ou ruas nos quais se concentram, como os japoneses e chineses na Liberdade. Nem mesmo têm muitos pontos de encontro, a não ser as poucas churrascarias típicas e a lancheonete onde se reúnem os artistas.

Muitos, com vistos de turista, com permissão de ficar 90 dias prorrogáveis por mais 90, não podem, por lei, se empregar, e alguns deles, conhecidos como os *hippies argentinos*, pedem dinheiro ou sobrevivem vendendo bijuterias pelas ruas, para horror dos argentinos estabelecidos, que os consideram "uma mancha para a imagem do nosso país".

ATÉ alguns anos atrás, a entrada de argentinos era relativamente fácil. Bastava-lhes que tivessem documentos de sua terra e um curso superior. Com o tempo, a Coordenadoria de Imigração do Ministério do Trabalho estabeleceu uma lista de profissões desejáveis para a entrada de estrangeiros. Hoje, estas profissões são 20, a maioria delas na área técnica, além das de professores de cursos especiais, chefes de cozinha, *maitre d'hotel*, todos com pelo menos três anos de prática comprovada em seu país.

O interessado que tenha qualquer habilitação deste tipo deve apresentar uma relação de documentos, entre eles Atestados de Antecedentes do país de origem e do Brasil. Depois disso, o pretendente deve preencher um questionário com dados biográficos, inclusive sobre "atividades políticas atuais e anteriores". Fornecido todo esse material, conseguirá um protocolo da delegacia local de estrangeiros e deverá esperar um tempo que varia de sete a oito meses, quando então seu visto de permanência virá de Brasília.

Segundo a despachante Alzira Polônio, que tem atendido a muitos casos de argentinos, "eles dificilmente têm todos os documentos; então, além dos sete a oito meses que leva a tramitação oficial, perdem-se mais três ou quatro meses para conseguir-se a documentação argentina". E também ai se manifesta a precaução contra os ilegais: "Se eu vejo que eles não têm condições de ficar, nem pego o caso".

Esta precaução aparece até mesmo na área oficial. O Cônsul-Adjunto da Argentina em São Paulo, Sr. Guilherme Riva-roia, depois de exigir que as perguntas sobre os argentinos na Capital fossem feitas por escrito, recusou-se a responder todas elas, alegando que algumas como "São muitos os argentinos que chegam a São Paulo fugindo de problemas políticos?" e "Como o Sr. explica o grande número de argentinos que pedem dinheiro nas ruas?", eram perguntas "insolentes, que não se fazem a representantes de uma nação-irmã". Assim, o Consulado recusou-se a fornecer qualquer informação.

Na Divisão de Estrangeiros e Passaportes, responsável pelo encaminhamento dos pedidos de vistos de permanência, não é possível, segundo o seu diretor, delegado Ailton Martini, determinar o número de argentinos em São Paulo. Primeiro, porque a nacionalidade só consta dos registros a partir de 1975, e mesmo assim, muitos podem ter morrido, mudado ou estar aqui ilegalmente, entrando pela fronteira".

Desde 8 de outubro de 1975, 947 argentinos requereram permanência no Brasil. Destes, 684 a conseguiram, segundo dados da Divisão de Estrangeiros. O número tem aumentado, pois em 1976, 402 pedidos foram registrados, enquanto em 1977 foram 435 e no começo deste ano, 57 argentinos já pediram vistos. O número total, no entanto, incluindo os *quentes* (legalizados), *mornos* (com documentação em tramitação) e *frios* (ilegais) só pode ser estimado com base em cálculos pouco científicos. De maneira geral, acredita-se que entre 50 mil e 80 mil argentinos moram em São Paulo.

Uma das maneiras do argentino vir ao Brasil é obter antecipadamente uma garantia de emprego, o que ocorre principalmente com técnicos de nível superior, gerentes de empresas e comerciantes. É o caso de Norberto Januzzi, engenheiro civil, trabalhando no Brasil há seis anos em vários empregos e atualmente na Construtora Henrique Alexander; e de Juan Carlos Ferrarri, diretor de um centro de recuperação capilar.



"A situação econômica da Argentina é difícil desde o segundo Governo Perón. O profissional é mal remunerado e o número de empregos caiu muito" (Norberto Januzzi, engenheiro civil)

rari, no Brasil há um ano, dirigindo a subsidiária da Schwaneck, centro de recuperação capilar.

Para ambos, o motivo principal da vinda de argentinos para São Paulo é econômico: "A situação econômica da Argentina é difícil, desde o segundo Governo de Perón. O profissional é muito mal remunerado e o número de empregos caiu muito", afirma Norberto Januzzi. Mas o interesse na vinda de profissionais de altos conhecimentos técnicos é mútuo. Juan Carlos Ferrarri revelou que muitos jornais argentinos contêm anúncios de empregos no Brasil "e a comparação entre as vantagens de um emprego no Brasil e do mesmo emprego na Argentina faz com que o profissional prefira vir ao Brasil".

Mesmo considerando-se bem adaptados ao Brasil, muitos argentinos demonstram vontade de voltar, "logo que a situação econômica e política da Argentina retorne à normalidade", pois, como gostam de ressaltar alguns, o argentino é um povo orgulhoso que só saiu do seu país por extrema necessidade.

Para o comerciante Carlos Galvan, que ainda espera a regularização de seus documentos, enquanto estuda a possibilidade de uma subsidiária de uma importadora de frutas, o mito do orgulho argentino começou a diluir-se com o evento do turismo a prestação, "já que o turismo era um privilégio das classes economicamente fortes, herdeiras da cultura europeia".

Sempre fazendo questão de separar-se dos que pedem dinheiro na rua, os argentinos que sobrevivem do artesanato, expostos no Centro, são normalmente jovens que querem conhecer o Brasil sem ter muito dinheiro. Eles percorrem todo o país com suas correntinhas, gargantilhas e, fatiando um pouco aqui e ali, conseguem sobreviver até o vencimento do visto de turista que dura três meses, prorrogáveis por mais três. Alguns, porém, continuam mesmo com o visto vencido com cautela para não entrar em nenhuma fria, o que significa a prisão e extração.

IUTROS, porém, têm permanência aprovada, quer por terem chegado antes de completar os 18 anos, quando não se exige habilitação profissional, quer por terem casado com brasileira. Clovis Alexander é um destes casos. No Brasil há três anos, ele faz artesanato porque gosta "e também porque rende bem". Tira em média Cr\$ 400 por dia, o que o ajuda nos estudos (faz o 1º ano de Engenharia na Faculdade Objetivo). Mesmo assim, comenta rindo, "sou a ovelha negra da família".

José Fernandez, de 23 anos, é casado com uma brasileira, que espera o seu primeiro filho, e trabalha com artesanato tentando melhorar de vida. Já tem casa própria e ainda lembra dos primeiros tempos quando veio "com uma mão na frente e outra atrás, como vocês dizem aqui", e acha difícil voltar para a Argentina "enquanto a situação política de lá estiver daquele jeito que você sabe como é". Para ele, o preconceito que os seus compatriotas que têm estabilidade financeira, nutrem contra os *hippies*, é falta de memória: "Eles se esquecem dos seus primeiros tempos aqui, quando a maioria vem sem dinheiro".

Não são muitas as casas típicas argentinas em São Paulo. Sobreviveram à febre do tango que assolou muitos lugares há alguns anos, o Rincón Argentino, onde o incansável Carlos Lombardi canta os velhos tangos conhecidos, a Churrascaria Argentina, na Rua Augusta, e a casa noturna Garufa, debaixo do Minhocão, em frente à Lancheonete Nossa Senhora dos Milagres, onde se reúnem pela madrugada dentro os artistas argentinos radicados em São Paulo, ou de passagem entre uma temporada e outra pelo interior e outros Estados.

Todas as noites, uma curiosa mistura de milongueiros argentinos e uruguaios, mágicos peruanos, empresários e dançarinos reúne-se para contratar



Artistas, empresários, mágicos, reúnem-se à noite numa lancheonete sob o Minhocão

shows, discos, ou simplesmente para cantar ou conversar sobre a Copa.

Ruben Zarate, que canta tangos pelo Brasil há sete anos, veio pela mesma razão de quase todos os outros artistas: "O mercado de trabalho aqui é muito bom. É mais difícil cantar tangos lá, por causa da concorrência. Aqui, eu sou considerado o rei do tango". O repertório são obrigatoriamente os tangos mais antigos, que os frequentadores pedem, mas às vezes, comenta, tenta-se colocar uma ou outra música mais moderna, "apesar de que, depois de Piazzola, quase nada de novo se fez em termos de tango". Como os outros cantores, diz, gostaria de poder cantar a música folclórica de sua terra, "o que é difícil, porque ela não é conhecida. E isto é lógico, porque somente aqui eu vim conhecer o chorinho, a música do Nordeste e os outros ritmos brasileiros além do samba".

Outra figura constante no ponto dos argentinos é o decorador e empresário Jorge Omar Llanir, que além de dirigir o Studio 2001 e ter sob exclusividade "o melhor tango de Buenos Aires", é comandante da Confraria da Fraternidade de São Luis IX e N Sa da Pompeia, através da qual presta auxílio aos argentinos no que diz respeito à documentação e "até no caso de prisões, quando o próprio pessoal da Delegacia me conhece e me chama. Se o gringo for boa gente, nós sotamos sob custódia, mas se for ruim, fica".

Mesmo no grupo que frequenta o ponto, é grande a prevenção contra os argentinos frios. Jorge Llanir confirma: "Se o gringo chega aqui e nós

vemos que é turista, nós isolamos, damos um chutinho de leve", diz, acompanhando a afirmação com um movimento de pé.

IUTRO argentino conhecido na noite é Ruben Garcia, proprietário da Churrascaria Argentina, onde alguns compatriotas se reúnem para ouvir tango. Além desta atividade, Ruben acumulou, nos seus 18 anos de Brasil, entre outras funções, a de apresentador de seu programa de TV, delegado-procurador da Câmara de Comércio Brasil-Argentina e detém para todo o Brasil o uso do símbolo da Copa do Mundo.

Para ele, uma das razões principais que trazem os argentinos para cá é a imagem do turista brasileiro gastando muito dinheiro em Buenos Aires e Bariloche. Além do mais, o argentino é um povo muito dócil, com muitas habilitações. Enquanto ele não consegue um emprego na sua especialidade, pode exercer muitas outras funções, porque aprende desde pequeno a executar serviços de pedreiro, carpinteiro e outros.

Da mesma maneira, Ruben Garcia critica os *hippies*: "Você pode ver que eles são na sua maioria jovens, são da nova geração. Você nunca vai ver um argentino de mais de trinta anos nas ruas".

Os argentinos radicados no Brasil demonstram sempre estar adaptados e até chegam a dizer que brigam com quem falar mal do Brasil. Além de ser recomendação legal, dificilmente falam de política, preocupação que pode ser sintetizada na frase de um deles: "O argentino aqui não entende de política e, não entendendo de política, ele é feliz".



"Emprego no Brasil é mais vantajoso" (Juan Carlos Ferrarri, diretor de um centro de recuperação capilar)



Ruben Zarate, o Rei do Tango, cantor que mora em São Paulo há oito anos

Carlos Drummond de Andrade

A ALMA DO NAVIO

QUANTAS pessoas no Brasil saberão que existe na França um organismo internacional, de caráter privado, para estudo das figuras de proa? E que esse órgão promove exposições das peças mais belas selecionadas, no mundo, com exibição de filmes documentais, sendo que dois desses filmes foram feitos no Brasil?

Eu próprio só fiquei sabendo disso por intermédio de Paulo Pardal, autor desse livro precioso que é Carrasco do Leão Francisco e nosso maior estudioso do assunto. O Comitê Internacional pour l'Étude des Figures de Proue, instalado em Neuilly-sur-Seine, teve origem no espírito de aventura de uma mulher, Liliane Bedel, que por motivos de saúde se ofereceu umas férias marítimas na Bretanha. Inspirada em literatura de viagens, e dando ao seu barco o nome de Figura de Proa, começou a descobrir os homens que "pelo tempo agora e sob todas as latitudes, souberam materializar tão magnificamente o seu sonho". Pois a figura simbólica surgindo da proa dos barcos, no passado, é mais do que enfeite ou signo protetor: é a "alma do navio", como lhe chama a fundadora-presidente do Comitê. Alma, sonho, realidade.

A organização pretende sensibilizar a opinião francesa, poderes públicos nacionais e entidades internacionais, em torno do interesse cultural que oferece a pesquisa desse elemento de navegação ligado historicamente à aventura humana e ao desenvolvimento da civilização. Na Europa, na África e na América a iniciativa despertou ressonância. Na Tailândia como no Chile, na Polónia como no Brasil ou no Peru, estudiosos interessados em questões de arte e etnologia inscreveram-se como sócios do Comitê e promovem iniciativas destinadas a alcançar os seus objetivos. Entre nós, Paulo Pardal é o homem com que pode contar a associação para um trabalho efetivo e produtivo, neste leque de atividades:

- pesquisar e estudar as figuras de proa através dos tempos, nos cinco continentes;
- aprofundar o exame de sua simbólica e das motivações que inspiraram a sua realização;
- promover exposições, conferências e toda sorte de manifestações culturais com o propósito de cativar o interesse público, tornando mais conhecidas as figuras de proa, nos planos estético, histórico, econômico e social;
- recolher, centralizar e divulgar por todos os meios hábeis os resultados das pesquisas efetuadas;
- integrar no quadro de preservação das obras nacionais, o conhecimento das identidades culturais observadas nas figuras de proa.

Na execução do seu programa, o Comitê se propõe a editar um catálogo sistemático trilingue e obras científicas, artísticas e mesmo poéticas (que tal um concurso brasileiro de poesia sobre carrancas do São Francisco, ou de caráter mais abrangente? lembra Paulo Pardal). Cogita ainda de divulgar seus propósitos por meio de cunha-gem de medalhas e emissão de selos. Finalmente — e não será o ponto de menor interesse — pensa em solicitar aos artistas contemporâneos a criação de "uma forma nova e duradoura, que não se atenha à simples decoração", mas que, como no passado, volte a ser "a alma do navio". Para isto se fará um concurso mundial que será desafio à imaginação do nosso tempo. Ela ainda mesmo precisada de uma sacudida para se exercer fora da abstração e do ludismo gratuito. Vamos restabelecer o espírito encantado de nossos barcos, retirando de tradição milenar o princípio de aliança entre navegação e poesia viva?

Na elaboração de seus projetos, os artistas sem dúvida terão oportunidade de meditar no que Jean Chapon, Secretário-Geral da Marinha Mercante francesa, lembrou há pouco: Os antigos arquitetos navais sabiam entacar o senso da funcionalidade ao senso decorativo. O estudo da fixação da figura de proa no navio, e do papel funcional que ele exercia na estruturação naval antiga, documenta a utilidade intrínseca da obra de arte a serviço do trabalho. Eis uma bela lição, que convém distribuir largamente para os que não sabem associar o enlevo da criação estética a uma rigorosa proposta de serviço prático.

Pois é. Quem diria que as carrancas antropomórficas de Francisco Guarany, saltassem das águas do médio São Francisco para a contemplação europeia e fossem hoje o motivo de interesse mundial? Nada de surpreendente, no entanto. Ele soube captar não só a alma do navio como também e principalmente a alma da gente que vive à beira das águas do velho Chico, já agora despojada de seus símbolos míticos e religiosos, mas conservando no coração uma semente de magia que lhe dá força para viver. Ou sobreviver.

GERALDO AZEVEDO

SOMANDO SEM ALCEU VALENÇA



Geraldo Azevedo: no Tereza Rachel, entre um LP e outro

JA faz muito tempo que ele saiu do Recife para tentar o Rio, mas só agora Geraldo Azevedo ganha um show inteiramente seu, em minitemorada que começou ontem no Teatro Rachel e se encerra domingo. Acompanhado por Zé Gomes, no piano, Zé Ramalho na viola, Walter na bateria, Novelli no baixo, Sérgio Boré na percussão e Paulo Jobim na flauta, Geraldo Azevedo apresenta as músicas do seu primeiro LP individual, de julho do ano passado, e composições mais recentes a serem incluídas na próxima gravação.

O que pode ser visto e ouvido no palco do teatro é a soma de um compositor, de um músico com trabalhos na área de cinema — A Noite do Espantalho, de Sérgio Ricardo, Nordeste, Repente e Canção, de Tania Quaresma e, mais recentemente, Crueldade Mortal, de Luis Paulino — e no teatro, onde assinou a trilha musical de Lampião no Inferno.

O show, que no Rio tem como título o próprio nome de Geraldo, já foi apresentando no Recife como **Veneza Americana**, música feita para a Capital pernambucana. O nome de Geraldo está até hoje muito ligado ao de Alceu Valença, com quem dividiu um disco no ano de 74, além de participações em shows. Mas poucos sabem que Geraldo Azevedo é, aos 33 anos, dono de um res-

peitável passado musical iniciado em sua cidade: Petrolina, às margens do rio São Francisco.

Ele participava, ao lado de conjuntos locais, dos programas da Rádio Juazeiro, ouvindo muito Luiz Gonzaga, Nelson Gonçalves, Jackson do Pandeiro, passando mais tarde a viver a infância de João Gilberto Edu Lobo e Tom Jobim. Hoje inclui entre essas fontes, a presença de Milton Nascimento. Com sua ida para o Recife, em 1967, surgem trabalhos mais sérios, com a formação dos grupos Construção e Raiz. Já no Rio, trazido por Eliana Pitman, integrou o Quarteto Livre.

Esse Quarteto, formado por Geraldo, na viola e no violão; Naná, na percussão e no berimbau; Franklin na flauta e Nelson Angelo no violão, viveu de suas apresentações em shows universitários, chegando a acompanhar o também cantor e compositor Geraldo Vandré. Depois de todas essas ligações foi que apareceu Alceu Valença, com quem Geraldo passou a fazer parceria. Participaram até mesmo de um Festival Internacional da Canção, com a música **Papagaio do Futuro**, defendida por Jackson do Pandeiro.

Geraldo Azevedo foi escolhido pelos leitores e críticos do **Jornal de Música** como o melhor violonista do ano passado e na bolsa das rádios seu LP é um dos mais tocados no momento.

Sob a liderança do violinista Franz Josef Maier, um dos mais conceituados conjuntos de música antiga da Europa:

Collegium Aureum

O Barroco em Instrumentos originais

Pela primeira vez na América do Sul

Dias 10, 12 e 14 de Abril às 21 horas.



Sala Cecília Meireles

Obras do Barroco Alemão e Italiano

Preços para Venda Avulsa

Platéia - Cr\$ 250,00

Platéia Superior - Cr\$ 200,00 Platéia Superior (Estudante) - Cr\$ 140,00

Uma promoção **JORNAL DO BRASIL FUNTERJ**

TEATRO MUNICIPAL FUNTERJ

Patrocínio do Ministério das Relações Exteriores da França com o apoio do Banco Francês e Brasileiro S/A.

BALLET CONTEMPORÂNEO DA FRANÇA

(BALLET-THÉÂTRE CONTEMPORAIN)

50 BAILARINOS — ÉTOILES: Muriel Belmondo, James Urbain, Noriko Kubota, Ilichko Lazarov, Nora Esteves, Jean-Claude Giorgini

ESTREIA NA PRÓXIMA 3.ª FEIRA, DIA 11, ÀS 21 HS.

- I PROGRAMA A e B: "Le Quatre Temperaments" de Hindemith e Balanchine; "Balloon" de Earle, Brown e Cludeau; "Trauma" de Genzmer e Neumeyer; e "Cocking French" de Kamen e Falco.
- II PROGRAMA A e B: "Homenagem à Stravinsky"; "Dames Concertantes" de Blaska e Delaunay; "Sans Titre" de Lubovitch; "Autumn Field" de Glass e Farber; e "Pasdances" de Sanders e Gollard.
- III PROGRAMA A e B: "Mobilissimo" de Ives, Gollard e Calder; "Solstice" de Adret, Leblond e Adret; "Nuits" de Xenakis e Efratti; "Hopop" de Sanders.

TERÇA 11 ABRIL — 21hs. — 1.º PROGRAMA / QUARTA 12 ABRIL — 21hs. — 1.º PROGRAMA
QUINTA 13 ABRIL — 21hs. — 2.º PROGRAMA / SEXTA 14 ABRIL 21hs. — 2.º PROGRAMA
SÁBADO 15 ABRIL — 21hs. — 3.º PROGRAMA / DOMINGO 16 ABRIL 21hs. — 3.º PROGRAMA

VESPERAL, DOMINGO DIA 16 ÀS 16hs.

AGORA JÁ ESTÃO A VENDA OS INGRESSOS AVULSOS NA BILHETERIA DO TEATRO

PREÇOS: — Galeria Cr\$ 100,00; Balcão Simples Cr\$ 200,00; Poltrona e Balcão Nobre Cr\$ 300,00; Friza e Camarote Cr\$ 1.800,00

Realização de S. Jardanevsky Produções Artísticas.

OS CARMELOS MELHOR FILME ESTRANGEIRO
THOSIRO MIFUNE
O GUERREIRO DOMINANTE
HIROSHII
HINAGAKI
HOJE 18 ANOS
NEW
Alaska
COPACABANA - POSIÇÃO 11 - TEL. 241-8842
1-3-5-7-9-11 HS

MORTE E VIDA SEVERINA
dia 24

A COMÉDIA DO MOMENTO
DANIELE DE LORME
ANNIE DUPREY
CLAUDE BRASSOUR
VICTOR LANDOUX
JEAN ROCHFORT
O DOCE PERFUME DO ADULTÉRIO
(UN CLAPHAUT DE THOMAS ENOCHOWICZ)
2-4-6-8-10
CINEMA 1 ART ART ART ART ART
LIDO 1 ART ART ART ART ART
14 ANOS ARTE-UFF

VAMOS ao TEATRO
ULTIMAS SEMANAS
AGILDO & ROGERIA
ALTA ROTATIVIDADE
som: FLASH STUDIO
TEATRO PRINCESA ISABEL - Reservas: RES.: 275-3346
De 3.ª a 6.ª: 21.30hs - Sáb. 20, 30 e 22.30 hs. Dom. as 18 e 21.30hs
ESTUDANTES: de 3.ª a 5.ª e na vesp. de Doms.: Cr\$ 50,00

CAMAS REDONDAS
Comédia de Ray Cooney e John Chapman
Adapt.: João Bethencourt
com FELIPE CARONE — WANDA LACERDA — LUCIO MAURO — DIRCE MIGLIACIO — CARLOS LEITE — ANILZA LEONE — FERNANDO JOSÉ — YONÉ CATRAMBY — REGINA TEIXEIRA.
Dir.: JOSÉ RENATO
Cen.: Muniz Zilberberg
Fos.: Gregório Faganello
Hoje às 21.15 horas
Hoje: Cr\$ 50,00 (Estud.)
TEATRO DA PRAIA — A. Francisco SA, 68
Reservas: 267-7749 e 287-7794
Patroc.: SNT/DAC/FUNARTE MEC

JOSÉ VASCONCELOS TEATRO COPACABANA
AGORA EM COPACABANA
DEFUNTO FRESCO
ULTIMAS SEMANAS
De 3.ª a Domingo às 21.15hs
Tel.: 247-7818
Patroc.: Teatro
Censura 14 anos

SODOMA E GOMORRA
O ÚLTIMO A SAIR, APAGA A LUZ
MILTON MORAES • JORGE DÓRIA
ANDRÉ VILLON SUELY FRANCO IRIS BRUZZI
ADALBERTO NUNES • COMÉDIA DE JOÃO BETHENCOURT
Cen. Carlotta Paolini • Fig. Colíbar Diniz DIREÇÃO DO AUTOR
HOJE 21.15H. VESPERAL
ULTIMAS SEMANAS MESBLA 50,00 17 HS.
RESERVAS 242-4880

OCUARAMO
O maior show equitico do mundo
Hoje, amanhã e das 20.30 hs.
Hoje e Amanhã às 20.30 hs.
Sábado às 17 e 20.30 horas.
DOMINGO TEM MATINEE ÀS 10 HORAS.
e sessões às 15.30 e 19 horas.
Ingressos à venda: T. João Catetano, Merc. Azul de Copacabana e Maracanãzinho.
Telefone para PUBLICIDADE CERTA — 243-0862 (PBX)

"60 minutos de música contemporânea"



ouça de segunda a sábado, às 15 horas. suas músicas preferidas na rádio jornal do Brasil, com o patrocínio de: polyvox.

POLYVOX

RÁDIO JB

Burt Reynolds HOJE
Agarra-me se Puderés!
"Smoky... Bandit!"
Sally Field Jerry Reed Jackie Gleason
14 ANOS
2-4-6-8-10
METRO BOVISTA
CONDOR
CINEMA NITEROI

GRANDE VENCEDOR

1.º lugar na Mostra Internacional do Cinema em São Paulo

"Podem acabar comigo, mas não acabam com a minha história!"
FINALMENTE TODA A VERDADE SOBRE O BANDIDO DOS OLHOS VERDES

REGINALDO FARIAS
ANA MARIA MAGALHÃES
MILTON GONÇALVES
IVAN CANDIDO
PAULO CESAR PEREIRO
LADY FRANCISCO
SÉRGIO OTERO
IVAN DE ALMEIDA
IVAN SETTA
ALVARO FREIRE
Participação Especial
GRANDE OTELO
STEPAN NERCESSIAN
ERICO VIDAL

Um filme de HECTOR BABENCO
LIVIO BRUNI - HECTOR BABENCO

LUCIO FLAVIO

O PASSAGEIRO DA AGONIA



18 anos COLORIDO

LÍVIO BRUNI

H.B. FILMES

se orgulham de anunciar o maior lançamento já feito no Rio.

80 CINEMAS

estréia DIA 10

distribuição Ipanema Filmes

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA N.º 182

C	R	T
	S	
R		D

- ATO DE SAIR (5)
- BOLOR (4)
- CENSURA JOCOSA (6)
- FRESTA NA PAREDE PARA ILUMINAR (7)
- MESE (5)
- OCULO (7)
- ORDENAR (6)
- PADRE (9)
- PARTÍCULAS DA COMUNHÃO (8)
- PROSELITO (8)
- QUE SACO (7)
- QUE SECA (4)
- QUE SECA (7)
- RESÍDUO DE NICOTINA (5)
- RIFAR (7)
- SADISTA (6)
- SARACOTEIO (8)
- SISUDO (5)
- TOADA DE CANTIGA (5)
- VARIADA (7)

PALAVRA-CHAVE: 12 LETRAS

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 181. Palavra-chave: BEATIFICADOR. Parciais: batedor; biteiro; barateio; bicota; bote; bateria; boticária; baíta; bácora; boiada; bactéria; bafio; baretá; bolei-ra; bicada; britado; brida; bacairo; bofetada; baeta.

HORÓSCOPO

JEAN FERREIR

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Trabalho monótono, discussões nos negócios, não assine documentos importantes. No setor profissional, cuidado com o ciúme de seus colegas.	Sua indiferença será censurada, pois parece que você pensará em tudo menos no amor.	Coma alimentos ricos em cálcio, vitaminas e ferro.	Os conhecimentos que você fizer serão benéficos para o futuro.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Dia que lhe permitirá que seus negócios prosperem. Plano profissional favorável, se você souber se mostrar audacioso(a). Pode começar um processo.	Não deve ser excluído um encontro para as pessoas solteiras. Se você for casado(a), nenhuma nuvem perturbará sua felicidade.	A sua circulação sanguínea poderá ser responsável por seus mal-estares.	Seu estado de espírito não será dos melhores, reaja.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Seja audacioso(a) nos negócios e imponha-se. Empreçosos favorecidos. Todavia, não assine documentos que possam comprometer seu futuro.	Uma alegria lhe será oferecida, apesar do clima neutro. Você deve aproveitar.	Cuide bem de seu coração e evite todos os excitantes.	Insista com calma e paciência, sua intuição o ajudará.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Tome uma decisão a respeito de um antigo negócio. Sorte nos jogos e em todas as especulações. Você pode pedir um aumento.	Você será excêntrico, e reservado ao mesmo tempo. Procure não ser injusto com a pessoa que você ama.	Calma e equilíbrio necessários. Descanse e esteja atento às situações difíceis.	Você deve ter paciência, ser compreensivo e ter confiança.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Satisfações que virão de um antigo projeto. Dia benéfico para uma promoção no setor profissional. Recebimento financeiro inesperado.	Clima sentimental neutro, nada deve ser temido. Prepare seus projetos para o seu futuro. Resolva os seus problemas familiares.	Cuide bem de sua saúde: cuidado com a sua alimentação e descanse.	As dificuldades que você encontrar serão frutos de sua imaginação.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Procure se interessar mais pelos seus negócios e setor profissional, senão você será prejudicado(a). Aspectos benéficos.	Não procure uma aventura, pois você ficará decepcionado. Fique perto da pessoa amada, isto lhe evitará muitas complicações.	Saúde boa. O esporte manterá a sua forma.	Seja hábil e diplomata a fim de não se comprometer demais.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Você poderá tomar uma excelente decisão. Mas não perca tempo. Cuidado para não perder uma ótima oportunidade no setor financeiro.	Dia benéfico. Nenhuma complicação no plano sentimental, se você souber resistir às aventuras.	Dores de garganta devem ser temidas.	Você é incansável, mas nunca perde o senso certo da medida.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Nada de importante acontecerá, pois reninará um completo livre arbítrio. Isto não deve impedir que você ponha ordem nos seus negócios.	Você conseguirá uma vitória sobre um rival, pois saberá acabar com as manobras de certas pessoas mal intencionadas.	Descanso necessário, não faça coisas acima de suas forças.	Procure resolver todos os assuntos que estejam muito de você.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Você fará um encontro interessante no plano profissional. Viagens favorecidas. Cuidado com o plano financeiro.	Boas perspectivas, mas seu estado de espírito não será dos melhores. Reaja, pois você não deve ser pessimista.	Indisposições devem ser temidas, mas não persistirão.	Não hesite em ser generoso(a), você será recompensado(a).
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Consolide a sua situação e faça investimentos. No plano profissional, você deve se impor.	Ótimo dia, se você souber ser amoroso. Não seja tão independente, consolide sua relação com a pessoa amada.	Seu estado físico deixa um pouco a desejar, descanse.	Não adie o que você puder resolver.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Nos negócios, tome as decisões necessárias e aja sozinho(a). Todos os estudos, contratos e solicitações serão favorecidos. Saiba aproveitar.	Cuidado, pois seu próximo humor poderá cansar a pessoa amada. Você poderá se arrepender, mas será tarde demais.	Saúde, boa, mas evite qualquer imprudência.	Anote tudo, pois sua memória poderá falhar.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Cuidado com as belas promessas, aborrecimentos com os seus superiores. Evite todas as transações imobiliárias. Não assine documentos importantes.	Reunião agradável, nova relação, pequeno namoro. Com Vênus em sextil, você tem muita chance de ser feliz.	Cuidado com os remédios e não beba demais.	Você encontrará uma solução para um assunto que deseja resolver.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS: 1 — Diz-se do tributo instituído menos para se obter receita que para regular ou modificar a distribuição da riqueza, ou dos níveis de preços das utilidades; ou ainda, com outros objetivos sociais ou econômicos semelhantes. 10 — Dependência de igreja, convento etc. destinada a refatório, despensa ou cozinha, lugar em que se verificam grandes transformações. 11 — para aquele lugar. 12 — Doença ou ataque comicial. 13 — Um milhão de electron-volts, medida usada em Física nuclear. 14 — Prefixo latino. 16 — Interjeição que exprime alegria e incantamento. 19 — Clave que se usa somente na quarta linha do pentagrama. 20 — Intercâmbio correspondente a três diâmetros das colunas, ou seis módulos, edifício cujas colunas estão ajustadas entre si de três diâmetros ou seis módulos. 23 — Gênero literário cuja prática se observa na Bíblia, em alguns trechos do Antigo Testamento, dos Evangelhos, do livro das Revelações de São João Evangelista, e

VERTICAIS: 1 — Dedo do pé. 2 — Divindade egípcia representada com cabeça de carneiro. 3 — Braço de rio navegável. 4 — Acontecer em acréscimo de motivos ou argumentos expendidos antes, aumentares. 5 — O vigésimo primeiro lugar. 6 — Introduzindo gota a gota, delatando às gotas. 7 — Ramo de árvore. 8 — Designação genérica dos cardinais transfinitos. 9 — Nas Lavras Diamantinas, o tanque onde se lava o cascalho por meio de bateias, máquina para lavagens de lãs nas fábricas de lanifícios. 15 — Tubo de vidro, com as extremidades afiladas, em que se recolhe, por aspiração, um líquido, a fim de medir-lhe com precisão o volume. 17 — Palavra tupi-guaraní que entra na composição de muitos termos brasileiros e significa pedra. 18 — Em lugar em que já se indicou, ou se está indicando, de modo expresso. 21 — Nome dado a Adônis pelos dórios. 22 — Aquilo que produz adormecimento, embriaguez, entorpecimento. 24 — Mácula. 28 — Méson de massa igual a 0,588 unidades de massa atômica, spin nulo, paridade negativa e carga nula. 29 — (arc.) assas. 30 — Cesto de bambu, usado na Índia para medir cereais. 32 — Escorregar suavemente. Léxicos: Séguler, Melhoramentos, Aurélio e Casanova.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — Anedipose — canária — ax — rua — tape — osfomeno — oi — elu — ser — riba — epaneforas — mositos — su — id — lev — oca — aonixio — or.

VERTICAIS — acrossemia — naus — anaforas — de — irão — pl — lateiros — sapo — exe — anuir — ri — ma — cesuar — epodo — latex — besco — nill — favi.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 — apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

VERISSIMO

O MAC ESTÁ MUITO CONSTRANGIDO POR TER QUE FAZER ISTO

NÓS SO LHE DAMOS DOR DE CABEÇA

SE ELE PRECISAR DE UM COMPRIMIDO EU ESTOU AQUI MESMO

TROCADILHOS SÓ PODEM AGRAVAR A SITUAÇÃO

CAULOS

ONDE VOCÊ VAI, RINDO TANTO?

TIRAR CARTEIRA DE IDENTIDADE.

AH AH AH

PRÁ NÃO CHORAR.

E POR QUE VOCÊ ESTÁ RINDO?

AH AH AH

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

MARCOLI CONSULTA COM UM OPTALMOLOGISTA, SENHOR?

NÃO QUERO QUE NINGUÉM ME DIGA QUE TENHO DE USAR ÓCULOS, MARCIE!

BOM, OS ÓCULOS DÃO UM AR DE DISTINÇÃO, SENHOR!

DEPOIS, COM ÓCULOS, VOCÊ SE PARECERÁ COM O ELTON JOHN!

A. C.

JOHNNY HART

QUE QUE É INTIMIDAZÃO?

INTIMIDAZÃO É PRONUNCIAR O PRÓPRIO NOME DIANTE DE UM BOBOCA QUALQUER!!

A PROPOSITO, TOPOLU COM O CHARLIE BRONSON, A CAMINHO PARA CÁ?!

KID FAROFA

TOM K. RYAN

FAÇA O QUE O BILHETE MANDA!

FAVOR ASSINAR O RECIBO, TÁ? É PRO ARQUIVO DAQUI DO PAPAII!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

... AÍ, DE ACORDO COM SEU BIOGRAMA, CONCLUÍ QUE SEU NÍVEL INTELECTUAL ESTÁ POR BAIXO!

NÃO ACREDITO NISSO!

VEJA COM SEUS PRÓPRIOS OLHOS

É COMPLICADO DE MAIS PARA MIM!

AO PERDEDOR, AS CEBOLAS

DA SÉRIE: CRÔNICAS QUASE INFANTIS

ERA uma vez uma cebola barata...

A cebola, coitada, vivia muito triste em seu canto no supermercado lamentando o tratamento que recebia das donas-de-casa.

— Elas chegam aqui, vão metendo a mão e me atirando de qualquer maneira dentro do carrinho.

— E' a vida moderna — disse a vagem procurando confortá-la — as donas-de-casa de hoje vivem nervosas, apressadas, mal-humoradas, reclamando de tudo, dos preços, da falta de dinheiro... você precisa ver o escândalo que elas fazem quando chegam aqui e notam que eu engordei um cruzeiro no quilo.

— E'... mas com o feijão não é assim — retrucou a cebola despeitada — eu vejo daqui. Elas chegam, comparam, escolhem, comentam. Quanto a mim mal olho pra minha cara. Elas não me dão valor.

— Não é bem assim, cebola. Desculpe-me a franqueza mas eu acho que você é que não tem valor. Quanto está o seu quilo?

— Cr\$ 3,99.

— Tá vendo? Como é que você quer receber um tratamento melhor estando assim, tão desvalorizada? Com a gente acontece a mesma coisa que ocorre com as pessoas: qual é o tratamento que recebe um operário do metrô? Não dá, cebola. Com esse preço você é o operário do metrô entre as hortaliças.

A cebola sofria as consequências de uma hortaliça bem comportada. Não fazia reivindicações, jamais faltou ao trabalho, nunca levou seus problemas para as donas-de-

casa, sempre evitou escalar os preços (como fazem alguns colegas, o quiabo, o pepino, o chuchu) e mais: nunca se ouviu falar de uma greve de cebolas. E o que recebia em troca? O desprezo de todos. As donas-de-casa ao comprar cebolas eram incapazes de comentar sequer se elas estavam bonitas ou feias. A cebola sofria de uma profunda insegurança. Viviu se perguntando: "Será que eu sou mesmo um gênero de primeira necessidade?" Não tinha nenhuma certeza. Usada como tempero ou como acompanhamento surgia sempre nas mesas ofuscada pelas grandes vedetes da nossa cozinha: o arroz, às vezes o feijão, ou a batata, a carne. Assim, sentia-se relegada a um segundo plano, rejeitada e frustrada por jamais poder tentar o oscar de "melhor hortaliça". A cebola, essa é a verdade, nunca passou da categoria de "hortaliça coadjuvante".

Frustrada, rejeitada, desprezada, a cebola resmungava repetidas vezes: "um dia eu ainda desapareço", "eu vou sumir daqui", "vocês vão ver, qualquer hora dessas eu junto as minhas cascas e volto pra Sibéria" (estou lendo aqui na enciclopédia que a cebola é originária do Sul da Sibéria; deve ser prato de dissidente). Seus colegas não ligavam para os resmungos achando que era uma forma dela chamar atenção sobre si. Um dia porém, o gerente do supermercado ao fazer uma vistoria deu por falta de cebola. Cadê a cebola? Rápido fez soar o alarme e logo formou-se aquele burburinho em torno do local onde antes a cebola se exibia.

— Quem sabe — disse um

— ela não foi sequestrada pela Brigada Vermelha?

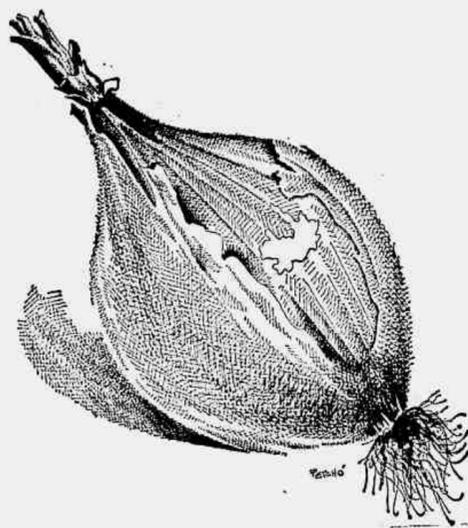
— Não creio. A Brigada só sequestra tomates.

— Será que ela se suicidou?

— E' possível. Andava muito deprimida ultimamente.

A polícia foi convocada. Cercou o supermercado e a procura de pistas pedia a todas as pessoas que saiam para abrir a boca e soltar um bafô. Sim, porque nunca se sabe: algum maluco poderia ter comido todo o estoque de cebolas. Não apareceu ninguém, porém, com hálito de cebola. Dia seguinte os jornais noticiaram o desaparecimento. Criou-se o maior alvoroço e a cebola, saindo de um longo anonimato, entrou na ordem do dia. Passou a ser comentada, discutida, procurada. Imediatamente surgiram as filas nos supermercados com as donas-de-casa, disputando no grito, o privilégio de, ao menos, poder olhar para uma cebola. E sempre assim: basta faltar para aguçar o paladar das donas-de-casa. Nas filas, as mulheres comentavam com frequência: "hummm, eu hoje estou morrendo de vontade de comer uma cebola".

Instalada a crise da cebola o Governo brasileiro imediatamente fez sinal para o banco e procurou substituí-la pela chilena. Como já aconteceu com o feijão e não sei mais o que. Os chilenos, como se vê, estão nos alimentando. Qualquer dia desses vão nos dar comida na boca. As cebolas chilenas porém não passavam nem da porta do supermercado. Mal chegavam, as donas-de-casa as recolhiam de bate-pronto. Na escassez, a



DESAPARECIDA

Planta herbácea bianual, natural do Sul da Sibéria, desapareceu dos supermercados trazendo um bulbo de cor amarela e formato globular. Favor quem encontrá-la avisar a família das amarilidáceas

cebola valorizou-se. Seu preço subiu para Cr\$ 50,00, representando, em um ano, uma elevação de mais de 1000%. Um verdadeiro recorde mundial. Se alguém duvida é só escrever para a Seção de Cebolas da ONU e perguntar se em algum lugar do mundo (mesmo na Sibéria, sua terra natal) a cebola ultrapassou a barreira dos mil. De abril do ano passado para abril deste ano a cebola foi o melhor investimento. Quem aplicou em cebolas, hoje está milionário...

Lamentavelmente só vim tomar conhecimento da crise muito tempo depois quando Ana Lucia, voltando da feira

me perguntou se eu sabia a quanto estava a cebola?

— Não tenho a menor idéia, Ana. Aliás nem sei se a cebola é vendida a quilo ou a dúzia.

Não me meto no departamento de compras. Em casa nós temos uma perfeita divisão de trabalho. Ana faz feira, vai ao supermercado, cuida da roupa, administra a casa, leva o cachorro pra passear, rega as plantas, dá comida aos canários, leva o carro a oficina enquanto eu me limito a exaustiva tarefa de refletir sobre os destinos do país.

— Pois saiba que está custando Cr\$ 50,00 — disse

esbarrando com o carrinho de feira por todos os cantos — até a minha freguesa ficou envergonhada com o preço: Cr\$ 50,00. Isso é um absurdo!

— Absurdo pra mim é o AI-5 — respondi cômico de minhas responsabilidades — E você comprou quantas cebolas afinal?

— Nenhuma. Por esse preço, nenhuma. Não tenho dinheiro...

— Mas vai ter Ana. Não se preocupe. O Governo já disse que vai providenciar um monte de notas novas em novembro. Ai vai sobrar dinheiro pra todo mundo.

— Você tem que escrever — disse ela sem me ouvir — uma crônica sobre a cebola.

— Cebola? Você quer acabar comigo, Ana? Que que os intelectuais vão dizer? Não. Tenho coisas mais sérias a tratar. Talvez escreva sobre a volta ao estado de direito ou o habeas-corpus ou quem sabe a anistia ampla e irrestrita?

— Não senhor. Você vai escrever sobre a cebola. No momento nós queremos a cebola ampla e irrestrita.

Diante da ordem não tive outro recurso. Levei a máquina para a cozinha e enquanto pensava na crônica ajudava a empregar a descascar nossas últimas cebolas. Não pensei que fosse me comover tanto. Acho que sem saber criei uma profunda afeição às cebolas. Estou... (fungada) me despedindo delas... (fungada) em prantos... (fungada). Desculpem-me (fungada), mas não consigo conter as lágrimas.

NUMA RODA DE GRANDES, CANDEIA CANTA E LANÇA LIVRO

AO LADO DE ÉLTON MEDEIROS, GUILHERME DE BRITO E NÉLSON CAVAQUINHO

Lena Frias

No que a roda girar, eles estarão envolvendo a platéia com suas vozes, a bossa e a força de seu trabalho, um produto que está entre o que de melhor existe na música popular brasileira. São quatro grandes figuras do samba — Candela, Elton Medeiros, Guilherme de Brito e Néelson Cavaquinho — no show que estréia hoje à noite no Teatro Clara Nunes (Shopping Center da Gávea, Rua Marquês de São Vicente). No repertório, músicas novas e peças antológicas, como Minha Festa, Folhas Secas, A Flor e o Espinho, da dupla Néelson-Guilherme; raras, como O Último Bloco e Preciso Me Encontrar, de Candela; e maiores, como Avenida Fechada, de Elton Medeiros, que também homenageia Cartola, apresentando canções de parceria dos dois, O Sol Nascerá e Peito Vazio entre elas.

O espetáculo, com Fernando Faro na direção, tem ainda a presença respeitabilíssima de Casquinha da Portela, mestre do pagode e do partido-alto. A roda vai girar com a Notícia, de Néelson Cavaquinho, Quando Eu Me Chamar Saudade, de Guilherme de Brito (com Néelson), Regresso, de Candela, Sem Ilusões, de Elton. E' uma grândola de poesia, melodia e ritmo.

Esta noite de estréia marca também um acontecimento de singular importância para a cultura brasileira: o lançamento do livro de Antônio Candela Filho e Isnard Araújo, Escola de Samba, Arvore que Perdeu a Raiz, primeira obra sobre samba escrita por sambista. E que talvez por falar linguagem

de samba e de sambista, faça uma homenagem — traduzida na foto de primeira contracapa — à figura de Paulo da Portela (Paulo Benjamim de Oliveira), o primeiro grande defensor do samba e de sua gente, nos tempos em que sambar, como tocar violão, era crime punido com humilhações e cadeia: "A perseguição no samba foi uma das grandes dificuldades. Contam que em certa ocasião realizavam uma roda de samba na rua, perto da residência de Alvalade (Oswaldo dos Santos, compositor — Balas a 10 um tostão / queijeiro / queijo de Minas é bom / jornalista... — e um dos fundadores da Escola de Samba Portela), quando, de repente, a polícia chegou e todos correram, inclusive Alvalade, que não foi pego. No dia seguinte Nozinho (Napoleão José do Nascimento Filho, fundador da Portela e irmão de Natalino José do Nascimento, o Natal) e outros amigos começaram a brincar com Alvalade, dizendo que a polícia havia procurado um rapaz com cabeleira e topete grande. Rapidamente Alvalade foi ao barbeiro e mandou passar a máquina zero, raspando sua vasta cabeleira".

O livro conta os tempos heróicos, quando o samba, ainda não era item na pauta do consumo. O trabalho de Candela e Isnard Araújo procura mostrar a evolução do fenômeno das escolas de samba, a partir da experiência da Portela, a que ambos são ligados. Do nascimento delas, até o advento, há três anos, do Quilombo, a primeira reação das bases populares do samba à violenta invasão de elementos es-

tranhos ao melo, que esvaziaram as escolas do conteúdo cultural e do sentido comunitário, transformando-as em grandiosos espetáculos visuais, interessantes apenas eventualmente, e de um ponto-de-vista turístico. "Quilombo é o núcleo de defesa do sambista", escrevem os autores. "Pretendemos chamar a atenção do povo brasileiro para as raízes da arte brasileira", continuam. "Produzir cultura significa fazer criações originais. Não sendo possível a vida cultural, desenvolve-se uma forma alienada de cultura, à base da leitura de produções alheias, de problemas alheios. Assim que se explica nossa inveterada tendência à imitação, à cópia de modelos estrangeiros e à valorização de tudo o que é importado, sinal de complexo de inferioridade", ousadamente afirmam. "A posição do Quilombo é principalmente contrária à importação de produtos culturais prontos e acabados, produzidos no exterior (das escolas de samba). Acreditamos em nossa matéria-prima. Se este é um comportamento romântico, estamos satisfeitos, lutaremos apaixonadamente. Quilombo não pretende chamar a atenção do consumo, violentador da cultura, e sim denunciar a sua presença e o seu poder de corrupção".

Essas e outras afirmativas, quase manifestos, fazem do livro hoje em lançamento leitura básica do ponto-de-vista de cultura carioca. "A importância desse livro — são editores quem falam — pode ser vista a partir de três pontos de observação. Candela e Isnard dão, em primeiro lugar, um testemunho pessoal, vivido, de sua experiência como homens ligados ao mundo da cultura popular, especialmente ao samba. Mas seu depoimento não se reduz a um mero relato da memória individual e de propostas de mudança, já que tratam de construir um documento histórico-geográfico de tom culto e dimensão social. O que, no entanto, não o transforma numa peça de estrita erudição acadêmica é uma raríssima demonstração do que se poderia chamar de construção teórico-histórica-popular".

Não se trata de livro erudito nem de erudito. Trata-se de algo muito mais importante: "é um grande avanço na luta dos artistas populares contra os preconceitos", conforme acentua Sérgio Cabral no prefácio. "É uma obra sem intermediários, escrita pelos próprios personagens. Não é portanto um livro de escritor, mas um repositório de informações, experiências e posições que não são apenas

dos dois autores. Pertencem também aos velhos sambistas que formaram um dos importantes centros de criação popular do Rio de Janeiro, a Escola de Samba Portela".

Pertence a velhos sambistas, novos sambistas, sambistas de qualquer tempo, portelenses ou não, desde que sejam, de fato e fé, sambistas ou amantes do samba. "Samba é para todo mundo", repete sempre Candela. "Branco, preto ou mulato. Pobre, rico, remediado, o que quer que seja. O que importa é ter samba na veia".

Houve um pré-lançamento do livro em festa quase fechada, para amigos. Foi no sábado passado, dia 19, na casa de Candela em Jacarepaguá, onde o samba escorria do reco-reco de José Carlos; do tamborim de Djalmir Alves; do pandeiro de Testa; do surdo de Miro; do cavaquinho de Luiz do Cavaco, integrantes do conjunto K-Samba, que participa do espetáculo em estréia esta noite, no acompanhamento que conta ainda com o violão de sete cordas de Waldir e com cavaco de Osmar.

Compositor, cantor, sambista, na casa de Candela, criaram tempo de poesia e melodia no sábado em Jacarepaguá. Pagode sustentado a mocotó, batida de Ilmão e cer-

veja. Candela rondando pela casa, supervisionando, escutando, comentando, quase se justificando pela coragem de lançar um livro. "Olha, gente, eu não sou escritor, eu sou um simples sambista". E' o caso de se perguntar: que título então a gente pode atribuir ao poeta de Prece ao Sol, Sorriso Antigo, Paixão Segundo Eu, Luz da Inspiração, De Qualquer Maneira, Brinde ao Cansado, Minhas Madrugadas (com Paulinho da Viola)? Quantos poetas não gostariam de assinar a perfeita e sintética descrição de um momento de amor, esse insuperável Quarto Escuro: Deixei lá fora os meus fracassos/ seus lábios falaram mil desejos/ verdades de amor sem medo/ (...) / tantos são os desejos num só beijo. / No espaço estreito do teu leito/ dou amor e amor aceito/ (...) / Eu sou um rei e sou escravo/ nos braços teus. "Escritor? Poeta, eu? Que é isso, minha gente?"

Logo mais à noite, a roda estará rodando música brasileira de qualidade. Dessa que chama aos teatros entusiasmado público jovem que vem comovendo Cartola e confirmando Candela, Elton Medeiros, Néelson Cavaquinho e Guilherme de Brito. Jovens apaixonados pela música brasileira, descobrindo os grandes.



Elton (E), Candela, Guilherme e Néelson: música brasileira de qualidade